

# **Estratégias e Instrumentos de Ensino e Aprendizagem para a Educação Inclusiva: Audiodescrição na Escola**

## **ORGANIZADORES**

Eliana Lucia Ferreira

José Honório Glanzmann

Lívia Fabiana Saço

Rodrigo de Magalhães Vianna







Eliana Lucia Ferreira  
José Honório Glanzmann  
Livia Fabiana Saço  
Rodrigo de Magalhães Vianna  
(organizadores)

**ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA:  
AUDIODESCRIÇÃO NA ESCOLA**

Juiz de Fora  
NGIME/UFJF  
2024

© 2024 by Eliana Lucia Ferreira, José Honório Glanzmann, Livia Fabiana Saço e Rodrigo de Magalhães Vianna (organizadores).

Direitos desta edição reservados ao NGIME/UFJF.

Os textos são de inteira responsabilidade dos seus autores.

**Projeto gráfico e diagramação:** Camilla Pinheiro

**Capa:** Danielle de Souza Zamboni

**Revisão:** Patrícia Otoni

**Dados internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**

E82 Estratégias e instrumentos de ensino e aprendizagem para a educação inclusiva : audiodescrição na escola / Eliana Lucia Ferreira, José Honório Glanzmann, Livia Fabiana Saço, Rodrigo de Magalhães Vianna (organizadores). – Juiz de Fora : NGIME/UFJF, 2024.

357 p. : il. color. ; 21 cm.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-67380-77-3

1. Educação – recursos audiovisuais. I. Ferreira, Eliana Lúcia. II. Glanzmann, José Honório. III. Saço, Livia Fabiana. IV. Viana, Rodrigo de Magalhães.

CDD 771.9

**Universidade Federal de Juiz de Fora**

**Reitora**

Girlene Alves da Silva

**Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa**

Priscila de Faria Pinto

**Pró-Reitor de Extensão**

Érika Andrade e Silva

**Diretora da Faculdade de Educação Física**

Prof. Jeferson Macedo Vianna

**Coordenador da Pós-Graduação FAEFID**

Moacir Marocolo Júnior

**Departamento de Fundamentos**

**da Educação Física**

Mateus Camaroti Laterza

**Núcleo de Pesquisa em Inclusão, Movimento e**

**Ensino a Distância**

Eliana Lucia Ferreira – Coordenadora

**Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de**

**Nível Superior – CAPES**

**Universidade Aberta do Brasil – UAB**

# Sumário

<b>Apresentação .....</b>	<b>15</b>
<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A AUDIODESCRIÇÃO NA ESCOLA.....</b>	<b>17</b>
Lívia Fabiana Saço Rodrigo de Magalhães Vianna	
<b>AUDIODESCRIÇÃO NAS ESCOLAS: ANÁLISE E SUGESTÃO DE ACRÉSCIMO DE DISPOSITIVO NA LEI No 10.098/2000 COMO RECURSO IMPORTANTE DE ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL .....</b>	<b>21</b>
Fábio Lavrador Silva Rúbia Tatiana Santana de Souza Frederico	
<b>A CONCEPÇÃO DE INCLUSÃO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO AUDIODESCRIÇÃO NA ESCOLA.....</b>	<b>31</b>
Katiuscia Fiedler Almeida Thyara Fiorillo Duarte Resende	
<b>PAISAGENS E SUAS MUDANÇAS .....</b>	<b>38</b>
Caroline Guerra Takeuchi Pimenta Ruth Maria dos Santos Ferreira	

<b>AUDIODESCRIÇÃO NA ESCOLA: I SEMINÁRIO EDUCAÇÃO COM INCLUSÃO</b> .....	44
Maria Soraia Nascimento Corrêa de Faria Ronald Belinasse	
<b>O PAVÃO DO ABRE E FECHA</b> .....	54
Adriana Alves Maciel de Souza Sandrine Montes Ronald Belinassi	
<b>A ERA VIKING: HISTÓRIA E CULTURA</b> .....	58
Kelly Amaral de Alcântara Thyara Fiorillo Duarte Resende	
<b>OLELÊ</b> .....	67
Juliana Lourenço Rúbia Tatiana Santana de Souza Frederico	
<b>A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ PARA ACESSIBILIDADE DE IMAGENS INSTITUCIONAIS VEICULADAS NO PORTAL</b> .....	71
Ana Lúcia Oliveira da Cruz Thyara Fiorillo Duarte Resende	
<b>AVALIAÇÃO FUNCIONAL DA VISÃO: FORMAÇÃO PARA PROFESSORES DO CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA COLBERT MARTINS DA SILVA</b> .....	76
Rosinaide Gonçalves Santos Souza Rodrigo de Magalhães Vianna	

<b>A AUDIODESCRIÇÃO COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS EM UMA CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO EM BRAILLE.....</b>	<b>80</b>
Aicyr Lomonte Tamanaha Patrícia Franco Rodrigues Bustamante	
<b>LETRAMENTO EM AUDIODESCRIÇÃO: CONHECENDO A AUDIODESCRIÇÃO, SUAS POSSIBILIDADES E CARACTERÍSTICAS.....</b>	<b>84</b>
Andréia de Souza Sales Rúbia Tatiana Santana de Souza Frederi	
<b>PERCEÇÃO TÁTIL E AUDITIVA .....</b>	<b>88</b>
Fabiana Martins do Valle Ruth Maria dos Santos Ferreira	
<b>MEU NOME, MINHA IDENTIDADE .....</b>	<b>91</b>
Aglaia Muritiba Carneiro Oliveira Ruth Maria dos Santos Ferreira	
<b>SURDEZ E CONFEÇÃO DE MAPAS MENTAIS: INTERNALIZAÇÃO DE APRENDIZADO.....</b>	<b>98</b>
Mesezabeel Alves Rodrigues Felipe Alhadas Cordeiro	
<b>ASSINATURA COM LETRA CURSIVA.....</b>	<b>101</b>
Claudete de Oliveira Felipe Alhadas Cordeiro	

<b>AUDIODESCRIÇÃO E ATIVIDADE MULTISSENSORIAL DA ANATOMIA DOS PULMÕES E BRÔNQUIOS COM SUPORTE DO SITE ATLAS DE ANATOMIA DA UNEB .....</b>	<b>106</b>
Carina Oliveira dos Santos Joelma Arantes Vaes Patrícia Rafaela Otoni Ribeiro	
<b>ARTE DESCRREVENDO A OBRA DE JOHN BRAMLITT: FORMAÇÃO INICIAL EM AUDIODESCRIÇÃO PARA ARTES VISUAIS .....</b>	<b>115</b>
Fernando Santana de Oliveira Santos Bethania Campos Guimarães	
<b>AUDIODESCRIÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO COM ESTUDANTES DE LICENCIATURA .....</b>	<b>121</b>
Leila Maria Gumushian Felipini Rúbia Tatiana Santana de Souza Frederico	
<b>DESVENDANDO UM JARDIM.....</b>	<b>131</b>
Paula Raquel da Costa Fernandes Walacy Jessé Loures Garcia Felipe Alhadas Cordeiro	
<b>A INTERVENÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO: TRABALHANDO SENTIDOS REMANESCENTES COM JOGO DA MEMÓRIA DAS CORES PRIMÁRIAS E SECUNDÁRIAS.....</b>	<b>135</b>
Ioná Pereira Magalhães Rúbia Tatiana Santana de Souza Frederico	
<b>AUDESCRIÇÃO DE OBRA DE ARTE: CIRANDA II – IVAN CRUZ .....</b>	<b>139</b>
Kátia Alves Bernardino Ujvari Rodrigo de Magalhães Vianna	

<b>O GRITO INVISÍVEL!</b> .....	144
Franciane Kierme da Silva	
Felipe Alhadas Cordeiro	
<b>OLHOS FECHADOS E VISÃO DE ÁGUIA: AMPLIANDO A PERCEPÇÃO DE MUNDO PELA AUDIODESCRIÇÃO</b> .....	149
Marco Antônio Costa Alves	
Camila da Rocha	
<b>ROTEIRO DE AUDIODESCRIÇÃO DO ESPETÁCULO “O QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA”</b> .....	152
Marcos Bittencourt Laporta	
Caroline Roberta Bruno	
Ronald Belinassi	
Thyara Fiorillo Duarte Resende	
<b>EXPLORANDO AS ESCULTURAS DE ELKE HERING</b> .....	157
Camila de Carvalho Vieira	
Joelma Arantes Vaes	
Patrícia Rafaela Otoni Ribeiro	
<b>ARTE POR TRÁS DA ESCUTA</b> .....	168
Maria Eliege Araujo	
Patricia Franco Rodrigues Bustamante	
<b>AUDIODESCRIÇÃO DE IMAGEM NA SALA DE AULA: UMA TÉCNICA ACESSÍVEL AO ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL</b> .....	173
Jesildo Nascimento Barbosa	
Patrícia Franco Rodrigues Bustamante	

<b>GAME AUDIODESCRITIVO: CAÇA AOS DETALHES- DESVENDANDO OBJETOS .....</b>	<b>178</b>
Paulo Jose Rodrigues Telles	
Patrícia Franco Rodrigues Bustamante	
<b>AUDIODESCRITÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....</b>	<b>185</b>
Marina Alves Mota	
Rúbia Tatiana Santana de Souza Frederico	
<b>PROPOSTA DE USO DA AUDIODESCRITÃO EM ATIVIDADES AVALIATIVAS DE ECOLOGIA .....</b>	<b>191</b>
Vanessa Gomes Santos Gonçalves	
Felipe Alhadas Cordeiro	
<b>MAPAS TÁTEIS ILUSTRATIVOS COM USO DA AUDIODESCRITÃO NO AUXÍLIO DO ENSINO .....</b>	<b>197</b>
Paulo Afonso da Silva Filho	
Ruth Maria dos Santos Ferreira	
<b>PROJEÇÃO DE MERCATOR TÁTIL.....</b>	<b>202</b>
Dimitri Andrey Scarinci	
Ronald Belinassi	
<b>AUDIODESCRITÃO COMO COADJUVANTE EM ATIVIDADES DE MEDIAÇÃO: GRÁFICOS E MAPAS TÁTEIS .....</b>	<b>206</b>
Maria Karolina Rodrigues Lourenço	
Felipe Alhadas Cordeiro	

<b>SUPERBRILLE: ENSINO DE LEITURA .....</b>	<b>210</b>
Deiliany Damasceno Castro	
Patrícia Rafaela Otoni Ribeiro	
Joelma Arantes Vaes	
<b>CHUVAS DE BOLINHAS”: AUDIODESCRIÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>217</b>
Cláudia Maria Barbosa dos Santos	
Ronald Belinassi	
<b>GOALBALL NA ESCOLA.....</b>	<b>221</b>
Edilene Brum Diniz Lima	
Patrícia Bustamante	
<b>DIVERSIDADE E INCLUSÃO .....</b>	<b>229</b>
Inês Inácio Medeiros	
Thyara Fiorillo Duarte Resende	
<b>AUDIODESCRIÇÃO DE IMAGENS ESTÁTICAS DO LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS .....</b>	<b>236</b>
Ismênia Barbosa Silva	
Paola Lili Lucena	
<b>“ANIMALS AROUND THE WORLD” (ANIMAIS AO REDOR DO MUNDO) .....</b>	<b>244</b>
Larissa Thaís Soares de Andrade	
Joelma Arantes Vaes	
Patrícia Rafaela Otoni Ribeiro	
<b>FEIRA CULTURAL COM ACESSIBILIDADE TURMA DO FUNDAMENTAL</b>	
<b>ANOS INICIAIS – 4º ANO.....</b>	<b>253</b>
Lorena Abreu de Figueiredo	
Camila da Rocha	

<b>AUDIODESCRIÇÃO NO RESPEITO ÀS DIFERENÇAS</b> .....	258
Flávia Harten Pinto de Medeiros Paola Lili Lucena	
<b>CONHECENDO NÚMEROS EM BRAILLE</b> .....	272
Michele Aline Cordeiro de Sousa Camila da Rocha	
<b>“O MENINO QUE TINHA MEDO DE ERRAR”: EM BRAILLE, TIPOS AMPLIADOS E AUDIODESCRIÇÃO EM QR CODE</b> .....	276
Patrícia Silva de Jesus	
<b>AUDIODESCRIÇÃO E OBJETOS TÁTEIS NO ENSINO DA CINEMÁTICA</b> .....	282
Natália de Melo Alvarenga Camila da Rocha	
<b>CAÇA E GUIA DESCRITO: PROPOSTA DE ATIVIDADE USANDO AUDIODESCRIÇÃO COMO MOTOR PRIMÁRIO DE CONHECIMENTO</b> .....	287
Leonardo Marques Thyara Fiorillo	
<b>NARRATIVAS EM AÇÃO</b> .....	298
Laura Becker da Silva Silveira Bethania Campos Guimarães	

**O USO DA AUDIODESCRIÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA ABORDAGEM  
DE ALGUNS ASPECTOS INTERCULTURAIS ENTRE O BRASIL E PAÍSES ANGLÓFONOS,  
NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA .....317**

Isabel Catarina Suzart Argolo

Norma Barbosa de Lima Fonseca

**A AUDIODESCRIÇÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA:  
ESPAÑHOL PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL .....345**

Lídia Scarabele Elis

Camila da Rocha



# Apresentação

Esta obra apresenta os planos de ação propostos pelos concluintes do curso de Aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola, ofertado pela Universidade Federal de Juiz de Fora, através do Núcleo do Grupo de Pesquisa em Inclusão, Movimento e Ensino a Distância (NGIME) da Faculdade de Educação Física em 2023.

As propostas foram produzidas pelos alunos com a orientação dos professores e tutores, a partir dos conceitos e práticas desenvolvidos durante o curso. Todas estão diretamente articuladas à audiodescrição no contexto escolar, em vários níveis de ensino. A seleção dos trabalhos corresponde a uma amostra de 43 planos, contemplando amplos alcances da audiodescrição no contexto educacional.

Nessa direção, destacamos que, no vasto cenário da comunicação audiovisual, a acessibilidade e inclusão formam os alicerces essenciais para a integridade educacional. Para reconhecer e celebrar a diversidade na educação, é imperativo que todos tenham acesso equitativo às experiências visuais com plena participação. Entre as diversas ferramentas que impulsionam esse ideal, a audiodescrição emerge conectando não somente às pessoas com deficiência visual ao mundo, mas também todos os cidadãos.

Em face desse panorama, apresentamos ações como um convite à reflexão, reconhecendo a importância da audiodescrição no contexto educacional e suas múltiplas facetas, em um processo de comprometimento social ao promover esse recurso transformador de acessibilidade, em todas as suas dimensões. Somente através do esforço coletivo poderemos garantir que a riqueza da dimensão visual seja verdadeiramente acessível a todos.

Defendemos que a implementação da audiodescrição vai além de uma simples obrigação legal ou moral: é um passo significativo em direção a uma sociedade verdadeiramente inclusiva. Ao oferecer acesso igualitário à educação, cultura e informação, a audiodescrição não apenas quebra barreiras, mas também constrói diálogo entre indivíduos de diferentes capacidades. Além disso, ao sensibilizar o público em geral para a importância da acessibilidade, a audiodescrição desafia as normas culturais e promove uma mudança positiva na percepção da inclusão.

A capacitação de profissionais e sua qualificação é outro ponto em destaque nessa coletânea, pois há, cada vez mais, profissionais conhecendo e utilizando da audiodescrição em suas práticas como instrumentos de ensino e aprendizagem para a educação inclusiva.

Esta breve apresentação é uma homenagem à dedicação de mais de 400 alunos do curso de Aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF); e ao espírito inovador daqueles que trabalham incansavelmente para tornar o mundo inclusivo, acessível e equitativo para todos.

Desejamos que a audiodescrição continue a iluminar o caminho para um futuro em que a diversidade seja celebrada e cada voz tenha a oportunidade de ser ouvida, garantindo que a audiodescrição seja amplamente disponível e de alta qualidade em todos os contextos.

Gostaríamos de agradecer imensamente aos órgãos de fomento, SECADI/MEC e FAPEMIG que apoiaram na realização e materialização deste trabalho.

Convidamos à leitura de todos os trabalhos apresentados nas várias aplicações da audiodescrição no contexto escolar. Esperamos que os relatos e atividades apresentados contribuam para uma escola e sociedade cada vez mais inclusiva. Boa leitura!

ORGANIZADORES

# CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A AUDIODESCRIÇÃO NA ESCOLA

Lívia Fabiana Saço\*

Rodrigo de Magalhães Vianna\*\*

---

A acessibilidade no contexto escolar por meio da comunicação audiovisual apresenta múltiplas possibilidades, dentre as quais destacamos a audiodescrição, tendo em vista que transcreve o princípio da equidade educacional, assegurada pela Constituição Federal Brasileira, de 1988, que, em seu artigo 206, estabelece a “igualdade de acesso, como um direito de todos, bem como a permanência na escola”, o que reforça a importância da acessibilidade educacional para todos.

Além disso, o Relatório da Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação em 2022, promovido pela UNESCO, ressalta a prioridade da educação, como um direito humano essencial e um elemento crucial para a paz e o desenvolvimento sustentável ao longo da vida do indivíduo. Essas diretrizes destacam a necessidade de garantir que a educação seja acessível e inclusiva para todos, incluindo aqueles que necessitam de recursos como a audiodescrição para participar plenamente do processo educacional (Brasil, 1988; UNESCO, 2022).

A audiodescrição é muito mais do que uma mera narração de eventos visuais. É uma declaração de inclusão e diversidade, em uma arte meticulosa e empática, entre o visual e o auditivo. Quando as barreiras de comunicação são derrubadas, a sociedade se fortalece com a riqueza da multiplicidade de perspectivas e experiências para o caminho de uma sociedade mais justa e acessível.

---

\* Mestra em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Integrante do Núcleo de Pesquisa em Inclusão, Movimento e Ensino a Distância – NGIME/UFJF.

\*\* Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Integrante do Núcleo de Pesquisa em Inclusão, Movimento e Ensino a Distância – NGIME/UFJF.

A informação visual é uma parte intrínseca da experiência humana. No entanto, sem a devida acessibilidade, essa riqueza de conteúdo visual exclui uma parte significativa da população. Segundo os registros apontados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualmente, são cerca de 6,5 milhões de pessoas com deficiência visual, sendo quinhentos mil cegos em idade escolar e seis milhões de pessoas com baixa visão, perfazendo um total aproximado de 3,5% da nossa população atual (IBGE, 2023). A audiodescrição, como a conhecemos hoje, tem suas raízes na década de 80, fortalecida em 2015 pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015). Desde então, a audiodescrição tem evoluído, refinando suas técnicas e abrangendo uma gama diversificada de mídias, como filmes, programas de televisão, exposições e eventos ao vivo.

A audiodescrição é uma técnica que permite que pessoas com deficiência visual tenham acesso à informação visual presente em filmes, programas de televisão, peças teatrais, exposições de arte e outros eventos visuais. Ela consiste na narração verbal dos elementos visuais significativos de uma cena, como ações dos personagens, expressões faciais, cenários e legendas, de forma a complementar o áudio original, permitindo uma compreensão completa do conteúdo para aqueles que não podem ver (Motta, 2014).

Ao explorar os detalhes de um filme, de uma narração de história, como exemplificado por inúmeras descrições neste livro, quem realiza a audiodescrição não apenas descreve o que está acontecendo na tela ou em livros, mas também transmite a essência emocional e narrativa da experiência visual, capturando nuances que vão além da simples descrição. Essa atenção aos detalhes permite que o público ouvinte, cego ou vidente, mergulhe na trama, compreenda os cenários e acompanhe o desenvolvimento dos personagens com equiparação de riqueza de experiência com os demais. Muitos dos relatos apresentados, nesta obra, deixarão os leitores encantados com a audiodescrição de histórias para todos os públicos.

A audiodescrição avança por meio das tecnologias de informação e comunicação, tornando cada vez mais acessível e refinado. A integração de trilhas de áudio separadas em plataformas de streaming, a disponibilidade de aplicativos móveis, o compromisso crescente da indústria do entretenimento em fornecer conteúdo acessível são apenas alguns exemplos do progresso significativo neste campo. A reflexão da importância do recurso de acessibilidade em eventos científicos, nas redes e mídias sociais dimensionam a amplitude e importância do recurso.

A audiodescrição transcende as barreiras da deficiência visual, promovendo uma experiência inclusiva para todos os cidadãos ao longo do desenvolvimento de sua vida. Nesse caminho, ela fornece descrições verbais detalhadas de elementos visuais essenciais para o cenário educacional, proporcionando equidade de acesso a materiais didáticos e participação efetiva no cenário inclusivo. Diversos trabalhos desenvolvidos nas disciplinas de geografia, matemática, física, biologia, história, literatura e artes são apresentados como boas práticas de inclusão e utilização da audiodescrição desde a Educação Infantil ao Ensino Superior. A audiodescrição, certamente, é um instrumento de mediação e muito poderá colaborar para que os alunos façam inferências, deduções, chegando a conclusões, possibilitando uma participação mais completa nas diversas atividades escolares (Motta, 2014).

Envolvendo os cenários, expressões faciais e mudanças de cena, a audiodescrição envolve a captação dos indivíduos a absorver completamente a narrativa visual de uma obra. Além disso, a audiodescrição não só proporciona acesso à cultura e entretenimento, mas também promove a autonomia e a independência dos espectadores, capacitando-os a participar plenamente da sociedade. Nessa linha, compartilhamos trabalhos com audiodescrição de obras de arte, esculturas, filmes e eventos culturais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 21 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em: 21 mar. 2024.

IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde**: pessoas com deficiência visual no Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 21 nov. 2024.

MOTTA, Lívia. **Audiodescrição**: transformando imagens em palavras. São Paulo: Acessibilidade Brasil, 2014.

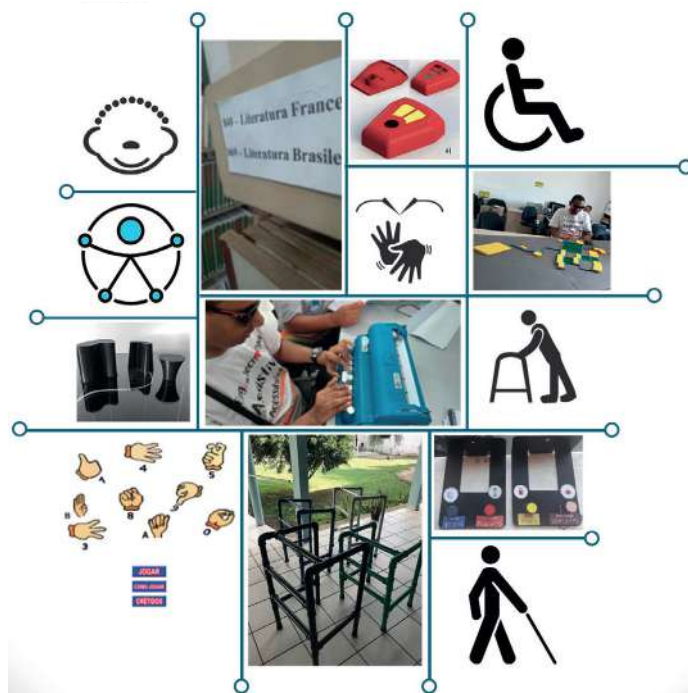
UNESCO. **Relatório da Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação**: reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação. Paris: UNESCO, 2022. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/>. Acesso em: 21 nov. 2024.

# AUDIODESCRIÇÃO NAS ESCOLAS: ANÁLISE E SUGESTÃO DE ACRÉSCIMO DE DISPOSITIVO NA LEI Nº 10.098/2000 COMO RECURSO IMPORTANTE DE ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL

Fábio Lavrador Silva\*

Rúbia Tatiana Santana de Souza Frederico\*\*

**Imagem 1** – Capa do livro Engenharia de tecnologia assistiva e acessibilidade



Fonte – <https://www1.ufrb.edu.br/editora/component/phocadownload/category/2-e-books?download=347:engenharia-de-tecnologia-assistiva-e-acessibilidadeos-solidarios>.

\* Pós-Graduado em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Mestra em Gestão, Planejamento e Ensino pelo Centro Universitário Vale do Rio Verde – Unincor.

## **APLICAÇÃO**

Analisar e sugerir acréscimo de dispositivo na Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 que tem como objetivo estabelecer normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Trata-se de um recurso importante da acessibilidade educacional.

## **ONDE**

Em escolas públicas e privadas que têm desempenhado suas atividades educacionais de acordo com as exigências de leis e decretos e demais normativas do país.

## **PÚBLICO-ALVO**

Pessoas/Estudantes principalmente aquelas com deficiência e com mobilidade reduzida.

## **METAS/OBJETIVOS**

Analisar a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que “estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências”; e sugerir acréscimo de dispositivo na lei, que imporão regras de fiscalização com sanções às escolas públicas e privadas, devido a constantes violações dos direitos humanos, de modo que aquelas escolas que não dispuserem de elementos de urbanização e/ou não cumprirem a lei venham promover a ampla acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

## **ESTRATÉGIA(S)**

Análise e comentários em dispositivos da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 com sugestão de alterações e imposição de sanções, por meio de notificação com prazo estabelecido por leis, àquelas que funcionam em desacordo com a legislação que trata de acessibilidade nas escolas, tendo o(a) gestor (a) ou qualquer pessoa de direito que responda por este estabelecimento educacional público ou privado, bem como

de aplicação de questionários aberto e fechado, com o máximo de cinco perguntas, a estudantes de escolas públicas e privadas com balanceamento dos respectivos resultados.

## **DESCRIÇÃO**

A imagem da capa do plano de ação pedagógica é do livro (*e-book*) de Carvalho Junior; Luiz Carlos S. de Carvalho; Sandes, Nelma de Cássia S. Galvão; Garcia, Jesus C. Delgado (org.). *Engenharia de tecnologia assistiva e acessibilidade*. Cruz das Almas: EDUFRB, 2022, 324 p., il., o produto da ação pedagógica possui quinze imagens estáticas contidas na capa do projeto em fileiras, sendo de cima para baixo e da esquerda para a imagem de traço de um rosto sem olhos com nariz e boca; letras grandes escritas numa folha colada num quadro na posição perfil da imagem; desenho tracejado de uma pessoa em uma cadeira de rodas; traçado de uma pessoa dentro de um aro; traço de duas mãos com dedos para cima e outra para baixo (sinais de libras); um homem sentado numa cadeira usando óculos escuro montando umas peças em cima de uma mesa; três objetos de formatos diferentes em cima de uma mesa de vidro refletindo os mesmos; a imagem de um homem sentado com perfil escrevendo numa máquina de escrever em braille; desenho do perfil de um homem idoso segurando andador; na imagem estática nove mãos, cada uma gesticulando números 0, 1, 3, 4, 5, 8, 9 e letras A e B (Libras); fotos de quatro andadores para adultos ou idosos; dois objetos feitos igual ao número "0" de reciclagem com os nomes de papel identificados abaixo, sendo que, no primeiro, está escrito Papel e Plástico e, no outro, está escrito Metal e Orgânico, todos os quatro com furos embaixo de cada nome e, finalizando a imagem estática, há o traçado de uma pessoa caminhando da esquerda para a direita segurando uma bengala na mão direita.

Inicialmente, apresentamos os eixos principais descritos como organização dos Planos, de acordo com levantamentos sobre o ingresso de alunos público-alvo da educação especial. A seguir, explanaremos as definições de cada eixo prioritário de forma direta (UFES, 2018).

## **EIXOS PRIORITÁRIOS**

Acessibilidade atitudinal: refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

Acessibilidade arquitetônica: eliminação das barreiras ambientais físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços e equipamentos urbanos.

Acessibilidade metodológica: ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.

Acessibilidade programática: eliminação de barreiras presentes nas políticas públicas (leis, decretos, portarias, normas, regulamentos, entre outros).

Acessibilidade instrumental: superação das barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo (escolar), de trabalho (profissional), de lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva).

Acessibilidade nos transportes: forma de acessibilidade que elimina barreiras não só nos veículos, mas também nos pontos de paradas, incluindo as calçadas, os terminais, as estações e todos os outros equipamentos que compõem as redes de transporte.

Acessibilidade nas comunicações: é a acessibilidade que elimina barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braille, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).

Acessibilidade digital: direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

Essas são as principais metas que deverão ser alcançadas ao longo de todo e qualquer processo de plano de acessibilidade e são os desafios para aqueles que, de fato, têm demonstrado interesse em colocar em prática esses procedimentos.

Como objeto mais amplo de análise, apresenta-se a Constituição Federal (Brasil, 1988), mais precisamente o inciso III, artigo 208 que garante “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;” como dever do Estado em garantir os direitos sociais, bem como do ensino educacional.

Especificamente em relação às pessoas com deficiência, temos como objeto de pesquisa do plano de ação pedagógica a análise da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, Capítulo I, Disposições Gerais:

Art. 1º Esta Lei estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação.

A lei supracitada tem como objetivo estabelecer normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida de diretrizes e normas para que os locais de acesso e a comunicação, bem como de outros elementos sofram projeções a adaptações de maneira que permita o acesso e a utilização por todas as pessoas especificamente de autonomia para com

as pessoas com deficiência. Temos ainda a Lei nº10.048, de 8 de novembro de 2000 que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências que consta no, Art. 1º As pessoas com deficiência, as pessoas com transtorno do espectro autista, as pessoas idosas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, as gestantes, as lactantes, as pessoas com criança de colo, os obesos, as pessoas com mobilidade reduzida e os doadores de sangue terão atendimento prioritário, nos termos desta Lei (Redação dada pela Lei nº 14.626, de 2023). Como tratamento diferenciado essa lei inclui, como por exemplo, a disponibilidade de assentos de uso preferencial consistindo em serviços individualizados assegurando o tratamento diferenciado.

Como resultado da lei objeto de análise deste plano de ação pedagógica, faz-se referência ao Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004 que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências, constando assim:

Art. 2º Ficam sujeitos ao cumprimento das disposições deste Decreto, sempre que houver interação com a matéria nele regulamentada:

I – a aprovação de projeto de natureza arquitetônica e urbanística, de comunicação e informação, de transporte coletivo, bem como a execução de qualquer tipo de obra, quando tenham destinação pública ou coletiva;

Conforme a citação, interpreta-se como objetividade de acessibilidade na construção, instalação e adaptações de edificações para tornar o ambiente bem mais propício e adaptável a pessoas com deficiência, ainda como análise ampla o Decreto nº6.949, de 25 de agosto de 2009 que promulga a convenção internacional sobre os direitos das pessoas com deficiência e seu protocolo facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007, que aborda:

Art. 1º A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, apensos por cópia ao presente Decreto, serão executados e cumpridos tão inteiramente como neles se contém.

O referido decreto incorpora normas definidas nas convenções internacionais. Os direitos das pessoas com deficiência envolve países participantes em promover o acesso aos sistemas tecnológicos de comunicação.

Por fim, temos a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), em que consta no artigo 56:

§ 1º As entidades de fiscalização profissional das atividades de Engenharia, de Arquitetura e correlatas, ao anotarem a responsabilidade técnica de projetos, devem exigir a responsabilidade profissional declarada de atendimento às regras de acessibilidade previstas em legislação e em normas técnicas pertinentes.

A citação da denominada Lei Brasileira de Inclusão (LBI) apresenta e garante o direito total e igualitário para as pessoas com deficiência. Isso acaba sendo um legado de fundamental importância para demais leis de acessibilidade do mundo. A LBI impõem regras de fiscalizações por parte se serviços de engenharia, arquitetura e correlatas, responsabilizando as entidades abrangentes de tais procedimentos relacionados com outras legislações específicas e normas técnicas.

A (LBI, 2015) traz, ainda, no seu escopo:

Art. 60. Orientam-se, no que couber, pelas regras de acessibilidade previstas em legislação e em normas técnicas, observado o disposto na Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 , nº 10.257, de 10 de julho de 2001, e nº 12.587, de 3 de janeiro de 2012:

IV – as atividades de fiscalização e a imposição de sanções; e  
V – a legislação referente à prevenção contra incêndio e pânico.

A citação da LBI não causará em seus efeitos o de definir o plano de ação pedagógica, porém, de reforçar e confirmar ainda mais esse projeto que servirá de análise e, quem sabe, de criação de comissões para analisar e colocar por apreciação em quaisquer que sejam das casas legislativas do nosso país.

Quanto ao plano que tem como título *Audiodescrição nas escolas*: análise e sugestão de acréscimo de dispositivo na Lei nº 10.098/2000 como fator importante da acessibilidade visando tornar mais eficaz o que já consta na LBI no seu art.56, parágrafo 1º, porém como requisito impositivo que deverá ser cumprido por todas e quaisquer escolas e outros, denominados de ensino com sanções que tem como objetivos de “previne a ascensão de conflitos ou resolvê-los por meio de negociação” e “Combater o terrorismo e as violações aos direitos humanos”. (Fonte: <https://www.lexisnexus.com/pt-br/glossario/compliance/sancoes>), aplicadas a pessoas (dirigentes/gestores/diretores etc.) todos aqueles responsáveis por tais, como também ambientais em todos os estabelecimentos educacionais que ora não dispõe de elementos de urbanização e/ou não cumprimento da lei, promovendo a ampla acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Primeiro será feita pesquisa em escolas públicas comunitárias, privadas e outras que estiverem dentro da temática com aplicações de questionários abertos e fechados coletando dados de investigação quanto ao usufruto dos meios regidos por lei na acessibilidade desse ambiente escolar e/ou algum outro de ensino educacional, posteriormente será elaborado um relatório da pesquisa de caráter ualitativo e quantitativo que analisarão e descreverão resultados abrangentes e definidos com clareza da mais provável pesquisa desse plano de ação pedagógica, assunto que tem sido esquecido e posto pelas autoridades competentes como a última pauta da máquina governamental do nosso país, porém, essa realidade que se vive ainda, deve ser combatida dentro

das normas legais das legislações e principalmente por meio de outras pesquisas científicas que envolvam a questão da audiodescrição como recurso de acessibilidade educacional.

### **PERÍODO DE APLICAÇÃO**

A aplicação desse projeto de ação pedagógica é de curto prazo, entre seis meses e um ano, que envolvem leis e decretos que regem o objeto de discussão, provavelmente entre maio e dezembro do ano de dois mil e vinte e quatro, distribuídos da seguinte maneira: três meses para aplicação do questionário e mínimo de três meses para análise e elaboração dos resultados.

### **MATERIAIS QUE SERÃO UTILIZADOS**

Folha de papel A4; microcomputador/*notebook*.

### **PROCEDIMENTOS**

A pesquisa do plano de ação pedagógica procederá com leitura e análise da lei nº 10.098/2000, e seus resultados; do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para aplicação de questionário *online* com alunos de escolas públicas e privadas, sendo uma escola de cada esfera com máximo de cinco perguntas para dois alunos cada, três fechadas e duas abertas.

### **AVALIAÇÃO E RESULTADOS**

Conforme Santos (2011, p. 20), “os direitos sociais são ocultados por questões econômicas e políticas, e a AD continua como uma atividade que ainda precisa ser descoberta no Brasil, assim como a formação de profissionais em acessibilidade audiovisual precisa ser desenvolvida”.

Percebe-se que, no Brasil, ainda há poucas pesquisas sobre audiodescrição, sem haver parâmetros definidos para tais práticas. Mediante as análises, bem como da gestão de acréscimo de dispositivo na Lei nº 10.098, de 8 de novembro de 2000, deri-

vadas de sanções mais exigentes às escolas de ensino público e privado que ao serem notificadas responderão no prazo exarado no documento ao órgão competente, ficando sobre a responsabilidade da gestão e/ou departamento ou cargo que represente a escola, havendo resistência quanto a resposta no prazo estipulado, sofrerá sanções o gestor por tal ato.

Quanto à aplicação de questionário online aos alunos, faremos as seguintes perguntas:

- 1 Na escola onde você estuda tem acesso para as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Sim ou Não?
- 2 Você conhece ou já ouviu falar da Lei nº 10.098/2000. Sim ou Não?
- 3 Sabe informar se tem algum aluno na sua escola portador de deficiência ou mobilidade reduzida. Sim ou Não?
- 4 Em sua opinião. Quem são os responsáveis pela acessibilidade de alunos com deficiência ou com mobilidade reduzida nas escolas?
- 5 Em poucas palavras. Define o que é acessibilidade educacional?

Assim, quanto aos resultados alcançados na íntegra, é necessário que o projeto de ação pedagógica ocorra com dinamismo e espírito de que por meio deste possamos amenizar esse descaso com a classe de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida por quem nós educadores somos também responsáveis.

# A CONCEPÇÃO DE INCLUSÃO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO AUDIODESCRIÇÃO NA ESCOLA

Katiuscia Fiedler Almeida\*

Thyara Fiorillo Duarte Resende\*\*

---

## OBJETIVO

Desenvolver um plano de ação para a aplicação da audiodescrição no ensino de estudantes com deficiência visual na educação inclusiva requer uma abordagem abrangente e sensível às necessidades individuais dos estudantes. Aqui está um exemplo de como esse plano vem sendo estruturado no Centro de Apoio Pedagógico às Pessoas com Deficiência Visual – CAP estou como professora atuo no NÚCLEO DE PRODUÇÃO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA, meu trabalho é produzir, adaptar, revisar e distribuir materiais didáticos pedagógicos em formatos acessíveis às escolas da rede estadual; intercambiar os arquivos de livros acessíveis produzidos com outros CAP para agilizar o atendimento ao estudante; disponibilizar, em tempo hábil o material solicitado pelas escolas.

## IMAGEM DO PRODUTO

São livros didáticos, literários, avaliações entre outros.

## PRODUÇÃO DE LIVROS

Os livros didáticos serão adaptados a partir das solicitações das escolas e Superintendências Regionais de Ensino. Serão transcritos em Braille, prioritariamente, os livros didáticos e literários dos anos iniciais do ensino fundamental e dos conteúdos de Língua Estrangeira, Matemática, Física e Química dos anos finais do ensino fundamental e médio.

---

\* Pós-graduada em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Mestra em Educação (UFJF).

Serão ampliados, prioritariamente, os livros didáticos e literários dos anos iniciais do ensino fundamental e dos conteúdos de Língua Estrangeira, Matemática, Física e Química dos anos finais do ensino fundamental e médio.

As ampliações serão feitas para estudantes com baixa visão nas fontes entre 18 e 28 em letra tipo Arial, Tahoma ou Verdana. A audiodescrição para leitura no (NVDA, DosVox e outros), serão produzidos a partir dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, com exceção dos livros de Língua Estrangeira, Matemática, Física e Química.

### **APLICAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO**

Tem como principal ação a oferta de recursos de acessibilidade que promovam aos estudantes com deficiência visual autonomia e independência por meio do acesso e da utilização das tecnologias tais como a oferta do material didático em formato acessível para leitores de tela (NVDA, DosVox e outros), com foco na garantia de acesso, permanência e percurso com aprendizagem e conclusão do processo educacional.

Realizar sessões de sensibilização para toda a comunidade educacional sobre a importância da produção de materiais de audiodescrição na educação inclusiva, promoção da conscientização sobre os benefícios da audiodescrição para alunos com deficiência visual. É envolver os pais e responsáveis no processo e garantir que eles compreendam como a audiodescrição está sendo utilizada para apoiar seus filhos. A prática de:

- Integrar a audiodescrição nas atividades educacionais regulares.
- Monitorar continuamente o progresso dos alunos e fazer ajustes conforme necessário.
- Solicitar *feedback* dos alunos, educadores e pais para garantir que a audiodescrição esteja sendo eficaz e atendendo às necessidades dos alunos.

## **ONDE SERÁ APLICADO O PRODUTO**

Na rede pública de ensino estadual do Estado Minas Gerais, estabelecendo parcerias com organizações locais de apoio a pessoas com deficiência visual para obter orientações e recursos adicionais.

A colaboração com outros profissionais da área da educação inclusiva para compartilhar melhores práticas e experiências, envolve também a comunidade em geral para promover uma cultura de inclusão e aceitação. A implementação dessa política pública abrangente garante que os alunos com deficiência visual tenham acesso igualitário à educação e possam alcançar seu pleno potencial acadêmico e pessoal.

## **PÚBLICO-ALVO**

Estudantes com baixa visão, cegueira e surdocegueira matriculados na Rede Estadual de Ensino.

Professores, especialistas e gestores da Rede Estadual de Ensino.

Pessoas com baixa visão, cegas e surdocegas da comunidade.

## **METAS/OBJETIVOS**

- 1 Orientar as escolas no atendimento às necessidades específicas dos estudantes com deficiência visual e surdocegueira, matriculados na rede estadual de ensino.
- 2 Oferecer formação continuada na área da deficiência visual aos profissionais da educação.
- 3 Realizar a produção de materiais pedagógicos acessíveis aos estudantes com deficiência visual e surdocegueira da rede estadual de ensino;
- 4 Orientar e estimular pessoas com deficiência visual e surdocegueira para a utilização de tecnologia assistiva visando a sua autonomia e independência na vida diária.

- 5 Orientar os gestores das escolas comuns quanto aos recursos de acessibilidade disponíveis e necessários para acesso e permanência dos estudantes com deficiência visual e surdocegueira na educação básica; VI. orientar as famílias dos estudantes com deficiência visual.

### **ESTRATÉGIA(S)**

- 1 Criar ou adquirir recursos de audiodescrição adequados para o conteúdo do currículo.
- 2 Desenvolver materiais de apoio, como manuais de instruções, para auxiliar os educadores na implementação da audiodescrição.
- 3 Adaptar materiais existentes para torná-los acessíveis por meio da audiodescrição.
- 4 Oferecer treinamento especializado para educadores sobre o uso da audiodescrição.
- 5 Incluir informações sobre os diferentes tipos de deficiência e como a audiodescrição pode ser adaptada para atender às necessidades específicas de cada aluno.
- 6 Fornecer orientações práticas sobre como integrar a audiodescrição ao currículo existente.

### **ADAPTAÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO**

As adaptações do material pedagógico deverão ser realizadas de modo a oferecer condições de compreensão das imagens ao estudante. Para a elaboração do material em audiodescrição, mas também em alto-relevo, seguimos alguns critérios e procedimentos para melhor atender o estudante compreender o conteúdo.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

200 dias letivos.

## **MATERIAIS/RECURSOS**

Computadores, livros didáticos, materiais pedagógicos, sistema braille e leitores de tela (NVDA, DosVox e outros).

## **PROCEDIMENTO**

Aqui estão alguns procedimentos essenciais a serem considerados:

- 1 Clareza e Precisão: Utilize linguagem clara e objetiva para descrever as cenas, personagens, ações e ambientes.
- 2 Concisão: Seja sucinto, mas transmita todas as informações essenciais para a compreensão da cena.
- 3 Contextualização: Forneça informações relevantes sobre o contexto da cena ou do enredo para que o espectador possa entender melhor o que está acontecendo.
- 4 Organização: Mantenha uma estrutura organizada e sequencial na descrição das cenas para evitar confusão.
- 5 Neutralidade: Mantenha uma postura neutra e imparcial ao descrever as características das pessoas, evitando qualquer tipo de viés ou preconceito.
- 6 Expressividade: Utilize entonação e ritmo apropriados para transmitir emoção e atmosfera da cena.
- 7 Antecipação: Antecipe eventos ou mudanças na cena para que o espectador esteja preparado para acompanhar o que está acontecendo.
- 8 Respeito à Narrativa Original: Mantenha-se fiel à narrativa original do conteúdo audiovisual, evitando adições ou interpretações pessoais.
- 9 *Feedback* e Revisão: Solicite *feedback* de pessoas com deficiência visual e revise o texto para garantir sua eficácia na transmissão das informações.
- 10 Treinamento e Qualificação: Se possível, busque treinamento e qualificação específicos em audiodescrição para aprimorar suas habilidades nessa área.
- 11 Eleger materiais que não lesionem a sensibilidade tátil, evitando a rejeição e Irritação da pele prejudicando o contato e a percepção.

- 12 Não utilizar materiais perecíveis (arroz, feijão, milho e outros), evitando, assim, a proliferação de fungos e mofos, que podem causar danos à saúde o usuário.
- 13 Utilizar texturas diversificadas, mas sem muitos detalhes, para melhor destacar as partes específicas que compõem o todo.
- 14 Não utilizar texturas iguais e/ou semelhantes em uma mesma matriz para que o usuário possa distinguir os seus elementos.
- 15 A base da matriz deverá ser lisa para que a figura em relevo tenha maior destaque.
- 16 A figura adaptada em relevo deverá ter tamanho adequado, permitindo à pessoa cega percebê-la de forma globalizada.
- 17 Evitar mais de uma figura em uma mesma matriz para que não se confunda uma com a outra.
- 18 Procurar padronizar as texturas utilizadas na produção das matrizes para melhor reconhecimento e compreensão na leitura tátil.
- 19 Todas as adaptações em relevo devem ser revisadas.
- 20 Informar o título a que se refere a figura na matriz.
- 21 Quando houver necessidade, as matrizes deverão estar acompanhadas de legendas explicativas para compreensão da leitura tátil.
- 22 Quando existirem figuras sobrepostas ou com muitos detalhes, deverá existir uma legenda explicativa, bem como nas figuras desmembradas.
- 23 Quando houver figuras complexas, deverão ser eliminados os detalhes que não interferem nas características originais.
- 24 Os materiais adaptados devem ser fidedignos às informações do livro didático;
- 25 Ao seguir esses cuidados, você pode contribuir significativamente para tornar o conteúdo audiovisual mais acessível e inclusivo para pessoas com deficiência visual.

## **AVALIAÇÃO/RESULTADOS**

- Realizar uma avaliação detalhada das necessidades individuais de cada aluno com deficiência.
- Identificar as barreiras específicas que a falta de audiodescrição pode estar criando para esses alunos.
- Avaliar o ambiente educacional atual para determinar as áreas onde a audiodescrição seria mais benéfica.
- Avaliar regularmente os resultados do uso da audiodescrição, tanto em termos de desempenho acadêmico dos alunos quanto em sua participação e engajamento nas atividades escolares.
- Comparar o progresso dos alunos antes e depois da implementação da audiodescrição para medir seu impacto.
- Usar os resultados da avaliação para fazer ajustes no plano de ação e melhorar continuamente a eficácia da audiodescrição na educação inclusiva.

# PAISAGENS E SUAS MUDANÇAS

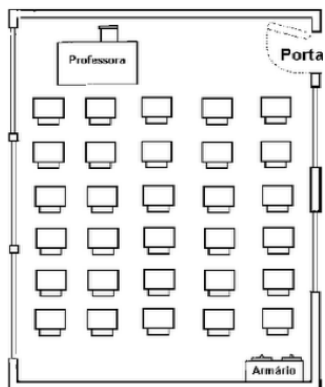
Caroline Guerra Takeuchi Pimenta\*

Ruth Maria dos Santos Ferreira\*\*

---

## IMAGENS DO PRODUTO

Produções dos estudantes em relação ao tema paisagens e mudanças.



Paisagem urbana



Balsa João Basso



Zona rural – região do pós balsa em São Bernardo do Campo SP



Fonte – As autoras.

\* Pós-graduada em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Pós-graduada em Políticas Públicas Educacionais (UniBF).

Cidade – área urbana Arena Olímpica de São Bernardo do Campo - SP



Fonte: As autoras.

### **APLICAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO**

Tema relacionado à autonomia, ao reconhecimento do ambiente em que vive. É um dos conteúdos da BNCC e Currículo Paulista na área de geografia.

### **ONDE SERÁ APLICADO O PRODUTO**

Nas Escolas ou em turmas de Educação Básica

### **PÚBLICO-ALVO**

Estudantes do 2º ano do ensino fundamental anos iniciais

### **METAS/OBJETIVOS**

- Favorecer que o estudante possa identificar elementos naturais e culturais nas paisagens.
- Discutir e elaborar, coletivamente, acordos, regras e normas de convívio em diferentes espaços (casa, bairro, sala de aula, escola, áreas de lazer, entre

outros), considerando as regras pré-existentes, o cuidado com os espaços públicos e os tipos de uso coletivo.

- Identificar itinerários percorridos ou descritos em contos literários, histórias inventadas e/ou brincadeiras, representando-os por meio de mapas mentais e desenhos.
- Observar trajetos que realiza no entorno da escola e/ou residência e formular hipóteses sobre as dificuldades das pessoas para se locomover/transitar em diferentes lugares.

### **DESCRIÇÃO**

Quando falamos de paisagem, temos que pensar que paisagem é tudo aquilo que somos capazes de perceber a partir dos nossos sentidos (visão, olfato, audição e tato). A visão é o sentido utilizado na observação da paisagem, mas os outros sentidos também são muito importantes e contribuem para entendermos a paisagem. O som das buzinas dos carros, o barulho das ondas, o cheiro do mato molhado, a textura da areia e muitos outros exemplos demonstram que não é só a visão que nos revela uma paisagem. O barulho do trânsito por exemplo é um elemento que faz parte da paisagem de uma cidade enquanto os sons dos pássaros ou das ondas remete a outros lugares.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

2 aulas semanais no período de um bimestre.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

- Livros didáticos com audiodescrição.
- Lousa interativa.
- Recursos multissensoriais.
- Contação da história com audiodescrição.
- Painéis táteis ilustrativos.
- Confecção de maquetes.

- Trilha e recursos sonoros, olfativos e outros objetos que ajudam a dar mais vida e destaque ao conteúdo.
- Estudo do meio com saída pedagógica.

## **PROCEDIMENTO**

- Apresentar o tema para os estudantes.
- Conversar sobre como é o lugar onde cada um mora.
- Conversar, especificamente, sobre a rua em que mora.
- Detalhar como é a residência, casa apartamento etc.
- Descrever o lugar onde vive.
- Entrevistar os vizinhos adultos sobre as mudanças que ocorreram nesta rua.

É importante ressaltar que plantações e parques, mesmo que possuam uma grande área verde, são paisagens modificadas pela ação humana. As paisagens urbanas e rurais sofrem várias mudanças. No campo, as florestas podem ser derrubadas para dar espaço para a plantação ou a criação de animais. Nas cidades, ruas são criadas, construções antigas são derrubadas para dar espaço a novas. Outro fator importante é que há vários prédios antigos que foram construídos nos séculos anteriores, porém se tornaram pontos turísticos e museus, pois retratam parte da história.

A audiodescrição, como recurso de tecnologia assistiva pode ser um aporte para que professores, garantam que estudantes tenham autonomia e empoderamento em atividades, exercícios e afins. Esse recurso de acessibilidade comunicacional pode ser compreendido como a descrição de toda e qualquer informação pertinente e essencial para que todos tenham acesso ao evento. Para localizar lugares, pessoas e objetos nos espaços, podemos utilizar alguns referenciais espaciais para localização e direção, como direita, esquerda, em frente, atrás, acima, abaixo etc.

Por exemplo: Na cidade temos o centro urbano e uma área rural que pode ser acessada através da balsa João Basso.

Em duplas, caminhar pela escola saindo da sala, a professora conduz o grupo fazendo a audiodescrição dos lugares por onde caminham, passando pelos corredores, contando sobre os painéis que tem nas paredes, os ambientes da escola, a sala da Direção e Coordenação até chegar ao pátio externo. No pátio convida os estudantes a descrever o que observam ou o que estão escutando. Propõe que diferenciem os sons que são de dentro da escola com os sons de fora, que são da rua.

Em saída pedagógica leva os estudantes para passearem de ônibus pelo Centro da cidade, o estudante que está sentado ao lado da janela tem a tarefa de descrever o que vê para o colega que estiver ao seu lado.

A audiodescrição fornece informações sobre cada atrativo do trajeto, que mostra os movimentos da paisagem e o contexto histórico de melhorias que o progresso trouxe à cidade.

O passeio segue até a balsa, atravessa para o outro lado, os estudantes são convidados a descer do ônibus para terem essa nova experiência de outras sensações.

Durante o passeio guiado os estudantes foram sensorialmente estimulados. A professora pede que cada estudante pegue algo do ambiente, uma pedra, uma folha, uma flor, um pouco de terra, algo que possa levar para a escola.

Em outro dia, a professora pede que cada estudante relate sua experiência, primeiro falando do trajeto.

À medida que as crianças falam sobre o que sentiram, a professora elabora uma maquete, faz a rua com EVA, a água da represa Billings com papel celofane, prédios com embalagens de creme dental e as casas com embalagens de sabonete em barra.

Monta um painel sensorial com massinha e acrescenta os objetos que foram trazidos pelos estudantes, reproduz a paisagem do local visitado.

As folhas podem ser utilizadas para uma frotagem. O termo frotagem é uma adaptação da palavra francesa frottage, e significa friccionar. A frotagem é feita com o objeto ou planta embaixo de uma página em branco, a qual receberá o tracejado de com giz de cera.

### **AVALIAÇÃO/RESULTADOS**

Parte integrante do processo educativo, a avaliação é realizada em todos os momentos de modo contínuo respeitando a diversidade dos estudantes, de forma a promover ações que conduzam à inclusão de todos e a qualidade do ensino:

Avaliações dos estudantes durante o processo ensino e aprendizagem será por meio da participação na elaboração dos portfólios, avaliações específicas e maquete, nas observações sistemáticas de como se envolvem nas propostas.

Acompanhamento das necessidades pedagógicas dos estudantes durante o cotidiano escolar, no apoio à aprendizagem e conselho de ano/ciclo.

# AUDIODESCRIÇÃO NA ESCOLA: I SEMINÁRIO EDUCAÇÃO COM INCLUSÃO

Maria Soraia Nascimento Corrêa de Faria\*

Ronald Belinasse\*\*

## IMAGEM DO PRODUTO DESENVOLVIDO

AUDIODESCRIÇÃO NA ESCOLA – I SEMINÁRIO EDUCAÇÃO COM INCLUSÃO: construindo saberes e práticas inclusivas



Audiodescrição: cartaz informativo com fundo cinza e bordas superior e inferior verdes, do I Seminário de Educação com Inclusão: construindo saberes e práticas inclusivas. No centro, o nome do evento ilustrado por 4 ilustrações humanas e uma geométrica,

\* Pós-graduada em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Mestre em Ciência da Religião (UFJF).

sendo à esquerda, duas pessoas conversando em libras e o símbolo internacional da pessoa com autismo e à direita, uma pessoa na cadeira de rodas e outra com bengala. Seguido pelo subtítulo, período de realização, 1 a 2 de dezembro e inscrição 4 a 20 de novembro, carga horária 20 horas com certificação e locais para informações com acessibilidade @ANAPNE.MTC e e-mail NAPNE.M9NTECASTELO.COM. No rodapé os logotipos das instituições da organização IF/NAPNE e de apoio SINDSEP/MA e SINA-SEFE/Seção Monte Castelo. Link para inscrição:

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSceEFjFS2xhWulm6ikfsojCoiMaCVF-kl2elqYn61qPdTQyw3Q/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSceEFjFS2xhWulm6ikfsojCoiMaCVF-kl2elqYn61qPdTQyw3Q/viewform?usp=sf_link)

O I Seminário de Educação com Inclusão: construindo saberes e práticas inclusivas é uma ação no âmbito escolar com objetivo de sensibilizar a comunidade de que a “educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis” (PNEPEI/2008) e, assim, agir de forma ativa e consciente para evitar qualquer discriminação ou preconceito e, ao mesmo tempo, promover o respeito e a valorização das diferenças e diversidades entre as pessoas. Compreender que é uma abordagem humanística para criar um ambiente mais justo e equitativo para todos. Refletir de que a inclusão na escola não é imposta através da força, não é uma coerção, mas uma atitude nata dos profissionais, visando uma qualidade de vida educacional a todos. Isso envolve implementar no Projeto Político Pedagógico, práticas e comportamentos que garantam igualdade de oportunidades, tratamento justo e inclusão para todos, independentemente de sua origem, identidade, orientação sexual, gênero, raça, religião ou outras características individuais..

Sendo assim, este Plano de Ação Pedagógica anual do Seminário Educação com Inclusão: construindo saberes e práticas inclusivas realizado pelo Núcleo de Atendimento às Necessidades Específicas (NAPNE) do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) – Campus Monte Castelo, especificamente, promove a igualdade de oportunidades, o respeito às diferenças e a participação ativa de todos, principalmente dos estudantes

com deficiência visual que necessitam de recursos e serviços diferenciados na comunicação e informação.

Para que o Seminário seja acessível a todos os participantes, independentemente de suas características individuais, o Plano, contemplará as seguintes ações iniciais:

Divulgação com acessibilidade do evento

Identificar no ato da inscrição as necessidades específicas dos participantes, como alunos com deficiência, alunos com diferentes línguas maternas e outras.

Avaliar o local do seminário para garantir que seja acessível a todos. Isso inclui rampas, piso tátil, corrimão, elevadores, banheiros adaptados, sinalização clara e assentos confortáveis e outros procedimentos necessários.

Oferecer uma linguagem clara e acessível nas audiodescrições das apresentações, materiais impressos e recursos visuais. Considerar a inclusão de intérpretes de língua de sinais ou legendas para pessoas surdas ou com deficiência auditiva.

Verificar se a Tecnologia e recursos digitais (apresentações, vídeos etc.) são acessíveis, como formatos de arquivo compatíveis, audiodescrição, leitores de tela, janelas em Libras e legendas e outros.

Organizar atividades que envolvam todos os participantes, independentemente de suas habilidades. Isso pode incluir cerimonial, recepção, Libras, audiodescrição do ambiente e das pessoas palestrantes, em grupos pequenos, perguntas e respostas sobre o evento etc.

Reunião de apresentação da equipe e do Plano de Ação Pedagógica.

Conhecimento da organização dos agrupamentos de estudantes monitores para apoio.

Realização da Oficina para Monitores, Conhecendo as Técnicas de Orientação e Mobilidade para pessoas com deficiência visual, Audiodescrição e Sinais básicos de comunicação em Libras.

Treinamento e Acompanhamento de Monitores para orientar os apreciadores com deficiência e com vendas na Instalação Flores de Obaluaiê.

Treinamento e Acompanhamento de Monitores para orientar os participantes nas palestras e Oficinas.

Organização e disponibilização dos recursos específicos para exposição, divulgação.

Quiz como *feedback*.

## EXEMPLO DE UM CERIMONIAL COM AUDIODESCRIÇÃO

### 1º DIA – MANHÃ

#### ABERTURA

MC 1: Bom dia a todos e a todas!

É com grande satisfação que o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), Campus - São Luís Monte Castelo do Instituto Federal de Educação do Maranhão (IFMA) dá as boas-vindas a todos os presentes na abertura do I SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO COM INCLUSÃO: construindo saberes e práticas inclusivas.

Considerando a presença de Pessoas com Deficiência na plenária, inicialmente, falaremos sem uso do microfone: estamos localizados à direita da plenária (voltar a falar no microfone). Neste momento, faremos a Audiodescrição do espaço no qual nos encontramos e posteriormente as nossas audiodescrições.

MC 2: Este local é o Auditório Florise Pérola com rol de entrada e porta de acesso de vidro. Possui fileiras de cadeiras acolchoadas na cor vermelha, com um corredor central. Paredes na cor bege. Ambos os lados possuem janelões de vidro. Ao fundo, à frente de um janelão de vidro, tela de projeção sobre palco de madeira com degraus à direita; rampa, mesa de som e púlpito à esquerda e sete cadeiras acolchoadas na cor preta no centro. O rol de entrada possui à esquerda uma rampa, na porta de entrada para o auditório, uma escadaria com três degraus, e à direita, um bebedouro, uma mesa para servir cafezinho e um espelho acompanhado por um balcão preso na parede.

AUDIODESCRIÇÃO DOS CERIMONIALISTAS E INTÉRPRETES DE LIBRAS (NO CASO, UM INTÉRPRETE TRADUZ EM LÍNGUA PORTUGUESA A AUDIODESCRIÇÃO DO OUTRO), PALESTRANTES E APRESENTAÇÃO CULTURAL

MC 1: Este evento está em sua \_\_\_\_edição. Durante os dias \_\_\_\_\_, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão \_ IFMA, Campus Monte Castelo tem a satisfação de realizá-lo como marco e celebração ao “Dia Internacional de Luta das Pessoas com Deficiência” Que aconteceu no dia 3 de dezembro.

MC 2: Neste sentido, este evento propõe a reflexão em torno da construção de saberes e práticas inclusivas, de modo a conscientizar a comunidade escolar, em suas diversas esferas, de que estudantes com necessidades educacionais específicas, embora uma minoria, necessitam que lhes sejam garantidas as condições adequadas de acesso, permanência e êxito para o alcance de uma escolarização de qualidade.

MC 1: Com este propósito, serão realizadas inúmeras atividades, cujos temas estão relacionados à educação com inclusão: palestras, mesa redonda, oficinas, exposições e momentos culturais, com Audiodescrição e Libras.

MC 2: Para darmos início às atividades, convidamos para compor a mesa de abertura do evento \_\_\_\_\_ (orientar as autoridades presentes, fazer a audiodescrição de si)

#### COMPOSIÇÃO DE MESA DIRETIVA

MC 1: Convidamos os membros a desfazerem a mesa de abertura do evento

MC 2: Dando continuidade à nossa programação, convidamos (palestrante e tema da palestra).

MC 1: Nome e leitura do curriculum lates do(a) palestrante. \_\_\_\_\_, a palavra é sua.

MC 2: Agradecemos a esclarecedora palestra do(a) \_\_\_\_\_. Neste momento, iremos para um intervalo do almoço, voltando às 14h.

#### 1º DIA – TARDE

MC 1: Boa tarde a todos e a todas! É com grande satisfação que o Campus - São Luís Monte Castelo do Instituto Federal de Educação, dá as boas-vindas a todos os presentes no I SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO COM INCLUSÃO: construindo saberes e práticas inclusivas.

#### AUDIODESCRIÇÃO DOS CERIMONIALISTAS, INTÉRPRETES DE LIBRAS, PALESTRANTES E EVENTO CULTURAL

MC 2: Em continuidade a nossa programação, teremos a palestra denominada \_\_\_\_\_. A palestra será proferida pelo(a) \_\_\_\_\_.

MC 1: Nome do(a) palestrante e o mini currículo lattes. \_\_\_\_\_a palavra é sua.

MC 2: Agradecemos a valiosa palestra do(a) \_\_\_\_\_. Teremos agora um breve intervalo de 30min e retornaremos às 16:30 para darmos continuidade à nossa programação.

MC 1: Agora, daremos início aos “Relatos de Experiências de Estudantes do IFMA Campus São Luís – Monte Castelo”, um momento muito especial deste evento, no qual contamos com a participação de nossos alunos e ex-alunos, sentido maior da nossa existência enquanto Instituição Educativa.

MC 2: Para tanto, convidamos o estudante (nome e mini *curriculum lattes* de todos os estudantes convidados).

MC 1: Agradecemos aos alunos e alunas por suas partilhas de experiência. Na oportunidade, informamos que amanhã pela manhã, todos devem se encaminhar diretamente para as salas nas quais serão realizadas as oficinas. Recordamos que serão oferecidas \_\_\_\_ oficinas que se encontram discriminadas na programação, que são: \_\_\_\_\_. As salas nas quais ocorrerão as oficinas estarão discriminadas no quadro branco do piso do prédio anexo, do ensino superior, assim como recepcionista para auxiliar e sanar quaisquer dúvidas sobre a localização e direcionamentos até a sala.

MC 2: Para encerramos com chave de ouro este primeiro dia do I SEMINÁRIO EDUCAÇÃO COM INCLUSÃO, convidamos a todos prestigiar a apresentação cultural \_\_\_\_\_.(Audiodescrição do evento)

## EXEMPLO DE UMA AUDIODESCRIÇÃO NUMA EXPOSIÇÃO DE ARTE (INFORMAÇÕES EM QR CODE)

MITO DA ORIGEM DE OBALUAIÊ (informações do cartaz informativo na exposição):

Segundo conta o mito Iorubá, Obaluaiê é filho dos orixás Nanã e Oxalá, e nasceu com o corpo todo coberto de feridas, como forma de castigo pela sedução que ela fizera ao supremo orixá mesmo sabendo que ele era comprometido com Iemanjá.

Quando viu o recém-nascido com o corpo coberto de feridas, marcas e deformações, que poderiam ser de varíola, a orixá o rejeitou abandonando-o em uma praia para que o mar lhe desse fim aquele sofrimento.

Atraída pelo choro da criança Iemanjá o encontrou sendo devorado por crustáceos e quase morto despertando-lhe o instinto materno, e muito comovida o acolheu como filho cuidando da sua saúde até o completo crescimento, porém o jovem Obaluaiê ficou com o seu corpo todo marcado por inúmeras feridas e cicatrizes que lhes traziam muitos constrangimentos e o isolavam do convívio com os outros orixás. Ogum penalizado com a sua situação lhe cobriu o corpo com roupas e um capuz de palhas que escondera também o rosto danificado pela doença.

Certa vez em uma festa dos orixás o seu comportamento arredio e isolado chamou a atenção de Iansã, deusa dos ventos e tempestades, que não contendo a curiosidade em saber quem se escondia por baixo das palhas soprou os ventos fortes, revelando um jovem belo e viril com a pele marcadas pelas cicatrizes que tanto o entristecia. Encantada pelo jovem rapaz o tirou para dançar, e em cada rodopio cortando o ar, as cicatrizes e feridas pulavam do seu corpo transformadas em pipocas deixando-o reluzente de tanta luz e encantamento por tão rara beleza.

O chão ficou todo coberto de pipocas parecidas com flores brancas, “flores de Obaluaiê”!



### **INSTALAÇÃO “FLORES DE OBALUAIÊ”**

Esta obra é um objeto em pintura e releitura de um armário feito em madeira.

Título: O mito da superação, “Obaluaiê”.

Ano: 2022

Autor: Miguel Veiga.

Referências do Artista: “a Pintura pendurada com um cabide é um armário com pés. Foi feita com tinta acrílica utilizando espátulas e os principais elementos da composição, além das cores, formas e texturas, foram utilizados imaginários do Mito Iorubá sobre o nascimento de Obaluaiê. Além da representação pictórica foram colocados alguns elementos físicos como palha, a representação de um objeto chamado xaxará utilizados em rituais pelo Orixá para espantar as mazelas e doenças do mundo. E foram colocadas algumas cabacinhas com ervas diversas simbolizando os remédios transportados para a cura de seus seguidores, além de pipocas de milho representando a transformação das suas feridas em flores.

### **AUDIODESCRIÇÃO**

Obra dimensão, 1,30 x 0,90 é uma pintura da imagem de Obaluaiê, visualizado por inteiro com roupas e um capuz de palhas na cor laranja, ornamentados por pequenas flores brancas, tem como suporte um cavalete de madeira fixo no chão, retangular no sentido vertical, permitindo ao artista pendurar o quadro da pintura, ornamentar a parte superior com palhas desfiadas, prender do lado direito, o xaxará, pequeno feixe

de palha ornamentado de búzios, do esquerdo, pequeno cesto de palha com ervas manjeriço e alecrim, um feixe de cabacinhas e colocar no chão, uma caixa retangular contendo flores artificiais cor ocre e pipocas.



### **INSTALAÇÃO FLORES DE OBALUAIÊ**

Esta obra é uma assemblage.

Título: O armário da eterna purpurina

Autor: Miguel Veiga

Ano: 2022

Essa assemblage é feita de madeira imitando um caixão funerário. Ela tem por objetivo alteridade, a troca de lugar com outra pessoa. No caso experimentando a empatia no lugar de pessoas que foram mortas. A forração da parte móvel que imita uma tampa é forrada de cetim amarelo. A outra parte que tem o contorno do caixão é todo forrado com flores de plástico e flores de jornais. Do lado de fora do contorno, é toda uma forração com manchete de jornais trazendo fotos e notícias dessas pessoas que foram vítimas dessa violência da LGBT Fobia. Ela possui um lugar para você colocar o rosto e um banco por trás para você alcançar e encaixar seu rosto e ser fotografado.

### **AUDIODESCRIÇÃO**

Obra dimensão: 1,95 X 0,90 X 0,80, é uma assemblage em madeira, jornal, plástico e tecido. É composta por dois suportes retangulares no sentido vertical, unidos pelas laterais no formato de um ângulo de 90 graus. O suporte do lado direito, sustenta a tampa e o outro a forração de flores que dá a forma de um caixão.

# O PAVÃO DO ABRE E FECHA

Adriana Alves Maciel de Souza\*

Sandrine Montes\*\*

Ronald Belinassi\*\*\*

---

## IMAGEM DO PRODUTO A SER DESENVOLVIDO A PARTIR DA AÇÃO PEDAGÓGICA



## APLICAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO

Painel tátil medindo 75,0 X 80,0 cm forrado com TNT azul claro, temos ao centro a imagem de um pavão em perfil, com um leque de penas coloridas, as plumas na cor verde, são confeccionadas com garrafas pet e tampas nas cores preto, verde, dourado e marrom, o bico, olho e crista são pretos, na lateral do olho, um tracejado branco de

---

\* Pós-graduada em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Pós-Graduação em Esportes e Atividades Físicas Inclusivas para Pessoas com Deficiência (UFJF).

\*\*\* Mestre em Ciência da Religião (UFJF).

cada lado, a calda e o topo da crista são confeccionados em EVA dourado com glitter. O corpo e bico do pavão são contornados com tinta em relevo.

### **ONDE SERÁ APLICADO O PRODUTO**

Sala de aula

### **PÚBLICO-ALVO**

2º ano do Ensino Fundamental I

### **OBJETIVOS**

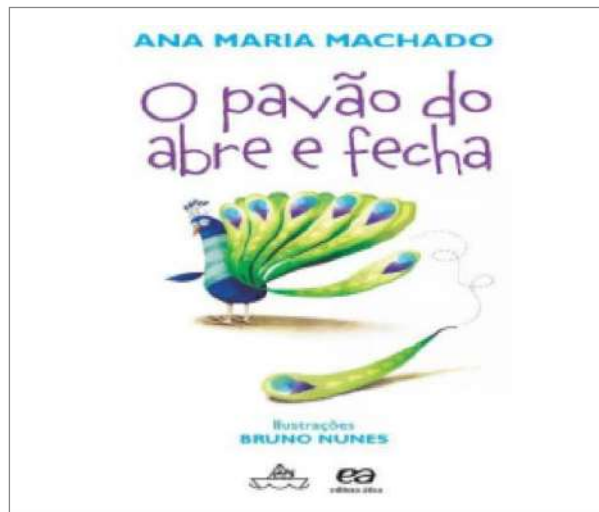
- Trabalhar a oralidade.
- Desenvolver atenção e escuta.
- Refletir sobre as diferenças.
- Valorizar a autoestima.
- Demonstrar como é feita a audiodescrição das imagens numa contação de histórias.
- Trabalhar recursos táteis.

### **ESTRATÉGIA(S)**

Uso do livro para a contação de histórias, painel tátil e roda de conversa para reflexão e partilha de experiências.

### **DESCRIÇÃO**

Capa ilustrativa do livro de título “O pavão do abre e fecha”, escrito em letras roxas; acima do título, está o nome da autora Ana Maria Machado, escrito em letras azuis; ao centro



temos a imagem do personagem principal, o pavão, de tom lilás, olhando para trás, na direção de sua cauda aberta em tons esverdeados e lilás, uma pluma está solta no solo.

Na parte inferior, temos o nome do ilustrador Bruno Nunes, escrito em letras azuis e logo abaixo o logo da Editora Ática.

Sinopse: O pavão se acha lindo e é só receber qualquer elogio que ele abre logo sua exuberante cauda. Mas basta uma crítica para ele encolher todo o seu leque. Assim, suas penas vivem num louco abre e fecha...

Justificativa: Este livro foi a escolha para esta atividade, pois, trabalha de forma divertida e leve, questões muito comuns para os pequenos, como autoconhecimento, a autoestima, questões relacionadas a como se sentem na presença do outro, é uma das formas de olhar as diferenças e perceber que cada um tem sua beleza, que cada um tem suas características, visto que o ambiente escolar, na maioria das vezes, é o primeiro espaço social onde lidam com pessoas fora do seio familiar, é de extrema importância, criarmos relações saudáveis e que possibilitem reflexão sobre o mundo que as cercam.

### **PERÍODO DE APLICAÇÃO**

2 aulas de 45 minutos.

### **MATERIAIS UTILIZADOS**

Livro, painel ilustrativo tátil, feito com garrafas pet, cola quente, TNT, tampinhas de garrafa ou de potes, EVA, tesoura.

### **PROCEDIMENTOS**

Exploração de conhecimentos prévios dos alunos sobre o pavão, se já viram um, quais as características dele, olhando as imagens o que elas pensam que irá acontecer na história? O que entendem por beleza? Como se sentem diante dos outros? Em segui-

da, será feita a contação de história com audiodescrição das imagens, ao final, faremos uma roda de conversa e veremos o painel tátil com a imagem do pavão.

### **AVALIAÇÃO DE RESULTADOS**

A atividade foi prazerosa e proporcionou exploração tátil e despertou a atenção das crianças para observar melhor as imagens com o recurso de audiodescrição. A contação de história é uma atividade simples, do cotidiano escolar, mas que pode ser enriquecida através de recursos de acessibilidade, proporcionando uma experiência muito significativa para todos os envolvidos.

# A ERA VIKING: HISTÓRIA E CULTURA

Kelly Amaral de Alcântara\*

Thyara Fiorillo Duarte Resende\*\*

---

## IMAGEM DO PRODUTO

O produto escolhido não se trata de uma única imagem e sim de alguns episódios da série ficcional com fundo histórico, Vikings. A referida série, de autoria de Michael Hirst foi, inicialmente, escrita e vinculada no canal History e posteriormente vendida para a Netflix, que deu continuidade à mesma até os episódios finais.

### Imagem 1 – Pôster de divulgação da série Vikings



Fonte – <https://www.imdb.com/title/tt2306299/>

\* Pós-graduada em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Mestra em Educação (UFJF).

Audiodescrição da imagem 1: Pôster de divulgação da série Vikings. Sob fundo preto, a metade do rosto do líder nórdico Ragnar Lothbrok. Ragnar tem pele clara, olhos azuis, barba loira. Sobre o rosto dele, a letra V, estilizada, representa uma lâmina e entalhes do cabo de uma machadinha. Abaixo o nome da série: Vikings.

### **APLICAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO:**

A episódios abaixo listados com o recurso de audiodescrição.

- Temporada 1, episódio 01: Ritos de passagem.
- Temporada 1, episódio 08: O sacrifício.
- Temporada 1, episódio 09: A escolha.
- Temporada 3, episódio 10: O morto.

Os episódios supracitados, disponíveis na plataforma Netflix para *download*, foram audiodescritos pela autora (roteiro e narração) e editados por um editor profissional.

A escolha do recurso audiovisual (para aplicação de audiodescrição) se deu pois, nos últimos anos, tem-se observado uma preocupação crescente nos diversos setores da sociedade com a inclusão cultural das pessoas com deficiência visual. São muitos os esforços voltados para o desenvolvimento de estratégias inclusivas que lhes permitam uma apropriação efetiva do espaço cultural (David; Hautequestt; Kasttrup, 2012, p. 126).

No âmbito escolar, a escolha desse recurso se mostra acertada na medida em que “aumenta o interesse e a motivação dos alunos pelas aulas e disciplinas” (Motta, 2016, p. 1).

### **ONDE SERÁ APLICADO O PRODUTO**

O referido produto pode ser aplicado em aulas de História dentro da própria escola ou ainda em cursos livres de História da Idade Média, corroborando com Brasil (1998, p. 98), no sentido de que se faz necessário estudar as concepções que as culturas constroem para o tempo, como no caso do tempo mítico nas culturas antigas (egíp-

cia, grega, romana, asteca, maia etc.) e nas culturas baseadas na tradição dos antepassados (cultura popular medieval, culturas africanas, culturas indígenas brasileiras etc.). [grifo nosso].

### **PÚBLICO-ALVO**

Alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, Médio e interessados na temática.

### **METAS/OBJETIVOS**

- Conhecer quem era o povo nórdico conhecido como viking.
- Compreender a sociedade viking através de sua religião e política.
- Analisar o período histórico sob a perspectiva do povo nórdico, permitindo que os alunos tenham uma visão mais ampla do período, indo além do eixo Europa cristã.

### **ESTRATÉGIA(S)**

De acordo com Sousa, [s.d.] “a utilização de manifestações culturais populares para o debate sobre alguns temas do passado vem sendo uma prática bastante comum entre os professores de História interessados em dinamizar o processo de aprendizagem em sala”. Pensando nisso, adotando a estratégia de aula expositiva dialogada, seguida por exibição de recurso audiovisual e finalmente, confecção de redação sobre o tema título do trabalho com base nas discussões realizadas em sala de aula.

### **DESCRIÇÃO**

Cada um dos episódios selecionados tratará de uma temática diferente a saber:

#### **1 Temporada 1, Episódio 01: Ritos de passagem.**

Entender quem são os povos nórdicos, de onde vem, sua relação com as navegações e sua estrutura política.

## AUDIODESCRIÇÃO DO TRECHO SELECIONADO

00:04:16 Escandinávia

00:04:21 Rio

Uma mulher e uma garota, ambas de cabelos longos e loiros pescam com uma lança de madeira

00:04:43 Ragnar treina um garoto loiro com uma espada de madeira

00:04:54 O garoto se defende dos golpes com um escudo de madeira

00:05:00 Ragnar bate o escudo na cabeça do garoto

O garoto tenta atingir Ragnar

00:05:08 A garota e a mulher loira caminham pela praia

Ao fundo, montanhas cobertas de neve

00:05:17 A mulher entra em uma casa de madeira, onde estão Ragnar e o garoto

00:06:28 Ragnar e a mulher estão nus, deitados no chão

00:06:34 É dia

A mulher e a garota estão lado a lado

00:06:43 Ragnar e Bjorn caminham na relva

Eles têm peles de animais encobrindo o corpo

00:07:52 É noite

00:08:10 Homens entram

00:08:42-50 A mulher põe a mão em uma espada que está na fogueira

00:09:00 Ela encosta a espada no rosto do homem

00:09:13 Bate nos dois homens

Empurra-os para fora da casa

00:09:22 Ela fica pensativa

Corre

00:09:34 Vê Ghyda encolhida no estábulo

00:09:42 Abraçam-se

00:11:09 Bjorn e Ragnar estão deitado na relva

00:11:19 No céu, ao fundo, a Aurora Boreal em tons de verde e azul escuro

00:11:29 É dia  
Ragnar e Bjorn caminham lado a lado  
Atrás deles um grande grupo de homens  
00:11:43 Eles se misturam ao grupo  
Adentram um vilarejo com casas de madeira e telhados de palha à frente do mar  
Ao fundo, montanhas cobertas por neve  
00:11:58 No vilarejo há muitos homens e mulheres com roupas simples em tons de bege e marrom  
As peles de animais secam em grandes varais  
00:12:18 Ragnar e Bjorn caminham por uma viela  
00:12:23 Há aves presas em gaiolas de madeira  
00:12:53-58 Bjorn vira o copo de bebida em um gole só  
00:13:20 Bjorn sai do cômodo  
00:14:29 Ragnar mostra uma placa de pedra  
00:14:51 Rollo enche uma bacia com água  
00:14:56 Ragnar sorri  
Coloca a placa na água  
00:16:23 Ragnar mostra um cristal branco  
00:16:38 Ragnar aponta a pedra para o céu

## **2 Temporada 1, Episódio 08: O sacrifício**

Tratar acerca da religião politeísta na Europa em contraponto ao cristianismo. [AUDIO-DESCRIÇÃO DO TRECHO SELECIONADO](#)

00:05:50 Um grupo grande de nórdicos sobe uma montanha  
00:06:02 Um ajuda o outro a subir pelo terreno íngreme e rochoso  
00:06:15 Eles carregam rolos de peles de animais  
Passam ao lado de uma imensa cachoeira  
00:06:25 O grupo sobe outra montanha

00:06:35 Ragnar vem à frente  
A família dele atrás  
00:06:44 Param  
Olham para frente  
00:06:54 Há alguns quilômetros à frente está o Templo de Uppsala, margeado por um bosque  
Próximo a uma grande cachoeira  
00:07:04 Floki corre  
00:07:15 Caminham pelo bosque  
00:07:27 Lagertha caminha, e para  
00:07:47 Lagertha sorri para Siggy  
00:07:54 Agora, caminham por um tablado de madeira no bosque  
00:08:05 Ragnar sorri  
00:08:13 Sobem uma escada de madeira  
Passam por um sacerdote com a cabeça raspada  
00:08:20 Athelstan sobe a escada  
Passa por um pórtico de madeira com arabescos entalhados  
00:08:30 Depois do pórtico está o grande templo de madeira com cinco domos de palha dourada  
00:08:38 Entram no templo  
À frente há um imenso totem de madeira representando um deus  
00:08:49 Tochas acesas iluminam o lugar  
Param à frente de um sacerdote  
00:09:35 Para à frente de Athelstan  
00:10:12 Lagertha para à frente de um outro totem  
Ela observa e põe a mão na imagem  
00:11:08 Bjorn se aproxima de um dos totens de deuses  
00:11:30 Ragnar se aproxima do totem de Odin  
00:12:11 Lagertha olha para o marido e se afasta  
00:12:30 Interior de um salão

00:14:32 Sacerdotes estão de pé no templo  
00:14:43 Athelstan caminha pelo bosque sagrado. Vê cercados com animais  
00:14:51 Ele caminha entre os cercados  
00:15:31 Athelstan olha para um dos cercados vazios  
00:15:41 Ragnar se afasta  
00:15:51 Athelstan se afasta  
00:15:56 Vê o vidente aparecer e desaparecer  
00:16:05 Athelstan passa por um grupo de nórdicos que estão sentados juntos no chão do bosque  
00:16:51 Athelstan pega um cogumelo de uma tigela  
00:17:03 Come  
Faz cara feia  
00:17:12 Chryrie sorri para Athelstan  
00:17:25 Rollo beija Siggy  
Corpos são empilhados na praia

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Partindo do pressuposto de que não seria viável exibir os episódios na totalidade (cada um tem aproximadamente 43 minutos), que a intenção é usar a série como uma ferramenta ilustrativa de determinados pontos da História e cultura nórdica, e para não correr risco de que os alunos confundam a atividade pedagógica em um momento de laser, propõe-se que a atividade seja realizada ao longo de seis aulas, usando trechos selecionados da série (trechos de um episódio em cada aula), exposição e discussão do tema.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Uma vez audiodescrita, a série pode ser exibida para os alunos através de um *laptop* e uma TV Smart, com espelhamento de tela. Também faremos uso de lousa e textos de apoio sobre a temática.

## **PROCEDIMENTO**

O projeto deverá ser realizado em seis aulas, sendo:

1ª aula: Aula expositiva com uma visão geral sobre a Idade Média, focando em países europeus cristãos e posteriormente em países europeus politeístas, sua sociedade e cultura, apresentando o povo viking, preparando o aluno para os temas específicos que serão tratados nas próximas aulas.

2ª aula: Exibição do episódio 01: Ritos de passagem.

3ª aula: Exibição do episódio 08: O sacrifício.

4ª aula: Exibição do episódio 09: A escolha.

5ª aula: Exibição do episódio 10: O morto.

6ª aula: Aula expositiva com retomada dos pontos tratados em cada aula, discussão com os alunos para que cada um faça suas considerações acerca dos questionamentos abaixo listados e confecção de uma redação (que poderá ser sinalizada em atividade para casa).

Importante pontuar que no início da aula com exibição de vídeo haverá uma retomada rápida dos textos sugeridos e uma explicação de cada uma das temáticas que devem ser observadas em cada episódio onde serão realizados alguns questionamentos a fim de reflexão, a saber:

- Você sabe quem são os povos nórdicos?
- O que você sabe sobre cristianismo?
- O que você sabe sobre religiões politeístas?

- O que você sabe sobre a cultura desses povos?
- Podemos estabelecer diferenças e semelhanças entre nossa cultura e a deles?

### **AVALIAÇÃO/RESULTADOS**

A avaliação se dará através da presença nas aulas, participação dos mesmos nas discussões e na confecção da redação final com as respostas dos questionamentos relacionados no item anterior.

# OLELÊ

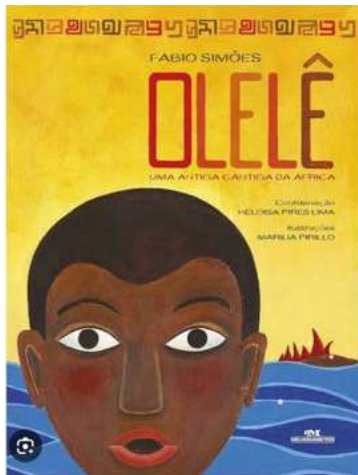
Juliana Lourenço\*

Rúbia Tatiana Santana de Souza Frederico\*\*

---

## IMAGEM DO PRODUTO

Livro: Olelê – Fábio Simões



Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=LB-b4xM-juY&list=RDLBb4xM-juY&index=1>



Fonte – As autoras.

## APLICAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO

A história por trás de uma tradicional cantiga infantil do povo que vive às margens do Rio Cassai, na República Democrática do Congo. A canção cita palavras de origem bantu introduzidas no Brasil na época da escravidão. Na época da cheia, quando as águas do Rio Cassai sobem, quem está nas áreas baixas precisa migrar para os lugares mais altos. É hora de cantar a música que vai dar coragem às crianças que terão que atravessar o rio. O Kala, o homem mais velho da aldeia, chama os mais novos

\* Pós-graduada em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Mestra em Gestão, Planejamento e Ensino pelo Centro Universitário Vale do Rio Verde – Unincor.

assim: “Olelê, olelê!”. Os meninos e as meninas entendem que é para a criançada se reunir, entrar nos barcos e começar a perigosa travessia.

A audiodescrição do vídeo foi escolhida para que as crianças observassem detalhes nas imagens, que passam despercebidas. Não há crianças com deficiência visual nessa turma, mas temos 2 crianças com TEA e o uso de tradução de imagens auxilia no entendimento.

### **ONDE SERÁ APLICADO O PRODUTO**

O vídeo com a audiodescrição do livro “Olelê” será utilizado com as crianças no espaço de multimídia com uso de telão e projetor.

### **PÚBLICO-ALVO**

A audiodescrição será apresentada para a turma do MGII com crianças de 3 anos a 3 anos e 11 meses do Centro de Educação Infantil Vereador Homero Domingues da Silva, da região do Parque Anhanguera na cidade de São Paulo.

### **METAS/OBJETIVOS**

Ampliar o entendimento de todas as crianças da turma por meio de informação sonora.

Observar os detalhes do vídeo através da tradução das imagens por palavras.

### **ESTRATÉGIA(S)**

O livro é de conhecimento das crianças, pois utilizei com eles no ano de 2023 e sigo com a mesma turma nesse ano de 2024. As crianças cantam a canção acompanhando ou não o vídeo.

1º passo: Roda de conversa para lembrar a história da canção. Perguntar quem lembra o que acontece, o porquê da canção e de acordo com as respostas conversar sobre a origem da canção africana.

2º passo: Cantar a canção sem acompanhamento sonoro.

3º passo: Leitura do Livro.

4º passo: Assistir o vídeo sem audiodescrição.

5º passo: Assistir com a audiodescrição.

6º passo: Roda de conversa sobre o que observaram nas imagens que antes não havia notado.

### **DESCRIÇÃO**

O vídeo inicia com uma imagem desfocada com tons de verde escuro e amarelo ouro e no centro inicia a escrita da música.

A imagem vai tomando forma e surge a paisagem de um rio com água cor azul esverdeado, pequenas montanhas com folhagens verde, amarelas e flores vermelha. O céu está com tons de amarelo e laranja. A câmera vai aproximando o rio cada vez mais e surge na correnteza um barco com um menino preto, com uma bermuda amarela de bolinhas pretas e sem camisa segurando um remo em suas mãos e remando junto com a correnteza. No barco há um pássaro cinza pendurado e uma cesta com peixes. Durante a remada os peixes pulam seguindo o barco.

O barco desaparece entre as folhagens verdes do rio e quando surge bate numa ilha com uma árvore frutífera. As frutas começam a cair no barco.

O menino para observando a cena e uma banana cai no rio. Surge um hipopótamo com a banana em sua cabeça.

O Menino leva a mão a boca e começa a sorrir e o hipopótamo começa a piscar os olhos.

O hipopótamo volta a mergulhar no rio e a câmera o segue, mostrando a imagem do fundo do rio.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Durante os meses de abril e maio.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Livro “Olelê”, reproduzidor e som, vídeo da canção, telão e projetor.

### **PROCEDIMENTO**

A professora irá gravar a audiodescrição das imagens do vídeo, pois as crianças estão familiarizadas com contações de história feita pela professora.

### **AVALIAÇÃO/RESULTADOS**

A avaliação na educação infantil é um processo contínuo e essencial para acompanhar os alunos, durante a sequência de atividades observar se as crianças se atentaram aos detalhes das imagens apontados na audiodescrição.

# A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ PARA ACESSIBILIDADE DE IMAGENS INSTITUCIONAIS VEICULADAS NO PORTAL

Ana Lúcia Oliveira da Cruz\*

Thyara Fiorillo Duarte Resende\*\*

---

## IMAGEM DO PRODUTO



Imagem: Sala da Assessoria de Comunicação da Superintendência de Assistência Estudantil da Universidade Federal do Pará. Em uma sala pequena, com parede de fundo amarela três pessoas, duas mulheres e um homem sentadas em frente a computadores participam de formação para acessibilidade de imagens institucionais da universidade.

\* Pós-graduada em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Mestra em Educação (UFJF).

## **APLICAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO**

A audiodescrição será aplicada em imagens veiculadas no Portal da Universidade Federal do Pará e sites de Institutos da universidade.

## **ONDE SERÁ APLICADO O PRODUTO**

O curso de formação de profissionais de Comunicação da UFPA será aplicado em formação de profissionais da Assessoria de Comunicação da Universidade Federal do Pará.

## **PÚBLICO-ALVO**

profissionais jornalistas e publicitários que desenvolvem atividades na Assessoria de Comunicação da Universidade Federal do Pará.

## **METAS/OBJETIVOS**

Desenvolver um ambiente virtual para a formação de audiodescritores para a garantia de acessibilidade das informações veiculadas em imagens no Portal, sites e redes sociais da Universidade Federal do Pará, visando à inclusão de pessoas com deficiência visual. Pretende-se, na primeira fase de execução do produto a formação dos servidores que trabalham na Assessoria Geral de Comunicação da UFPA. Em uma segunda fase, deverão participar do curso de formação em audiodescrição, os servidores que trabalham nas Assessorias de Comunicação setoriais, a exemplo de Institutos, Núcleos e os demais campi dos interiores. Os resultados esperados iniciais são a acessibilidade das imagens publicadas nos órgãos de Comunicação da UFPA, principalmente o Portal UFPA. Espera-se com a execução do curso contribuir para o direito à informação dos estudantes, professores e servidores usuários das plataformas de informação da universidade.

## **ESTRATÉGIA(S)**

- Investigar quais são os recursos tecnológicos e humanos disponíveis para a acessibilidade de informações veiculadas em imagens no Portal, *sites* e redes sociais da UFPA.

- Identificar, com a participação de estudantes cegos ou com baixa visão, quais são as necessidades de recursos de acessibilidade que precisam ser empregados para que imagens publicadas no Portal, sites e redes sociais da UFPA tornem-se acessíveis para a pessoa com deficiência.
- Pesquisar a produção teórica sobre o uso da audiodescrição como recurso de acessibilidade em Comunicação Institucional.

## **DESCRIÇÃO**

Esta proposta de Plano de Ação Pedagógica tem como objetivo o desenvolvimento de um produto em formato de curso em ambiente virtual para a formação de audiodescritores da área de Comunicação que desenvolvem trabalhos nos órgãos de informação da Universidade Federal do Pará. O objetivo é garantir o acesso de usuários com deficiência visual à leitura de imagens no Portal e redes sociais da Universidade Federal do Pará e, conseqüentemente, nos diversos *sites* de órgãos e de Unidades da UFPA.

Para o desenvolvimento do produto será realizada uma pesquisa sobre as imagens publicadas no Portal/UFPA e redes sociais da Assessoria de Comunicação da UFPA quanto à acessibilidade para pessoas com deficiência visual. A pesquisa será realizada com a participação de estudantes cegos ou com baixa visão, os quais fazem uso destas plataformas como instrumentos de informação.

A partir das análises e resultado da pesquisa, será proposto a criação de um produto tecnológico digital que possa formar servidores da área de Comunicação, a exemplo de jornalistas, publicitários e profissionais de multimídia para a realização de descrição de imagens veiculadas pelos órgãos oficiais de Comunicação da UFPA.

A relevância da proposta apresenta-se na indispensabilidade de aplicação da audiodescrição nas imagens contidas nas publicações da UFPA para a garantia do direito à informação para as pessoas com deficiência.

O produto a ser desenvolvido consiste em produção de curso e cartilha virtuais para a formação de profissionais da área de Comunicação da UFPA em audiodescrição de imagens. A elaboração e desenvolvimento do produto será realizada em várias fases, sendo a primeira a análise da acessibilidade de imagens publicadas do Portal e redes sociais da UFPA realizada com a participação de estudantes com deficiência visual. O passo seguinte será a elaboração e execução do projeto do curso virtual de formação em audiodescrição sustentada em estudos teóricos resultantes de pesquisa bibliográfica. O desenvolvimento prático do produto projeto será realizado em um programa de edição de imagens, textos e sons. A fase final será de validação do produto pelos estudantes com deficiência participantes da análise iniciais das plataformas de Comunicação da UFPA.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

A pesquisa sobre a acessibilidade das imagens com os estudantes cegos ou com baixa visão será realizada no período de primeiro a 30 de maio de 2024. O curso de formação será ministrado no segundo semestre de 2024. A elaboração do produto em formato de curso será no período de junho a agosto de 2024.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Os materiais utilizados serão computadores e *software* para a produção de cartilhas digitais para a elaboração do curso.

### **PROCEDIMENTO**

Os procedimentos serão realizados em fases. Na primeira fase 6 estudantes com deficiência visual da UFPA irão participar da análise da acessibilidade das imagens publicadas pelo Portal da UFPA. A segunda fase, será a elaboração da cartilha virtual de formação baseada no resultado da análise dos estudantes com deficiência. A terceira fase será a realização do curso de formação com a utilização da cartilha para os profissionais da área de comunicação da UFPA.

## **AVALIAÇÃO/RESULTADOS**

Para avaliar os resultados da aplicação do produto, o curso de formação para audio-descretores profissionais de comunicação. Os estudantes com deficiência, usuários das plataformas digitais da UFPA, irão avaliar a acessibilidade das imagens veiculadas no início de ano de 2025.

# AVALIAÇÃO FUNCIONAL DA VISÃO: FORMAÇÃO PARA PROFESSORES DO CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA COLBERT MARTINS DA SILVA

Rosinaide Gonçalves Santos Souza\*

Rodrigo de Magalhães Vianna\*\*

---

## IMAGEM DO PRODUTO



Fonte – Os autores.

\* Pós-graduada em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Mestre em Educação Física (UFJF).

## **APLICAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO**

Todas as imagens e vídeos usados nos slides serão audiodescritos.

## **PÚBLICO-ALVO**

Professores do Centro Integrado de Educação Inclusiva Colbert Martins da Silva e da Universidade Estadual de Feira de Santana.

## **METAS/OBJETIVOS**

A curso Avaliação Funcional da Visão foi estruturado a partir das interrogações dos profissionais que atuam no Centro Integrado Municipal de Educação Inclusiva Colbert Martins da Silva (inclusive uma professora com deficiência visual), sobre os estudantes com Baixa Visão atendidos nesta instituição. A formação tem como objetivos:

Dialogar e refletir a respeito das classificações da Deficiência Sensorial.

Oferecer uma compreensão mais ampla aos professores, sobre a Deficiência Visual/Baixa Visão.

Ofertar conhecimentos que favorecem a identificação de das/os crianças/estudantes com baixa acuidade visual na sala de aula.

Reconhecer habilidade funcional de utilização da visão, bem como os recursos sensoriais remanescentes.

Apresentar e exercitar o recurso de acessibilidade: Audiodescrição.

Apresentar e exercitar a pré-leitura da letra da música.

Apresentar adaptações que favorecem o processo de aprendizagem das/os crianças/estudantes com baixa visão.

## **ESTRATÉGIA(S)**

Considerando que a audiodescrição é um novo recurso de acessibilidade, precisa ser divulgado e estimulado a sua aplicabilidade em todas os momentos, atividades, que requer a utilização de imagens, isto porque, este recurso, transforma imagens em palavras, permitindo que pessoas cegas ou com baixa visão tenham acesso a imagens e cenas imagéticas.

## **DESCRIÇÃO**

Durante toda a explanação do curso formativo, a audiodescrição será empregada, inicialmente pela formadora e posterior, alternando entre os cursistas, que seguirão o roteiro apresentado no quarto *slides* do primeiro dia de curso.

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

A audiodescrição será realizada durante todos os dias do curso, a saber:

1º encontro – dia 26/02/2024 – Slides de números: 6, 7, 8, 10, 11, 17, 18, 19.

2º encontro – dia 27/02/2024 – Slides de números: 3, 4, 5, 7, 19.

4º encontro – dia 28/02/2024 – Slides de números:4, 5, 6, 7, 13,14.

## **MATERIAIS/RECURSOS**

Foi utilizado o retroprojeter, músicas com voz e violão ao vivo; letra da música impressa.

## **PROCEDIMENTO**

Explicação sobre o recurso audiodescrição.

Realizar a audiodescrição da 1ª imagem do slide (fotografia da formadora).

Apresentar um roteiro básico a ser seguido na audiodescrição de fotos e vídeos.

Solicitar que todos faça sua audiodescrição observando e a audiodescrição que fora realizada.

Solicitar que os cursistas se voluntarie para fazer a audiodescrição durante os 3 dias.

### **AVALIAÇÃO/RESULTADOS**

O trabalho foi desenvolvido com muito envolvimento dos professores participantes, as avaliações foram realizadas ao final de cada momento, de forma positiva.

# A AUDIODESCRIÇÃO COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS EM UMA CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO EM BRAILLE

Aicyr Lomonte Tamanaha\*

Patrícia Franco Rodrigues Bustamante\*\*

---

## IMAGEM DO PRODUTO



Fonte – <https://blog.unifacig.edu.br/metodo-do-projeto-o-alfabeto-braille/>

## APLICAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO

Audiodescrição de conceitos concretos e abstratos em uma classe de alfabetização no sistema braille. Será utilizado o currículo regular do primeiro e segundo ano do ensino fundamental, adaptado para o estudante com visual.

---

\* Pós-graduado em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Pós-graduada em Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Fundamental (UFJF).

## **ONDE SERÁ APLICADO O PRODUTO**

Em uma escola especializada de estudantes com deficiência visual, na turma de alfabetização no sistema braille.

## **PÚBLICO-ALVO**

Professores de estudantes da classe de alfabetização no sistema braille (6 anos a 9 anos de idade).

## **METAS/OBJETIVOS**

- Auxiliar o professor que atua em classe de alfabetização no sistema braille a compreender a importância da audiodescrição como ferramenta de enriquecimento vocabular e de ampliação da percepção das crianças do mundo que as cerca.
- Demonstrar que a audiodescrição para a criança cega ou com baixa visão, que utiliza o braille para a leitura e para a escrita, é fundamental para o desenvolvimento de suas aprendizagens.
- Perceber que a qualidade da descrição da realidade, realizada pelo professor, contribui para que o estudante percebe e atue de modo ativo, promovendo seu desenvolvimento.

## **ESTRATÉGIA(S)**

Para o desenvolvimento do projeto, foi planejado inicialmente encontros uma vez por semana, com duração de 2h no momento da coordenação pedagógica dos professores, ao longo do segundo bimestre. Total de 7 encontros, 14h de desenvolvimento do projeto.

## **DESCRIÇÃO**

Serão propostos encontros para a discussão/reflexão sobre a importância da audiodescrição em sala de aula como instrumento de enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem. Para o desenvolvimento do projeto, será necessário utilizar o planejamento pedagógico dos docentes. A partir do conteúdo planejado, adaptar os

conceitos que serão estudados que são concretos e abstratos, trazendo para o concreto. Por exemplo: alto/ baixo, como explicar para uma criança com deficiência visual o que é um prédio alto ou muito alto? Propor a reflexão dos professores acerca da dificuldade que a deficiência impõe a criança que não tem a resposta visual para definir se algo é alto ou baixo. Criar recursos táteis para mediar a construção do conceito de alto/ baixo. Propor visita ao jardim da escola e observar, com a mediação da descrição dos professores sobre a realidade que existe ao redor da escola: há árvores altas ou baixas? Descrever e se possível tatear as árvores do jardim. Há prédios altos ou baixos próximos a escola? Se possível identificar a altura dos prédios e simular a altura do edifício utilizando a mesma medida com barbante ou com outro recurso material que torne possível a criança imaginar a altura do prédio e definir se é alto ou baixo.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Inicialmente um bimestre com 7 encontros totalizando 14h de atividades.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Para a adaptação dos conceitos, utilizar materiais escolares como: barbante, tesoura, dentre outros materiais de papelaria necessários a depender da atividade planejada.

### **PROCEDIMENTO**

Todas as quartas feiras do segundo bimestre de 2024, haverá reunião pedagógica de planejamento das atividades a serem desenvolvidas na semana seguinte. Será feito o planejamento das atividades em conjunto com o estudo da audiodescrição. Será lido um texto sobre a audiodescrição e haverá um momento de reflexão com os docentes sobre a importância de usarmos a audiodescrição com intencionalidade educativa em sala de aula. Cabe destacar que os professores que atuam nas classes de alfabetização em braille, são videntes, por isso faz-se necessário um trabalho contínuo de colocar-se no lugar do estudante que não vê e que por isso as estratégias educativas precisam ser mediadas por meio de audiodescrições e de materiais adaptados.

A partir da leitura e da reflexão acerca da audiodescrição em sala de aula, readequar o planejamento pedagógico, promovendo em sala de aula situações concretas de adaptação dos conceitos a serem aprendidos pelos estudantes, explorando ao máximo os recursos materiais (maquetes, atividades adaptadas), não materiais (audiodescrição) e os espaços disponíveis na escola, com por exemplo o jardim, horta, cantina. Os docentes devem utilizar tudo o que o ambiente escolar pode oferecer para ampliar a percepção dos estudantes, visando as aprendizagens.

### **AVALIAÇÃO/RESULTADOS**

A avaliação acontecerá a cada semana de forma processual e contínua. Após a implementação em sala de aula dos conceitos adaptados e descritos/ audiodescritos de forma intencional aos estudantes, observar se as crianças ampliaram seus conceitos e repertório vocabular. Os professores farão a avaliação por meio de relatos, vídeos e fotografias (devidamente autorizados pelas famílias dos estudantes), apontando as dificuldades e as aprendizagens vivenciadas com as crianças ao longo da semana.

# LETRAMENTO EM AUDIODESCRIÇÃO: CONHECENDO A AUDIODESCRIÇÃO, SUAS POSSIBILIDADES E CARACTERÍSTICAS

Andréia de Souza Sales\*

Rúbia Tatiana Santana de Souza Frederico\*\*

---

## IMAGEM DO PRODUTO

### Imagem 1 – Reuniões pedagógicas



Fonte – <https://diarioescola.com.br/reunioes-pedagogicas/>.

## APLICAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO

Na reunião do Conselho Pedagógico da escola.

## ONDE SERÁ APLICADO O PRODUTO

Escola Particular no Município de Juiz de Fora.

---

\* Pós-graduada em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Mestra em Gestão, Planejamento e Ensino pelo Centro Universitário Vale do Rio Verde – Unincor.

## **PÚBLICO-ALVO**

Professores e Profissionais de Apoio.

## **METAS/OBJETIVOS**

O objetivo desse Plano de ação é fazer um letramento sobre a Audiodescrição. A proposta é através de roda de conversa e explanação levar aos professores da escola um ambiente de conhecimento sobre a temática, a fim de capacitá-los a desempenhar seu papel como professor de classe de forma autônoma e crítica. Trazer conhecimento e desenvolver capacidades para que possam planejar suas aulas e atividades, adaptando-as e utilizando o recurso da audiodescrição quando necessário, esta proposta de trabalho e letramento se estende aos profissionais de apoio que na escola são chamados de auxiliares de classe. Mostrar como o uso dos recursos da audiodescrição, de softwares de voz e sistema braille, podem contribuir para o processo de aprendizagem da pessoa com deficiência visual e baixa visão.

## **ESTRATÉGIA(S)**

Reuniões com o Conselho Pedagógico, rodas de conversa e vídeos com o recurso apresentado.

## **DESCRIÇÃO**

Conduzir a reunião do Conselho Pedagógico e apresentar os princípios da audiodescrição, utilizar vídeos que possam trazer a audiodescrição como tema central, possibilitando a discussão e a apropriação do conhecimento inicial sobre o recurso.

## PERÍODO DE EXECUÇÃO

No total serão 2 reuniões do Conselho Pedagógico.

Período	Ação	Duração
1º Passo	Roda de conversa: o que é e para que serve o recurso da audiodescrição Vídeo	1 reunião do Conselho
2º Passo	VÍDEO Roda de conversa e avaliação	1 reunião do Conselho

## MATERIAIS/RECURSOS

Como recurso humano participarão da ação e conduzirão o Plano, duas professoras que são Comissão de Inclusão da escola. Utilização de materiais, como computador, retroprojeto, caixa de som, *slides* previamente preparados, folhas A4.

## MATERIAIS ADAPTADOS

Computador com *software* de acessibilidade *dosvox*, retroprojeto, caixa de som.

## PROCEDIMENTO

1º Passo – Roda de conversa: O que é e para que serve o recurso da audiodescrição?

Na primeira reunião traremos um *slide* previamente preparado com os materiais sobre o que é a audiodescrição, para que serve esse recurso, qual seria o público atendido por esse recurso, faremos uma pequena introdução sobre os aspectos a serem trabalhados na descrição dos elementos das imagens estáticas, por exemplo dos livros e das imagens apresentadas em vídeos e filmes.

Vídeo: <https://edu.amargosa.ba.gov.br/educacao-especial/video-porco-espinho-com-audiodescricao/>

Pequeno relato dos professores sobre as impressões após assistir um vídeo com audiodescrição.

2º Passo – Iniciamos com a exibição do vídeo que trará os recursos que podem ser utilizados pelas pessoas com baixa visão e/ou cegueira.

Vídeo: <https://youtu.be/ENh1NNpr-00>

Roda de conversa: Após assistirmos o vídeo, discutiremos sobre as possibilidades apresentadas através dos recursos e pensarmos como seria receber em nossa comunidade escolar uma criança com deficiência visual.

### **AVALIAÇÃO/RESULTADOS**

Para avaliarmos as ações entregaremos na última reunião uma avaliação que deverá ser feita por escrito pelos professores e auxiliares que participaram do plano, através das avaliações poderemos pensar novas estratégias para dar continuidade ao trabalho.

# PERCEÇÃO TÁTIL E AUDITIVA

Fabiana Martins do Valle\*

Ruth Maria dos Santos Ferreira\*\*

---

## IMAGEM DO PRODUTO



Fonte – As autoras.

## APLICAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO

Fotografia colorida, de cima para baixo em câmera alta, de uma caixa de sapato preta fechada em formato retangular, coberta por uma toalha de rosto cinza escuro dobrada ao meio com uma linha branca na borda, a sua esquerda oito objetos de brinquedo, acima dos brinquedos uma pequena caixa de som preta da JBL em formato cilíndrico, que estão sobre toalha quadriculada vermelha.

## ONDE SERÁ APLICADO O PRODUTO

O produto será aplicado em sala de aula.

---

\* Pós-graduada em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Pós-graduada em Políticas Públicas Educacionais (UniBF).

## **PÚBLICO-ALVO**

Essa atividade foi desenvolvida para uma turma de Educação Infantil com vinte crianças, sendo duas crianças autistas e uma criança com baixa visão.

## **METAS/OBJETIVOS**

- Promover experiências sensoriais utilizando os sentidos tato e audição.
- Ampliar a confiança e a participação da criança nas atividades coletivas.
- Propiciar situações de aprendizagem.
- Incentivar a curiosidade e a exploração.
- Estimular a memória e a percepção auditiva.

## **ESTRATÉGIA(S)**

A atividade será realizada em sala de aula com a participação de todas as crianças da turma e com o auxílio da professora de ensino colaborativo.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (Brasil, 2009):

Art. 9º – As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que: I – promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação das experiências sensoriais, expressivas, corporais, que possibilitem movimentação ampla, expressão de individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança.

## **DESCRIÇÃO**

Mostrar a caixa fechada para as crianças que devem estar sentadas em um grande círculo. A professora explica que dentro da caixa foram colocados diversos objetos e que eles têm duas chances de adivinhar quais objetos estão lá dentro. Ela pode sacudir a caixa e dizer que alguns dos objetos estão tentando sair e que eles vão ajudar. Na primeira chance eles podem escolher um objeto dentro da caixa. A criança deve

tirar o objeto de dentro da caixa e mantê-lo debaixo da toalha de maneira que nem ela nem os demais colegas possam vê-lo. Ela pode manuseá-lo, sentindo a sua forma e então dar o primeiro palpite do que acha que é. Em caso de erro uma segunda chance será dada a ela, a professora então permite que ela ouça o som que o objeto faz. Nesse momento a professora coloca o som do objeto na caixinha de música. Depois que adivinhar o objeto a criança o passa para o colega sentado a sua direita e assim por diante permitindo que todos o toquem e sintam sua forma. Ao final de cada adivinhação a professora pode pedir que todas as crianças imitem o som do objeto descoberto que será reproduzido pela caixinha de música.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

A atividade poderá ser realizada em uma ou mais aulas, de acordo com o interesse e motivação dos alunos. O professor pode trocar os objetos da caixa numa possível segunda aula.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Caixa de sapato, brinquedos em formatos de animais, meios de transporte etc., caixa de som, lista de reprodução do som dos animais e de todos os objetos selecionados para a atividade, uma toalha pequena de rosto.

### **AVALIAÇÃO/RESULTADOS**

Cabe ao professor acompanhar e observar como as crianças compreenderão a brincadeira. O professor deve usar vários registros para acompanhar o desenvolvimento da atividade. Ele pode utilizar fotografias para montar portfólios e fazer relatórios, registrando tudo o que for feito. Além disso o professor deve acompanhar o avanço das crianças ou uma possível necessidade de reavaliar a atividade e modificá-la. O mais importante é reconhecer que toda criança pode aprender e cabe ao professor estimular e explorar todas as potencialidades delas para que se tornem pessoas autônomas.

# MEU NOME, MINHA IDENTIDADE

Aglaia Muritiba Carneiro Oliveira\*

Ruth Maria dos Santos Ferreira\*\*

---

## IMAGEM DO PRODUTO



Fonte – As autoras.

## APLICAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO

Audiodescrição de imagens no livro de história infantil, contação de história.

\* Pós-graduada em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Pós-graduada em Políticas Públicas Educacionais (UniBF).

## **PÚBLICO-ALVO**

O plano de ação pedagógica destina-se a uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola da rede municipal de ensino de Feira de Santana/Ba com um estudante com deficiência visual (cego).

## **METAS/OBJETIVOS**

Promover, através da audiodescrição, a construção de imagens mentais e visualização de todos os elementos que fazem parte do livro de história *O Nome da gente* de Naira Passoni Parahuari Branco.

Incentivar o estudante a reconhecer o seu nome, as letras, os sons e as similaridades com outras palavras.

Produzir proposta de atividade/sequência didática que envolve a alfabetização de aluno com cegueira utilizando recursos táteis e de audiodescrição.

Desenvolver a produção de recursos pedagógicos para serem utilizados com aluno cego, bem como sua prática de inclusão no ambiente escolar; aquisição do processo de escrita do nome, identidade pessoal, significado ao número e coordenação motora.

## **ESTRATÉGIA(S)**

Contação de história com audiodescrição do livro *O nome da gente*, de Naira Passoni Parahuari Branco.

Apresentação das letras do nome dos estudantes em material emborrachado (EVA) adaptado com diferentes materiais táteis para o estudante cego.

Distribuição de papel sulfite para escrita do nome e dando continuidade a sequência com o número de letras que compõem o nome dos estudantes e trazendo assim signi-

ficado ao número quatro, as quatro letras que formam o nome Davi (estudante cego). E por fim estimulação da coordenação motora.

## **DESCRIÇÃO**

O procedimento utilizado foi a produção de uma sequência didática com o título: Meu nome, minha identidade, com confecção de materiais concretos em diferentes texturas e compreensão tátil do sistema de escrita do nome do estudante. O nome constitui um referencial importantíssimo na aquisição do processo de leitura e escrita, pois tem uma história, é pleno de significado e está, portanto, além de uma simples grafia

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

O plano de ação pedagógica terá duração de três semanas:

<b>Atividade</b>	<b>1ª Semana</b>	<b>2ª Semana</b>	<b>3ª Semana</b>
Contação/audiodescrição do livro de história: O nome da gente	X		
Apresentação das letras do nome		X	
Relação números x letras que compõe cada nome		X	
Produção em sulfite do nome e número correspondente.			X

## **MATERIAIS/RECURSOS**

Os materiais que foram utilizados na produção dos recursos são: folha de EVA, glitter, arroz, algodão, fubá de milho, cola, folhas de papel sulfite.

## **PROCEDIMENTO**

- 1 Apresentar aos estudantes as letras que compõe o seu nome e especificamente para o estudante cego em diferentes materiais táteis. O estudante to-

cará cada letra individualmente de seu nome. Cada letra contém uma textura diferente.

Para produção desse recurso pedagógico foi utilizado folha de EVA, glitter, arroz, algodão e fubá de milho. Foi feito o recorte no EVA de cada letra que compõem o nome do estudante e em seguida aplicado as texturas diversas com cola branca conforme Imagem 1:

### **Imagem 1 – Letras e texturas**



Fonte – As autoras.

**D** – textura: EVA com glitter

**A** – textura: arroz

**V** – textura: algodão

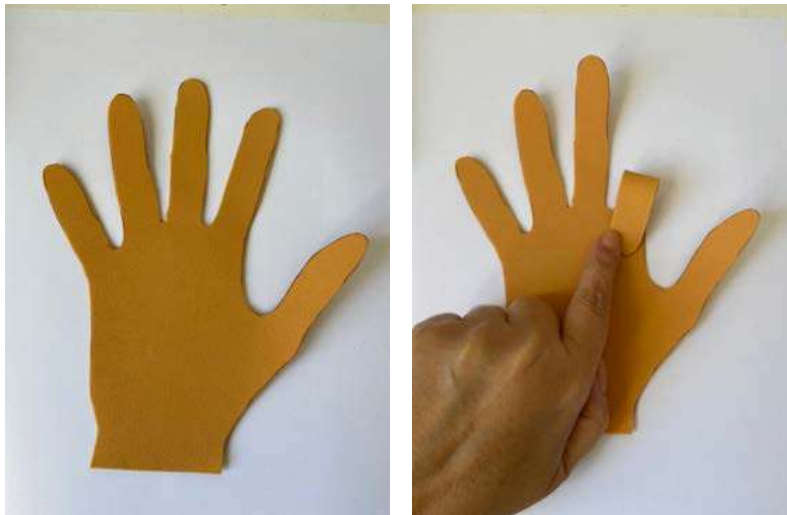
**I** – textura: fubá de milho

Pelo tato o aluno poderá identificar o formato e as texturas diferentes bem como compreender as letras que formam seu nome.

- 2 Apresentar contexto de quantidade associado aos nomes de cada estudante– o nome DAVI formado por quatro letras, trabalhando assim o número 4.

Através do formato de uma mão recortado em EVA pelo toque o estudante cego poderá trabalhar a sequência numérica: uma letra, duas, três, quatro que formam o nome DAVI.

**Imagem 2 – Recorte de uma mão em EVA**



Fonte – As autoras.

- 3 Apresentar o formato do numeral quatro para percepção pelo tato. Colocar sobre uma folha e trabalhar coordenação motora com o estudante contornando o número quatro.

### Imagem 3 – Recorte número 4 em Eva



Fonte – As autoras.

### **AVALIAÇÃO/RESULTADOS**

O trabalho foi desenvolvido pensando na construção de um recurso pedagógico para ser utilizado com alunos cegos ou com baixa visão onde ele possa servir de apoio e recurso para educadores e desenvolvimento do estudante. Na construção do recurso pedagógico foram utilizados materiais acessíveis e de uso comum como EVA, arroz, glitter, fubá de milho, algodão e papel sulfite. A sequência didática proposta teve como objetivo: Aquisição do processo de escrita do nome, identidade pessoal, significado ao número e coordenação motora.

Acredita-se que com a aplicação desse recurso pedagógico somado as estratégias de audiodescrição, aprendizados acessíveis e contextualizados às habilidades do estudante cego ele possa encontrar um acesso igualitário ao currículo escolar, ao desenvolvimento cognitivo e social que são indispensáveis ao seu desenvolvimento pessoal.

O recurso apresentado neste trabalho é apenas uma entre as muitas possibilidades de inclusão de estudantes cegos ou com baixa visão. Cabe aos educadores atentos e sensíveis contribuir para promoção de uma educação de qualidade para todos, respeitando a individualidade e acreditando no potencial de todos os sujeitos. A tarefa é desafiadora mas perfeitamente possível para aqueles que querem e a buscam.

# SURDEZ E CONFEÇÃO DE MAPAS MENTAIS: INTERNALIZAÇÃO DE APRENDIZADO

Mesezabeel Alves Rodrigues\*

Felipe Alhadass Cordeiro\*\*

## IMAGEM DO PRODUTO



Fonte – Os autores.

## APLICAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO

Início da descrição. A imagem de fundo branco. Ao centro há um desenho de uma mão vazada com contornos na cor azul. Na palma da mão está escrito “configuração de mãos” na cor vermelho. De cada dedo sai setas apontados para frases. Do dedo mindinho frase “guiar as pessoas antes de registrar os sinais. Guia na hora de fazer o sinal”. Do dedo anelar frase “Serve para fazer palavras, fazer sinais”. Do dedo indicador a frase “A CM para o número 22, pode-se fazer o sinal de particular. Do dedo polegar à frase “A CM de número 39, você pode fazer o sinal certo e perfeito. Há minis mãozinhas desenhadas ao lado esquerdo da imagem. Fim da descrição.

\* Pós-graduada em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Bacharel em Engenharia Civil (UFJF).

## **ONDE SERÁ APLICADO O PRODUTO**

A proposta do produto será aplicada em uma aula da disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais) onde os alunos devem realizar uma leitura de vários temas em grupo, e após terão que confeccionar mapas mentais para fixar o conteúdo. E assim terão que socializar/apresentar para os colegas da turma. Cada grupo ficará com um tema relacionado ao contexto e à comunidade Surda. E dessa forma todos ampliarão e fixarão os temas de forma mais dinâmica.

## **PÚBLICO-ALVO**

O público aqui tratado é da faixa etária de 15 a 18 anos.

## **METAS/OBJETIVOS**

Propor aos alunos uma aula no formato dinâmico de internalizar e aprender os conteúdos com acessibilidade.

- Analisar o que está lendo.
- Marcar pontos na leitura que possa ser fixado.
- Confeccionar mapas mentais para internalizar o que foi realizado na leitura em grupo.
- Socializar o que foi confeccionado para os colegas.

## **ESTRATÉGIA(S)**

Em grupo realizarão a leitura dinâmica onde terão que realizar uma reflexão do que estão lendo. Após, devem apontar os pontos principais do texto. Em seguida vão confeccionar os mapas de forma acessível, com textura, relevos etc. E após devem socializar as informações com todos os colegas em sala de aula. Portanto, todos internalizarão e fixarão os conteúdos abordados em cada grupo.

## **DESCRIÇÃO**

A proposta de uma aula dinâmica foi pensada na acessibilidade que pode ser aplicado no contextual habitual do dia a dia escolar. Os grupos poderão realizar a leitura

dinâmica ou dirigida, apontado pontos relevantes dentro do texto para a confecção do mapa mental. Dessa forma, o aluno com deficiência visual poderá ter uma clareza dos temas e de cada mapa mental que será confeccionado. O mapa será confeccionado com texturas, relevos e com requisitos básicos do tátil e da audiodescrição para que o aluno com deficiência visual possa sentir como foi confeccionada o mapa e internalizar os temas na hora da socialização de cada grupo.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

A proposta poderá ser aplicada em três aulas com duração de 50 minutos.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

- Textos com temas variados sobre o contexto e comunidade Surda.
- Materiais: papéis com cartolina, canetas coloridas, revistas, colas, tesouras, matérias que possam compor a textura e os relevos, computador ou *notebook*, celular, cadernos etc.

### **PROCEDIMENTO**

Todo o trabalho será realizado em sala de aula com todos os alunos envolvidos.

### **AVALIAÇÃO/RESULTADOS**

Ao fim da proposta espera-se que todos os alunos envolvidos possam:

- Adquirir conhecimentos mais acessíveis.
- Desenvolver a parte social e trabalho em equipe, já que os trabalhos serão realizados em grupo e compartilhados com todos.
- Estimular a curiosidade de buscar mais sobre o contexto e comunidade Surda.
- Compreender o mundo visual com a audiodescrição e afins.

# ASSINATURA COM LETRA CURSIVA

Claudete de Oliveira\*

Felipe Alhadas Cordeiro\*\*

---

## IMAGEM DO PRODUTO

### Imagem 1 – Atividade letra cursiva: Qr Code



Fonte – Os autores.

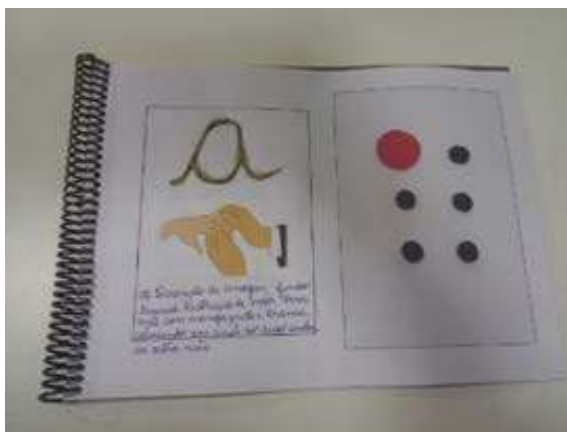
Descrição de Imagem: imagem na horizontal. Apostila de atividade alfabeto letra cursiva sobre a mesa branca. Na capa transparente, Qr Code com textura na parte superior a direita para o acesso a audiodescrição.

---

\* Pós-graduada em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Bacharel em Engenharia Civil (UFJF).

**Imagem 2 – Atividade letra cursiva: a.**



Fonte – Os autores.

Descrição de Imagem: imagem na horizontal. Primeira página, duas colunas. Na coluna à direita e centralizada em braille letra a, na coluna à esquerda letra a, na escrita cursiva, com barbante em seu contorno. Abaixo uma imagem recortada de mãos, uma com manga preta e branca, colocando anel no dedo anelar da outra mão.

**Imagem 3 – Atividade letra cursiva: b.**



Fonte – Os autores.

Descrição de Imagem: imagem na horizontal. Segunda página, duas colunas. Na coluna à direita e centralizada em braille letra b. Na coluna à esquerda letra b, na escrita cursiva, com barbante em seu contorno. Abaixo do lado esquerdo, uma imagem recortada de um menino branco, olhos azuis e cabelos castanhos. Short azul e camisa laranja. Segurando uma bola de futebol. Espaço em branco do lado direito para a audiodescrição da imagem.

### **APLICAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO**

Na gravação das descrições realizadas das imagens recortadas ou fotografias.

### **ONDE SERÁ APLICADO O PRODUTO**

Imagens estáticas.

### **PÚBLICO-ALVO**

Estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental.

### **METAS/OBJETIVOS**

Identificar e reconhecer as letras cursivas com apoio do alfabeto em Braille por meio do tato com imagem associada a cada letra e descrição de imagem e/ou audiodescrição correspondente.

Desenvolver a habilidade de escrever em letra cursiva o seu nome (assinatura) para documentos como identidade.

### **ESTRATÉGIA**

Para que ocorra o envolvimento da comunidade escolar, podem ser tiradas fotos dentro do espaço escolar, com algo que associe a letra do alfabeto, assim como de uma seleção de imagens representativas de cada letra do alfabeto. Descrivê-las e posteriormente audiodescrever, disponibilizando um QR-CODE. Exemplo da Pasta em Nuvem: [Acesse para Audiodescrição](#).

## **DESCRIÇÃO**

Inicialmente é importante destacar que a audiodescrição tem características próprias. Lívia Motta, em *Ver com palavras* (2010), define que a audiodescrição é um recurso de acessibilidade que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em eventos culturais, gravados ou ao vivo, como: peças de teatro, programas de TV, exposições, mostras, musicais, óperas, desfiles e espetáculos de dança; eventos turísticos, esportivos, pedagógicos e científicos tais como aulas, seminários, congressos, palestras, feiras e outros, por meio de informação sonora.

Neste plano de ação, foi um grande desafio trazer a alfabetização com ênfase na letra cursiva e apoio em braille para que desenvolva habilidade de escrever o seu próprio nome (assinatura) para documentos como: identidade para a sua plena cidadania.

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Ano letivo.

## **MATERIAIS/RECURSOS**

Papel A4, fotografias, revistas ou jornais, tesoura, piloto, caneta, lápis, cola, barbante.

## **PROCEDIMENTO**

1º momento: Será confeccionado junto com o aluno o alfabeto em braille no caderno preparado para relembrar e reforçar a forma de escrita tátil utilizada e para que posteriormente seja um dos orientadores para associação a letra cursiva.

2º momento: No espaço escolar, será possível tirar várias fotos que tenham associação a cada letra do alfabeto com ajuda do(a) professor(a) ou dos profissionais que se encontrem no espaço. Assim como, recortes através de jornais ou revistas, como no exemplo das imagens 1, 2 e 3 deste plano, realizar este recorte com o estudante para que posteriormente a colagem e a descrição da imagem, para que posteriormente

seja realizado a audiodescrição e a sua disponibilização para fixação, através do Qr Code para acesso em sua residência ou no laboratório de informática em aula.

3º momento: Cada semana representará uma letra do alfabeto, começando pelo “a”, em sala de aula, vamos realizar a colagem da letra em braille e na cursiva o barbante para associação da letra e o seu movimento. Descrever a imagem junto com o estudante. E posteriormente audiodescrever a figura que foi associada a letra que está sendo estudada e gravar para ficar disponível para o estudante, tanto fixar em casa, quanto em aula no laboratório de informática.

4º momento: Ao término, juntamente com outras atividades realizadas em sala de aula de apresentação e desenvolvimento, tendo assimilado todas as letras, vamos reforçar as letras do nome completo do estudante, e assim até que consiga realizar a assinatura.

### **AVALIAÇÃO/RESULTADOS**

A avaliação dar-se-á através da realização da assinatura do estudante.

# AUDIODESCRIÇÃO E ATIVIDADE MULTISSENSÓRIA DA ANATOMIA DOS PULMÕES E BRÔNQUIOS COM SUPORTE DO SITE ATLAS DE ANATOMIA DA UNEB

Carina Oliveira dos Santos\*

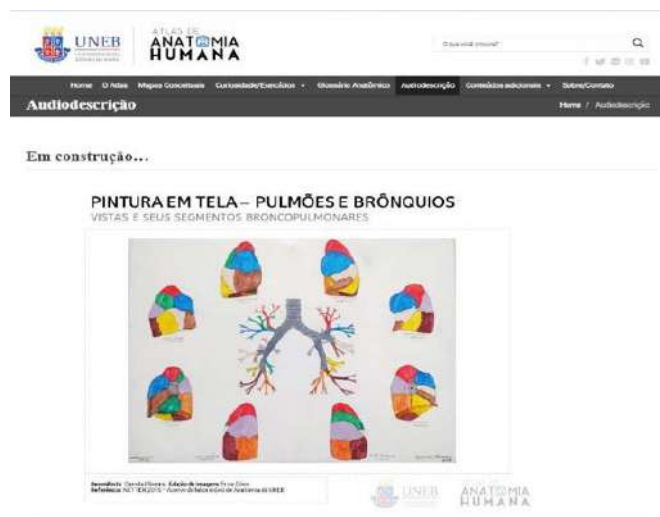
Joelma Arantes Vaes\*\*

Patrícia Rafaela Otoni Ribeiro\*\*\*

---

## IMAGEM DO PRODUTO

**Imagem 1** – Menu de audiodescrição do *site atlas de anatomia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)*



Fonte – <https://atlasanatomia.uneb.br/audiodescricao> com Pintura em tela – pulmões e brônquios e um áudio.

---

\* Pós-graduada em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Pós-graduada em Mídia e Deficiência (UFJF).

\*\*\* Doutora em Linguística (UFJF).

## **APLICAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO**

Na parte superior, as logomarcas da UNEB e do *site* de anatomia à esquerda e um espaço para busca à direita. Logo abaixo, faixa de menu do *site* em cinza escuro e, destacado de letras brancas, o nome audiodescrição. Antes de expor a imagem tem a frase: “em construção” sinalizada com retângulo vermelho. No centro, imagem de uma pintura em tela de pulmões e brônquios. São oito imagens das faces pulmonares, quatro do pulmão direito e quatro do esquerdo, em diferentes vistas, organizadas em círculo. No centro desta imagem, a parte final da traqueia e a árvore brônquica. Todas as imagens possuem partes coloridas que representam os segmentos brônquiopulmonares. Inferior a esta imagem tem um áudio, que informa: “Olá, que bom que você chegou aqui. Em breve disponibilizaremos a audiodescrição desta imagem. Aguarde”. Após o áudio tem uma faixa cinza com o nome da Universidade do Estado da Bahia, o endereço da Universidade: Rua Silveira Martins, 2555, Cabula, telefone (71) 3117-7200 e a versão do *site* junho de 2021.

## **ONDE SERÁ APLICADO O PRODUTO**

Este plano de ação pedagógica será aplicado em aula sobre o sistema respiratório no Departamento de Ciências da Vida (DCV) da UNEB, Campus I, na cidade de Salvador/BA.

## **PÚBLICO-ALVO**

Estudantes do ensino superior dos cursos de Saúde com e sem deficiência visual.

Para a aplicação como aula organizada por docentes ou monitores de anatomia de forma presencial no laboratório, o público será composto por estudantes da disciplina anatomia humana do ensino superior do DCV da UNEB com cegueira ou outra deficiência visual e sem deficiência visual, sendo que estes últimos terão uma nova oportunidade de aprendizado através de ferramentas multissensoriais (a audiodescrição e maquetes táteis com relevo e texturas).

Como a ação pedagógica envolve um site e, por se tratar de uma ferramenta livre e gratuita, os indivíduos que acessarem o site, com e sem deficiência visual terão oportunidade de aprenderem sobre pulmões e brônquios (componentes do sistema respiratório) com a audiodescrição ao clicarem no ícone do áudio abaixo da imagem.

### **METAS/OBJETIVOS**

Elaborar a audiodescrição e a maquete da Imagem 30: Pintura em tela – pulmões e brônquios que consta no tópico sistema respiratório do Atlas de Anatomia Humana da Universidade do Estado da Bahia <https://atlasanatomia.uneb.br/sistema-respiratorio/>.

Utilizar o *site* atlas de anatomia em aula como instrumento de aprendizado dos pulmões e brônquios (componentes do sistema respiratório) através da audiodescrição da imagem que estará disponível no *site* <https://atlasanatomia.uneb.br/audiodescricao>, associada à atividade multissensorial de maquetes táteis com relevo e textura representativas da imagem apresentada.

Disseminar o conhecimento sobre árvore brônquica de forma presencial e *online*, através da audiodescrição e ferramentas multissensoriais, na intenção de promover a popularização das ciências.

Estimular os estudantes cegos para o aprendizado dos pulmões e brônquios, favorecendo sua independência no processo de ensino-aprendizagem através da audiodescrição e ferramentas multissensoriais.

Motivar os docentes de anatomia humana para a utilização de recursos de acessibilidade em sala de aula como audiodescrição e ferramentas multissensoriais.

Sensibilizar e encorajar professores do Departamento de Ciências da Vida da UNEB a buscarem por capacitação nas áreas de inclusão e acessibilidade na área de audiodescrição.

Fomentar maior interação entre os atores no processo: estudantes e docentes frente ao material produzido, motivando-os a desenvolver novos produtos, promovendo reflexões sobre a inclusão dos estudantes com deficiência visual em sala de aula.

Realizar educação inclusiva conforme o previsto na política de cotas estabelecido na Resolução 1.339/2018 da UNEB que inclui 5% de sobrevivente para candidatos(as) com deficiência, transtorno do espectro autista ou altas habilidades, contribuindo assim para um ensino superior acessível.

### **ESTRATÉGIA(S)**

As estratégias pretendidas consistem em ações a serem realizadas por professores de Anatomia e seus monitores de ensino em sala de aula.

É importante a conscientização a respeito da importância do uso de material disponível no *site* para o aprendizado dos pulmões e brônquios (componentes do sistema respiratório) através da audiodescrição da imagem que estará disponível no [site https://atlasanatomia.uneb.br/audiodescricao](https://atlasanatomia.uneb.br/audiodescricao), associada à atividade multissensorial de maquetes táteis com relevo e textura representativas da imagem apresentada.

Por se tratar de um *site* livre e gratuito, os indivíduos que acessarem o *site* atlas de anatomia, com e sem deficiência visual terão oportunidade de aprenderem sobre pulmões e brônquios (componentes do sistema respiratório) com a audiodescrição ao clicarem no ícone do áudio abaixo da imagem, no entanto, para ter toda a experiência pedagógica da atividade multissensorial é necessária a utilização das maquetes táteis.

### **DESCRIÇÃO**

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB), enquanto uma Instituição de ensino superior pública e gratuita, possui política de cotas desde o ano 2000 com o objetivo de democratizar o acesso à educação superior. Em 2018 estendeu a política de cotas para outras categorias sociais, conforme estabelecido na Resolução 1.339/2018 e, na sua

resolução de número V prevê “5% de sobrevivagem para candidatos(as) com deficiência, transtorno do espectro autista ou altas habilidades;”, conforme parte do Quadro 1 retirado do artigo de Anjos e Guedes (2021).

### Quadro 1 – Política de cotas

<p>Resolução nº 1.339/2018</p>	<p>I - 40% para candidatos(as) negros(as);            II - 5% de sobrevivagem para candidatos(as) indígenas;            III - 5% de sobrevivagem para candidatos(as) quilombolas;            IV - 5% de sobrevivagem para candidatos(as) ciganos(as);            V - 5% de sobrevivagem para candidatos(as) com deficiência, transtorno do espectro autista ou altas habilidades; e,            VI - 5% de sobrevivagem para candidatos(as) transexuais, travestis ou transgêneros.</p>	<p>- Não possuir título de graduação, exceto para ingresso no processo seletivo de pós-graduação.</p>
--------------------------------	---	---

Fonte – Anjos e Guedes (2021).

A UNEB possui o *site* Atlas de Anatomia Humana <https://atlasanatomia.uneb.br/>, gratuito, aberto à toda a comunidade interna e externa, disponível desde 2021, idealizado pelos docentes Carina Oliveira dos Santos, Atson Carlos de Souza Fernandes e Bruno Ferreira Rondon Linhares, todos da área de saúde do DCV da UNEB, Campus I, Salvador/BA, com o apoio da Gerência de Informática da Instituição (GERINF).

O *site* traz como proposta uma abordagem tecnológica e atualizada com foco no ensino de uma das mais importantes áreas de estudo das estruturas morfológicas do corpo humano, a anatomia humana. Seu conteúdo rico em fotos de peças anatômicas, orga-

nizadas por sistemas, desenhos ilustrativos, mapas conceituais, curiosidades e questionários, proporciona ao estudante um ambiente de conhecimento dinâmico e fácil aprendido e aliado aos princípios pedagógicos da instituição e do componente curricular.

Algumas imagens do atlas também estão disponíveis no laboratório de anatomia em Salvador/BA, como telas, desenhos e as peças anatômicas de corpos que são do acervo particular da Instituição. As telas e desenhos são expostos em eventos científicos, nos ambientes da UNEB, e/ou impressos para uso como bibliografia nas aulas de anatomia humana do DCV. Além disso, também são produzidos modelos físicos de diversos sistemas do corpo humano em materiais como gesso e acrílico em alto-relevo, como na imagem da laringe, componente do sistema respiratório representado Imagem 2.

### **Imagem 2 – Maquete de laringe – vista lateral direita**



Fonte – Acervo do laboratório de anatomia da UNEB.

Audiodescrição: maquete da vista lateral direita da laringe, formato ligeiramente retangular tamanho aproximado de 10 cm de altura por 5 cm de largura. Possui músculos atrás e na parte superior pintados de marrom; osso hioide no formato ligeiramente re-

tangular pintado de branco na extremidade superior, acima dos músculos; glândula tireoide, uma estrutura ligeiramente oval da parte média para inferior pintada de laranja; cartilagens em formato ligeiramente triangulares de azul na frente e abaixo da tireoide; vasos nas cores vermelho e azul sobre a tireoide e os músculos.

Como descrito neste plano de ação pedagógica, será realizada a audiodescrição da Imagem 1 e a maquete tátil dessas mesmas estruturas para a qual a pessoa com deficiência visual escute a audiodescrição e ao mesmo tempo possa explorar a maquete dos pulmões e árvore brônquica.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Por se tratar de um *site* livre e gratuito, pode ser utilizado pelo professor durante o período do semestre/ano letivo em que o docente aborde o sistema respiratório ou como consulta em outros momentos por indivíduos que acessarem o *site*.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Utilizou-se como referência a Imagem 1: Pintura em tela – pulmões e brônquios que consta no tópico sistema respiratório do Atlas de Anatomia Humana da Universidade do Estado da Bahia <https://atlasanatomia.uneb.br/sistema-respiratorio/>. A tela foi produzida pela artista e estudante de Enfermagem do DCV Camila Oliveira em 2018, e faz parte do acervo do laboratório de anatomia da UNEB. Em 2023 a imagem da tela foi digitalizada para compor o site pela estudante de Fisioterapia do DCV por Erica Góes.

Imagem no *site* Atlas de anatomia humana e sua audiodescrição que ficará disponível em <https://atlasanatomia.uneb.br/audiodescricao>

Maquetes táteis com relevo e textura representativas da imagem apresentada que ficará disponível no laboratório de anatomia humana do DCV, Salvador/BA

Tanto a audiodescrição como a maquete estão em fase de execução. Para a audiodescrição está sendo realizado o roteiro escrito e para a maquete, seu planejamento.

## **PROCEDIMENTO**

Para execução da atividade, o docente e os monitores explicarão a atividade, descreverão ambiente que será executada a aula e os materiais disponíveis na sala.

Em seguida, acessarão o *site* Atlas Anatomia da UNEB e, na página do *site* de audiodescrição, <https://atlasanatomia.uneb.br/audiodescricao>, clicarão no ícone do áudio para que os estudantes ouçam sobre a descrição da imagem ao mesmo tempo que tocam nas maquetes táteis com relevo e textura representativas da imagem apresentada.

A intenção é que o docente e monitores de anatomia humana estejam qualificados em audiodescrição como recurso pedagógico para descrição de imagens no ensino de anatomia humana. Para isso, será realizado um treinamento com toda a equipe antes, tanto para a construção do áudio como das maquetes

É importante a conscientização a respeito da importância do uso de material disponível no *site* para o aprendizado dos pulmões e brônquios (componentes do sistema respiratório) através da audiodescrição da imagem no *site* <https://atlasanatomia.uneb.br/audiodescricao> associada à atividade multissensorial de maquetes táteis com relevo e textura representativas da imagem apresentada.

Por se tratar de um *site* livre e gratuito, os indivíduos que acessarem o *site*, com e sem deficiência visual terão oportunidade de aprenderem sobre pulmões e brônquios (componentes do sistema respiratório) com a audiodescrição ao clicarem no ícone do áudio abaixo da imagem.

## **AVALIAÇÃO/RESULTADOS**

Após a aula será iniciada uma discussão livre sobre a atividade e em seguida será aplicado um questionário online sobre anatomia do sistema respiratório com o conteúdo trabalhado na atividade. O questionário será elaborado no aplicativo FORMS do pacote Office da UNEB e será disponibilizado pela equipe TEAMS da turma em que todos os estudantes têm acesso.

O intuito da avaliação é verificar o aprendizado e sumarizar os conhecimentos adquiridos após a atividade. Após finalizado o questionário por toda a turma, serão discutidas as respostas e sanadas dúvidas sobre a atividade. O resultado de cada estudante pode ser utilizado como parte de sua avaliação processual de anatomia no semestre.

# ARTE DESCRVENDO A OBRA DE JOHN BRAMBLITT: FORMAÇÃO INICIAL EMAUDIODESCRIÇÃO PARA ARTES VISUAIS

Fernando Santana de Oliveira Santos\*

Bethania Campos Guimarães\*\*

Imagem da apresentação elaborada para a oficina



Fonte – Os autores.

## APLICAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO

Formação inicial em audiodescrição para artes visuais a partir das pinturas do artista cego John Bramblitt.

## ONDE SERÁ APLICADO O PRODUTO

O produto será aplicado no Instituto Federal da Bahia (IFBA), campus Jacobina.

\* Pós-graduado em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Mestra em Letras (UFJF).

## **PÚBLICO-ALVO**

A princípio, a formação será ofertada apenas para a professora de Artes do IFBA Jacobina, devido à greve dos trabalhadores da educação, que impossibilita a aplicação integral do plano, conforme descrito abaixo. Posteriormente, a formação será estendida aos estudantes do primeiro ano do curso técnico em Informática da forma integrada do IFBA Jacobina, que conta com uma aluna cega na turma.

## **METAS/OBJETIVOS**

Formar os estudantes e a professora de Artes numa perspectiva inclusiva, especialmente para a aplicação de técnicas de audiodescrição de obras de arte.

Sensibilizar o público-alvo acerca da importância da audiodescrição para a inclusão de pessoas cegas, pessoas com baixa visão, pessoas com outras limitações sensoriais e/ou cognitivas, e o público em geral.

Estimular a produção de arte com recursos multissensoriais, visando ampliar as possibilidades de acessibilidade e inclusão.

Valorizar a produção artística da pessoa com deficiência como estratégia de enfrentamento do capacitismo.

## **ESTRATÉGIA(S)**

Será oferecida formação inicial *online* para a professora Artes no formato de oficina.

A escolha das pinturas de Bramblitt tem uma perspectiva político-inclusiva, pois reforça a compreensão de que as limitações sensoriais não implicam na incapacidade de o sujeito estudar, trabalhar, produzir e desenvolver habilidades artísticas. Além disso, as pinturas do artista cego são ricas em detalhes, cores e técnicas. Ele precisou realizar adaptações, desenvolver técnicas e aprender a distinguir cores sentindo suas texturas

com os dedos (Bramblitt, 2024). Essa riqueza de detalhes estimula e favorece a exploração das técnicas de audiodescrição.

De forma introdutória, serão apresentadas a justificativa e a importância da elaboração da oficina, ressaltando a realização do curso de aperfeiçoamento “Audiodescrição na Escola”, oferecido pela UFJF.

Considerando que o público-alvo inicial é uma profissional que já dispõe de conhecimento técnico sobre as características de uma obra de arte, não será necessário incluir muitos desses detalhes na formação. Mas, será destacada a importância de realizar uma pesquisa prévia sobre o estilo do artista e as técnicas de desenho que ele aplica, conforme as orientações de Motta (2024). Um vídeo sobre a vida de Bramblitt, produzido pelo projeto “Entreartes: uma exposição multissensorial”, com tradução e audiodescrição auxiliará na compreensão dessa importante etapa, bem como possibilitará algumas noções de audiodescrição de vídeos, que, embora não seja o foco da oficina, ajuda a criar uma compreensão ampla sobre a importância do recurso de acessibilidade.

A formação incluirá a apresentação de slides com informações sobre técnicas de audiodescrição e a descrição de três obras de John Bramblitt. A partir desses slides serão explicadas quais recomendações e cuidados devem ser observados nesse tipo de audiodescrição. Ainda, com o objetivo de aprofundar o estudo da temática, serão exibidos dois vídeos com exemplos de audiodescrição profissional de obras de arte (um da tela “O Abapuru”, de Tarsila do Amaral, e um de “Mona Lisa”, pintura de Leonardo Da Vinci), ambos produzidos por Lígia Ribeiro.

Após, será proposto um exercício de audiodescrição, também utilizando as pinturas de Bramblitt, a ser realizado virtualmente sob a supervisão do proponente da oficina.

Por fim, será iniciada uma discussão livre acerca das possibilidades de ampliação da acessibilidade nas artes visuais. A ideia é que a discussão resulte em contribuições para a segunda etapa do plano de ação, quando estudantes poderão fazer releituras das obras de Bramblitt, produzir um roteiro de audiodescrição e organizar a exposição. Esta discussão ocorrerá a partir da aplicação do método de *Brainstorming* (tempestade de ideias). Conforme a técnica, os envolvidos apresentam ideias livremente por um período predeterminado. Após, há uma discussão e são selecionadas as ideias mais adequadas à resolução do problema apresentado.

Como inspiração para o *Brainstorming*, apresentarei o filme “Visita à exposição ‘Alucinações Parciais’”, com audiodescrição da professora Lívia Motta.

## **DESCRIÇÃO**

A proposta inicial era fornecer uma formação para os estudantes do curso técnico em Informática e para a professora de Artes do Instituto Federal da Bahia (IFBA).

A partir da formação inicial, em parceria com a professora de Artes, os alunos realizariam releituras da obra do pintor cego John Bramblitt, utilizando colagem de papel com diferentes texturas, tintas misturadas com outros materiais para produzir textura, além da incorporação de outros recursos sensoriais, como som de chuva, sons de animais e maquete tátil das obras etc.

Além de produzir releituras com materiais multissensoriais, os alunos, sob minha supervisão, elaborariam um roteiro de audiodescrição das suas produções, a fim de ampliar a acessibilidade. Todo material seria exposto na Semana de Inclusão, que é realizada anualmente no campus, no mês de setembro.

No entanto, devido ao período de greve nacional nos institutos e universidades federais, momentaneamente, optou-se por ofertar formação online introdutória apenas

para a professora de Artes, que, posteriormente, inclusive, poderá colaborar com a formação dos estudantes.

A formação ocorrerá no formato de oficina e terá duração total de 6 horas, sendo dois encontros de 3 horas. Além de uma apresentação inicial dos conceitos e aplicações da audiodescrição, serão propostas atividades práticas a partir de pinturas do artista cego John Bramblitt.

Na última parte da oficina, será empregada a técnica *Brainstorming* (tempestade de ideias) visando responder ao problema “Como ampliar a acessibilidade nas artes visuais?”.

Espera-se que os resultados desta formação inicial possam contribuir para o desenvolvimento da etapa seguinte do projeto, que envolverá os estudantes. Nesse sentido, as ideias produzidas com o *Brainstorming* serão testadas com os alunos a fim de produzir uma exposição de arte acessível com releituras da obra de Bramblitt.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

A formação inicial será realizada no dia 02 e 03/05/2024, no horário das 14h às 17h.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

- Computador.
- *Slides* com vídeos, imagens e textos.
- Plataforma *Google Meet*.

### **PROCEDIMENTO**

Planejamento da oficina:

- Seleção do conteúdo da oficina
- Pesquisa sobre John Bramblitt e a sua obra

- Elaboração de slides
- Agendamento da oficina
- Elaboração de questionário de avaliação da atividade 2

Oficina dia 02/05/2024:

- Introdução à Audiodescrição.
- Importância da Audiodescrição para o acesso à cultura.
- Breve biografia sobre a vida a obra de John Bramblitt.
- Técnicas de audiodescrição aplicada a obras de arte 3.

Oficina dia 03/05/2024:

- Apresentação da proposta de atividade prática.
- Acompanhamento da realização da atividade prática.
- Correção da atividade prática.
- Discussão sobre as possibilidades de ampliação da acessibilidade nas artes visuais, por meio da técnica *brainstorming* (tempestade de ideias).

### **AVALIAÇÃO/RESULTADOS**

Será aplicado um questionário avaliativo da oficina, por meio do recurso de formulário da *Google (Google Forms)*, a fim de verificar se a ação atingiu os objetivos propostos e de efetuar eventuais ajustes na metodologia ou conteúdo.

Como resultado, espera-se produzir conhecimentos necessários ao prosseguimento do projeto, que será desenvolvido com os estudantes após o retorno da greve.

# AUDIODESCRIÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO COM ESTUDANTES DE LICENCIATURA

Leila Maria Gumushian Felipini\*

Rúbia Tatiana Santana de Souza Frederico\*\*

---

## APLICAÇÃO

Uma das autoras é professora há 15 anos do curso de bacharelado Letras-Tradutor, no Centro Universitário Sagrado Coração, Instituição de Ensino Superior privada, localizada em Bauru – SP. Entre outras disciplinas, ministra a disciplina Prática da Tradução Audiovisual, como parte da grade curricular do curso. Além disso, há 6 anos, está como coordenadora do projeto de extensão “Tradução e Acessibilidade no Audiovisual”, que tem como objetivo disseminar a relevância do uso da audiodescrição como recurso assistivo em todas as esferas da sociedade. Uma das atividades desenvolvidas com os estudantes dos cursos de licenciatura dessa IES é uma atividade de sensibilização que aborda a importância do uso da audiodescrição (AD) em sala de aula como recurso assistivo.

Neste trabalho, em específico, descrevemos a sensibilização realizada em 2023, com estudantes das licenciaturas em Letras Português e Inglês, que teve como objeto apresentado o curta de animação “Fitas” (Imagem 1).

---

\* Pós-graduada em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Mestra em Gestão, Planejamento e Ensino pelo Centro Universitário Vale do Rio Verde – Unincor.

**Imagem 1 – Print da cena em que Rene e Marcus entram no lago**



Fonte – Plataforma Disney +

AD da imagem: Marcos e Rene usam salva vidas e estão em uma canoa em um lago cercado por árvores. Marcos olha para frente, enquanto Rene, que está sentada de frente para ele, olha para trás, na mesma direção que ele. No canto inferior direito *Fitas* escrito em letras cursivas e minúsculas coloridas.

O curta-metragem "Fitas" (*Loop* em inglês), com duração aproximada de 5 minutos, é um lançamento da Pixar. Trata-se de uma história que retrata a pluralidade do mundo, trazendo olhares diversos de acordo com a perspectiva das crianças. Em específico, esse curta-metragem trata da conexão entre pessoas típicas e atípicas (Genial Care, 2023).

Os dois personagens principais são Marcus e Rene. Rene é uma garota autista não verbal. Ela está em um passeio com Marcus em um lago. Quando a canoa vira e deixa os dois à deriva no lago, eles precisam achar uma forma de se conectarem e de se comunicarem (Genial Care, 2023).

O roteiro e a narração da AD foram realizados por um grupo de estudantes do curso de Letras-Tradutor do UNISAGRADO, sob a supervisão da professora Leila Felipini. Antes de ser narrado, o roteiro passou pela consultoria de uma estudante de jornalismo da IES, uma jovem com deficiência visual.

### **PÚBLICO-ALVO**

O curta Fitas com AD, disponível pelo *link* Fitas – com AUDIODESCRIÇÃOmp4.mp4 – *Google Drive*, foi apresentado para estudantes de licenciatura do UNISAGRADO em um momento de sensibilização quanto ao uso da AD em sala de aula. Um dos objetivos foi demonstrar, mais especificamente, como esse recurso pode ser utilizado em aulas que contemplem apresentações de filmes.

O roteiro de AD está disponível no Apêndice A.

### **METAS/OBJETIVOS**

Sensibilizar os estudantes da licenciatura quanto ao uso da AD em sala de aula, mais especificamente durante o uso de filmes em sala de aula.

O audiovisual, por envolver canais múltiplos, demanda que o espectador compreenda, de forma concomitante, imagem, áudio e texto escrito.

A AD, uma modalidade de Tradução Audiovisual Acessível (TAVA), pode contribuir para que essa compreensão aconteça de forma mais tranquila e completa, pois, possibilita que as pessoas tenham acesso, por meio do áudio, às características das imagens necessárias para tal compreensão, incluindo ambientação, figurino, ações e caracterização dos personagens, além dos estados emocionais (Araujo; Alves, 2017).

Entre as questões a serem consideradas pelo audiodescritor, estão aquelas que compõem a narrativa fílmica, como o tempo e o espaço. Essas questões são essenciais ao desenvolvimento da trama fílmica e apresentam extrema importância no desfe-

cho de algumas cenas, como, por exemplo, nas cenas de suspense e tensão (Araujo; Alves, 2017).

De acordo com Motta (2016), no capítulo EXIBIÇÃO DE FILMES EM SALA DE AULA E A PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL, são princípios básicos da audiodescrição que orientam a elaboração do roteiro:

- Analisar previamente a obra a ser audiodescrita.
- Elaborar frases curtas e objetivas.
- Não interpretar, mas fornecer informações descritivas que permitam a quem escuta construir sua própria interpretação daquilo a que assiste.
- Usar o tempo verbal no presente ou presente contínuo.
- Privilegiar os seguintes elementos: o que/quem, como, onde, quando, não necessariamente nesta ordem.
- Informar as mudanças de cena com relação a lugar e tempo: muitas vezes poucas palavras bastam: no jardim, no andar de cima, à noite, pela manhã, já é noite, dentro do quarto.
- Informar quem são e quantos são os personagens presentes em cena.
- Descrever gestos e expressões faciais.
- Usar advérbios para qualificar a ação desde que não traduzam opiniões pessoais.
- Inserir as informações preferencialmente entre as falas dos personagens.
- A entonação do narrador deverá ser adequada ao gênero de filme: em um drama, a voz precisa revelar a tensão da cena; em uma comédia, é importante descrever com um sorriso nos lábios, mas não é possível cair na gargalhada.

## **EIXO-FORMATIVO**

Linguagens e suas tecnologias.

**ESTRATÉGIA(S):**

A sensibilização foi conduzida pela profa. Leila Felipini, no anfiteatro E-2 no UNISAGRADO.

Em um primeiro momento, os estudantes assistiram ao curta de olhos fechados. Em um segundo momento, eles assistiram ao curta novamente, mas dessa vez com o recurso da AD. Na terceira vez, os estudantes puderam assistir ao filme com AD e de olhos abertos.

Entre cada exibição, os estudantes foram instigados a relatarem o que tinham compreendido do curta, comentando sobre o que perceberam de diferente entre uma exibição e outra.

**DESCRIÇÃO**

Após a dinâmica de apresentação do curta com a AD, foi realizada uma discussão em que os estudantes foram convidados a compartilharem sobre a experiência de cada um durante a apresentação do filme.

**MATERIAIS/ RECURSOS**

Para a apresentação, foram utilizados computador, caixa de som, telão e projetor multimídia.

**AVALIAÇÃO**

Os estudantes foram questionados de forma oral sobre o significado de terem passado pela experiência e foram convidados a relatar a percepção de cada um quanto ao uso da AD como recurso assistivo.

## APÊNDICE A

AUDIODESCRIÇÃO DO CURTA-METRAGEM DE ANIMAÇÃO *FITAS*

UMA ANIMAÇÃO SPARSHOTS, SÉRIE DE CURTAS-METRAGENS DE ANIMAÇÃO INDEPENDENTES AMERICANA PRODUZIDOS PELA PIXAR ANIMATION STUDIOS.

LANÇADO NO ANO DE 2019.

A HISTÓRIA ACONTECE EM UM LAGO QUE FICA EM UM ACAMPAMENTO DE CANOA-GEM LONGE DA CIDADE. AS MARGENS DO LAGO SÃO FORMADAS POR PEQUENAS COLINAS GRAMADAS COM VÁRIAS ÁRVORES E ARBUSTOS.

OS PERSONAGENS SÃO MARCOS E RENEE.

MARCOS É UM ADOLESCENTE MAGRO, TEM A PELE PRETA E CABELOS RASPADOS. USA UM BONÉ PRETO DE ABA BRANCA, UMA CAMISETA BRANCA E UM SALVA VIDAS DE COR LARANJA POR CIMA DA CAMISETA, UMA CALÇA VERDE ESCURA E TÊNIS ALL STAR.

RENÊ É UMA ADOLESCENTE MAGRA, DE PELE MORENA E CABELOS CASTANHOS ONDULADOS, CURTOS NA ALTURA PESCOÇO. ELE USA UMA CAMISETA ROSA, UMA SAIA LILÁS E, POR BAIXO DA SAIA, UMA CALÇA LEGGUNG PRETA. NOS PÉS, USA MEIAS BRANCAS E SAPALILHAS VERMELHAS.

NO CENTRO DE UMA TELA PRETA, EM LETRAS NEON: *SPARKSHORTS*, PROJETO DE ARTISTAS DA PIXAR.

UMA ADOLESCENTE MOVIMENTA A MÃO NA FRENTE DO ROSTO.

A ADOLESCENTE TOCA NA TELA DO CELULAR QUE REPRODUZ UM SOM.

SENTADA EM UMA CANOA, RENEE OLHA PARA O SEU INSTRUTOR.

MARCUS LEVANTA O PUNHO. TENTA CUMPRIMENTAR RENEE. ELA SE ENCOLHE.

MARCUS ENTRA NA CANOA. O INSTRUTOR EMPURRA A CANOA COM OS DOIS. RENEE TOCA VÁRIAS VEZES NA TELA DO CELULAR, ELA BALANÇA O CORPO LEVEMENTE PARA FRENTE E PARA TRÁS ENQUANTO MARCUS REMA.

MARCUS OLHA PARA TRÁS EM DIREÇÃO À DOCA. ELE SE VIRA E VÊ A CANOA DOS OUTROS CAMPISTAS MUITO MAIS À FRENTE. MARCUS FECHA A CARA. RENEE ESTICA OS BRAÇOS EM DIREÇÃO À MARGEM, DEPOIS SE VIRA PARA MARCUS. ELA EVITA O CONTATO VISUAL. ELA OLHA PARA TODOS OS LADOS.

MARCUS GIRA A CANOA. RENEE BALANÇA A CANOA.

ELA BALANÇA A CANOA NOVAMENTE.

RENEE EVITA CONTATO VISUAL COM MARCUS.

ELA OLHA PARA UMA VEGETAÇÃO AQUÁTICA NA BEIRA DO LAGO. ELA VÊ DOIS BANHEIROS QUÍMICOS EM UMA COLINA NA MARGEM. ELA ESTICA O BRAÇO NA DIREÇÃO DE MARCUS. ELE ESTENDE O REMO E ELA COLOCA O CELULAR EM CIMA DO REMO. MARCUS PUXA O REMO DE VOLTA E VÊ UM EMOJI DE COCÔ NA TELA.

AO VER OS BANHEIROS QUÍMICOS, MARCUS DEVOLVE O CELULAR PARA ELA. ELE A LEVA ATÉ A MARGEM E ELES FLUTUAM POR UM CANAL ESTREITO ENTRE OS CANIÇOS. RENEE FECHA OS OLHOS E ESTICA OS BRAÇOS PARA FORA DA CANOA. A CANOA SEGUE E A VEGETAÇÃO TOCA NA MÃO DELA.

ELA INCLINA O CORPO NA DIREÇÃO DOS CANIÇOS.

MARCUS REMA DE VOLTA PARA O LAGO.

RENEE TOCA AS PLANTAS, ELA FECHA OS OLHOS E BALANÇA OS DEDOS ENQUANTO A CANOA FLUTUA. RENE SE INCLINA NA DIREÇÃO DAS PLANTAS.

MARCUS LEVA A CANOA DE VOLTA PARA OS CANIÇOS E RENE TOCA NELA ALEGREMENTE CONFORME A CANOA AVANÇA. DESCONFIADO, MARCUS ESTICA UM BRAÇO PARA FORA DA CANOA E FECHA OS OLHOS. ASSUSTADO, ELE ESBUGALHA OS OLHOS.

RENE MOSTRA CÍRCULOS EM FORMA DE ARCO-ÍRIS NA TELA DO CELULAR.

ELE REMA PARA FORA DA VEGETAÇÃO ENQUANTO RENE SEGURA O CELULAR PERTO DA ORELHA.

ELE A CUTUCA COM O REMO.

MARCUS CONDUZ A CANOA ATÉ A ENTRADA DE UM TÚNEL DE DRENAGEM. AO ENTRAR NO TÚNEL, OS OLHOS DE RENE SE APERTAM.

ELE FAZ DE CONTA QUE TOCA NO CELULAR.

RENE TOCA NA TELA DO CELULAR.

RENE AGITA A MÃO.

RENE OLHA PARA OS REFLEXOS ONDULANTES DA ÁGUA NO TÚNEL, ELA SE ANGUSTIA E COBRE AS ORELHAS COM AS MÃOS.

ASSUSTADA, ELA TOMA O REMO E RAPIDAMENTE CONDUZ A CANOA PARA FORA.

MARCUS MUDA A DIREÇÃO E A CANOA BATE NA MARGEM.

MARCUS TOCA NO BRAÇO DE RENEE. ELA JOGA O CELULAR NELE.

O TELEFONE CAI NA ÁGUA.

RENEE VIRA A CANOA DE CABEÇA PARA BAIXO E SE ESCONDE DEBAIXO DELA.

ELE A OBSERVA POR UMA BRECHA.

AO SE LEVANTAR, ZANGADO, ELE DÁ UM TAPA NA PRÓPRIA PERNA.

PELA VISÃO DE RENEE, SURGE UMA SÉRIE DE MOMENTOS ESTÁTICOS COMO SE FOSSEM FOTOS. AS IMAGENS MOSTRAM MARCUS SEGURANDO A PRÓPRIA CABEÇA DESESPERADO, SENTADO CURVADO PERTO DA MARGEM DO LAGO, AGACHADO PARA PODER VÊ-LA DEPOIS COM A CABEÇA CAÍDA E COM A TESTA NO CHÃO.

POR FIM, ELE ESTÁ EM PÉ A ALGUNS METROS DE COSTAS PARA ELA. MARCUS OLHA NA DIREÇÃO DO SOL JÁ BAIXO NO HORIZONTE. COM UMA DAS MÃOS, ELE BRINCA COM O TOPO DE UMA PLANTA, DEPOIS ELE O PUXA DO CHÃO E ANDA NA DIREÇÃO DE RENEE. MARCUS SE SENTA DE PERNAS CRUZADAS AO LONGO DA CANOA. RENEE ESTÁ OFEGANTE. ELA BALANÇA OS DEDOS.

ELE PÕE GENTILMENTE A PLANTA NO CHÃO, NA FRENTE DE RENEE.

RENEE ESTICA A MÃO E TOCA NA PLANTA, DEPOIS A PEGA E A TRAZ PARA JUNTO DE SI.

MAIS TARDE, RENEE LEVANTA UM POUCO A CANOA. ELA ESTÁ SENTADA AO LADO DE MARCUS E ACARICIA O TOPO DA PLANTA. ELA TOCA NO CANIÇO COMO SE TOCASSE NA TELA DO CELULAR. ELA ESFREGA A PLANTA NA MÃO DELE.

RENEE E MARCUS SE LEVANTAM. COM PÁLPEBRAS TREMULANTES, RENEE OLHA PARA MARCUS. UM SORRISO CARINHOSO E LEVEMENTE TORTO SE FORMA EM SEUS LÁBIOS.

JUNTOS, ELES EMPURRAM A CANOA DE VOLTA PARA A ÁGUA E PULAM DENTRO DELA INDO NA DIREÇÃO DO PÔR DO SOL.

UMA VISÃO AÉREA MOSTRA A CANOA FLUTUANDO NO LAGO PERTO DA PALAVRA FITAS, ESCRITA EM LETRAS CURSIVAS NAS CORES DO ARCO-ÍRIS.

A TELA ESCURECE E SURGE O TEXTO: PARA NOSSO QUERIDO AMIGO ADAM BURKE, 1971-2018.

CRÉDITOS E IMAGENS SÃO APRESENTADOS.

NO, CELULAR DE RENEE, QUE APARECE EM UMA TIGELA COM ARROZ, UMA NOTIFICAÇÃO DE MENSAGEM DE MARCUS.

ROTEIRO DE AD POR SOFIA, HELDER, BRENDA E MARCELO.

CONSULTORIA POR MARIA.

NARRAÇÃO POR SOFIA E MARCELO.

SUPERVISÃO DO PROJETO: LEILA FELIPINI

# DESVENDANDO UM JARDIM

Paula Raquel da Costa Fernandes\*

Walacy Jessé Loures Garcia\*\*

Felipe Alhadas Cordeiro\*\*\*

---

## IMAGEM DO PRODUTO

**AD)))**



Fonte – *Google* imagens.

## APLICAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO

O presente plano apresenta uma proposta de audiodescrição detalhada das cores, formas, texturas e elementos presentes na pintura, incluindo o contexto geral da cena, a perspectiva e a sensação de movimento e vida transmitida pela obra.

## ONDE SERÁ APLICADO O PRODUTO

Na sala de aula de Artes Visuais, em uma escola de ensino fundamental da rede privada.

---

\* Pós-graduada em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Mestre em Música (UFMG).

\*\*\* Bacharel em Engenharia Civil (UFJF).

## **PÚBLICO-ALVO**

30 alunos do 6º ano do ensino fundamental, com ênfase em 2 alunos com deficiência visual.

## **METAS/OBJETIVOS**

Promover a inclusão dos alunos com deficiência visual na aula de Artes Visuais.

Desenvolver a capacidade dos alunos de apreciar e interpretar obras de arte através da audiodescrição.

Estimular a criatividade e a imaginação dos alunos através da descrição sensorial da pintura.

## **ESTRATÉGIA(S)**

Realizar uma breve introdução, sobretudo em Artes Visuais, sobre a audiodescrição e sua importância para a inclusão.

Apresentar a pintura aos alunos e permitir que explorem a obra com seus sentidos (visão, tato, olfato).

Reproduzir a audiodescrição da pintura para os alunos, utilizando linguagem clara e objetiva.

Promover um debate sobre a pintura, incentivando os alunos a compartilharem suas impressões estéticas e interpretações.

## **DESCRIÇÃO**

A audiodescrição da pintura irá abordar os seguintes aspectos:

Contexto geral:

- Uma pintura em aquarela que retrata um jardim florido.
- O jardim está em um dia ensolarado, com o céu azul e algumas nuvens brancas.

Elementos principais:

- Uma variedade de flores coloridas, como rosas, lírios, margaridas e girassóis.
- Árvores frondosas com folhas verdes.
- Um caminho sinuoso em terra batida que leva a um lago tranquilo.

Detalhes sensoriais:

- As flores têm cores vibrantes e aromas delicados.
- A água do lago é cristalina e reflete o céu.

Sensação geral:

- A pintura transmite uma sensação de paz, alegria e beleza natural.
- O jardim é um lugar convidativo para relaxar, explorar e se conectar com a natureza.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

1 hora/aula – 45 minutos.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

- Pintura em aquarela “Jardim Florido”.
- Equipamento de reprodução de áudio (computador, caixa de som, fones de ouvido).

- Audiodescrição da pintura gravada em MP3.
- Materiais para atividades criativas (papéis, lápis de cor, tintas, pincéis etc.).

## **PROCEDIMENTO**

Introdução (5 minutos):

Apresentar a pintura aos alunos e explicar o que é audiodescrição e permitir que os alunos explorem a obra com seus sentidos.

Apresentação da Audiodescrição (10 minutos):

Reproduzir a audiodescrição da pintura para os alunos.

Debate (15 minutos):

Promover um debate sobre a pintura, incentivando os alunos a compartilharem suas impressões e interpretações.

Atividades Criativas (15 minutos):

Propor atividades criativas relacionadas à pintura.

## **AVALIAÇÃO/RESULTADOS**

Observação da participação dos alunos nas atividades propostas bem como a compreensão dos alunos sobre a pintura e a audiodescrição e *feedback* dos alunos sobre a experiência.

# A INTERVENÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO: TRABALHANDO SENTIDOS REMANESCENTES COM JOGO DA MEMÓRIA DAS CORES PRIMÁRIAS E SECUNDÁRIAS

Ioná Pereira Magalhães\*

Rúbia Tatiana Santana de Souza Frederico\*\*

---

## IMAGEM DO PRODUTO

**Imagem 1** – Jogo da Memória das Cores Primárias e Secundárias



Fonte – As autoras (2017).

## APLICAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO

Jogo da Memória das Cores Primárias e Secundárias – Exercita a coordenação motora, concentração, discriminação de cores, planejamento, raciocínio lógico e convívio social das crianças com deficiência visual e baixa visão (DV), com recurso da audiodescrição.

---

\* Pós-graduada em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Mestra em Gestão, Planejamento e Ensino pelo Centro Universitário Vale do Rio Verde – Unincor.

## **ONDE SERÁ APLICADO O PRODUTO**

Centro de Ensino Especial Helena Antipoff – Associação Pestalozzi De Manaus.

## **PÚBLICO-ALVO**

Discentes com deficiência visual ou baixa visão.

## **METAS/OBJETIVOS**

Apresentar as cores primárias e secundárias, de forma divertida e interativa com o recurso da audiodescrição e dos códigos em braille, para os alunos com deficiência visual ou baixa visão do Centro de Ensino Especial Helena Antipoff - Associação Pestalozzi de Manaus.

Analisar a contribuição para o desenvolvimento intelectual dos alunos participantes do Jogo da Memória das Cores Primárias e Secundárias.

Mostrar como o uso dos recursos da audiodescrição, de softwares de voz e sistema braille, podem contribuir para o processo de aprendizagem da pessoa com deficiência visual e baixa visão.

Ensinar os alunos com deficiência visual ou baixa visão, as cores primárias e secundárias através da estimulação sensorial e multissensorial com jogos de baixo custo.

## **ESTRATÉGIA(S)**

Criação de um jogo com as cores primárias e secundárias utilizando a estimulação sensorial e multissensorial, são estratégias simples e de fácil acesso. O uso do tato, que possibilita usar materiais com diferentes texturas e com recurso para representar as cores. Elaboração de um quadro tátil, com recurso sonoro, com sons e músicas para representar as cores. Elaboração de cartões com as cores primárias e secundárias em Braille, para através do tato, identificá-las. Usar audiodescrições para descrever imagens e objetos relacionados as cores primárias e secundárias.

## **DESCRIÇÃO**

Será produzido um jogo e terá como principal finalidade, auxiliar no ensino e aprendizado das cores primárias e secundárias com ajuda do recurso da audiodescrição e do sistema braille, como instrumento didático em sala de aula, no qual, terá Cartões de Cores, no total de: 20 cartas, 10 pares com as cores primárias e 10 pares com as cores secundárias.

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Período de 4 e 8. Cinco aulas.

## **MATERIAIS/RECURSOS**

Fita dupla face, papel cartão, cola de silicone, folhas EVA nas cores específicas, tesoura, 1 dado. Forrar a caixa de papelão. Recortar figuras das cores primárias e secundárias. Contendo 2 cartas vermelhas (primárias), 2 cartas amarelas (primárias), 2 cartas azuis (primárias), 2 cartas laranjas (secundárias), 2 cartas verdes (secundárias), 2 cartas violetas (secundárias), no total de 20 cartas (10 pares) com as cores primárias e secundárias. O jogo inicia com o recurso de um dado que terá numerais com código em braille em alto-relevo para que a pessoa com deficiência visual possa sentir por meio do tato, qual o número que caiu. Embaralhar as cartas e colocá-las viradas para baixo. A partir daí, iniciar a busca pelas cores que também terão as iniciais de cada uma em braille. Ganha quem memorizar e tiver o maior número de fichas com pares iguais.

## **MATERIAIS ADAPTADOS**

Audiodescrição, braille, recursos visuais táteis e sonoros. Computador com *software* de acessibilidade dosvox e nvda, projetor, tela, caixa de som.

## **PROCEDIMENTO**

No primeiro momento: após aguçarmos os sentidos remanescentes das crianças cegas ou com baixa visão, começaremos a explicar sobre o Conhecimento das cores primárias e secundárias através da leitura dos livros: "Meus Primeiros Mundinhos" e "As

Cores do Mundinho”, da autora e ilustradora Ingrid Biesemeyer Bellinghausen. Com a leitura explicativa da audiodescrição e utilizando textura tátil com relevo nas fichas, o aluno com deficiência visual e baixa visão pode criar seu mapa mental das cores primárias e secundárias, e com o recurso sonoros da música da Xuxa – “Misturando as cores” e “Onde estão as cores”.

No Segundo momento: cada aluno irá iniciar as atividades de estimulação sensorial trabalhando os sentidos remanescentes de percepção da audição e do tato. O jogo possui um dado que terá numerais com código do sistema braille em alto-relevo para que a pessoa com deficiência visual possa sentir por meio do tato, qual o número que caiu, em seguida, irá manusear e embaralhar as cartas que estão viradas para cima, eles terão que colocar todas viradas para baixo.

No terceiro momento: Os alunos irão dar início a busca pelas cores, que também terão suas iniciais em braille. O aluno com deficiência visual e baixa visão deve tirar a primeira carta e procurar a outra igual, caso encontre, o aluno será o vencedor da partida. O jogo finaliza quando todas as cartas formarem seus pares. Ganha quem memorizar e tiver o maior número de fichas com pares iguais.

### **AVALIAÇÃO/RESULTADOS**

A aplicação do jogo com os alunos é para verificar a eficácia no processo de ensino e aprendizagem, a avaliação será contínua de acordo com a progressão de cada aluno.

Compartilhar com os demais professores do Centro de Ensino Especial Helena Antipoff – Associação Pestalozzi de Manaus, que com as adequações certas podemos ensinar de forma lúdica e de baixo custo, um jogo das cores primárias e secundárias, utilizando o recurso da tecnologia assistiva. O professor poderá descrever através da audiodescrição imagens e objetos relacionados as cores, leitura com mediadores e música.

# AUDESCRIÇÃO DE OBRA DE ARTE: CIRANDA II – IVAN CRUZ

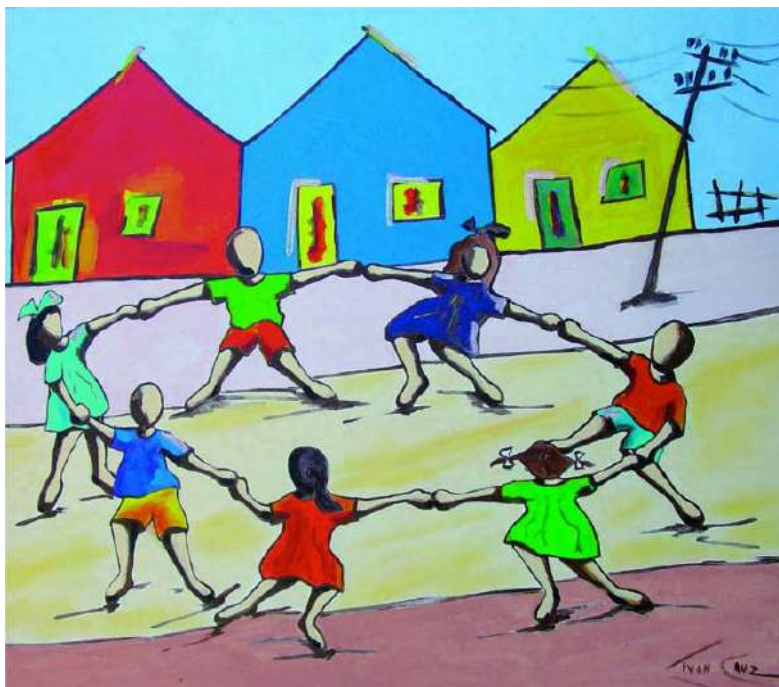
Kátia Alves Bernardino Ujvari\*

Rodrigo de Magalhães Vianna\*\*

---

## IMAGEM DO PRODUTO

Imagem 1 – Ciranda II

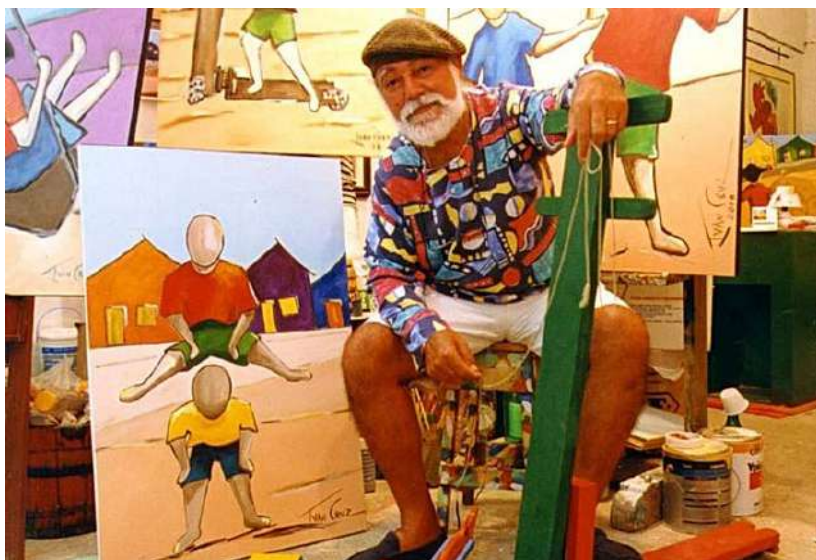


Fonte – <https://artistasdobrasil.com/2018/09/11/ivan-cruz-ciranda-ii/>.

\* Pós-graduada em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Mestre em Educação Física (UFJF).

**Imagem 2 – Artista Ivan Cruz**



Fonte – <https://www.ivancruz.com.br/>.

### **APLICAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO**

Audiodescrição na escola de obra de arte, a partir do trabalho do artista plástico Ivan Cruz. A escolha foi delimitada a partir de um dos temas trabalhados por ele, brincadeiras infantis; com grande riqueza de detalhes e cores, o que possibilita um rico trabalho na educação infantil e ensino fundamental; ao explorar a vida e obra do artista, as características das telas, os recursos de cores utilizados e as possibilidades de realizar releituras planas e em 3D das obras; assim como vivenciar as brincadeiras retratadas nas telas e a construção de alguns brinquedos retratados. Uma experiência enriquecedora para os estudantes com deficiência visual, assim como para os demais, devido aos recursos de acessibilidade e enriquecimento das experiências sensoriais viabilizadas.

## **ONDE SERÁ APLICADO O PRODUTO**

Escola de Ensino Fundamental I

## **PÚBLICO-ALVO**

Estudantes do ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano), entre 6 e 8 anos.

## **METAS/OBJETIVOS**

Propiciar uma vivência enriquecedora, vibrante e capaz de contribuir para a construção imagética da obra em estudo, assim como a construção de conhecimentos novos a partir do contexto de vida e obra do autor, assim como sobre as brincadeiras infantis.

## **ESTRATÉGIA(S)**

Propiciar um ambiente acolhedor e estimular a criatividade de todos, para promover a participação e inclusão efetiva dos estudantes processo de ensino-aprendizagem.

Enriquecer a audiodescrição com a participação e interação de todos os estudantes do grupo, ao explorar as características físicas do artista Ivan Cruz; assim como as características das linhas, formas e cores utilizadas em suas telas; destacando as cores vibrantes utilizadas e explorar as características das cores primária (vermelho, azul e amarelo).

A aplicação pedagógica se dará em cinco momentos, distribuídos ao longo de quinze dias, com o objetivo de explorar as possibilidades de interação, vivência e construção do conhecimento que a ação pedagógica proposta possa possibilitar.

## **DESCRIÇÃO**

Para contextualizar a obra em estudo, iniciaremos o trabalho de audiodescrição da imagem que apresenta o Ivan Cruz com algumas telas, explorando as suas características físicas, vestimentas, idade, posição que se encontra e a descrição do ambiente no qual ele se encontra.

Na obra Ciranda II, exploraremos a descrição da ciranda formada por sete crianças numa rua; com três casas ao fundo, com poste e uma pequena cerca, além de um céu azul clarinho que remete ao período do dia em que as crianças estão brincando.

Ao abordar as cores vibrantes utilizadas pelo autor, exploraremos associações com texturas, temperatura e emoções de acordo com a interação e participação do grupo de estudantes.

A construção de um painel tátil, a partir da releitura da obra; contribuirá para a construção imagética dos estudantes com algum grau de deficiência visual e possibilitará dar significado para os vocábulos explorados ao longo da audiodescrição realizada na ação pedagógica proposta.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Dez aulas, distribuídas ao longo de quinze dias.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

- Computador e recurso multimídia, para apresentação da vida e obra do autor Ivan Cruz.
- Papéis de texturas, gramaturas e cores variadas para a releitura da obra Ciranda II.
- Microfone e equipamentos de som para a dramatização da obra no momento 5.

### **PROCEDIMENTO**

- Momento 1: Roda de conversa sobre as brincadeiras infantis conhecidas pelo grupo e a listagem de quais delas se enquadram na categoria de brincadeiras de roda.
- Momento 2: Roda de curiosidade sobre a vida e obra do artista Ivan Cruz, com a audiodescrição de sua imagem pessoal.

- Momento 3: Apresentação da obra Ciranda II, com a áudio descrição dos detalhes de cores, traços e brincadeira retratada na tela.
- Momento 4: Releitura e reconstrução da tela em relevo para ampliar a vivência sensorial dos estudantes.
- Momento 5: Dramatização da obra, com a tela construída como cenário e os estudantes brincando de roda com a cantiga escolhida pelo grupo.

### **AVALIAÇÃO/RESULTADOS**

Ao final do momento 5, acreditamos que a audiodescrição possa ter contribuído como uma ferramenta pedagógica para propiciar a transposição do meio imagético para o meio verbal, contribuindo para a construção individual do conhecimento proposto, assim como o desenvolvimento da alfabetização visual e da leitura imagética.

# O GRITO INVISÍVEL!

Franciane Kierme da Silva\*

Felipe Alhadas Cordeiro\*\*

---

## IMAGEM DO PRODUTO

O Grito, Edvard Munch, 1893

Nacional Gallery, Oslo



Fonte – *Google* imagens.

## DESCRIÇÃO DA IMAGEM

A pintura do norueguês Edvard Munch representa uma imagem andrógina que aparenta viver uma profunda angústia e desespero existencial. Com as mãos levadas ao rosto e boca aberta, como se de fato estivesse gritando, o quadro busca expressar esse sentimento que, segundo os pesquisadores, o pintor vivenciava (medo, solidão,

---

\* Aluna do curso de Aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola;

\*\* Tutor do curso de Aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola;

melancolia e ansiedade). Expressão de terror, rosto distorcido, as mãos seguram as têmperas. O plano de fundo é a doca de Oslofjord, em Oslo (Noruega), ao pôr-do-sol. Representa o expressionismo, um movimento de vanguarda europeu. A obra foi exposta pela primeira vez em 1903.

### **APLICAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO**

A audiodescrição é um recurso de acessibilidade comunicacional que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em todos os tipos de eventos, sejam eles acadêmicos, científicos, sociais e religiosos, espetáculos, entre outros diversos eventos. Ela transforma o visual em verbal, abrindo inúmeras possibilidades de acesso à cultura e à informação. Desse modo, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar.

Nesse sentido, a audiodescrição das atividades concernentes a este Plano de Ação será feita de modo que os estudantes tenham acesso às artes visuais.

### **ONDE SERÁ APLICADO O PRODUTO**

O Plano de ação aqui apresentado será aplicado na 1ª. série do ensino médio, de acordo com o material digital, Currículo em Ação, do 1º. bimestre, componente curricular de Arte – Elementos da Linguagem I, da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

### **PÚBLICO-ALVO**

Estudantes da rede estadual e ensino de São Paulo, da 1ª. série do Ensino Médio.

### **METAS/OBJETIVOS**

Conhecer o conteúdo a ser trabalho no material digital.

Acessibilizar o material digital, Currículo em Ação 1ª série do Ensino Médio, componente curricular de Arte – Elementos das linguagens I, aula 1 – 1º bimestre.

Demonstrar e utilizar a obra de arte, nem como informações sobre seu autor.

Ampliar o conhecimento sobre outras formas de exploração da obra.

Desenvolver atividades de compreensão da obra.

### **ESTRATÉGIA(S)**

Descrição da imagem, de forma que os estudantes se apropriem das intenções do autor.

Organizados em duplas, um descreve e o outro de olhos fechados ouve, podendo sortear quem descreve e quem ouve, depois, cada dupla, compartilha sua compreensão.

Na quadra da escola, pode-se praticar a obra, com os estudantes fazendo a mesma expressão contida na obra.

Utilizando recursos de relevo, pode-se disponibilizar a máscara da personagem pânico, onde os estudantes poderão tatear e sentir a expressão ali contida.

Conforme sugerido no material digital, as artes visuais é uma das quatro linguagens artísticas, tendo como características: ponto, linha, forma, cor, textura, dimensão, luz e sombra, volume, relação figura/fundo. Também será feito o estudo de uma pintura expressionista, levando em consideração seus elementos, onde poderemos utilizar materiais disponíveis ao nosso redor para eleger a modalidade de arte visual: desenho, pintura, colagem, escultura, imagem digital, ou utilizar materiais menos convencionais, como folhas e cascas de árvores, rótulos de embalagens, plásticos diversos, entre outros. Ao final, pode-se compartilhar com os colegas e falar sobre como trabalhou com os elementos escolhidos.

### **DESCRIÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO**

A idealização deste plano de ação se deu a partir do interesse de uma das autoras em conhecer mais sobre a audiodescrição em obras de arte. Iniciando os estudos

sobre audiodescrição quando realizou uma pós-graduação em deficiência intelectual em 2011, percebeu que o recurso poderia ser aplicado não apenas aos estudantes com deficiência visual, mas também com dificuldade em leitura, dislexia, deficiência intelectual e idosos. Sempre interessada nessa temática, por trabalhar como coordenadora na área da Educação Especial há 15 anos, em 2024, teve a oportunidade de participar de um curso de formação, no SESC da minha cidade, intitulado Letramento Anticapacitista – Acessibilidade na esfera artística, com carga horária de 9h, onde pode ampliar sua visão em relação à audiodescrição.

Ao ler a proposta do curso oferecido pela Universidade Federal de Juiz de Fora, percebeu que seria possível conhecer mais sobre esse recurso. Já havia realizado algumas atividades com audiodescrição aos estudantes do Atendimento Educacional Especializado (AEE) de Deficiência Visual e participado como leitor e transcritor em avaliações externas, tais como: OBMEP, ENEM, Prova Brasil, Concursos Públicos, daí a importância do estudo da temática, para o melhor atendimento aos estudantes. Também teve a oportunidade de divulgar o recurso aos professores especializados das salas de atendimento educacional especializado e com mais aprofundamento à professora especializada da sala de recursos de deficiência visual, que apresentou o recurso aos seus alunos e compartilhou a experiência.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Quantidade de aulas apresentadas no material digital, podendo ser ampliada para 5 aulas, de 45 minutos.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

- Cartaz com a obra.
- Audiodescrição da obra.
- Máscara em relevo.
- Som peculiar do grito.

## **AVALIAÇÃO/RESULTADOS**

A avaliação será feita de maneira contínua e por meio da observação do envolvimento dos estudantes com a temática. Se dará, ainda, observando os registros dos estudantes que compartilharão suas sensações experienciadas nas atividades e o aprendizado ali internalizado, que era o de entender o que é uma obra expressionista e o impacto causado por ela.

# OLHOS FECHADOS E VISÃO DE ÁGUIA: AMPLIANDO A PERCEPÇÃO DE MUNDO PELA AUDIODESCRIÇÃO

Marco Antônio Costa Alves\*

Camila da Rocha\*\*

---

## IMAGEM DO PRODUTO



## APLICAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO

Audiodescrição aplicada em espaços culturais como museu, zoológico, cinema, teatro.

## ONDE SERÁ APLICADO O PRODUTO

A ênfase são os ambientes supracitados e adicionalmente o ambiente escolar.

## PÚBLICO-ALVO

Pessoas com deficiência visual e baixa visão.

---

\* Pós-graduado em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Pós-Graduada em Atendimento Educacional Especializado e Educação Especial (FU-I).

## **METAS/OBJETIVOS**

Maximizar a compreensão de mundo do aluno DV do mundo ao seu redor, promovendo uma pedagogia inclusiva.

## **ESTRATÉGIA(S)**

Espera-se que o aluno DV tenha pleno desenvolvimento no âmbito escolar. Uma estratégia prévia para um aprendizado abrangente desse aluno é expô-lo a materiais táteis texturizados, miniaturas, réplicas e outros objetos que estejam associados aos locais de visitação. O professor ao abordar temas relacionados às ciências e história por exemplo, poderá valorizar elementos de conhecimento prévio do educando, facilitando seu aprendizado.

## **DESCRI O**

O tema desse plano de a o pedagógica teve inspira o em um animal com uma visão muito nítida e bem desenvolvida: a  guia. Essa ave de rapina consegue localizar sua presa a uma altura de 3km. Inclusive ela leva em conta suas chances de êxito na caçada para não desperdiçar energia. Tais como os seres humanos sua visão   binocular, ou seja, a capacidade que o cérebro tem em transformar a imagem de cada olho em uma única imagem (Kirschbaum *et al.*, 2016).

Usando linguagem metafórica, a finalidade desse trabalho   apresentar propostas que venham inspirar professores a se tornarem   como águas, ou seja, o seu olhar apurado, sua percep o de mundo poderá ser os olhos de educandos os quais faltam o sentido da visão.

Com um olhar abrangente, analisar as melhores estratégias, mudar metodologias, criar caminhos para uma educa o que seja inclusiva.

Nesse sentido nos aponta Motta (s.d.) que o profissional em audiodescri o poderá viabilizar para educandos motiva o, o despertar da curiosidade, ampliando assim

seu vocabulário e repertório. E essa motivação surgirá com profissionais de percepção aguçada para transmitir todo sentimento de uma cena, detalhes físicos de uma escultura, entre outros.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Uma vez por semana toda a turma será conduzida a museus, teatros onde poderão interagir e perceber os conhecimentos ensinados em sala de aula. Poderá ocorrer toda sexta feira durante três meses. Espera-se que o aluno DV possa estar nesse tempo com bastante bagagem pedagógica, de modo que seu raciocínio não seja prejudicado pelo desconhecimento de termos ou figuras.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Materiais táteis, painéis acessíveis com informação sonora, maquetes e miniaturas.

### **PROCEDIMENTO**

As visitas extraclasse ocorrerão no período vespertino. Sendo assim, na parte da manhã o educando será exposto previamente àquilo com o qual terá contato de modo a familiarizar-se, facilitando a aquisição de conhecimento que será concedido pela audiodescrição.

### **AVALIAÇÃO/RESULTADOS**

Espera-se que o educando possa mais autônomo, que tenha noção clara de mundo principalmente de termos tão abstratos como por exemplo o sistema solar. Esse plano de ação poderá auxiliar também a compreensão de mundo de pessoas com TEA ou TDAH, porém a ênfase foi a deficiência visual.

# **ROTEIRO DE AUDIODESCRIÇÃO DO ESPETÁCULO “O QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA”**

**Marcos Bittencourt Laporta\***

**Caroline Roberta Bruno\*\***

**Ronald Belinassi\*\*\***

**Thyara Fiorillo Duarte Resende\*\*\*\***

---

A Associação Catarinense para Integração do Cego é uma instituição localizada em Florianópolis – SC que tem como um de seus objetivos centrais trabalhar a reabilitação de pessoas cegas, com baixa visão e com surdo cegueira. Dentro do Centro de reabilitação, profissionalização e convivência (CRPC) oferecemos na reabilitação a disciplina de Teatro.

As aulas das disciplinas de teatro objetivam contribuir para o desenvolvimento humano dos participantes, já que se trabalha nas artes cênicas habilidades de comunicação verbal e não-verbal, a capacidade de resolução de problemas coletivos e individuais, um olhar para o corpo e se exercita a convivência com o outro. Consequentemente, o teatro pode contribuir para o desenvolvimento pessoal dos integrantes, uma vez que desenvolve capacidades sócio-artístico-emocionais que podem ser vivenciadas em diferentes dimensões da vida.

Sabendo destes ganhos que a linguagem teatral pode proporcionar, as aulas de teatro buscam estabelecer estratégias de reabilitação, fortalecimento de vínculos e desenvolvimento pessoal.

Nas aulas são produzidas peças teatrais curtas pelos alunos de forma colaborativa.

---

\* Pós-graduado em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Pós-graduada em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\*\* Mestre em Ciência da Religião (UFJF).

\*\*\*\* Mestra em Educação (UFJF).

Nestas produções são feitos roteiros com audiodescrição. Não há audiodescritores (as) na instituição, apenas consultores (as). Um dos roteiros produzidos foi o da peça “Quarto de despejo: diário de uma favelada”, solo de Juliana Pompeu<sup>1</sup>.

## IMAGEM DO PRODUTO

**Imagem 1** – Roteiro com audiodescrição da peça “Quarto de despejo: diário de uma favelada”

**Quarto de despejo – Diário de uma favelada**

**Texto original de Carolina Maria de Jesus**

**Adaptação de Marcos Laporta e Juliana Pompeu**

**AD: No nosso espaço Carolina está a direita do palco virada em direção ao lado oposto. À direita dela, há um balde preto. Próximo ele há uma vassoura de palha com cabo de madeira. Ao centro e ao fundo há um cabideiro de madeira no qual há um paletó preto pendurado, que representa os políticos. Sempre quando Carolina mencionar os políticos no texto, ela apontará ou irá interagir com o paletó. Mais à frente do paletó e a direita, há um saco de lixo grande. Mais à frente do paletó e ao centro, há um cobertor e um travesseiro, o leito. A esquerda e mais atrás temos uma cadeira e embaixo dela há uma caneca.**

**I – Elevador é quase um templo**

**Exemplo pra minar teu sono**

**Sai desse compromisso**

**Não vai no de serviço**

**Se o social tem dono, não vai**

Fonte – Os autores.

<sup>1</sup> Estudante de Pedagogia no Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED – UDESC.

**Imagem 2** – Apresentação do esquete teatral “Quarto de despejo: diário de uma favelada” no III ENAC – Encontro Nacional dos Cegos, que aconteceu em Florianópolis – SC, no ano de 2023. Em cena a atriz Juliana Pompeu, interpretando Carolina. Ela está sentada no chão com um cobertor. Mais à esquerda e a frente há um saco de lixo preto. Mais atrás da fotografia há um estrado. Nele, a esquerda há um cabideiro branco com um paletó preto, camisa branca e gravata preta, uma cadeira e a frente dela uma vassoura de palha com cabo azul.



Fonte – Os autores.

### **APLICAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO**

Elaboração de roteiro com audiodescrição do esquete teatral “Quarto de despejo”, produzida pelo grupo de teatro da ACIC – Associação Catarinense para Integração do Cego.

### **ONDE SERÁ APLICADO O PRODUTO**

O roteiro será aplicado para apresentações do esquete dentro e fora da ACIC – Associação Catarinense para Integração do Cego, que é localizada em Florianópolis – SC.

## **PÚBLICO-ALVO**

Pessoas com deficiência visual, baixa visão e surdo-cegueira, pessoas com TDAH, idosos, disléxicos, autistas, deficiência intelectual e todo o público que assistir a esquete teatral.

## **METAS/OBJETIVOS**

Objetivo geral: Realizar um roteiro de audiodescrição.

Objetivos específicos:

- Promover a inclusão e acessibilidade cultural para todos.
- Realizar a audiodescrição de uma forma colaborativa.
- Divulgar a audiodescrição enquanto recurso de acessibilidade.

## **ESTRATÉGIA(S)**

- Ensaios abertos do esquete teatral com consultores para verificar a audiodescrição.
- Aplicação dos conhecimentos do curso no trabalho.

## **DESCRIÇÃO**

O espetáculo “Quarto de despejo: diário de uma favelada” é uma criação solo com atuação de Juliana Pompeu e direção do Prof. Me. Marcos Laporta. É resultado da disciplina Teatro Solo, parte do programa de reabilitação do CRPC – Centro de Reabilitação, Profissionalização e Convivência, dentro da ACIC – Associação Catarinense para Integração do Cego. A disciplina tem como objetivo a reabilitação e criação teatral, a partir dos desejos e demandas do aluno.

A criação dramaturgica do trabalho parte de uma adaptação do livro homônimo escrito por Carolina Maria de Jesus (1992). O livro conta a rotina da própria autora, mulher preta, pobre, mãe solo e em condições de extrema pobreza, na extinta favela do Canin-

dé, no Tietê, em São Paulo – SP. Carolina (1992) convida no livro a acompanhar a dura rotina na favela de dentro, repleta de tensões, sonhos, angústias, perdas, tristezas e alegrias. Uma realidade da década de 1950, mas não muito diferente da realidade de desigualdade social e pobreza que se vivencia no nosso país atualmente.

Como a ACIC não possui audiodescritores, o roteiro de audiodescrição foi criado pelo professor Marcos, com auxílio de consultores que assistiram ao espetáculo. Além de auxiliarem na audiodescrição, estes consultores também fizeram provocações, com sugestões e perguntas, o que auxiliou muito no desenvolvimento do trabalho.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Julho de 2023 a dezembro de 2024.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Microfone, caixa de som, roteiro impresso em tinta e em braille.

### **PROCEDIMENTO**

O roteiro foi elaborado a partir de trechos do livro “Quarto de despejo”, de Carolina Maria de Jesus (1992). Os trechos foram selecionados a partir do desejo da atriz Juliana e o roteiro foi montado. Após a montagem do roteiro, foi colocada a audiodescrição.

### **AVALIAÇÃO/RESULTADOS**

Os resultados de forma geral foram positivos. O espetáculo foi apresentado em eventos externos a ACIC no ano de 2023, como o III ENAC – Encontro Nacional de Cegos, que aconteceu na cidade de Florianópolis – SC. Neste ano, prosseguiremos com o espetáculo. O texto do espetáculo será ampliado e faremos uma revisão da audiodescrição, com novos consultores.

# EXPLORANDO AS ESCULTURAS DE ELKE HERING

Camila de Carvalho Vieira\*

Joelma Arantes Vaes\*\*

Patrícia Rafaela Otoni Ribeiro\*\*\*

---

## IMAGEM DO PRODUTO

Imagem 1



Imagem 2



## APLICAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO

Imagem 1: Escultura em bronze da artista Elke Hering, intitulada: “Figura sentada”, datada do ano de 1985, medindo 42 centímetros de altura, 21 centímetros de largura e 19,5 centímetros de profundidade. A obra, de pequena proporção, retrata uma figura humana, de forma simplificada e com traços geométricos; apresentando o volume da

---

\* Pós-graduada em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Pós-graduada em Mídia e Deficiência (UFJF).

\*\*\* Doutora em Linguística (UFJF).

cabeça levemente arredondado com a saliência do nariz; o início do ombro esquerdo, tronco, quadril e pernas. Apresenta a cor cobre e uma leve textura referente ao ferro fundido. Está sentada sob um bloco retangular de madeira na cor preta.

Imagem 2: Escultura em cimento da artista Elke Hering, intitulada: “Figura sentada”, datada do ano de 1986, medindo 1,75 de altura; 61 centímetros de largura e 80 centímetros de profundidade. A obra, em grandes dimensões, está fixada no jardim interno do Museu de Arte de Santa Catarina – MASC. Ao seu redor, aparecem paredes, janelas e vegetação. Retrata uma figura humana de forma simplificada e geométrica; apresentando a cabeça em grande volume, com base quadrada, esculpida de forma sinuosa e arredondada, formando encaixes, como quebra-cabeças. O tronco apresenta formas quadradas e arredondadas, e as pernas grossas e largas. Está sentada sob um pedestal e uma base quadrada também de cimento. Devido as ações do tempo e do clima, a escultura cinza do cimento apresenta leves manchas na cor escura.

### **ONDE SERÁ APLICADO O PRODUTO**

Este plano de ação pedagógica propõe uma saída cultural e sugere o uso da audiodescrição e do reconhecimento tátil, a fim de conhecer duas esculturas da artista: Elke Hering. As obras em questão fazem parte do acervo artístico do MASC – Museu de Arte de Santa Catarina, localizado na cidade de Florianópolis – SC.

### **PÚBLICO-ALVO**

Pessoas adultas e idosas, com baixa visão e cegueira, alunos da Associação Catarinense para Integração do Cego, localizada em Florianópolis SC.

### **METAS/OBJETIVOS**

Despertar o interesse das pessoas com cegueira e baixa visão a se interessar por arte.

Dialogar sobre a vida e obra da artista Catarinense: Elke Hering.

Ressaltar os diversos materiais utilizados para confecção de esculturas, bem como, as variadas formas de representação do corpo humano tridimensionalmente.

Aproximar as pessoas com deficiência dos museus e espaços culturais.

Conscientizar, sensibilizar e encorajar professores e mediadores culturais a buscarem por capacitação nas áreas da inclusão e acessibilidade, mais especificamente em cursos de audiodescrição e adaptação de materiais táteis e sensoriais.

Fomentar nos museus e espaços culturais a necessidade de adaptação arquitetônica, bem como, das exposições em cartaz, destacando a importância da audiodescrição, das legendas em braille, de audioguias, de maquetes e objetos táteis, do uso de recursos sonoros e sensoriais variados e da necessidade de um profissional mediador para acompanhar as visitas guiadas.

Promover uma reflexão sobre a inclusão de pessoas com deficiência em museus e espaços de cultura; enquanto um público que tem o direito de consumir, fruir e produzir arte.

### **ESTRATÉGIA(S)**

As estratégias pretendidas consistem inicialmente na ação do professor, que poderá dialogar com os alunos acerca da importância da arte, ressaltando a vida e obra da artista Catarinense: Elke Hering. Em seguida, conversar sobre a importância de se fazerem presentes em espaços culturais da cidade, no intuito de buscarem a inclusão social e a acessibilidade. Será proposto então, uma saída cultural ao MASC - Museu de Arte de Santa Catarina, visando conhecer pessoalmente duas obras em escultura da artista Elke Hering, pertencentes ao acervo deste museu. A visita ocorrerá mediante agendamento e disponibilidade do MASC e dos mediadores.

Já estando no museu, poderá ser dialogado com os mediadores sobre a necessidade de realizarem a audiodescrição e a audiomediação das obras em exposição, a fim de

facilitar a compreensão conceitual das pessoas com baixa visão ou cegueira, bem como, dos demais públicos que assim necessitarem deste recurso. Também poderá ser sugerido o toque nas próprias obras de arte ou em réplicas; maquetes e objetos variados; a fim de facilitar a compreensão tátil e visual das esculturas. Sabendo das reais dificuldades de acesso a audiodescrição e, que nem todo espaço cultural possui formação complementar a seus mediadores, o professor de arte e os alunos com baixa visão poderão auxiliar na descrição das obras; uma vez que possivelmente estarão mais familiarizados com essa prática.

O intuito é permitir que os educandos tenham acesso a audiodescrição da obra de arte e que seja permitido explorá-la, de preferência, usando o tato. Desta forma, será possível compreender as semelhanças e diferenças entre as esculturas analisadas, para que em seguida, dialoguem sobre as suas reais percepções, ampliando assim, os seus repertórios pessoais e de mundo.

## **DESCRIÇÃO**

Os museus são locais onde se criam e se recriam experiências. Seu acervo é fonte de pesquisa importante para a democratização do conhecimento e da cultura. Todavia e, por muito tempo, os museus foram vistos como espaços sacralizados e elitizados, limitado apenas a grupos que possuía conhecimento específico para compreender, consumir e fomentar a produção artística.

Visando o acesso à arte, a cultura e a inclusão de toda a população nos espaços culturais e museológicos, criam-se, a partir dos anos 80, no Brasil, políticas públicas de inclusão e acessibilidade, cuja finalidade será acolher a pessoa com deficiência, seja ela: visual, auditiva, física, intelectual etc.; sem preconceitos ou atitudes assistencialistas, respeitando suas necessidades e potencialidades.

Segundo Tojal (2007), o museu como instituição pública, deve ter como objetivo não somente a preservação de patrimônio cultural nele abrigado, mas promover ações

culturais enfocando o seu potencial de ação educacional e inclusão social, atuando como agente de conhecimento, autoconhecimento e afirmação da identidade cultural de todos os cidadãos, independentemente de suas diversidades.

A inclusão nos museus é um dos temas que mais estão em voga na contemporaneidade. Porém, quando discutida, muitas são as perguntas que ficam sem respostas. Todos parecem saber o que se deve fazer para que melhorias na qualidade de vida de pessoas com necessidades especiais aconteçam, mas quando é chegada a hora de pôr em prática, poucas atitudes são tomadas. Na grande maioria dos ambientes museológicos ou espaços expositivos, vários são os obstáculos que impedem a autonomia do público inclusivo. Tais dificuldades vão desde a formação e treinamento inadequado das equipes de monitoria, ou a readaptação de materiais educativos, assim como, os aspectos arquitetônicos dos espaços.

Tratando-se especificamente da inclusão das pessoas com deficiência visual, percebe-se que este público apresenta certa resistência em frequentar os ambientes culturais. Portanto, proliferam as iniciativas que visam dar acesso à arte às pessoas com deficiência visual: museus, galerias, oficinas de arte, curadores, artistas, educadores, arquitetos, o poder público e a iniciativa privada sentem a urgência de incluir, nos diferentes espaços em que a arte se manifesta, este público que, historicamente falando, sempre lhes foi um tanto estranho (Sarraf, 2008).

Porém, as iniciativas inclusivas deparam-se com o fato, sedimentado ao longo da história, de que os museus e outros espaços de cultura são locais predominantemente destinados a exploração visual e, portanto, vedados a visita das pessoas com deficiência visual quase que por definição. Outra problemática ainda é a constatação de que as próprias obras de arte, sobretudo quando se trata de artes plásticas, costumam ser feitas para serem vistas, e não tocadas.

A falta de visão não é um impedimento à fruição estética. Porém, sem um programa específico de atendimento, onde exista uma proposta de acesso interativo, o museu torna-se um lugar desinteressante e por vezes constrangedor. É importante lembrar que pessoas com deficiência necessitam de mediações diferenciadas, inclusive para se atingir de forma completa a sensibilização diante de uma obra.

A partir destes apontamentos, faz-se necessário repensar: de que maneira é possível elaborar ações educativas e exposições de arte inclusiva para o público com deficiência visual? É, portanto, dentro dessa nova perspectiva de mudança de paradigma do museu elitista ao museu para todos, que ações dirigidas aos públicos com deficiência se iniciam. As leis que garantem a acessibilidade de todos a educação já existem e, se na linguagem artística esse acesso requer visita a museus, é a instituição que deve se adequar. Os ajustes devem ser compreendidos pelas diferentes áreas que atuam no museu como conservação, curadoria, pesquisa, ação educativa, adaptação de materiais etc.

Segundo Tojal, a visita do público com deficiência visual é a que demanda o maior número de adaptações, mas também é a que leva a equipe museológica a considerar novas possibilidades, novos caminhos a serem explorados na mediação entre arte e público, e não apenas para o público especial. De acordo com suas palavras (Tojal, 1999, p. 2):

O museu de arte comprometido com a contemporaneidade deverá, portanto, refletir não somente a participação do público portador de deficiências visuais no espaço expositivo, como também saber avaliar as importantes contribuições que este público trará essa instituição, como mais uma forma de enriquecimento e renovação de sua política cultural e profissional.

Desta maneira, faz-se necessário repensar que, além da dificuldade de locomoção dentro dos espaços museológicos o público com deficiência visual enfrenta também distintas limitações de acesso a uma obra visual, fazendo-se necessário, viabilizar estratégias de acesso e autonomia para que de fato, a inclusão aconteça.

A arte faz ver, ela é capaz de ampliar a percepção a partir de uma experiência que pode nos trazer sensações de estranhamento, de encantamento, de reflexão. Mas é sabido também que a experiência estética não acontece somente de frente a um objeto artístico, e muitas vezes o contato superficial com a obra ocasionado pela visão passiva nos causa e nos provoca pouco, ou quase nada. Sendo assim, a cegueira não deve ser um empecilho definitivo, mas algo que inspire outras maneiras de se pensar e experimentar a imagem especificamente através da arte.

Podemos dizer que a formação da imagem mental não depende somente do sentido da visão, mas também, de todas as outras experiências sensoriais provenientes dos estímulos que recebemos (Cohen, 2001). Por isso, é possível afirmar que uma pessoa que nunca enxergou pode formar uma imagem mental de um objeto através de seus outros sentidos. A formação da imagem mental dependerá das experiências acumuladas durante a vida da pessoa não-visual, das informações que foram passadas a ela e de sua formação social e cultural.

Desta maneira, ensinar arte e cultura para uma pessoa que não pode enxergar torna-se imprescindível na medida em que nossa sociedade é uma sociedade guiada pelo visual. A impossibilidade de não ver deve ser tomada como um processo que inspire outras maneiras de se pensar e experimentar a arte. Tratando-se da compreensão da arte, é apropriado que se busque sistematizar outros modos de interação com o objeto artístico além do visual, dando ênfase a utilização de outros sentidos de percepção.

Tendo em vista a importância que a arte e que os museus podem representar na vida de uma pessoa com deficiência, enfatiza-se a importância desses espaços apresentarem um profissional qualificado para promover a reflexão de diferentes públicos. Desta forma, os mediadores ocupam papel central, dado que são eles que concretizam e propiciam o diálogo com os visitantes acerca das questões presentes no museu, dando-lhes novos significados.

Ser contemporâneo frente à obra de arte é o papel do mediador; afinal, podem ser compreendidos como sinônimos para a ação de mediar: “provocar, ampliar, despertar, trocar, instigar, motivar\estimular, facilitar\favorecer, enriquecer, desenvolver, criar, passar, orientar, diagnosticar, conduzir\levar, apoiar, efetivar, auxiliar, mostrar, objetivar, suprir, conduzir, articular, incorporar, informar” (Martins, 2005, p.43) Desta forma, compreende-se que enquanto mediador, o educador é muito mais um propositor do que um depósito de informações e dados a ser despejado.

Dentro do espaço museológico, o mediador, ainda que orientado pela proposta da exposição e pela formação geral do núcleo de arte-educação, será responsável por proporcionar transformações e apropriações ao público presente. Porém, e se este público for inclusivo ou, precisamente, pessoa com deficiência visual? De que maneira é possível elaborar ações educativas e exposições de arte inclusiva para este público específico? Em se tratando do público com deficiência visual (Tojal, 2007), afirma a necessidade de criação de novas estratégias de mediação para além da oratória e da escrita. Desta forma, faz-se necessário a criação de propostas interativas e experimentais.

Sendo assim, é preciso que o educador-mediador desperte para a necessidade de adaptações, bem como, a elaboração de materiais de apoio que, pensados a partir da didática multissensorial, possam contribuir para a construção de uma experiência estética plena. Os programas de mediação guiada podem recorrer aos seguintes estímulos sensoriais: informações sonoras, visuais, adaptação das obras em tridimensional para facilitar o contato tátil, vídeo-guias, audiodescrição, audiomediação, sons, aromas, sensações gustativas, legendas em braille, reproduções em alto contraste, maquetes, matrizes táteis, experiências de exploração com o corpo, exercícios de acuidade visual etc. Tais estímulos favorecem e exploram diferentes possibilidades e sentidos perceptivos.

A audiomediação e a audiodescrição, por exemplo, é um dos recursos mais utilizados em uma visita guiada para o público com deficiência visual. A audiomediação difere

da audiodescrição, por ser um recurso através do qual a obra é não apenas descrita, mas descoberta através dos caminhos e reflexões apontados, questionamentos e convites. A audiodescrição é um relato exato do que está sendo percebido. Através da audiomediação, busca-se uma conversa ampliada sobre a obra, num passeio de braços dados, onde o locutor vai percorrendo juntamente com o espectador os espaços da obra, numa descoberta de detalhes, possibilidades e reflexões – informando, mas também fruindo e vivenciando a arte.

Etiquetas em braille contendo descrições sobre a obra, bem como, atividades que proporcionem o toque também facilitam muito a mediação para o público cego. O toque, associado principalmente as matrizes e maquetes táteis, bem como, as peças em tridimensional necessitam da percepção e compreensão por partes, para que depois construa o todo na mente do observador. Essa prática, para que se torne eficiente, exige que sejam observados alguns critérios, como: tamanho das peças; superfícies que não podem ser agressivas ao toque; detalhamento preciso, de forma que seja possível a percepção.

A presença e detalhes pequenos dificultará a compreensão da obra; posicionamento das peças e fatores relacionados, como suporte adequado, altura etc. Desta forma, ao tocar em uma obra, a pessoa com deficiência visual explora também o movimento dos braços e do corpo em detrimento ao reconhecimento e percepção do objeto em si. A sonorização do ambiente, a utilização dos recursos sonoros dos objetos expostos, bem como a inexistência de ruídos alheios no ambiente, contribuirá efetivamente para uma apreciação significativa das obras.

Nos museus de arte, Tojal (1999) ressalta que para o atendimento de fato do público cego há a necessidade de muitas adaptações para poder perceber as obras de arte de uma exposição. Também, a construção de matrizes táteis e maquetes, tanto das obras quanto do espaço físico do museu, são algumas das medidas que podem levar o conteúdo da arte a este público específico. A produção deste material, além de contri-

buir para a maior percepção das coleções e exposições temporárias, também auxilia o professor de artes em uma abordagem inclusiva. A parte educativa do museu pode ser um local de experiências que aproximem o público das obras de arte não de maneira superficial, mas de modo profundo, explorando diversas possibilidades de leituras.

Cabe, portanto, aos profissionais e educadores de museus, bem como, aos professores de arte, a função de refletirem permanentemente sobre sua prática e sobre o seu papel de mediador, ao desenvolver estratégias aplicadas tanto às questões de produção expográfica, como as dirigidas às ações educativas, relacionadas ao conhecimento, necessidades e potencialidades referentes aos seus públicos, a começar pela valorização desses públicos como sujeitos, com plenas condições de interagir coletivamente e individualmente nesse espaço expositivo, criando e recriando seus códigos e interpretações, bem como, reafirmando a importância cultural e de inclusão social, presente de forma tão significativa na instituição museal.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Em qualquer período do ano letivo, mediante a disponibilidade de agenda do centro cultural e dos mediadores deste espaço, a fim de receber os educandos com deficiência visual.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Esculturas de tamanhos e materiais variados, a fim de que as obras possam ser tocadas e sentidas, juntamente com a audiodescrição e audiomediação de cada peça.

### **PROCEDIMENTO**

Utilização de recursos de audiodescrição e audiomediação a ser realizada pelo professor e pelo mediador cultural, que terão a função de realizar a contextualização das esculturas de Elke Hering, descrevendo características visuais de cor, forma, textura, material, tamanho, profundidade, representação etc.; bem como, possibilitar aos alunos a exploração tátil destas obras e o diálogo reflexivo referente às suas percepções.

## **AVALIAÇÃO/RESULTADOS**

Caberá ao professor de arte e ao mediador cultural observar a participação e envolvimento dos educandos na atividade proposta; observando suas reações, sua interação com as obras por meio do toque; suas percepções, reflexões e análises feitas sobre a obra de arte, mediante o uso da audiodescrição e audiomediação.

# ARTE POR TRÁS DA ESCUTA

Maria Eliege Araujo\*

Patricia Franco Rodrigues Bustamante\*\*

---

## IMAGEM DO PRODUTO



Fonte – As autoras (2024).

## APLICAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO

Sala de aula da turma do 4º ano da EMEF Prof.<sup>a</sup> Nazare Neri Lima

---

\* Pós-graduada em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Pós-graduada em Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Fundamental (UFJF).

## **PÚBLICO-ALVO**

Alunos com deficiência visual e demais alunos.

## **METAS/OBJETIVOS**

Incentivar o desenvolvimento da percepção auditiva. Oferecer à criança a oportunidade de produzir arte com formas básicas através do processo imaginativo, de modo que ela consiga compreender facilmente, permitindo assim a descoberta de diferentes imagens.

## **ESTRATÉGIA(S)**

Criar uma atividade em sala de aula onde alunos com deficiência visual possam criar suas próprias obras de arte com a ajuda de seus colegas. Nesta metodologia, os alunos desenvolvem a capacidade de interagir com outras pessoas, criar e descobrir em primeira mão como compartilhar conhecimento. A escola é onde aprendemos a conviver com nossos colegas, compartilhar responsabilidades e tarefas. Neste ambiente, não só a cooperação e a produção do grupo prosperam com base nas diferenças e talentos de cada indivíduo, mas também há um maior reconhecimento da contribuição de cada indivíduo para a realização de objetivos comuns dentro de um único grupo. Deve-se promover a interação entre colegas, a aprendizagem conjunta e a unidade entre os alunos e professores (Ropoli *et al.*, 2010).

## **DESCRIÇÃO**

A funcionalidade da atividade proposta é proporcionar ao aluno com deficiência visual sua inclusão efetiva nos espaços educativos, através da audiodescrição e da arte.

## **PERÍODO DE APLICAÇÃO**

12/03/2024 a 15/03/2024

## **MATERIAIS QUE SERÃO UTILIZADOS**

Televisão, corda, papelão, cartolina, sulfite, tesoura sem ponta, cola, tampas de garrafas, elásticos, tintas, papel laminado, glitter e materiais coloridos.

## **PROCEDIMENTOS**

1ª Etapa – Antes da exibição do filme (curta metragem)

Apresentar o filme que será apresentado em audiodescrição: “Oi, Alberto”, conta a história de Alberto, que aproveita sua nova vida em Portorosso, trabalhando com Massimo, com um pescador de um braço só tatuado e impressionante que pode ser o maior homem do mundo no que diz respeito a Alberto. Mais do que tudo, ele queria impressionar seu mentor, mas era mais fácil falar do que fazer.

Sugerir aos alunos sem deficiência que assistam ao filme com os olhos vendados, para que exercitem colocar-se no lugar dos outros e compreendam as dificuldades causadas pela falta de visão, mas também falta de possibilidades. As crianças precisam aprender desde cedo sobre as diferenças umas das outras e como respeitá-las e valorizá-las. No entanto, o ato de escutar vai além da simples detecção de sons. Ele inclui o reconhecimento de padrões sonoros do ambiente, que tem impactos significativos, principalmente nas interações sociais e pode ser reforçado por outros indivíduos. Um aspecto fundamental da escuta é a capacidade de compreender o significado dos estímulos sonoros, especialmente da linguagem falada. Essa habilidade requer a capacidade de estabelecer relações entre os sons e seus significados, formando grupos de sons associados a objetos ou eventos específicos, conhecidos como classes de equivalência (Almeida-Verdu, 2004; Gaia, 2005).

2ª Etapa – Durante a exibição do filme

Durante a exibição do filme todos os alunos se mantenham em silêncio e estejam atentos aos detalhes da audiodescrição. A audiodescrição é uma tecnologia que des-

creve cenas e ações de filmes para pessoas com deficiência visual, inserindo momentos pausados de diálogo. Estas tecnologias são importantes para garantir a acessibilidade das pessoas com deficiência, mas também são úteis para as pessoas sem deficiência, como os idosos e as crianças que estão a aprender a ler e a escrever.

### 3ª Etapa – Após exibição do filme

Após exibição do filme sugerir aos alunos que produzam em pares, de preferência um com deficiência e o outro sem deficiência, uma arte livre referida a cena do filme (escolhida de comum acordo entre eles). Podem ser produzidos a partir de objetos de fácil acesso, baixo custo e recicláveis como: corda, papelão, tampas de garrafas, elásticos, rolos de papel higiênico, tintas e materiais coloridos. Essa atividade possibilita ao aluno com deficiência fazer a leitura da cena através da imagem produzida em conjunto. E com o auxílio de outros alunos, o aluno com deficiência visual fará a sua arte de forma que possa compreender através das mãos toda a sua dimensão.

## **AVALIAÇÃO DE RESULTADOS**

Os atos de imaginar e criar são características complexas e humanas. A capacidade de perceber o ambiente e criar conscientemente estratégias de sobrevivência fora de um determinado campo de percepção é uma marca registrada da imaginação. Apesar de ser um termo amplamente utilizado, o conceito de imaginação revela lacunas de compreensão tanto na história quanto na própria psicologia (Vygotski, 2009; Silva, 2012). Reforçando essa ideia, Cruz (2011) discute a necessidade de estudar as relações entre imaginação, linguagem e cognição no processo de criação do conhecimento, partindo do pressuposto de que essas relações mudam durante o desenvolvimento. São dinâmicos e diferentes, dependendo dos diferentes tipos de desenvolvimento do conhecimento e da atividade criativa na ontogenia e adquirem contornos específicos, especialmente na infância. Em suma, tendo em conta a riqueza do trabalho, os investigadores mostram que os resultados da criação de narrativas através da mediação de outros contribui para desenvolver e construir as perspectivas e significados

dos vários atores envolvidos. Segundo Mattos (2015), as crianças/adolescentes percebem diferentes imagens do seu ambiente através do contato e através do olhar do outro através da linguagem.

Percebe-se que a arte ocupa um lugar importante em relação à imaginação e aos processos criativos, principalmente às atividades criativas infantis. Para aplicar os processos de desenvolvimento e habilidades sociais, modos de interação e formas de mediação social em crianças com deficiência visual, foram escolhidas situações livres e estruturadas como objetos de observação para a aprendizagem, desenvolvimento da linguagem e construção subjetiva. As atividades criativas e inventivas constituem um espaço especial para as crianças com deficiência visual interagirem com o seu ambiente, objetos e pares sociais, onde a imaginação assume a importância do desenvolvimento infantil.

# AUDIODESCRIÇÃO DE IMAGEM NA SALA DE AULA: UMA TÉCNICA ACESSÍVEL AO ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Jesildo Nascimento Barbosa\*

Patrícia Franco Rodrigues Bustamante\*\*

---

## IMAGEM DO PRODUTO

Exposição de artes em tela em alto-relevo



Fonte – Os autores.

## APLICAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO

A aplicabilidade da audiodescrição escolhida está voltada para o uso de descrição de imagens durante as atividades de sala de aula ou no espaço escolar, no caso, uma exposição de artes, pois é uma técnica que permite a acessibilidade do aluno com de-

\* Pós-graduado em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Pós-graduada em Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Fundamental (UFJF).

ficiência visual ou cegueira ter acesso às informações e aguçar seu desenvolvimento cognitivo e espacial mediante a leitura descritiva do objeto ao palpar em texturas ou superfícies na identificação de localidade, lateralidade, motricidade e outros aspectos relevantes que estimulem a aprendizagem e o conhecimento deles.

Com a narração dos elementos visuais, isto é, a audiodescrição fornece ao usuário uma medida de independência e dispensa o companheiro do usuário da necessidade de transmitir o que acontece a cada momento. Dessa forma, ainda, por exemplo, para a TV, cinema e teatro, audiodescritores profissionais transmitem a imagem visual que envolve descrições concisas e objetivas precisamente cronometradas para ocorrer apenas durante os lapsos entre diálogo e outros elementos sonoros significativos.

### **ONDE SERÁ APLICADO O PRODUTO**

O produto será aplicado na escola, durante uma feira de exposição de artes, de preferência na sala de aula na presença inclusiva do aluno com deficiência auditiva ou cegueira, mas, também, se possível, para a comunidade escolar.

### **PÚBLICO-ALVO**

O público-alvo desta atividade abrange os usuários da audiodescrição que são os alunos ou pessoas com deficiência visual e/ou cegueira, mas também outros grupos que se beneficiam da tradução de imagens, tais como pessoas com deficiência intelectual, idosos, disléxicos e outros.

### **METAS/OBJETIVOS**

O objetivo da audiodescrição de imagem em sala de aula como técnica acessível é oferecer ao aluno com deficiência visual a acessibilidade ao mesmo conhecimento oferecido ao aluno vidente, pois na sala de aula inclusiva ou no espaço escolar ou eventos, ele tem o direito de aprender os conteúdos escolares ensinados com imagens como o fazem seus colegas sem deficiência visual.

## **ESTRATÉGIA(S)**

Para as estratégias dessa atividade, debruçei-me no ideário de Motta (2016), onde farei com que o aluno(a) possa identificar e/ou:

- 1 manusear/usar: “a foto impressa e pintura em tela da mesma onde possa retrata/mostra/revela/apresenta”;
- 2 usar “a imagem feita em tela”;
- 3 fazer referência ao fundo da tela: com fundo amarelo;
- 4 mencionar a moldura nos quadros;
- 5 elaborar um período inicial que contenha as informações técnicas (técnica de pintura, gravura, escultura) e que dê uma ideia geral do que é a obra de arte, antes de entrar nos detalhes;
- 6 contemplar os elementos orientadores: o que/quem, quando, onde, como à medida que os elementos são citados, caracterizá-los; 7. ter atenção para os itens de vestuário, transporte, arquitetura, que deverão acompanhar a época, se houver para isso, será necessário fazer uma pesquisa;
- 8 pesquisar o que o autor procurou retratar, o tema em que se inspirou, outras informações e críticas sobre a obra; dessa forma, em obras abstratas, o audiodescritor poderá se remeter a formas e semelhanças, usando, para isso, os verbos: parecer, assemelhar, remeter, por exemplo, com base nas informações coletadas na pesquisa;
- 9 ter cuidado com as escolhas lexicais que deverão acompanhar e ser adequadas à delicadeza, exuberância ou dramaticidade da imagem/obra/pintura.

## **DESCRIÇÃO**

Destaca-se que a descrição dos elementos imagéticos deve ser organizada de forma a facilitar a construção da imagem mental e as palavras devem ser bem articuladas para dar sentido e harmonia ao texto, sem repetições desnecessárias, com o uso de sinônimos, advérbios e adjetivos que ajudem a montar a cena. Além disso, o objeto

ou a situação podem ser captados de vários pontos de vista: na diagonal, de perfil, de cima para baixo, de baixo para cima, pela lateral, de frente.

Descrição da imagem: Fotografia do pátio da escola com várias pessoas adultas e crianças. Há várias mesas de plástico de cores azuis, e nelas há várias imagens impressas e quadros delas com pinturas em relevo. Há a mão de uma professora, segurando o quadro de amostragem para uma criança.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Exposição de artes durante o primeiro bimestre letivo, compreendendo atividades no período de execução de fevereiro a maio.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

- Espaço da escola (pátio).
- Mesas de plástico nas cores azuis.
- Imagem impressa.
- Tela de pintura com fundo amarelo.
- Desenhos ou imagens em cores em alto-relevo em tela.
- Telão.
- Outros.

### **PROCEDIMENTO**

Com a(s) criança(s) com deficiência visual, cegueira, baixa-visão ou sem deficiência no pátio da escola, executar os seguintes procedimentos:

- nomear/identificar: exposição de quadros em relevo com as referidas imagens impressas, uso do tato;
- qualificar: mostrar através do palpar os quadros em relevo, com as artes coloridas;

- ação: percepção dos quadros em relevo sobre mesas azuis;
- tempo: iluminação do dia;
- localizar/situar: exposição de artes no pátio da escola, sobre mesas de plástico de cores azuis;
- enquadramento de câmera: fotografia colorida impressa de cima para baixo, com foco na amostragem de quadro em relevo.

### **AVALIAÇÃO/RESULTADOS**

Espera-se que os resultados obtidos com a aplicação do produto sejam satisfatórios para o conhecimento sobre o recurso imagético e seus benefícios, aplicabilidade e técnicas que permitirá a sua utilização em sala ou no espaço escolar como ferramenta, o que, sem dúvida poderá, contribuir para o enriquecimento do agir pedagógico e para a abertura de mais oportunidades de aprendizagem para os alunos com deficiência visual, com baixa visão e cegueira, além de alunos com deficiência intelectual, alunos com dislexia, com déficit de atenção, e até mesmo alunos sem deficiência.

# GAME AUDIODESCRITIVO: CAÇA AOS DETALHES- DESVENDANDO OBJETOS

Paulo Jose Rodrigues Telles\*

Patrícia Franco Rodrigues Bustamante\*\*

---

## IMAGEM DO PRODUTO



Fonte – Os autores.

## APLICAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO

Audiodescrição é uma técnica essencial no campo da acessibilidade que visa tornar conteúdos visuais, como filmes, peças teatrais e, claro, jogos, acessíveis para pessoas com deficiência visual. Consiste na descrição verbal de elementos visuais presentes em uma cena, fornecendo detalhes sobre personagens, cenários, ações e outros elementos que não são transmitidos apenas através do áudio. Essa narração adicional

\* Pós-graduado em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Pós-graduada em Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Fundamental (UFJF).

é cuidadosamente elaborada para oferecer uma compreensão completa do que está acontecendo, permitindo que as pessoas com deficiência visual desfrutem da mesma experiência que as pessoas sem deficiência visual.

No contexto do jogo “Caça aos Detalhes”, a audiodescrição desempenha um papel crucial. Enquanto os jogadores buscam por pistas e elementos-chave dentro do ambiente virtual, a audiodescrição fornece uma narrativa detalhada desses elementos, garantindo que os jogadores com deficiência visual possam participar plenamente do jogo. Desde a identificação de objetos até a descrição das texturas e cores, a audiodescrição oferece uma representação verbal dos elementos visuais presentes no jogo, permitindo que os jogadores com deficiência visual explorem e interajam com o mundo do jogo de forma significativa.

Além disso, a audiodescrição não se limita apenas aos jogadores com deficiência visual. Ela pode ser uma ferramenta valiosa para todos os jogadores, oferecendo *insights* adicionais sobre detalhes que podem passar despercebidos durante a jogabilidade padrão. Assim, a inclusão da audiodescrição não apenas atende às necessidades de acessibilidade, mas também enriquece a experiência de jogo para todos os envolvidos, tornando-a mais imersiva e envolvente.

### **ONDE SERÁ APLICADO O PRODUTO**

O jogo audiodescritivo será aplicado com alunas da educação profissional, do curso profissionalizante de Profissional de Apoio na Educação Infantil, ministrado no município de Porto Alegre no estado do Rio Grande do Sul. Podendo ser adaptado para outros níveis e etapas educacionais.

### **PÚBLICO-ALVO**

Estudantes do curso profissionalizante de Profissional de Apoio na Educação Infantil.

## **METAS/OBJETIVOS**

Difundir conhecimentos em audiodescrição, a partir de estratégias gameficadas;

Promover interação entre estudantes;

Auxiliar em habilidades essenciais como atenção, memória, percepção e comunicação.

## **ESTRATÉGIA(S)**

Para execução do jogo, que pode ser em momentos de lazer e recreação, mas também em oportunidades em que a temática da aula seja inclusão e diversidade, organizar os participantes em círculos, dispor no centro da sala os objetos que serão utilizados para audiodescrição, em um primeiro momento, os estudantes já devem estar familiarizados com o conceito de audiodescrição, sua aplicabilidade e importância para inclusão social. Após é feito o jogo seguindo as regras conforme a descrição acima, também, tendo liberdade de adaptar as regras conforme a condição do grupo que participará do jogo.

## **DESCRIÇÃO**

O jogo caça aos detalhes: desvendando objetos, é um jogo que traz a oportunidade de aprendizagem, diversão e interação, em uma perspectiva inclusiva. O jogo contém cartas com figuras dos objetos que serão descritos, assim como, os objetos físicos. Nesta edição do jogo, será utilizado barbies com deficiência como objeto do game, mas poderá ser utilizado outros recursos, conforme a demanda e a imaginação do profissional que aplicará o jogo. Ele será jogado em duplas, onde um jogador será o relator, ele pegará uma carta e deverá descrever com máximo de detalhes o objeto, e outro jogador deverá identificar o objeto com base na descrição fornecida. Ele não tem caráter competitivo, não haverá ganhadores ou perdedores, mas sim, oportunizar um momento de interação e socialização.

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

O jogo será aplicado em julho/2024, pois neste período estão previstas disciplinas voltadas para formação em educação especial e inclusiva, conforme o currículo do curso.

## **MATERIAIS/RECURSOS**

Cards impressos com a figura dos objetos, objetos físicos.

## **PROCEDIMENTO**

A aplicação do jogo será organizada da seguinte maneira:

1º Explicação breve do conceito de audiodescrição e porque ela é uma ferramenta importante para promover acessibilidade de pessoas que necessitam deste recurso para compreender o momento, assim como, oportunizar o acesso em diferentes lugares.

2ª Apresentação do jogo, das regras, neste caso o ambiente já deve estar previamente organizado com os objetos que compõem o jogo (neste caso, será utilizado a coleção de barbies com deficiência).

3º Organizar a turma em duplas, onde um jogador será o descritor e o outro deverá identificar o objeto descrito (Pode ser jogado entre estudantes videntes, videntes e cegos, pois pode se utilizar do tato para identificar o objeto).

## **AValiação/RESULTADOS**

A avaliação será formativa, identificando fatores como socialização, interação, capacidade na descrição, bem como, dificuldades que poderão surgir na hora de jogar. Instrumentos utilizados: observação, registro escrito e fotográfico do grupo no momento do jogo.

## **ANEXOS**

Cards do jogo.

**Descrição:** Uma boneca negra, com cabelo volumoso, está com brinco de argolas, usando um vestido colorido, é uma pessoa com deficiência física, está em uma cadeira de rodas preta com detalhes rosas, calça uma sandália rosa.



**Descrição:** Barbie com pele branca, cabelo castanho comprido, é uma barbie surda, utilizando aparelho auditivo, está usando vestido preto com detalhes de flores coloridas, calça uma bota rosa.



**Fonte** – Os autores (criação com imagens *Google* Imagens).

**Descrição:** É uma barbie de pele clara, cabelos loiros, está usando um vestido colorido com detalhe de flores, está usando um colar rosa, é uma pessoa com síndrome de down, calça um tênis branco, utiliza um suporte na perna.



**Descrição:** Um boneco de pele morena, cabelo castanho, vestindo uma camiseta azul com detalhes branco escrito MALIBU e uma bermuda rosa. É uma pessoa com vitiligo, está calçando chinelo azul.



**Fonte** – Os autores (criação com imagens *Google Imagens*).



**Descrição:** Uma barbie de pele clara, cabelo loiro, esta vestindo um vestido rosa com uma blusa com detalhes preto e branco, está segurando um cartaz rosa com um projeto de arquitetura e na outra mão um cartaz com diferentes cores, é uma pessoa com deficiência física, tem uma perna de prótese, está calçando um sapato rosa



**Fonte** – Os autores (criação com imagens *Google* Imagens).

# AUDIODESCRIÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Marina Alves Mota\*

Rúbia Tatiana Santana de Souza Frederico\*\*

---

## IMAGEM DO PRODUTO

**Imagem 1** – Dança do carimbó



Fonte – <https://br.pinterest.com/pin/476959416776676871> (2024).

## APLICAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO

Audiodescrição de danças – Audiodescrição (AD) das danças elaboradas nas aulas de educação física escolar, para a festa junina. Criação dos roteiros e narração ao vivo.

---

\* Pós-graduada em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Mestra em Gestão, Planejamento e Ensino pelo Centro Universitário Vale do Rio Verde – Unincor.

## **ONDE SERÁ APLICADO O PRODUTO**

Na escola de EEEFM Jornalista Rômulo Maiorana, em Ananindeua/PA.

## **PÚBLICO-ALVO**

Alunos do primeiro ano do ensino médio, turma que um aluno com deficiência visual.

## **METAS/OBJETIVOS**

Habilidade da BNCC: (EM13LGG301EF08PE) – Participar de processos de produção individual e coletiva, na construção e organização de festivais, mostras e eventos culturais e esportivos, envolvendo os diversos tipos de Práticas Corporais, considerando suas formas e seus funcionamentos, para compreender seus significados e produzir sentidos em diferentes contextos.

### **Objetivo Geral**

Promover acessibilidades no evento anual escolar da festa junina com alunos do ensino médio.

### **Objetivos específicos**

Discutir com os alunos o conceito de barreiras atitudinais.

Introduzir as noções básicas da audiodescrição nas aulas de educação física escolar.

Desenvolver com os alunos roteiros de audiodescrição para as danças da festa junina.

Planejar a acessibilidade arquitetônica, comunicacional, metodológica e atitudinal do evento.

### **Metas**

Conscientizar a turma do 1º ano do ensino médio acerca da acessibilidade atitudinal.

Proporcionar conhecimento básico de audiodescrição com os 30 alunos da turma, no período de 30 dias.

Criar 6 roteiros de audiodescrição para as danças da festa junina, com equipes de 5 alunos.

Identificar as barreiras arquitetônicas da escola e planejar as soluções para o evento.

Realizar uma palestra para toda comunidade escolar sobre capacitismo e barreiras atitudinais.

Criar uma cartilha com orientações anticapacitista com os alunos.

Estabelecer uma equipe de acessibilidade para atuar durante o evento.

## **ESTRATÉGIA(S)**

### Etapa 1

Desenvolver nas aulas o conceito de barreiras e acessibilidades, com foco inicial na acessibilidade atitudinal, discutir com os alunos o conceito de capacitismo e como no dia podem ser identificadas atitudes capacitistas.

Trabalhar com os alunos as noções introdutórias da audiodescrição para inclusão do colega de classe com deficiência visual, articular a AD com as aulas de educação física e expor as possibilidades de construção com os conteúdos específicos da área.

### Etapa 2

Elaborar roteiros de audiodescrição das danças com os alunos, a partir de aulas específicas sobre a construção do roteiro para o conteúdo dança e do acompanhamento dos ensaios das demais turmas. A proposta é dividir os alunos em 6 equipes de 5 alunos e cada equipe ficar responsável por uma dança, sob supervisão da professora.

Identificar e planejar as acessibilidades necessárias para a festa junina escolar e a partir disso propor ações de acessibilidade arquitetônica, comunicacional, metodológica e atitudinal pertinentes.

### Etapa 3

Realizar uma palestra para toda escola sobre capacitismo e barreiras atitudinais. Para tanto eleger 4 alunos que tenham se identificado com o tema para falar sobre o tema com a mediação da professora. O formato da palestra será de perguntas e respostas sobre o tema com abertura para participação do público presente.

Criar uma cartilha anticapacitista com os alunos a ser desenvolvida após a palestra. A cartilha será distribuída ao público durante o evento da festa junina.

Estabelecer uma equipe de acessibilidade para atuar durante o evento, a equipe será subdividida nos que atuarão com receptivo das pessoas com deficiência e os que farão a audiodescrição ao vivo.

### Etapa 4

Recepção das pessoas com deficiência no evento e execução das audiodescrições das danças ao vivo.

## **DESCRIÇÃO**

Serão produzidos 6 roteiros de audiodescrição de 6 coreografias da festa junina, esses roteiros correspondem as turmas do ensino médio. Os roteiros serão criados pelos alunos da turma do 1º ano, que tem 1 aluno com deficiência visual. Além das audiodescrições das coreografias, será produzida também uma cartilha que versará sobre o combate ao capacitismo. Tanto os roteiros de AD quanto a cartilha serão produzidos pelos alunos com orientação da docente de educação física.

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

De abril a junho de 2024.

## **MATERIAIS/RECURSOS**

Uma resma de papel A4; impressora; computador; projetor; pincel para quadro branco; pincel permanente; canetas esferográficas; cartolinas; vendas; caixa de som para os ensaios das danças; mesa de som; microfone; transmissor e receptores com fone de ouvido.

## **PROCEDIMENTO**

Para alcançar os objetivos e metas delineados, os procedimentos metodológicos serão divididos em três momentos, a saber:

1º Momento (Mês de abril – 8 horas-aula): Levantamento com os alunos sobre o que eles sabem sobre a deficiência visual. Conceituação do que é a deficiência visual e quais são as necessidades dos alunos com essa deficiência. Nesse momento os alunos passarão por uma vivência com uso de vendas, na própria sala de aula e nas dependências da escola, incluindo a quadra poliesportiva. Após a vivência será apresentada a audiodescrição e suas possibilidades de tradução no ambiente escolar, sobretudo para a educação física. Apresentação dos conceitos de acessibilidades.

2º Momento (Mês de maio – 8 horas-aula): Discussão sobre a audiodescrição para a dança, apresentação de exemplos em vídeos e de modelos de roteiros. A seguir teremos uma aula específica sobre a construção de roteiros de audiodescrição para dança, as unidades descritivas e as notas introdutórias. Os alunos então, acompanharão os ensaios das danças das demais turmas, para construção dos roteiros, atentando também, para as indumentárias que serão utilizadas. Prosseguindo, teremos uma reunião para identificar as acessibilidades necessárias para o evento da festa junina, sejam elas arquitetônicas, comunicacionais, atitudinais ou metodológicas. Pesquisa sobre o conceito de capacitismo pelos alunos com orientação da professora, e planejamento da palestra sobre o tema para toda comunidade escolar.

3º Momento (Mês de maio – 8 horas-aula): Realização da palestra pelos alunos e mediada pela professora, a ser realizada na quadra poliesportiva da escola. A partir da palestra a turma elaborará uma cartilha sobre anticapacitismo. Nessa etapa, os alunos concluirão os roteiros de audiodescrição das coreografias que serão revisados pela professora. As soluções de acessibilidade necessárias para o evento identificadas no planejamento, serão repassadas a coordenação e a direção da escola, a fim de executá-las da melhor forma. Uma equipe de acessibilidade composta por 10 alunos, será destacada para o dia do evento, sendo 5 alunos atuarão na recepção e orientação das pessoas com deficiência e os outros 5 atuarão na execução da audiodescrição ao vivo, na narração e organização dos equipamentos. Por fim, no dia 29 de junho, na realização da festa junina será realizada a audiodescrição ao vivo das danças e haverá a distribuição da cartilha sobre anticapacitismo.

### **AVALIAÇÃO/RESULTADOS**

A avaliação será contínua com o acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos. No início do plano de ação faremos uma avaliação diagnóstica a partir de uma roda de conversa com os alunos sobre deficiência, a pessoa com deficiência visual e acessibilidade. No decorrer da execução das atividades propostas, teremos também a avaliação formativa, de cada momento dos procedimentos metodológicos recebendo uma pontuação específica para compor a avaliação do bimestre, sendo 3 pontos para o primeiro e segundo momento e 4 pontos para o terceiro.

# PROPOSTA DE USO DA AUDIODESCRIÇÃO EM ATIVIDADES AVALIATIVAS DE ECOLOGIA

Vanessa Gomes Santos Gonçalves\*

Felipe Alhadas Cordeiro\*\*

---

## IMAGEM DO PRODUTO



Fonte – Imagem produzida pela autora utilizando a inteligência artificial DALL-E 3 com o prompt: *“realistic image of a blind person using headphones with assistive audio description technology”*.

Imagem realística de uma pessoa cega usando *headphones* com tecnologia assistiva de audiodescrição.

Audiodescrição: imagem quadrada com fundo preto com linhas de espectro auditivo em branco distribuídas horizontalmente, a frente um homem desenhado virtualmente em *close-up*, com pele de cor acinzentada e cabelos castanhos repartidos para o lado direito, com covinhas no queixo e olhos fechados. Veste uma blusa de tricô cinza sobreposta a uma blusa de malha branca, usa fones de ouvido tipo *headset*.

---

\* Pós-graduada em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Bacharel em Engenharia Civil (UFJF).

## **APLICAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO**

A audiodescrição é um recurso comunicacional de acessibilidade que permite a tradução de imagens em palavras. No contexto educacional, esse recurso é fundamental para a acessibilidade de estudantes com deficiência visual, cegos e baixa visão, mas não restrito a esse público, podendo ser relevante para estudantes com dislexia e paralisia cerebral (Motta, 2016). As audiodescrições apresentadas nesse plano de ação são sugestões de adaptações para a composição de atividades avaliativas e exercícios sobre o tema Ecologia no eixo temático Biologia, utilizado pela autora, professora de ensino médio de Biologia em uma instituição pública de ensino localizada na Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, em sua prática docente em sala de aula regular que conta com a presença de um estudante cego.

## **ONDE SERÁ APLICADO O PRODUTO**

As audiodescrições apresentadas foram parte integrante da prova de ecologia aplicada em uma turma de 3º ano do ensino médio regular pela autora em 2023 na disciplina Biologia.

## **PÚBLICO-ALVO**

Estudante cego de 3º ano do ensino médio na disciplina Biologia.

## **METAS/OBJETIVOS**

Apresentar como a audiodescrição pode auxiliar estudantes cegos durante as provas.

Utilizar a audiodescrição de forma eficaz para interpretar e responder às questões da prova.

## **ESTRATÉGIA(S)**

A audiodescrição é uma tecnologia assistiva importante para a inclusão de estudantes cegos nas aulas de Biologia, principalmente por se tratar de uma disciplina de base imagética e que usa inúmeros recursos visuais nos livros, apresentações e avaliações

(Coltro; Dos Santos, 2020; Krasilchik, 2016). A inserção desse recurso nas provas e demais atividades propicia ao estudante a plena participação nas atividades, assim como os demais alunos, possibilitando a sensação de pertencimento ao grupo e inclusão.

## **DESCRIÇÃO**

A prova da turma apresentava duas imagens de base para a resolução de duas questões distintas, alinhadas com a Habilidade EM13CNT206 da BNCC do ensino médio – Ciências da natureza e suas tecnologias cujo texto indica

Justificar a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta (Brasil, 2016, p. 543)

Assim, as questões destacavam a importância de compreender e agir sobre problemas ambientais contemporâneos, como mudanças climáticas, conservação da biodiversidade e uso sustentável dos recursos naturais.

As audiodescrições foram produzidas pela autora com o objetivo de compor a prova do estudante, tornando as imagens acessíveis. Dessa forma, a única adaptação realizada na referida avaliação foi o formato de apresentação de questões, braille, leitor e audiodescrição, sem nenhum outro tipo de alteração quando comparada ao restante da turma.

As imagens e as audiodescrições produzidas seguem:

A primeira faz parte da prova de seleção da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – 2018, como a audiodescrição não foi encontrada em pesquisas na internet, o recurso foi produzido pela professora.



Disponível em: <[http://3.bp.blogspot.com/uA\\_fKvFIQA/UHLhN96yvbI/AAAAAAAAAcac/mTZW4hFJdA0/s1600/abelha01\\_72.jpg](http://3.bp.blogspot.com/uA_fKvFIQA/UHLhN96yvbI/AAAAAAAAAcac/mTZW4hFJdA0/s1600/abelha01_72.jpg)>. Acesso em 20 de fevereiro de 2018.

Tirinha em preto e branco, em quatro quadros.

Q1 – abelha usando uma gravata, sorri e diz: Eu sou a abelha sabe... quando o trabalho é duro...

Q2 – abelha voa ao redor de 4 flores, 3 abertas e uma fechada, e diz: a matéria prima é de boa...

Q3 – 4 abelhas. Uma carrega uma caixa, duas conversam olhando uma prancheta, a quarta voando ao fundo diz: o gerenciamento é eficiente...

Q4 – abelha segura um pote de mel e diz: o lucro é doce!

A segunda imagem presente na prova é uma charge de autoria do artista Junião. Assim como a anterior, a audiodescrição não foi encontrada em pesquisa na internet e por isso foi produzida pela docente.



Fonte – Google Imagens

Charge quadrada de autoria de Junião. Dois pedaços de gelo pequenos flutuam no oceano azul. A esquerda, sobre um dos pedaços de gelo, uma televisão com a imagem de um repórter que diz: previsão do tempo de calor! A direita, sobre o outro pedaço de gelo, um urso polar e um pinguim com aparência de irritação olham para a televisão. Dos animais sai um balão com símbolos que indicam palavrões (caveira, raios e estrela). Entre os dois pedaços de gelo uma foca olha para a televisão com aparência irritada.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

3 tempos de 40 minutos.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

- Prova contendo audiodescrição das imagens em braille.
- Prova contendo audiodescrição em tinta para leitura do leitor.
- Ficha de respostas.

## **PROCEDIMENTO**

As provas foram impressas em duas vias, braille e tinta. O estudante fica em sala separada dos demais alunos e tem autonomia para a leitura da prova em braille, solicitando o auxílio do leitor quando achar necessário. As respostas são ditadas pelo aluno e anotadas na ficha de respostas pelo leitor. O tempo de prova é ampliado em 30 minutos em comparação aos demais.

## **AVALIAÇÃO/RESULTADOS**

A presença da audiodescrição durante o período letivo, nas aulas e avaliações, revelou-se uma estratégia pedagógica eficaz para a inclusão do estudante com deficiência visual. O uso dos recursos de acessibilidade e tecnologias assistivas permitiu à professora adotar a mesma abordagem utilizada com os demais alunos. Vale ressaltar que o estudante, foco da educação inclusiva, não apresenta comprometimento cognitivo e, com as adaptações de formato necessárias, consegue acompanhar o mesmo conteúdo da turma, obtendo um rendimento satisfatório e de acordo com todo o seu potencial. Durante todo o ano, e principalmente nas atividades de correção das avaliações, o aluno demonstrou satisfação por ter as mesmas questões que os demais colegas, sem qualquer distinção.

# MAPAS TÁTEIS ILUSTRATIVOS COM USO DA AUDIODESCRIÇÃO NO AUXÍLIO DO ENSINO

Paulo Afonso da Silva Filho\*

Ruth Maria dos Santos Ferreira\*\*

---

## IMAGEM DO PRODUTO



Fonte – Os autores.

## ONDE SERÁ APLICADO O PRODUTO

Sala de aula.

## PÚBLICO-ALVO

Alunos com deficiência visual.

---

\* Pós-graduado em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Pós-graduada em Políticas Públicas Educacionais (UniBF).

## **METAS/OBJETIVOS**

Este plano de ação tem como principal meta estimular o interesse dos alunos pela geografia e história, além de outras disciplinas e desenvolver habilidades de orientação e mobilidade espacial com mais autonomia do aluno com deficiência visual. Também tem como objetivo planejar e executar estratégias de aprendizagem adaptadas às necessidades individuais.

A curto prazo o plano tem como objetivo desenvolver habilidades de exploração tátil e compreensão espacial através do uso de mapas táteis. A médio prazo, estimular o interesse dos alunos pela geografia e história e outras matérias que podem ser utilizados os mapas táteis, promovendo uma aprendizagem significativa. A longo prazo, promover a autonomia dos alunos na interpretação de informações geográficas e na orientação espacial.

## **ESTRATÉGIA(S)**

Algumas das estratégias podem ser consideradas para uma maior eficácia na implementação do plano de ação proposto:

- 1 Realizar capacitação para professores sobre audiodescrição e utilização de mapas táteis.
- 2 Integração dos mapas táteis ao currículo escolar, relacionando-os com conteúdo de geografia, história e ciências, entre outras disciplinas.
- 3 Capacitação dos professores para a criação e uso adequado dos mapas táteis em sala de aula e do uso da audiodescrição.
- 4 Envolvimento de outros profissionais da escola, como pedagogos e coordenadores, pais dos alunos e colegas para apoio e suporte na implementação do plano.

## **DESCRIÇÃO**

O plano consiste na utilização de mapas táteis, com o auxílio da audiodescrição, como recurso pedagógico para facilitar a compreensão e aprendizagem de conteúdos geográficos e históricos, além de outras disciplinas que podem utilizar este recurso, para alunos com deficiência visual. Os mapas serão elaborados em relevo, permitindo que os alunos explorem texturas, formas e relevos, proporcionando uma experiência sensorial que estimula o desenvolvimento cognitivo e a compreensão espacial. Os professores serão responsáveis por integrar os mapas táteis às atividades curriculares, promovendo discussões e reflexões sobre os temas abordados. A audiodescrição será utilizada para complementar as informações visuais, narrando detalhes dos mapas e orientando os alunos na exploração deles. Além disso, poderão ser realizadas atividades práticas e lúdicas para tornar o aprendizado mais dinâmico e envolvente.

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

O plano será aplicado ao longo do ano letivo, com a elaboração e utilização contínua de mapas táteis em diferentes disciplinas e conteúdo.

## **MATERIAIS/RECURSOS**

Para realização dessa atividade o professor precisa ter conhecimento da ferramenta de audiodescrição. Para a confecção dos mapas táteis poderão ser utilizados os seguintes materiais:

- Papelão.
- Cola.
- Jornais.
- Materiais diversos para criar texturas (areia, tecido etc.).
- Elementos táteis (linhas, formas, símbolos).

## PROCEDIMENTO

Pode-se utilizar alguns passos básicos para realizar a confecção de um mapa tátil:

- 1 Escolha do Material Adequado: O material utilizado para criar o mapa tátil deve ser resistente e fácil de moldar. Papelão, EVA, plástico e borracha são opções comuns.
- 2 Definição da Escala e do Tamanho: Determine a escala do mapa, considerando a proporção entre as dimensões reais e as dimensões do mapa. O tamanho do mapa deve ser adequado para que os alunos possam explorá-lo com as mãos.
- 3 Seleção do Conteúdo e Tema: Escolha o conteúdo que será representado no mapa. Pode ser uma região geográfica, um local histórico, um diagrama ou qualquer outra informação que seja relevante para os objetivos educacionais.
- 4 Criação da Base do Mapa: Utilize o material escolhido para criar a base do mapa, cortando-o no formato desejado e garantindo que seja resistente o suficiente para suportar os elementos táteis que serão adicionados posteriormente.
- 5 Adição de Elementos Táteis: Acrescente elementos táteis que representem as características do local ou conteúdo representado no mapa. Isso pode incluir linhas em relevo para representar estradas, texturas para indicar relevos, símbolos para identificar pontos de interesse, entre outros.
- 6 Pintura ou Coloração: Caso necessário, pinte ou utilize cores diferentes para distinguir diferentes elementos no mapa. Lembre-se de utilizar contrastes que facilitem a identificação dos elementos táteis, pois poderão ser utilizados tanto por alunos com deficiência visual, como por alunos com baixa visão.
- 7 Teste e Ajustes: Após a conclusão do mapa tátil, realize testes com alunos com deficiência visual para garantir que seja acessível e compreensível. Faça ajustes conforme necessário para melhorar a usabilidade e a compreensão do mapa.
- 8 Acompanhamento e Manutenção: Uma vez concluído e testado, o mapa tátil deve ser mantido adequadamente para garantir sua durabilidade e usabilidade.

de ao longo do tempo. Realize manutenções conforme necessário e acompanhe o uso do mapa pelos alunos para identificar possíveis melhorias.

Seguir esses procedimentos na confecção de um mapa tátil pode garantir que o resultado seja eficaz e acessível para alunos com deficiência visual.

### **AVALIAÇÃO/RESULTADOS**

Para uma melhor avaliação dos resultados, poderá ser feita avaliações formativas para verificar o impacto dos mapas táteis no aprendizado dos alunos, bem como avaliações somativas para acompanhar o desenvolvimento das habilidades espaciais e cognitivas ao longo do tempo.

### **OBSERVAÇÃO FINAL**

A utilização de mapas táteis com o auxílio da audiodescrição é apenas um dos recursos pedagógicos para inclusão do aluno com deficiência visual na escola. A implementação dele requer um trabalho colaborativo entre professores, e demais profissionais da escola, pais dos alunos e colegas de classe. É importante proporcionar um ambiente inclusivo e estimulante, que valorize a diversidade e promova o desenvolvimento integral de todos os alunos.

### **REFERÊNCIAS**

GOLDSCHMIDT, Verônica Alves. **Audiodescrição transformando imagens em Palavras**. [S.l.]: Arara Azul, 2018.

ROMERO, Cláudia. **Educação inclusiva**: estratégias para o atendimento às necessidades educacionais especiais. Rio de Janeiro: Wak, 2016.

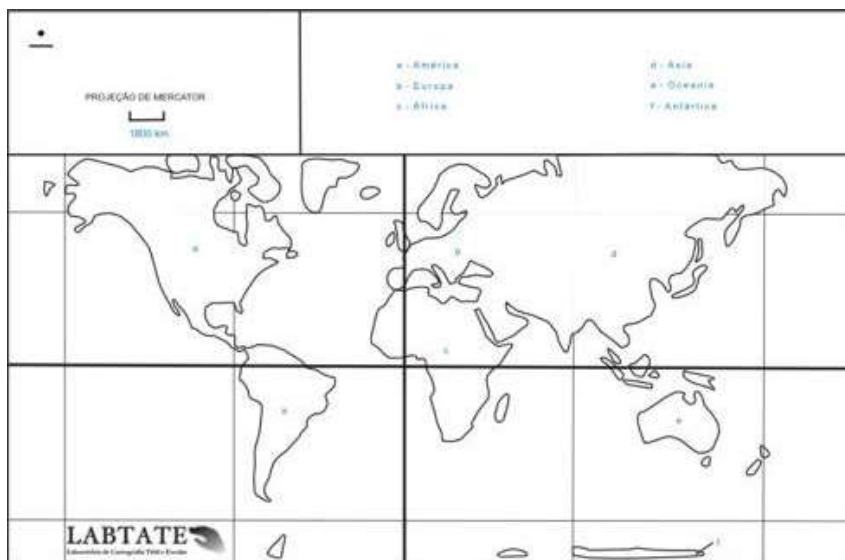
# PROJEÇÃO DE MERCATOR TÁTIL

Dimitri Andrey Scarinci\*

Ronald Belinassi\*\*

## IMAGENS DO PRODUTO

**Imagem 1** – Matriz tátil feita pelo Labtate (UFSC)

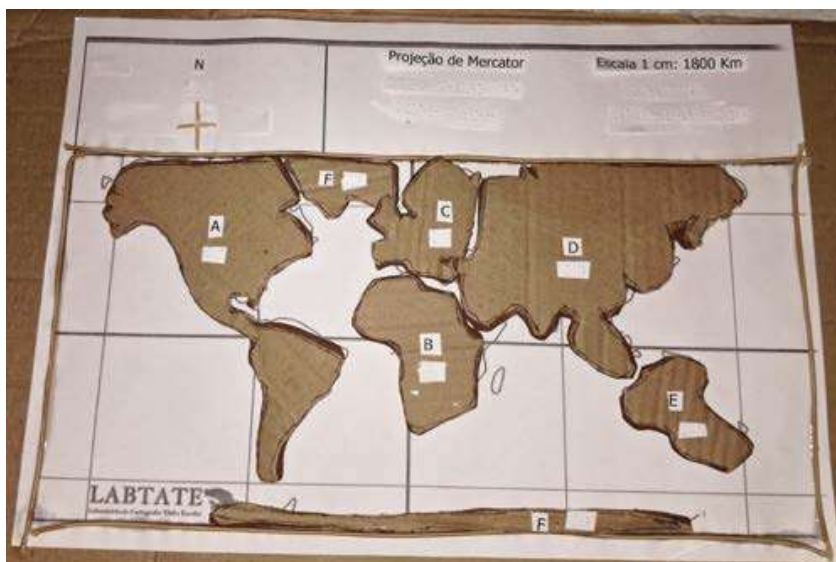


Fonte – O modelo do mapa utilizado encontra-se no site: <http://www.labtate.ufsc.br/index.html>.

\* Pós-graduado em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Mestre em Ciência da Religião (UFJF).

## Imagem 2 – Projeção de Mercator Tátil



Fonte – Fotografia dos autores.

### **APLICAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO**

Utilizada no âmbito do uso dos mapas táteis que compõem o produto para promover o entendimento entre as duas projeções cartográficas e diferenciação entre elas. A audiodescrição será utilizada como ferramenta de apoio para aplicação desse material tátil para que os alunos compreendam as diferentes formas de representação que a cartografia permite ser aplicada no dia a dia.

### **ONDE SERÁ APLICADO O PRODUTO**

O produto será aplicado no âmbito das aulas de cartografia, componente curricular de Geografia no sexto ano do ensino fundamental.

### **PÚBLICO-ALVO**

Alunos com deficiência visual.

## **METAS/OBJETIVOS**

- 1 Compreender as diferentes projeções cartográficas e como estas podem representar diferentes áreas e fenômenos espaciais.
- 2 Conhecer e diferenciar as projeções cartográficas existentes, além de contextualizar as faltas de proporção do que é representado no mapa e no que não condiz com a realidade, como a Europa no centro do planisfério.
- 3 Entender o planisfério enquanto forma de representação do planeta e sua aplicação como ferramenta para localização em qualquer parte do globo terrestre.

## **ESTRATÉGIA(S)**

O produto será aplicado no decorrer da aula de Projeções Cartográficas pelo professor com a participação dos alunos nessa dinâmica. Ressalta-se que as projeções são formas de representação do planisfério, conteúdo abordado anteriormente dentro das aulas de Cartografia. Caso tenha mediador em sala de aula, ele também participará através de auxiliar o professor nessa atividade.

## **DESCRIÇÃO**

O produto consiste em um mapa tátil, confeccionado com materiais de baixo custo e fácil acesso a fim de promover a reprodução. A montagem do mapa permite o uso do objeto educacional como um jogo educacional, pois se assemelha a um quebra cabeça. O mapa representa a Projeção de Mercator, que privilegia a forma dos continentes em detrimento da área conforme representação cartográfica da realidade através do mapa.

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

2 tempos – Aula de Projeções Cartográficas.

## **MATERIAIS/RECURSOS**

Papel ofício A3, Papel ofício A4, Papel vergê, Papelão, Barbante cor de areia, Palitos de dente de madeira, Reglete, Punção e Cola.

## PROCEDIMENTO

<b>Etapas</b>	<b>Materiais Utilizados</b>	<b>Desenvolvimento</b>
a) Bases Cartográficas	Mapas das Projeções impressos em tamanho A3, cor preto e branco.	Busca na Internet e impressão.
b) Delimitação das Áreas dos mapas	Papelão (base); mapa em A3; cola e barbante.	Colagem da base no papelão. Aplicação do barbante para delimitar a área do mapa.
c) Criação das peças dos mapas	Papelão (peças); reglete e punção; impressão A4; papel vergê.	Recorte das peças em formato de molde. Réplica dos moldes no papelão. Escrita em Braille em papel vergê. Colagem da identificação das peças feitas no tamanho 24 em Aphont e em Braille.
d) Elaboração das escalas e das rosas dos ventos	Palitos; reglete e punção; impressão A4 e papel vergê.	Colagem da orientação com palitos e da escala em Braille e em Aphont.
e) Construção das legendas	Impressão A4; papel ofício A4; papel vergê; reglete e punção; barbante; papelão.	Escrita das legendas em Braille no papel vergê e impressão da identificação das peças em Aphont. Colagem dos demais elementos que compõem o mapa.

## AVALIAÇÃO/RESULTADOS

A avaliação ocorrerá no próprio decorrer da aula ao permitir os alunos compreenderem o entendimento sobre a Projeção Cartográfica de Mercator. O produto educacional a ser desenvolvido poderá ser utilizado como instrumento de auxílio à avaliação somativa comuns no final de cada bimestre/trimestre. Além de ser acrescentado no repositório de materiais adaptados da sala de recursos do Atendimento Educacional Especializado.

# AUDIODESCRIÇÃO COMO COADJUVANTE EM ATIVIDADES DE MEDIAÇÃO: GRÁFICOS E MAPAS TÁTEIS

Maria Karolina Rodrigues Lourenço\*

Felipe Alhadas Cordeiro\*\*

## IMAGEM DO PRODUTO



Fonte – Os autores.

AD: Do lado esquerdo, imagem de um gráfico de barras tátil, intitulado meu jogo preferido, com quatro colunas texturizadas respectivamente com fita, EVA, velcro laço, velcro gancho. O eixo vertical, vai de baixo para cima, de 0 a 8. Abaixo da imagem, legendas com quadrados indicando as colunas e o que representam na seguinte ordem: dama, xadrez, dominó e trilha.

\* Pós-graduada em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Bacharel em Engenharia Civil (UFJF).

Sobreposta no canto inferior direito da imagem, o mesmo mapa em tinta. Gráfico de barras com quatro colunas. O eixo vertical, que vai de baixo para cima, de 0 a 8, indica o número de alunos. No lado direito do gráfico a legenda: dama, xadrez, dominó e trilha.

Fotografia de quebra cabeça do mapa regional do Brasil com base de madeira. Duas peças, região norte e nordeste, fora do encaixe.

No canto inferior direito sobreposta a imagem, mapa regional do Brasil dividido por suas cinco regiões e por delimitações dos estados que estão contornados por linhas pretas. Ao lado do gráfico, a legenda: região norte, região nordeste, região centro-oeste, região sudeste, região sul.

### **APLICAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO**

Leitura de Mapas e Gráficos presentes em materiais didáticos.

### **ONDE SERÁ APLICADO O PRODUTO**

Aulas de matemática e geografia a partir do 3º ano do ensino fundamental.

### **PÚBLICO-ALVO**

Alunos cegos, a partir de 8 anos, professores e profissionais da educação que trabalhem com alunos com deficiência visual incluídos no ensino regular.

### **METAS/OBJETIVOS**

Possibilitar o acesso ao conhecimento e à aprendizagem significativa, por intermédio da audiodescrição e de materiais táteis.

Estimular a curiosidade através do material tátil.

Analisar gráficos e conhecer mapas.

## **ESTRATÉGIA(S)**

Apresentar aos estudantes o material para eles poderem tatear, manusear. Após esse momento inicial inicia-se a mediação com a audiodescrição, com a leitura de informações sobre os materiais (gráficos ou mapa). Posteriormente, desenvolver atividades com o conteúdo relacionado ao material.

Estratégia para gráfico: O estudante vai explorar o gráfico tátil, as colunas, o tamanho das colunas, após esse primeiro contato do estudante com o material o professor inicia a mediação e pode instigar o aluno fazendo perguntas como por exemplo: o que essa coluna representa, a quantidade da primeira coluna? E da segunda? Qual o título desse gráfico? Caso o aluno já esteja familiarizado com o gráfico, realizar a audiodescrição do gráfico junto com a exploração tátil realizada pelo aluno.

Estratégias para o mapa: Através da discriminação tátil do mapa junto com a audiodescrição, que neste caso pode vir com informações contextualizadas e adicionais sobre os estados, sobre sua localização, características dos estados, qual relação entre sua localização e características, desenvolver atividades relacionadas com o material, como por exemplo identificar as regiões do Brasil, localizar os estados, onde fica o estado que mora, perceber características territoriais entre outras. Além da aprendizagem do conteúdo, teremos o aprimoramento e desenvolvimento da memória, da atenção, da coordenação motora, da percepção tátil e da leitura.

## **DESCRIÇÃO**

Apresento duas propostas de aplicações de audiodescrição juntamente com atividades sensoriais, sendo elas em gráficos e em mapas.

A primeira atividade é um gráfico de coluna tátil, colunas com texturas diferentes. A atividade poderá ser realizada com o auxílio da audiodescrição a seguir. AD: Gráfico de barra com quatro colunas. O eixo vertical, que vai de baixo para cima, de 0 a 8, indica o número de alunos. Abaixo do gráfico, uma legenda com quadrados indicando as co-

lunas e o que representam na seguinte ordem, da esquerda para direita: dama, xadrez, dominó e trilha.

A segunda é um quebra-cabeça do mapa regional do Brasil. Foi feita adaptações nos limites dos estados, alto-relevo com tinta dimensional, e nas siglas dos estados em braille. E pode ser complementado com a seguinte audiodescrição: Mapa regional do Brasil. O mapa regional do Brasil está dividido por suas cinco regiões e por delimitações dos estados que estão contornados por linhas pretas. Região Norte: Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima, Pará, Amapá e Tocantins; Região Nordeste: Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia; Região Centro-Oeste: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Brasília (DF); Região Sudeste: Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo; e Região Sul: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

50 minutos

### **MATERIAIS/RECURSOS**

- Folha gramatura 120.
- Material com texturas diferentes (EVA, velcro).
- Reglete e punção.
- Quebra cabeça do mapa do Brasil.
- Tinta dimensional.
- Acetato.

### **AVALIAÇÃO/RESULTADOS**

A avaliação será contínua e se dará através da participação e desenvolvimento da criança.

# SUPERBRAILLE: ENSINO DE LEITURA

Deiliany Damasceno Castro\*

Patrícia Rafaela Otoni Ribeiro\*\*

Joelma Arantes Vaes\*\*\*

---

## IMAGEM DO PRODUTO



Fonte – Brasil. Ministério Público.

## DESCRIÇÃO DA IMAGEM

Capa da revista, em amarelo, com o título Superbraille na parte superior, abaixo informações sobre o ano, Ano I- n° 1- 2022; escrito #tbt dentro de um balão de fala. Ao lado esquerdo escrito distribuição gratuita. No meio, há a imagem de dois meninos, um de costas para o outro, projetados quase totalmente de lado, o que está na frente, está

\* Pós-graduada em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Doutora em Linguística (UFJF).

\*\*\* Pós-graduada em Mídia e Deficiência (UFJF).

de olhos vendados por um pano amarelo, tem cabelos castanhos, é branco, usa uma camisa azul com um retângulo amarelo com bolinhas pretas. O que está atrás também é branco e de cabelo castanho, está de olhos abertos, com um sorriso discreto e usa camisa azul escuro. À direita, escrito impressão braille, volume único e abaixo uma imagem com fundo azul, com duas mãos sobre um livro em baile, abaixo escrito Instituto Benjamim Constant.

### **APLICAÇÃO DO PRODUTO**

Este Plano de Ação Pedagógica propõe o ensino da leitura e interpretação de texto, através do uso da revista Superbraille, disponível pelo Governo Federal, com versão em PDF, atendendo às pessoas com deficiência visual, através da tradução em libras. Sendo necessário material de apoio, que vise ampliar as possibilidades de compreensão sobre imagens, também para alunos com baixa visão, com recursos táteis e a necessidade do professor realizar a audiodescrição durante sua explicação e introdução do material em sala de aula, destacando a importância do preparo que este docente precisa ter para tal desenvolvimento da aula e o suporte de materiais adaptados para este uso no ensino de língua portuguesa, com a finalidade de desenvolver o pensamento crítico dos alunos e suas capacidades interpretativas.

### **PÚBLICO-ALVO**

Alunos com deficiência visual do ensino fundamental de escolas da cidade de Cametá, Pará, especificamente aqueles com cegueira e usuários do Sistema Braille, que tenham recebido a revista Superbraille.

### **METAS/OBJETIVOS**

Desenvolver habilidades de interpretação de texto, a partir do uso de histórias em quadrinho- HQ e tirinhas em braille.

Utilizar material de apoio, para estimular a interpretação de recursos semióticos.

Trabalhar a linguagem não verbal, as imagens, com estímulos sensoriais, do tato e sonoro.

Estimular a interpretação de texto, tanto em alunos com deficiência visual, quanto videntes.

### **ESTRATÉGIA(S)**

A estratégia é a de possibilitar o desenvolvimento da interpretação de texto, com associação de recursos semióticos e a escrita através desta prática, como uma ação efetiva de inclusão no espaço escolar, tanto para alunos com deficiência visual quanto para videntes. Isto a partir de tirinhas e histórias em quadrinho, para que, posteriormente, sejam utilizados outros gêneros textuais. Assim como, conscientizar sobre a importância da adaptação do material escolar para alunos com deficiência; além do recurso de audiodescrição em sala, utilizado para compreensão de imagens.

### **DESCRIÇÃO**

A revista Superbraille é disponibilizada em sua forma impressa, em braille e no formato ampliado. A versão ampliada é distribuída para bibliotecas públicas e centros de apoio à pessoa com deficiência visual. As pessoas com baixa visão podem solicitar o formato ampliado em PDF. Esta proposta pedagógica visa a exploração dos aspectos semióticos nos diversos gêneros textuais, tais como: tirinhas, quadrinhos, charges, entre outros. Além da contribuição do gênero para desenvolver a habilidade de interpretação de textos. Ela destaca, ainda, o desenvolvimento da capacidade de compreender e interpretar diferentes linguagens, incluindo a linguagem verbal, visual e digital. Para isso há a importância do recurso de audiodescrição, em relação às imagens, pois conforme Motta e Romeu Filho (2010, p. 11):

A audiodescrição é um recurso de acessibilidade que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em eventos culturais, gravados ou ao vivo, como: peças de teatro, programas de TV, exposições, mostras, musi-

cais, óperas, desfiles e espetáculos de dança; eventos turísticos, esportivos, pedagógicos e científicos tais como aulas, seminários, congressos, palestras, feiras e outros, por meio de informação sonora. Além das pessoas com deficiência visual, a audiodescrição amplia também o entendimento de pessoas com deficiência intelectual, idosos e disléxicos.

Este plano de ação tem como proposição uma forma mais inclusiva de desenvolver a interpretação de texto nos alunos do ensino fundamental da rede pública de ensino, ocorrendo através do uso de histórias em quadrinho e tirinhas, gêneros mais simples e acessíveis, especialmente para alunos do 6º e 7º ano, além disso, de maneira a gerar a inclusão em sala de aula, o material utilizado é impresso em braille para alunos com deficiência visual e cegos, além de contar com suporte de data show, ampliando imagens para alunos com visão reduzida e o uso de audiodescrição a todo momento, descrevendo as características dos personagens, as falas e demais recursos semióticos presentes no texto.

Como definem as autoras Russo e Pereira (2023, p.39)

apesar de tantas necessidades, a capacidade transformadora da escola existe e é reconhecida pelas famílias e pela comunidade. E é essa capacidade transformadora que deverá fundamentar a participação democrática de todos os alunos, sem exceções, garantindo a equiparação de oportunidades, através de uma educação na perspectiva inclusiva.

Com isso, urge a necessidade de a escola possibilitar um espaço inclusivo e democrático, que valorize características individuais de seus alunos, assim como, possibilitar que todos aprendam de acordo com o seu tempo.

Partindo também do propósito apresentado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – que apresenta proposição de uma educação com base de inclusão, com um

ensino que compreenda e desenvolva atividades pelos aspectos individuais dos alunos, cada um com sua história, cultura e processo de aprendizagem, trabalhando com inclusão e equidade. Impactando a sociedade como um todo, formando jovens que contribuirão para uma sociedade que lute por sistemas mais justos e de inclusão, em diversos setores, sejam eles da educação, da saúde, dos esportes, com a formação de cidadãos que compreendam a importância da equidade social.

A BNCC apresentará como proposta a seleção adequada de gêneros textuais, a fim de atender, de forma mais eficaz seu trabalho em sala de aula, visando os seus objetivos que deseja obter com a atividade, com a pertinência de temáticas e características textuais do gênero abordado.

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses (2018, p. 67).

Sobre a prática da leitura em sala de aula (2018, p. 71),

compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades.

A partir disso, demonstra-se a necessidade de desenvolver um sujeito leitor, que seja ativo e consiga extrair do texto uma compreensão aprofundada sobre os elementos que os compõe, para isso, há a pertinência do professor estimular o aluno a realizar interpretações através de todos os elementos que compõe o texto, sejam eles verbais ou não, para isso, destaca-se a importância da audiodescrição do professor em relação a imagens, cores e demais elementos semióticos de composição do texto. A respeito da análise linguística e semiótica, a BNCC destaca:

envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido. Assim, no que diz respeito à linguagem verbal oral e escrita, as formas de composição dos textos dizem respeito à coesão, coerência e organização da progressão temática dos textos, influenciadas pela organização típica (forma de composição) do gênero em questão (Brasil, 2018, p. 81).

Com isso, espera-se que se formem alunos conscientes dos processos linguísticos e da construção do texto, o professor precisará, então, orientar durante todo este processo, apontando elementos textuais e atuando na audiodescrição, além da importância de recursos táteis e braille para maior autonomia do estudante. Nesse viés, adverte Umberto Eco (2005, p. 28):

Dizer que a interpretação (enquanto característica básica da semiótica) é potencialmente ilimitada não significa que a interpretação não tenha objeto e que ocorra por conta própria. Dizer que um texto potencialmente não tem fim não significa que todo ato de interpretação possa ter um final feliz.

Sendo assim, a interpretação leva em conta as experiências individuais dos alunos, no campo dos saberes que ele traz consigo, no entanto não ocorre de maneira arbitrária, estabelecendo um certo limite, que permitirá manter os objetivos iniciais do autor quando desenvolveu sua obra, cabe ao professor observar esses limites e guiar os alunos durante este percurso de construção de significados e interpretação, até que ele adquira sua máxima autonomia interpretativa.

### **PERÍODO DE APLICAÇÃO**

Durante as aulas de português, como desenvolvimento da leitura interpretação, ao longo do ano letivo.

### **MATERIAIS QUE SERÃO UTILIZADOS**

- Revistas em quadrinho com tradução em braille.
- Uso de sons que ambientem as ações dos personagens.
- Imagens ampliadas, para alunos com baixa visão.
- Recursos táteis.
- Realização da audiodescrição.

### **PROCEDIMENTOS**

Leitura do texto utilizado pelo professor, enquanto o aluno acompanha em seu material em braille, utilizando da audiodescrição para imagens, além de recursos táteis, que facilitarão a compreensão destas imagens pelos alunos com deficiência visual, junto a isso o auxílio de recursos sonoros, para ambientar a história.

### **AVALIAÇÃO DE RESULTADOS**

A avaliação será contínua e tem como objetivo analisar a evolução na interpretação e compreensão do texto, com questionamentos sobre as imagens e a história em quadrinho. Auxiliando durante este processo, com audiodescrição atenta e orientações para que os alunos possam perceber mais detalhes da história e imagem, que o auxiliarão em sua compreensão.

# CHUVAS DE BOLINHAS”: AUDIODESCRIÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Cláudia Maria Barbosa dos Santos\*

Ronald Belinassi\*\*

---

## IMAGEM DO PRODUTO



Fonte – <https://costurandoobem.org.br/portfolio-items/bolas-de-meia/>

De acordo com Motta (2023) a audiodescrição é um recurso de acessibilidade comunicacional que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em todos os tipos de eventos, por meio de informação sonora. Transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar. A audiodescrição também pode ser ampliada para atendimento de pessoas com deficiência intelectual, idosos, pessoas com *déficit* de atenção, autistas, disléxicos e outros.

---

\* Pós-graduada em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Mestre em Ciência da Religião (UFJF).

A audiodescrição neste plano de ação será aplicada no contexto de sala de aula nas aulas de Educação Física. Através da descrição do espaço, objetos e materiais pedagógicos utilizados durante a atividades de mediação multissensoriais.

O produto será aplicado é uma turma de Educação Infantil que atendem a crianças de 3 anos de idade.

### **PÚBLICO-ALVO**

Estudante com Deficiência Visual (características do estudante: autonomia para deslocar utilizando a marcha, utilizar as mãos com habilidade e a audição preservada).

### **METAS/OBJETIVO**

Utilizar a audiodescrição como ferramenta pedagógicas na promoção da inclusão e acessibilidade dos alunos com deficiência visual.

### **ESTRATÉGIA(S)**

A atividade será realizada com toda a turma em que o estudante está matriculado e contará com a parceria da professora de atividades e monitora da turma.

### **DESCRIÇÃO**

Será utilizado a audiodescrição permitindo que o estudante conheça o espaço em que será realizada a atividade, os colegas e professores com o qual ele irá interagir durante a atividade e os materiais pedagógicos que serão utilizados durante a atividade.

- 1 Utilizar a audiodescrição para orientar o estudante no espaço (se necessário oferecer ajuda direta/condução).
- 2 Para a realização da atividade será utilizado bolas de meias com guizos dentro, e uma caixa onde as bolas deverão ser colocadas.
- 3 Para auxiliar o estudante na localização da caixa ou sexto um dos professores deverá se posicionar atrás da caixa e bater palmas para orientar o local

onde as bolas deverão ser lançadas.

- 4 As bolas também deverão ser movimentadas para que o estudante consiga localizá-las no chão.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

A atividade será realizada durante 1x vez por semana durante 3 semanas para que o estudante consiga apropriar da atividade e realizá-la com autonomia.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

- 1 caixa de papelão.
- Bolas de meias em tamanhos maiores.
- Guizos.

### **PROCEDIMENTO**

Apresentar a proposta de trabalho aos professores colaboradores e explicar o objetivo da atividade e material (recurso pedagógico) a ser utilizado durante a aula assim como o recurso deverá ser utilizado.

Sequência de realização da atividade:

- 1 Explicar aos estudantes como a atividade será realizada, mostrar as bolas, deixar com que todos toque as bolas, ouçam os sons produzidos. Durante este momento fazer a audiodescrição do momento e dos materiais pedagógicos.
- 2 As bolas deverão ser lançadas pelo espaço e os estudantes estimulados a pegarem as bolas e colocarem dentro da caixa. O estudante com deficiência visual será orientado a seguir os sons dos guizos assim como das palmas para orientar se no espaço, assim como da audiodescrição para localizar e deslocar no espaço. As bolas deverão ser recolhidas e colocadas dentro da caixa. Repetir a atividade enquanto os alunos.

## **AVALIAÇÃO/RESULTADOS**

A cada ação executada será avaliada a ação do professor e o *feedback* dado pelo estudante. Sendo necessário durante o processo será feita as datações necessárias para permitir que o estudante participe da atividade proposta. O resultado que se espera é que o estudante consiga participar com autonomia da atividade demonstrando interesse e alegria ao executar a atividade. E que através da utilização do áudio descrição ele possa perceber o espaço a sua volta.

## GOALBALL NA ESCOLA

Edilene Brum Diniz Lima\*

Patrícia Bustamante\*\*

---

### IMAGEM DO PRODUTO

**Imagem 1** – Alunos jogando *goalball* numa quadra poliesportiva



Fonte – As autoras.

A escola não pode continuar ignorando o que está acontecendo ao seu redor. Não pode continuar anulando e marginalizando as diferenças – culturais, sociais, étnicas – nos processos pelos quais forma e instrui os alunos. Afinal de contas, aprender implica ser capaz de expressar, dos mais variados modos, o que sabemos; implica representar o mundo a partir de nossas origens, de nossos valores e sentimentos (Man-

\* Pós-graduada em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Pós-graduada em Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Fundamental (UFJF).

toan, 2003, p. 15). O *Goalball* é uma modalidade de esporte paralímpico desenvolvido exclusivamente para pessoas com deficiência visual, segundo o Comitê Paralímpico Brasileiro. Como qualquer outra modalidade diferenciada, no ambiente escolar e dentro das aulas de Educação Física, é muito importante que todos sejam incluídos na atividade, sendo ela um paradesporto ou não. Para os alunos com deficiência visual, há necessariamente que haja um cuidado maior em relação a própria percepção de tamanho de quadra e posicionamento de jogo, assim como os elementos de quadra.

Vygotsky (2021) declara que processos compensatórios são orientados para reorganizar e reestruturar as perdas causadas por uma deficiência e que embora ocorram esses processos em todos os seres humanos, fica mais evidenciado em pessoas com alguma deficiência, o que no *Goalball* se torna imprescindível o uso da audição para efetivar o jogo em si.

Pensando então nessa perspectiva, é de extrema importância o uso de todas as estratégias e ferramentas que possibilitem a quebra de barreiras impostas pela prática em si. Desenvolveu-se então numa prancheta, a quadra e suas dimensões proporcionais em alto-relevo, assim como suas marcações e rede, criando então um mapa tátil para que o aluno cego possa tocar e visualizar a quadra de *Goalball*.

Também faz parte dessa estratégia as bolas com guizos ou a construção de material alternativo, como as bolas ensacadas.

**Imagem 2** – Prancheta com marcação alto-relevo



Fonte – As autoras.

**Imagem 3** – Aluno toca as linhas da prancheta



Fonte – As autoras.

A atividade será desenvolvida dentro de uma escola regular de ensino médio, no bairro de Campo Grande no Rio de Janeiro, de competência da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro.

### **PÚBLICO-ALVO**

Alunos do Ensino Médio, com e sem deficiência, com faixa etária de 16 a 18 anos de idade.

### **METAS/OBJETIVOS**

Proporcionar a todos os alunos a oportunidade de participar de um esporte exclusivamente para pessoas com deficiência visual, fazendo com que seja amplamente divulgado junto à comunidade escolar que o currículo da Educação Física pode ir além dos esportes habituais, não adaptados e que excluem mais do que incluem. Promover a ruptura com o padrão já tão engessado e excludente que são os currículos e planejamentos de curso entregues às coordenações pedagógicas anualmente e caminhar assim para uma mudança efetiva na inclusão de todos os alunos nas aulas de Educação Física.

### **ESTRATÉGIA(S)**

- Envolver os alunos com deficiência da escola através de uma conversa prévia para que todos entendam e sejam colaboradores no planejamento da aula.
- Convidar os pais e/ou responsáveis desses alunos para uma conversa sobre a atividade e as estratégias usadas.
- Conversar com os monitores presentes quais serão suas posições dentro do processo, como auxiliar no movimento na quadra.
- Considerar o apoio da sala de recursos como essencial, assim como a participação da equipe diretiva para a possível compra de material adaptado.
- Reunir os professores de Educação Física para debatermos sobre possíveis adaptações curriculares.

## **DESCRIÇÃO**

Segundo Motta (2010), a audiodescrição é um recurso de acessibilidade que amplia o entendimento das pessoas com deficiência em vários eventos ou situações, no caso deste plano de ação, a acessibilidade nos esportes.

O uso das ferramentas de audiodescrição nesse esporte exclusivo para o público com deficiência visual, mas que no ambiente escolar todos jogarão juntos, é de extrema importância. Apresentar uma quadra gigantesca seria por partes, então foi feita um pequeno mapa tátil com uma prancheta rígida, com as marcações dos campos específicos em barbante para que ficasse em alto-relevo. O gol também feito em barbante suspenso com palitos. O aluno então toca o mapa tátil com as mãos enquanto a audiodescrição é feita pela professora. Cada detalhe do mapa é esclarecido pela audiodescrição: campo de ataque, de defesa, gol, deslocamento e posicionamento de jogo. Logo depois o aluno com deficiência visual é conduzido aos espaços reais da quadra fazendo associação com o que visualizou no mapa tátil.

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

O Paradesporto *Goalball* será trabalhado durante um bimestre do ano como um dos componentes do currículo. A necessidade de um bimestre se dá pelo fato de a atividade ter como componentes do jogo apenas 3 jogadores em quadra e 3 reservas por equipe, o que dentro de uma realidade de escola pública, o número de alunos por turma chega por volta de 50 matrículas.

## **MATERIAIS/RECURSOS**

- Quadra poliesportiva.
- Bola de goalball oficial, ou na falta dela, bola ensacada com plástico mais rígido para fazer barulho.
- Mapa tátil da quadra marcada com seus espaços definidos.
- Apito sonoro.
- Faixas de tecido para marcação do gol, cerca de 10 metros para cada gol.

- Duas cadeiras em cada ponta do gol para que os auxiliares possam segurar as pontas do gol.
- Tapa-olhos ou vendas feitas de tecido para todos os jogadores.

### **PROCEDIMENTO**

Primeiramente teremos o momento de auto audiodescrição para que todos possam se conhecer através da linguagem imagética. Primeiro a professora, os cuidadores e os alunos. A audiodescrição dos alunos com deficiência visual caso eles não o saibam, será feita por um aluno voluntário.

- Preparar a quadra com as faixas de tecidos marcando o gol (9 metros cada lado) presas as pontas nas duas cadeiras em cada lado do gol, presumindo que não temos as traves oficiais do esporte.
- Ensacar a bola caso não tenha uma bola oficial de goalball. • Fazer as marcações com fita adesiva e barbante grosso no chão, em frente a cada jogador para que possam identificar suas posições ao toque.

### **Imagem 6 – Alunos agachados com as mãos apoiadas nas marcações no chão**



Fonte – As autoras.

- Apresentar o mapa tátil da quadra e suas marcações a todos os alunos e fazer a audiodescrição de todas as possíveis movimentações na mesma.
- Vendar todos os alunos que jogarão em quadra e solicitar silêncio dos reservas e demais alunos que estiverem na quadra.
- Dois cuidadores estarão posicionados a cada lado dos gols, auxiliando os alunos no resgate das bolas-fora.
- O árbitro irá apitar para iniciar o jogo e a cada jogada fora será também produzido um som de apito.
- Os demais alunos, alvo da audiodescrição, ficarão sentados ao lado da quadra e serão fornecidas as informações imagéticas pela professora, de forma que não atrapalhe o desenvolvimento das jogadas.
- A posição dos jogadores poderá ser deitada em frente ao gol para defesa e em pé quando for lançar a bola em direção ao gol adversário.

**Imagem 7 – Alunas deitadas de lado no chão da quadra jogando *goalball***



Fonte – As autoras.

- O jogo se dará em quadra de 18 metros de comprimento com 9 metros de largura, podendo ser adaptada a qualquer tamanho de quadra.
- A bola será a oficial ou a construída com ensacamento.
- A partida será de dois tempos de 12 minutos cada e a equipe vencedora é a que terá mais gols.

## **AVALIAÇÃO/RESULTADOS**

Conseguir mudar uma cultura, principalmente a cultura do preconceito, vira objetivo central para aqueles que se envolvem de forma efetiva com a Educação inclusiva. Entender que já estamos atrasados nessa perspectiva e que muitos alunos já perderam demais com esse atraso é urgente. O aperfeiçoamento dos professores perpassa pelo entendimento que, todos são beneficiados quando estão inseridos numa escola onde a diversidade é presente. Os professores são desafiados em suas práticas e isso deve ser para ele um impulso ao encontro da formação continuada e construção de uma nova identidade própria. Entender que as maiores limitações não estão nas deficiências, mas no meio em que as pessoas estão inseridas.

A prática do paradesporto na escola regular permitiu que, todos os alunos, com deficiência ou não, pudessem experimentar uma nova maneira de pertencimento. Todos aprendem e jogam juntos, respeitando suas habilidades individuais e através do uso das tecnologias assistivas e da quebra das barreiras há anos impostas, permitindo então que uma intrínseca característica humana seja despertada em todos: a INCLUSIVIDADE.

Os alunos que participaram, puderam vivenciar a ferramenta audiodescrição uma atividade nova para todos eles dentro do ambiente escolar. Entenderam com isso que não há limites quando as barreiras são retiradas e que a escola é de todos e para todos. A educação física, que antes era vista como uma hora excludente na escola, virou referência para outros alunos com deficiência pudessem acreditar que eles fazem parte da aula e são capazes como qualquer um, como todos.

# DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Inês Inácio Medeiros\*

Thyara Fiorillo Duarte Resende\*\*

---

## IMAGEM DO PRODUTO



Fonte – Imagem retirado do *Google*.

## APLICAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO

A imagem mostra o escritor e ilustrador famoso, criador da história da turma da Mônica, Mauricio de Souza, e alguns personagens de suas criações, mostrando a representatividade com personagens com deficiência. Mauricio de Souza está em pé, sorridente, vestindo camisa amarela e calça azul, atrás de uma mesa, aparentemente em uma sala de aula, junto a ele as crianças. Ao seu lado esquerdo sentada sobre a mesa, está Mônica sorrindo, vestindo seu vestido vermelho. A sua direita, sentada na cadeira está Dorinha, ela usa óculos escuros, por conta da sua falta de visão. A direita da

\* Pós-graduada em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Mestra em Educação (UFJF).

mesa, no chão em pé, sorrindo está Cebolinha, veste camisa verde, bermuda negra e sapatos marrom, tem apenas cinco fios de cabelo, está sendo abraçado por Tati, ela tem Síndrome de Down é sempre muito carinhosa e habilidosa, está de vestido verde e sapatos azuis. Bem no centro, ajoelhado no chão, está André um garotinho fofo e gentil, de bermuda verde e camiseta vermelha, brincando sozinho compenetrado com seus carrinhos coloridos, ele é autista, prefere não ficar tão próximo dos colegas. A esquerda da mesa está Luca, usa uma cadeira de rodas, ele tem deficiência física, por isso foi apelidado, carinhosamente, por seus amiguinhos como "Da roda", gosta muito de esportes. Ao seu lado está Edu tem uma doença rara denominada Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é muito alegre e brincalhão, ama os desenhos e a arte, está de camiseta azul e bermuda preta.

### **ONDE SERÁ APLICADO O PRODUTO**

Em sala de aula e arredores escolar (pátio, parque e sala de leitura e de áudio visual).

### **PÚBLICO-ALVO**

Alunos de 4 e 5 anos de idade.

### **METAS/OBJETIVOS**

Percepção das diferenças entre pessoas, características físicas, modo de agir, preferências. Identificação do nome de personagens nas cenas e de pessoas em situações cotidianas. Conhecimento de algumas manifestações culturais valorizando a diversidade. Coordenação de habilidades no atendimento adequado em situações diversas.

### **ESTRATÉGIA(S)**

Roda de conversa sobre inclusão com auxílio da imagem impressa, da "Turma da Mônica tem representatividade com personagens com deficiência" de Mauricio de Souza.

Desenho impresso da capa do gibi turma da Mônica Inclusão. Roda de conversa e diálogo sobre o tema, após os alunos colorirá o desenho.

Fábula contada e ilustrada da história: Uma formiga especial - Autora: Márcia Honora <https://www.youtube.com/watch?v=WJrBdKEN5c0> reconto da história utilização de fantoches

De olhos vendados os alunos tentarão identificar os objetos do dia a dia colocados em suas mãos.

Utilizando o fone de ouvido com redução de ruídos, os alunos se sentarão na cadeira, outro colega irá falar uma palavra do cotidiano e o aluno com fone terá que adivinhar qual é.

Arremessar a bola na tabela de basquete, sentados na cadeira. Brincadeira de vôlei, arremesso de bexigas, sentados.

Em dupla de mãos e pés amarrados com TNT, as crianças irão fazer o circuito com os materiais e itens do cotidiano espalhados no pátio.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Uma semana, com período de 4 horas diárias aliados a rotina diária escolar.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Bexigas, pátio, cadeiras de escritório, bola, tabela de basquete ou caixa de papelão, fita de TNT, imagem impressa da capa do gibi Inclusão da turma da Mônica, giz de cera, lenços ou tapa olho e objetos cotidianos da escola, fones de ouvido com redução de ruído, barbante, cones e bambolês.

### **PROCEDIMENTO**

Durante roda de conversa com as crianças será mostrado a imagem Turma da Mônica tem representatividade com personagens com deficiência de Mauricio de Souza e será feito questionamentos do que eles veem na mesma, após será explicado quais

são os personagens, suas características e necessidade. Nesse momento observando se a maioria consegue realizar associações com situações cotidianas, e conversar que em algumas situações a pessoa pode precisar de um tempo ou de algumas adaptações para conseguir fazer/viver a rotina.

Após roda de conversa e pontuação das dúvidas que surgir, os alunos realizarão em grupo, a pintura da capa do Gibi da turma da Mônica em “A Inclusão”, levarão embora, para que a criança e seus familiares façam troca de informações sobre o assunto.

Na sala de áudio visual assistir a fabula contada e ilustrada da história Leitura: Uma formiga especial – Autora: Márcia Honora, depois reprodução da história pelos alunos com a utilização do fantoche. Observando as falas e gestos dos alunos para se trabalhar durante o percurso do tema.

De olhos vendados, os alunos irão ter em suas mãos objetos do dia a dia e tentarão adivinhar o que é, e após comentarão se acharam difícil não enxergar e qual sentimento tiveram. Com questionamentos de como se sentiram, a dificuldade de conhecer objetos apenas pelos seus formatos e estruturas e sem ajuda de alguém relatando ou seja com o apoio da audição. Observar se terão dificuldade em identificar características do objeto como “mole, fofo, plástico etc. Se se utilizarão de outros sentidos como apoio, como levar próximo ao nariz sentindo o cheiro e próximo ao ouvido para ver qual barulho faz, ou expressão facial e corporal, quando apertar, alisar, pegar.

Na atividade utilizando fone de ouvido com redução de ruídos, os alunos tentarão reproduzir as palavras ditas pelos colegas. Nesse momento aproveitar e observar o comportamento das crianças na execução das atividades e os recursos que se utilizam para buscar a compreensão da palavra dita, se foi através da leitura labial, se precisou repetir as palavras várias vezes etc. Após atividade questionar os alunos sobre qual sentimento deles, se acharam difícil não conseguir ouvir o que as pessoas falam,

se houve frustração por parte dos alunos que não conseguem compreender as palavras. Explicar aos alunos que pessoas com deficiência auditiva geralmente passam por essa dificuldade todos os dias.

Utilizando cadeira de rodas, um aluno empurra e o outro tenta arremessar a bola na tabela de basquete, quem está empurrando terá que levar o outro que está na cadeira até a bola, entregar a bola para este e este precisará tentar ir com a cadeira até a tabela e arremessar sem levantar-se da mesma. Nesse momento observar se conseguem trabalhar em conjunto e as estratégias utilizadas. Após abrir a discussão sobre as dificuldades e facilidades do colega que empurrou, e do que tinha que ficar sentado e arremessar. Falar sobre a sensação de não poder levantar e ir até a tabela de basquete, a necessidade de usar a cadeira de rodas para ir aos lugares e as barreiras encontradas no caminho e ao mesmo tempo a realização de conseguir alcançar o objetivo.

Na atividade brincadeira de vôlei, arremesso de bexigas sentados, em roda de conversa mostra-se imagens de competição paraolímpicas de vôlei, conversa /explicação às crianças sobre o tema, após convida-os a realizar a brincadeira adaptada, com os alunos sentados, joga-se a bexiga, conversar sobre as regras que tem que ficar sentado, jogar com as mãos a bexiga, aquele que deixar cair perde ponto. Ao terminar a atividade dialogar com os alunos sobre seu sentimento ao executar a atividade.

Na atividade de percurso com mãos e pés amarrados os alunos encararão desafios como, a realização do trecho com um colega junto, a dificuldade de ter que acompanhar os movimentos uns dos outros sem cair em se locomover, tendo que se comunicar a respeito dos movimentos a serem realizados, como farão para vencer as dificuldades encontradas, durante o percurso por causa da velocidade de cada aluno e altura etc. Ao terminar a atividade dialogar com os alunos sobre seu sentimento ao executar a atividade.

## **AVALIAÇÃO/RESULTADOS**

A avaliação será realizada no decorrer do desenvolvimento da aprendizagem, levando em consideração a participação e o interesse dos alunos nas atividades propostas tanto individuais quanto coletivas. O papel do educador nesse processo é fundamental, pois a criança não está preparada para receber, refletir e avaliar todas as informações que lhes são passadas, então cabe ao professor auxiliá-la.

## **REGISTRO FOTOGRÁFICO**

Desenvolvimento das atividades.

Brincadeira de vôlei, arremesso de bexigas, sentados.



Fonte – As autoras.

Utilizando cadeira de rodas, um aluno empurra e o outro tenta arremessar a bola na tabela de basquete



Fonte – As autoras.

Na atividade utilizando fone de ouvido com redução de ruídos, os alunos tentaram reproduzir as palavras ditas pelos colegas.



Fonte – As autoras.

# AUDIODESCRIÇÃO DE IMAGENS ESTÁTICAS DO LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS

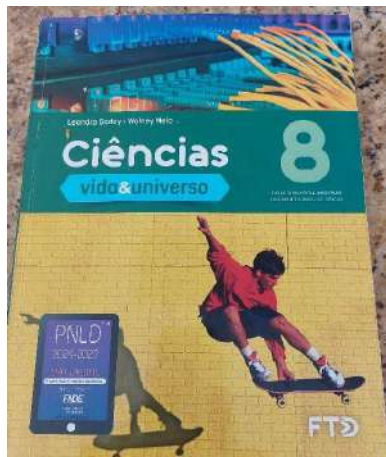
Ismênia Barbosa Silva\*

Paola Lili Lucena\*\*

---

## IMAGEM DO PRODUTO

### Imagem 1 – Capa do livro de ciências



### APLICAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO

Audiodescrição de figuras estáticas do livro de ciências: Vida e Universo 8. Autores: Leandro Godoy e Wolney Melo, Editora FTD.

Audiodescrição: Capa retangular colorida. Na parte superior, um retângulo com vários fios e conexões. No meio um outro retângulo na cor verde escuro. Sobre ele escrito o nome dos autores em letra na cor branca: “Leandro Godoy e Wolney Melo.” Nesse mesmo retângulo o título está escrito em letras brancas: “Ciências.”

Abaixo de ciências dentro uma faixa azul está escrita: “Vida e universo.” No canto direito escrito em verde claro o número 8 e logo abaixo do número em letras brancas está escrito ensino fundamental anos finais componente curricular ciências.

Abaixo outro retângulo na cor amarela que ocupa praticamente toda a altura da capa. Nesse retângulo pequenos retângulos desenhos como uma parede de tijolos. A direita do retângulo um adolescente sobre um skate flutua no ar. Ele veste camisa de manga

\* Pós-graduada em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Mestra em História (UFJF).

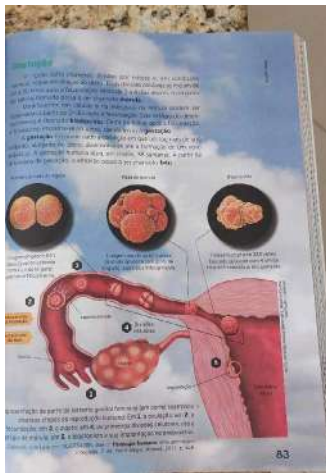
comprida vermelha, dobrada até os cotovelos, bermuda preta, meias brancas e tênis. Abaixo do adolescente está escrito FTD em letras brancas. À esquerda do retângulo a imagem de um tablete e dentro dele escrito: PNLD 2024 – 2027, era digital, anos finais do ensino fundamental, obras didáticas, FNDE, Ministério da Educação, venda proibida.



**Imagem 2 – Página do livro de ciências**

Audiodescrição: Folha retangular, à esquerda o desenho de uma mulher, em pé, olhando para baixo, pele clara, cabelos curtos, claros e lisos. A mão direita na parte de cima da barriga e a mão esquerda na parte inferior da barriga. No fundo azul do céu e algumas nuvens.

Fonte – As autoras (2024).



**Imagem 3 – Página do livro de ciências**

Audiodescrição: Folha retangular, no fundo detalhes em branco e azul. No meio da folha três círculos com fundo preto

1º círculo: duas imagens em formato esférico, ocas, idênticas, grudadas, na cor vermelha, envolvidas por uma camada amarelada.

2º círculo: várias imagens em formato esférico, ocas, idênticas, grudadas, na cor vermelha, envolvidas por uma camada amarela. Só se diferenciam pelo tamanho, umas maiores e outras menores.

3º círculo: inúmeras imagens em formato esférico, semi-esférico, ocas, grudadas, na cor vermelha, envolvidas por uma camada amarela e de vários tamanhos.

Abaixo dos círculos, a imagem da representação do sistema genital feminino, em corte, a parte interna. A imagem apresenta números de 1 a 5, ilustrando diversas etapas da reprodução humana.

Número 1 – Ovulação: vários óvulos em formato esférico saem de dentro do ovário, uma bolsa que guarda os óvulos, passam pela trompa, um canal que liga Ovário, órgão reprodutor feminino e útero. Os ovários têm uma forma ovalada ou em forma de amêndoa e têm uma textura lisa e macia. Eles são cobertos por uma membrana externa, a cor dos ovários pode variar de rosa pálido a branco. O útero tem forma de uma pera invertida. Ele é aproximadamente do tamanho de um punho fechado e mede cerca de 7-8 centímetros de comprimento, 5 centímetros de largura e 2-3 centímetros de espessura.

Número 2 – Fecundação: momento em que um dos óvulos feminino que foi liberado pelo ovário se encontra com o espermatozoide masculino. Os espermatozoides têm uma forma alongada e aerodinâmica, com uma cabeça, uma peça intermediária e uma cauda. A cabeça contém o núcleo, que carrega o material genético, enquanto a cauda é responsável pelo movimento do espermatozoide.

Número 3 – Zigoto: o zigoto é uma célula única em formato esférico que contém uma mistura do material genético do óvulo feminino e do espermatozoide masculino. Ele tem um núcleo que contém 46 cromossomos, 23 dos quais são provenientes do óvulo e 23 do espermatozoide. Esses cromossomos combinados.

Número 4 – divisões celulares: São processos nos quais uma célula mãe se divide para produzir células filhas.

Número 5 – Blastocisto: uma estrutura esférica composta por duas partes, é relativamente pequeno, medindo apenas algumas centenas de micrômetros de diâmetro, possui um espaço vazio central preenchido com líquido.

### **ONDE SERÁ APLICADO O PRODUTO**

Escola Municipal Vinícius de Moraes

### **PÚBLICO-ALVO**

Aluno com baixa visão, com diagnóstico progressivo para cegueira do Ensino Fundamental – 8º ano

### **METAS/OBJETIVOS**

Introduzir a Audiodescrição como instrumento de acessibilidade.

Produzir uma Audiodescrição para facilitar o processo de ensino aprendizagem.

Demonstrar como a Audiodescrição pode facilitar o processo ensino aprendizagem.

### **ESTRATÉGIA(S)**

Observação das aulas, para propor uma intervenção.

Contato com a bibliotecária da escola para empréstimo do livro de ciências adotado pela escola.

Estudo do material apresentado pela professora de ciências do 8º ano.

Elaboração das estratégias de intervenção.

Visita ao laboratório de ciências da escola para conhecer os materiais disponíveis.

Agendamento de horário com a estagiária do laboratório de ciências, para intervenção compartilhada junto com o aluno.

Elaboração de outros recursos táteis.

## **DESCRIÇÃO**

A audiodescrição das figuras estáticas do livro de ciências, surgiu do interesse da professora de ciências, que logo percebeu na audiodescrição uma possibilidade de acessibilidade dos seus conteúdos.

Iniciamos nossas atividades, pelo contato com o aluno, assistimos algumas aulas de ciências para conhecer o mesmo e perceber as habilidades desenvolvidas, como organizava suas tarefas escolares e principalmente como se apropriava dos conhecimentos escolares. Contamos com o apoio da acompanhante que nos passou várias informações sobre o aluno. Como se trata de um contexto escolar foi possível fazer toda essa organização.

Juntamente com a professora decidimos qual conteúdo seria explorado com a audiodescrição. Solicitamos a biblioteca da escola um exemplar do livro para fazermos o estudo e a estruturação da audiodescrição.

Em contato com o conteúdo, “fecundação humana”, percebemos a necessidade de atividades de mediação e de pesquisas. Foi então que a acompanhante de inclusão nos informou da presença de materiais no laboratório de ciências que poderiam assessorar as nossas atividades.

No laboratório de ciências da escola existem várias representações tridimensionais do corpo humano, que o aluno pôde explorar pelo tato. Montar e desmontar vários sistemas do corpo humano, inclusive o sistema reprodutor masculino e feminino. Muito interessada a acompanhante do aluno se dispôs a construir também alguns itens

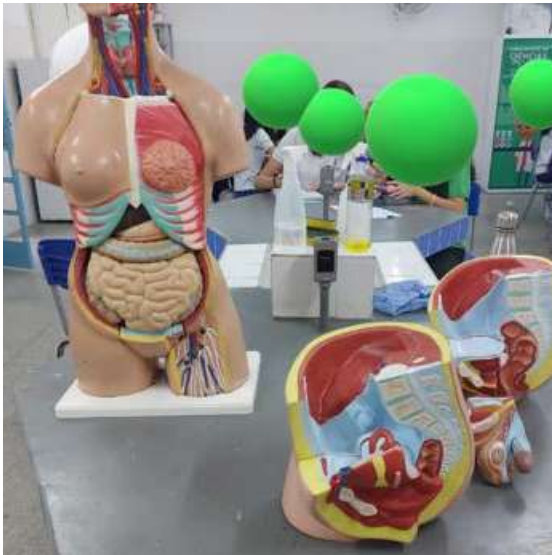
com massinha de modelar, ampliando assim as experiências dele. No dia da aula de ciências utilizamos a Audiodescrição realizada e os materiais táteis.

**Imagem 4** – Modelo anatômico do corpo humano



Fonte – As autoras (2024).

**Imagem 5** – Anatomia do corpo humano



Fonte – As autoras (2024).

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

15 a 24 de abril de 2024

## **MATERIAIS/RECURSOS**

Livro de ciências

Materiais paradidáticos do laboratório de ciências da escola.

Materiais confeccionadas com massinha

Pesquisa em sites específicos.

## **PROCEDIMENTO**

Conversa com a coordenação pedagógica para a apresentação da proposta de intervenção: Audiodescrição como recurso de acessibilidade.

Repasse a professora de ciência da proposta de audiodescrição em suas aulas e como essa proposta poderia ser implementada.

Encontro com o aluno para apresentação do estagiário, apresentação da proposta de audiodescrição e sondagem de suas estratégias de aprendizagem.

Definição dos conteúdos e das datas das aulas em que a proposta seria aplicada. Estudo e elaboração da audiodescrição pelo estagiário.

Visita ao laboratório de ciência da escola para exploração tátil dos objetos.

Leitura do livro de ciências em sala com a audiodescrição realizada. Durante a leitura outros recursos também foram usados, como os materiais construídos pela acompanhante.

## **AVALIAÇÃO/RESULTADOS**

Foi unânime para todos os envolvidos a importância da audiodescrição e das atividades de mediação para a compreensão e participação do aluno. Na hora da execução da atividade percebemos a necessidade de alguns ajustes no texto realizado. O envolvimento e a participação de todos também foram fatores determinantes para o sucesso da atividade.

# “ANIMALS AROUND THE WORLD” (ANIMAIS AO REDOR DO MUNDO)

Larissa Thaís Soares de Andrade\*

Joelma Arantes Vaes\*\*

Patrícia Rafaela Otoni Ribeiro\*\*\*

---

## IMAGEM DO PRODUTO

### ANIMALS OF THE WORLD



## APLICAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO

Mapa Mundi nas cores branca, representando geograficamente os países, e azul em toda a região aquática.

Dividindo pelos continentes: no canto superior esquerdo – América do Norte. Animais encontrados: Tubarões (Sharks), Ursos (Bears), Pica-Paus (WoodPerkers) e Águias (Eagles).

\* Pós-graduada em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Pós-graduada em Mídia e Deficiência (UFJF).

\*\*\* Doutora em Linguística (UFJF).

No canto superior central há uma Baleia Orca (Orca Whalei).

Ainda no canto superior central, há uma parte da Europa (região entre Espanha à Ucrânia), Animais encontrados: Raposa (Fox); Mais abaixo, há um pedaço da Ásia, trecho entre Turquia e Arábia Saudita. Animais encontrados: Camêlo (Camel).

No canto superior direito – segunda metade da Ásia, entre Rússia edescendo até Indonésia. Animais encontrados: Tigre (Tiger), Búfalo (Bufalo), Macaco(Monkey), Panda (Panda). Abaixo, em direção à Indonésia. Animais encontrados: Elefante (Elephant), Veado (Deer), Lula (Squiq Fish).

No canto inferior esquerdo – América do Sul. Animais encontrados: Peixe- espada (Swordfish), Tucano (Toucan), Cobra (Snake) e Jacaré (Alligator).

No canto inferior central – Antártida. Animais encontrados: Leão Marinho (Sea Lion), Pinguíns (Penguins). No meio da Tela, África. Animais encontrados: Zebra(Zebra), Veado (Deer), Leão (Lion), Girafa (Giraffe), Avestruz (Ostrich), Hipopótamo (Hippopotamus), Hiena (Hyena), Tartaruga (Turtle), Baleia Jubarte (Humpback Whale).

No canto inferior direito – Oceania. Animais encontrados: Ema (Emu Bird), Quokka, (Quokka) Coala (Koala), Canguru (Kangaroo), Ornitorrinco (Platypus).

### **ONDE SERÁ APLICADO O PRODUTO**

Em sala de aula, durante a aula da disciplina de inglês, usando um cartaz do Mapa Mundi, com alto-relevo dos continentes e com alto-relevo dos animais, para facilitar a identificação da audiodescrição utilizada.

Pode-se usar um segundo com Mapa Mundi com globo, nele alguns animais em alto-relevo serão colados, bem como “divisão” dos continentes serão feitas em alto-relevo, para ajudar a entender a disposição dos continentes no globo. Também podem

ser utilizados brinquedos com formato dos animais, para que todos possam tocar e descrevê-los.

*Flash-cards* com imagens dos animais em alto-relevo, para os alunos também terem uma noção de sua aparência.

### **PÚBLICO-ALVO**

Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I, com enfoque nos alunos com variados tipos de deficiências, como: auditiva, visual, dislexia, autismo, deficiências cognitivas etc.

### **METAS/OBJETIVOS**

Apresentar os nomes de animais em inglês.

Descrever o habitat e características dos animais.

Ensinar a pronúncia dos nomes dos animais apresentados.

Produzir frases simples relacionadas a animais e seus comportamentos.

### **ESTRATÉGIA(S)**

A intenção é utilizar todos os recursos e matérias-primas que sejam de fácil acesso para o professor, levando em consideração todos os recursos que possam estar disponíveis de acordo com orçamento previamente definido.

Além disso será necessário que o professor esteja plenamente capacitado para a função de audiodescritor, descrevendo as imagens que serão usadas durante a aula, também incentivando a participação dos alunos.

O professor tem a opção de trabalhar só em sala de aula, porém pode utilizar os alunos videntes, para que descrevam aos alunos com deficiência (visual, dislexia etc.) as

imagens, a fim de fazê-los interagirem entre si e ainda trabalharem seus vocabulários, primeiramente em português e, em seguida, em inglês.

A partir da descrição acima, sabendo-se que a educação inclusiva é um “processo em que se amplia a participação de todos os estudantes” (BRASIL, 2010, p.46) no contexto das escolas, entende-se que o recurso da audiodescrição proporcionará maior compreensão por parte dos estudantes com deficiência dos assuntos que serão abordados em sala de aula, haja vista que o intuito do professor é incutir e fomentar a busca do conhecimento nos alunos.

A audiodescrição também incentivará a interação entre alunos com e sem deficiência, garantindo além da inclusão, a integração entre eles, levando em consideração o que Mantoan (2003 p.16) trata sobre os conceitos de integração e inclusão, como sendo a primeira “justaposição do ensino especial ao regular” e a segunda a inserção “de um aluno ou um grupo de alunos, que já foi anteriormente excluído”. Partindo desses conceitos que a aula será focada no trabalho conjunto, o que permitirá a todos o acesso ao conhecimento a partir de diversos pontos de vista, pois todos estarão sempre debatendo o que será tratado em aula.

## **DESCRIÇÃO**

Partindo da ideia de que a audiodescrição é um recurso facilitador de transmissão de informações, objetivando a acesso a informações de forma mais compreensível a pessoas com diferentes deficiências, sejam visuais, auditivas, conforme Souza e Villela (2023) explanam, sejam pessoas autistas, idosos, com dislexia etc.

Esse recurso também possibilita a transmissão de conteúdos de forma imparcial e objetivo, tornando o receptor capaz de criar juízo de valor acerca da informação transmitida. Dado que o ambiente escola precisa ser um campo de inclusão e integração, Motta (2010) fala

A escola como *locus* de construção de saberes e de formação de cidadãos precisa preparar docentes que sejam capazes de fazer a leitura desse mundo caoticamente imagético e de ensinar seus alunos a fazerem-no. Além disso, no contexto escolar, filmes, cartazes, eventos, os livros didáticos repletos de fotografias, charges, desenhos, gráficos, tabelas, mapas, tirinhas e histórias em quadrinhos, fazem sistematicamente parte da rotina pedagógica.

Destarte, é imprescindível que o professor leve em consideração as particularidades de cada aluno no planejamento das aulas, o que possibilitará ensinar toda uma gama de assuntos com as abordagens devidamente elaboradas.

Levando em consideração a faixa etária dos alunos do quinto ano do ensino fundamental I, de dez anos (Brasil, 2009, p. 12), a utilização dessa ferramenta pedagógica poderá incentivar a formação de leitores e pode ajudar na construção da visão de mundo, também resgatando memórias da infância, como Motta (2016) diz

Na escola, as histórias infantis são muito utilizadas como recursos pedagógicos, um momento do cotidiano escolar que é permeado pelo afeto e pela fantasia. Uma atividade essencial para o letramento, que permite a discussão de valores, regras sociais, exploração de temas, formação crítica e reflexiva.

Ou seja, a fim de tornar o acesso ao conhecimento mais democrático, pode-se inferir que seu uso no âmbito escolar pode ser considerado de suma importância, dado que o público-alvo será em toda a sala de aula, porém focando nos alunos com algum tipo de deficiência.

Além disso, a audiodescrição, auxiliará aos alunos na ampliação de seu vocabulário, neste caso específico serão focadas tanto na língua materna, como no segundo idioma, inglês, tema da aula em questão. O uso do plano de ação, bem como as ferramentas como o Mapa Mundi e o Globo em alto-relevo podem ter seu uso estendido às

disciplinas de Geografia, História (para geolocalização dentro do contexto da aula), e Filosofia.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Uma ou mais aulas, caso o professor prefira dividir o assunto ou abordar a temática de animais, países, continentes etc.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Livros e Revistas Científicas ilustradas sobre animais.

Mapa-múndi em cartaz e em globo, com relevo (para destacar as regiões e habitats).

*Flash-cards* com imagens em alto-relevo de animais.

Para alunos videntes lápis e papel para desenhos e atividades escritas, para serem expostos em aula e para alunos com deficiência visual, máquina de braille, para que possam redigir seus textos sobre como imaginam os animais e o que entenderam sobre seus habitats e lê-los para a sala.

### **PROCEDIMENTO**

A imagem a seguir apresenta um exemplo de *pôster* de regras da sala de aula infantil com balões de fala em branco, que será utilizado para a criação das regras que serão seguidas pelos alunos durante o andamento das atividades. Após a criação das regras para a aula, o assunto será introduzido.



Fonte – [Teachingenglish.org.uk](http://Teachingenglish.org.uk)

### *Aula 1: Introdução aos Animais*

Apresentação do tema e discussão sobre diferentes animais.

Utilização de *flash-cards* para aprender os nomes em inglês.

Atividades: Desenhar seu animal favorito e trocar entre os colegas do grupo.

Um terá que dizer o nome do animal para o outro em inglês e depois repetir para a turma. Para alunos cegos, deve escolher entre os *flashcards* com relevo e dizer o nome do animal em inglês para a turma.

### *Organização da Turma*

Inicialmente, a turma será dividida em grupos de quatro a cinco. Logo após, o tema da aula será apresentado junto à distribuição de *flashcards* para todos os grupos. Os alunos videntes descreverão aos alunos com deficiência visual os animais nos cards e revistas e depois entregar a eles os cards, para que possam tocar os animais e obter uma noção das aparências deles.

Por fim, os grupos apresentam os animais escolhidos para todos da turma, falando em Inglês seus nomes e o porquê, em português, de os terem escolhido, para iniciarmos as discussões em sala.

### *Atividades Propostas*

O que o professor fará.

Compreensão inicial dos alunos sobre o tema.

Reconhecimento e pronúncia correta dos nomes de alguns animais em inglês.

Engajamento inicial dos alunos na aula.

O que os alunos farão:

Descrever as imagens.

Participar de uma discussão sobre os animais apresentados.

Repetir os nomes dos animais em inglês para praticar a pronúncia.

## **AVALIAÇÃO/RESULTADOS**

Avaliação:

Analisar a vocalização das pronúncias dos nomes dos animais que foram trabalhados na primeira aula.

Conhecer o nível de compreensão acerca dos habitats.

Avaliar o nível do vocabulário a partir das descrições realizadas para os colegas com deficiência.

Resultados esperados:

Compreensão inicial dos alunos sobre o tema.

Reconhecimento e pronúncia correta dos nomes de alguns animais em inglês.

Engajamento inicial dos alunos na aula.

# FEIRA CULTURAL COM ACESSIBILIDADE TURMA DO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS – 4º ANO

Lorena Abreu de Figueiredo\*

Camila da Rocha\*\*

---

## IMAGEM DO PRODUTO



## PÚBLICO-ALVO

Estudantes, familiares e comunidade escolar.

## METAS/OBJETIVOS

Desenvolver o olhar empático e ações inclusivas nos ambientes escolares e na comunidade escolar. Através de projetos e ações escolares, proporcionar a inclusão e acessibilidade através de recursos facilitadores para que a escola possa cumprir o seu papel educacional. A escola é um ambiente de aprendizagem múltipla que constrói

\* Pós-graduada em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Pós-Graduada em Atendimento Educacional Especializado e Educação Especial (FU-I).

saberes e forma cidadãos, e, portanto, deve estar preparada para atender as necessidades de todos os seus alunos, com deficiência ou não.

### **EIXO FORMATIVO**

BNCC, educação para o desenvolvimento integral, a formação para a vida, a formação de competências para o século XXI.

### **ESTRATÉGIA(S)**

Envolvimento da comunidade escolar no projeto proposto, nas palestras, nas pesquisas, nos workshops e nas produções dos trabalhos realizados pelos alunos do 4º ano. A atitude do professor nesse processo também é de fundamental importância. Incentivando os alunos a se informar sobre a inclusão. Isso contribuirá para que hoje e no futuro se desenvolva nos alunos, com deficiência ou não, uma visão humanista e mais acessível do mundo em que vivem, bem como para transformar a sociedade em um lugar mais justo e inclusivo. A disponibilização de recursos, ferramentas e comportamentos inclusivos, faz com que a socialização dos alunos com necessidades especiais aconteça com todos que formam a instituição de ensino, não cabendo apenas aos professores o papel de tornar o ensino/aprendizagem significativo. Nesse sentido, Motta (2004) aponta:

Uma escola comum só se torna inclusiva depois que se prepara para receber os alunos com necessidades educacionais especiais. Esta preparação envolve tanto a parte física da escola, com a construção de rampas para os alunos que se locomovem em cadeiras de rodas, com o fornecimento de material adequado para os alunos cegos e com baixa visão e outras medidas necessárias para o atendimento desses alunos, como também a preparação dos professores e a alteração do currículo.

No planejamento anual, será incorporada a proposta inclusiva no ambiente escolar. Desenvolveremos ações e debates sobre o tema e traremos para o dia a dia escolar si-

tuações reais sobre acessibilidade ampla e total, para todos. As professoras decidirão qual tema abordarão com sua turma, e ao longo do ano, desenvolverão e produzirão com suas turmas atividades para a Feira cultural com acessibilidade.

### **DESCRIÇÃO**

A proposta é uma Feira cultural inclusiva. Os trabalhos realizados pelos alunos da turma terão recursos audiodescritivos em suas obras. Elaborar e desenvolver atividades dos conteúdos pedagógicos relacionados a série e sob o prisma inclusivo. Os alunos do 4º ano do ensino fundamental anos iniciais, desenvolverão trabalhos das disciplinas: português, matemática, ciências, história e geografia. Os assuntos relacionados a cada disciplina deverão ter o recurso audiodescritivo para alunos com baixa visão e cegueira. A arte, a vivência e a inclusão estarão presentes nos trabalhos.

Disciplina: Português

Atividade: Poemas se transformam em pintura.

Produção de um poema e pintura de uma tela sobre o poema criado.

Recurso inclusivo: o aluno autor das obras fará a audiodescrição de seu trabalho e material em braille acompanhará a obra.

Disciplina: Matemática

Atividade: Construção de polígonos

Construção de diversos polígonos com palitos e massa de modelar. Recurso inclusivo: polígonos em 3d, palpáveis e táteis. Material em braille acompanhará o polígono.

Disciplina: História

Atividade: Trípticos sobre as Grandes navegações e especiarias Criação, desenvolvimento, pesquisa e produção de trípticos sobre as grandes navegações, contando sobre esse importante período histórico para o desenvolvimento humano.

Recurso inclusivo: audiodescrição dos trípticos e o uso de sementes e especiarias para cheirar e tocar. Material em braille acompanhará o tríptico e as especiarias. Disciplina: ciências

Atividade: Maquete Sistema Solar

Criação, desenvolvimento, pesquisa e produção de maquetes do sistema solar. Recurso inclusivo: audiodescrição das maquetes que serão táteis. Material em braille acompanhará as maquetes.

Disciplina: Geografia

Atividade: Tipos de Mapas do Brasil

Análise de materiais, desenvolvimento e produção de mapas táteis: físico, econômico, político e demográfico.

Recurso inclusivo: audiodescrição dos mapas que serão táteis. Material em braille acompanhará os mapas.

### **MATERIAIS / RECURSOS**

Os materiais utilizados serão livros, vídeos, revistas, jornais, palestras, rodas de conversa, workshops, telas, tintas, pinceis, papéis sulfite, palitos de churrasco, massa de modelar, papel panamá, sulfites coloridas, grãos, sementes, temperos, isopor, bolas de isopor de diversos tamanhos, tecidos variados, barbante, cola, tesoura, lixa.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação do trabalho realizado, tanto pelos alunos quanto pela equipe docente, será feita ao longo do ano letivo. Sabemos que quanto mais nos apropriamos do conhecimento, melhor o aplicamos e o entendemos. O ambiente escolar é dinâmico e muitas das propostas não se desenvolvem como o planejado, havendo mudança de planos ao longo da jornada. A avaliação constante nos permitirá ter uma visão do caminho percorrido e suas conquistas. Uma avaliação posterior das pessoas de baixa visão ou cegas que visitarão a feira. Observar os impactos da feira na comunidade escolar.

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Anual.

# AUDIODESCRIÇÃO NO RESPEITO ÀS DIFERENÇAS

Flávia Harten Pinto de Medeiros\*

Paola Lili Lucena\*\*

---

## IMAGEM DO PRODUTO



## APLICAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO

No presente Plano de Ação Pedagógica, o recurso da audiodescrição será utilizado como suporte para ampliar as discussões e o entendimento dos alunos do primeiro ano do ensino fundamental sobre o conteúdo do livro TUDO BEM SER DIFERENTE de Todd Parr (Editora Panda Books).

## ONDE SERÁ APLICADO O PRODUTO

O recurso será aplicado nas escolas públicas e privadas.

## PÚBLICO-ALVO

Crianças do primeiro ano do ensino fundamental.

---

\* Pós-graduada em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Mestra em História (UFJF).

## **METAS/OBJETIVOS**

Demonstrar que é possível ampliar nas crianças o senso de percepção visual de cores, formas e expressões faciais, a curto prazo; o vocabulário, a médio e longo prazos; e o entendimento do conteúdo, a partir do estímulo à observação e à descrição de imagens, e da utilização e elaboração de roteiros de audiodescrição.

Promover o respeito às diferenças com foco na prevenção ao *Bullying*<sup>1</sup>, o que traz reflexos imediatos, bem como a médio e longo prazo.

## **ESTRATÉGIA(S)**

As ações serão desenvolvidas a partir da interação dos alunos em grupos, durante pautas semanais. Haverá interação com os membros da família, e o resultado do trabalho será exposto em local de destaque na escola, integrando toda a comunidade escolar: gestores, coordenadores, professores, demais funcionários, todo o corpo discente e pais.

## **DESCRIÇÃO**

Em 2015, o Brasil, como membro das Organizações das Nações Unidas – ONU, assumiu o compromisso de seguir, nos 15 anos subsequentes, as medidas recomendadas no documento “Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”. O texto contempla 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS para a transformação do mundo. Dentre eles, está o ODS nº 4 – Educação de Qualidade: “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”. Assim, está o Brasil comprometido com a oferta de educação inclusiva em 100% do território até 2030. Isso significa que os professores precisam ter formação para a educação inclusiva, cujos princípios são, precipuamente: a Diversidade, o Respeito e a Empatia.

Dentro da perspectiva da educação inclusiva, o Relatório de Jacques Delors: **Educação** – um tesouro a descobrir destaca os quatro pilares do conhecimento:

*aprender a conhecer*, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; *aprender a fazer* para poder agir sobre o meio envolvente; *aprender a viver juntos*, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente, *aprender a ser*, via essencial que integra as três precedentes (2000, p. 90).

Dentro da seara legal, a Constituição Federal de 1988, em seu art. 208, inciso III, traz o prenúncio da educação inclusiva. A Convenção Internacional da Organização das Nações Unidas dos Direitos da Pessoa com Deficiência – CDPD (Brasil, 2007), ratificada pelo governo brasileiro em 2008, ocasião em que ganhou *status* de emenda constitucional, diz que a acessibilidade é indispensável para garantir a igualdade de oportunidades das pessoas com deficiência com as demais pessoas. Assim, postula-se que um sistema de educação inclusivo deva contemplar:

o direito à educação; o direito à igualdade de oportunidades, o que não significa um “modo igual” de educar a todos, e sim dar a cada um o que necessita, em função de suas características e necessidades individuais; escolas responsivas e de boa qualidade; o direito de aprendizagem; e o direito à participação (Carvalho, 2005, p.81).

E, nesse cenário de construção teórica e política da educação inclusiva, surge a audiodescrição, que é a tradução de imagens em palavras, para, segundo Borges (2016) igualar oportunidades e reduzir as barreiras, tornando acessível a participação de determinados grupos sociais, prioritariamente, pessoas com deficiência visual e com baixa visão, em atividades nas quais o fato de não enxergarem funciona como barreira no ambiente.

Motta e Romeu Filho (2010) apresentam a audiodescrição como um recurso de acessibilidade que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual por meio de informação sonora. Os autores acrescentam que o recurso amplia também o entendimento de pessoas com deficiência intelectual, idosos e disléxicos.

A professora Dra. Livia Motta defende a importância da audiodescrição como ferramenta pedagógica nas escolas em razão do farto uso de recursos imagéticos nesses ambientes. Motta entende que a leitura de imagens é fundamental para o processo de aprendizagem de todos os alunos, pois desenvolve o repertório de todos. No artigo “Inclusão escolar e audiodescrição ORIENTAÇÕES AOS EDUCADORES”, ela explica:

Na escola, o próprio professor pode descrever o universo imagético presente em sala de aula como ilustrações nos livros didáticos, [...] gráficos, mapas, vídeos, fotografias, experimentos científicos, desenhos, peças de teatro, passeios, feiras de ciências, visitas culturais, dentre outros, [...] ciente da importância de verbalizar aquilo que é visual, o que certamente irá contribuir para a aprendizagem de todos os alunos. Todos se beneficiam com o recurso, tanto aqueles que escutam como aqueles que fazem a audiodescrição, pois além do senso de observação, há uma ampliação do repertório e fluência verbais. O uso da audiodescrição na escola permite a equiparação de oportunidades, o acesso ao mundo das imagens e a eliminação de barreiras comunicacionais.

No mundo cheio de informações visuais em que vivemos, é preciso aprender a olhar, para aprender com o olhar. Quando assistimos a um filme ou lemos um livro, quais são as informações que ficam armazenadas e que vão compor a nossa bagagem acadêmica, cultural e social?

É necessário fazer uma imersão para além dos diálogos e dos textos. A leitura de imagens dinâmicas e estáticas pode complementar o entendimento de filmes e livros, bem como ampliar o vocabulário e a visão de mundo das pessoas. E, se a gente começa a praticar isso desde criança, a ideia de um mundo mais inclusivo vai ganhando contornos mais vivos.

Para aproximar essa dinâmica ainda mais do público-alvo, a promoção dessa imersão deve ser realizada a partir de temas transversais. Se a abordagem se dá com questões presentes no dia a dia dos alunos, a possibilidade de identificação é muito maior.

Assim, a proposta deste Plano de Ação Pedagógica é ampliar as discussões e o entendimento dos alunos do primeiro ano do ensino fundamental sobre o conteúdo do livro TUDO BEM SER DIFERENTE de Todd Parr, a partir da elaboração coletiva de roteiros de audiodescrição, considerando a vivência de mundo deles, sob a mediação do professor.

Foram selecionadas 12 (doze) páginas do livro em questão, com base no critério de aproximação do conteúdo ao cotidiano do público-alvo. Deverá o professor trabalhar 4 (quatro) páginas por semana, perfazendo um total de 3 (três) semanas de atividades e promover uma exposição dos trabalhos na quarta semana. Nessa ocasião, os alunos serão protagonistas e multiplicadores do recurso da audiodescrição, fechando o ciclo da presente ação pedagógica.

A seguir, estão as páginas do livro que serão objeto de trabalho em sala, com as respectivas descrições, para servirem de guia ao professor:



Capa: Dividida em quatro partes. O desenho de um personagem em cada.

No primeiro quadrante, canto superior esquerdo, sobre fundo rosa pink, a cabeça de uma mulher de pele amarela, cabelo verde, crespo, armado para cima, franja, olhos pequenos e boca grande. Usa brincos azuis pendentes e sorri. No segundo quadrante, canto superior direito, sobre fundo amarelo, a cabeça de um menino de pele azul clara, cabelo curto azul escuro, olhos pequenos, boca grande. Sorri mostrando a falta de alguns dentes. No terceiro quadrante, canto inferior esquerdo, sobre fundo azul escuro, a cabeça de um alienígena de pele verde. Sobre a cabeça, um par de antenas com bolinhas vermelhas na ponta. Ele sorri e há duas estrelinhas amarelas no seu entorno. No quarto qua-

drante, canto inferior direito, sobre fundo vermelho, a cabeça de uma menina de pele amarela, cabelo cacheado. Usa franja e um grande laço azul.

Uma faixa horizontal preta separa os quadrantes superiores dos inferiores com o título: TUDO BEM SER DIFERENTE, nas cores laranja, azul e vermelho. Logo abaixo, o nome do autor: Todd Parr, em letras pretas sobre caixas amarelas, rosas e azuis. Disponível em: <http://www.vercompalavras.com.br/pdf/artigo-ciranda-da-inclusao.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2024.



Página 1: Sobre fundo laranja, em letras pretas: Tudo bem ser pequeno, médio, grande, grandão. Acima de cada característica, o desenho correspondente. Uma menina baixinha, pele amarela, cabelos azuis repartidos ao meio, usa laço azul e vermelho, vestido azul, um sapato amarelo e outro vermelho.

Um menino um pouco mais alto, de pele verde, cabelos espetados, usa camisa de manga longa azul escura com bolinhas amarelas e azul claras, calça amarela e um sapato azul escuro e o outro azul claro. Um menino maior e gordo, de pele azul clara, careca, usa boné azul e amarelo, camisa de manga longa listrada nas cores azul escuro e laranja, short amarelo, um sapato amarelo e o outro azul escuro. Uma menina alta e magra, de pele amarela, cabelo azul repartido ao meio, usa blusa de manga longa azul escura e minissaia azul clara e sapatos de salto alto: um no tom da blusa e o outro no tom da saia.

Todos sorriem e estão de braços abertos com as mãos espalmadas para a frente, como se fossem dar as mãos.



Página 2: Sobre fundo roxo, em letras pretas: Tudo bem ter que usar óculos. Abaixo, o desenho de uma menina, do peito para cima, branca, cabelos armados, loiros, na altura da nuca, usa óculos com armação redonda com lentes de fundo de garrafa na cor azul e uma blusa azul escura.



Página 3: Sobre fundo azul, em letras pretas, o texto: Tudo bem chegar em último. Abaixo, uma tartaruga verde escura, numa pista verde clara, aproxima-se de uma faixa amarela, onde se lê, em letras pretas: CHEGADA.



Página 4: Sobre fundo amarelo, texto: Tudo bem ter um dente a menos (ou dois ou três). Abaixo, a cabeça de um menino de pele azul clara, cabelo curto azul escuro, olhos pequenos, boca grande. Sorri mostrando a falta de alguns dentes.



Página 5: Sobre fundo amarelo, uma roupa feminina flutuante: um laço rosa e azul, uma blusa azul, uma saia rosa, sapatos de salto alto: um azul e o outro rosa. À direita, em letras pretas: Tudo bem ter um amigo invisível.



Página 6: Sobre fundo amarelo, em letras pretas: Tudo bem ter diferentes tipos de amigos. Abaixo, quatro personagens bem diferentes, sorridentes, de braços abertos e mãos espalmadas para a frente, como se fossem dar as mãos. Primeiro, uma menina de pele rosada, cabelos azuis repartidos ao meio, vestido rosa com bolinhas azuis, verdes e amarelas. Usa uma bolsa de mão azul escura, um sapato de salto alto verde e outro azul. Ao lado, um cachorro amarelo com manchas pretas e um olho roxo, equilibrado sobre as patas traseiras. Em seguida, um homem de pele amarela, calvo com tufo lateral de cabelo azul, acima das orelhas, usa camisa verde de manga longa, calça comprida azul clara, um sapato azul e outro verde. Por fim, um menino de pele azul, alguns fios de cabelo arrepiados, usa caminha de manga longa com listras azuis e amarelas, bermuda laranja e sapatos azuis.

rosada, cabelos azuis repartidos ao meio, vestido rosa com bolinhas azuis, verdes e amarelas. Usa uma bolsa de mão azul escura, um sapato de salto alto verde e outro azul. Ao lado, um cachorro amarelo com manchas pretas e um olho roxo, equilibrado sobre as patas traseiras. Em seguida, um homem de pele amarela, calvo com tufo lateral de cabelo azul, acima das orelhas, usa camisa verde de manga longa, calça comprida azul clara, um sapato azul e outro verde. Por fim, um menino de pele azul, alguns fios de cabelo arrepiados, usa caminha de manga longa com listras azuis e amarelas, bermuda laranja e sapatos azuis.



azul clara e sapatos vermelhos. O cachorro é amarelo, tem uma orelha vermelha e a outra azul escura e uma mancha circular azul clara ao redor de um dos olhos.



Página 8: Sobre fundo azul, em letras pretas: Tudo bem ter um nariz diferente. Abaixo, um elefante rosa pink, equilibrado sobre as patas traseiras. Ele tem orelhas grandes e uma tromba enorme que quase toca o chão e unhas brancas.



Página 9: Sobre fundo laranja, em letras pretas: Tudo bem ter uma cor diferente. Abaixo, o desenho espelhado de uma zebra. Do lado esquerdo, a zebra tem listras brancas e pretas. Do lado direito, amarelas, azuis, verdes, vermelhas e laranjas ,



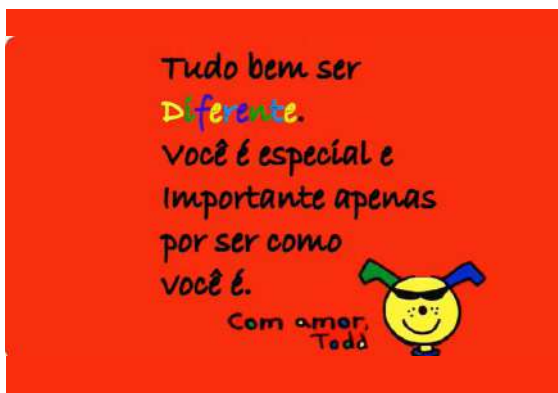
Página 10: Sobre fundo azul claro, em letras pretas: Tudo bem não ter cabelo. Abaixo, a cabeça de uma menina careca de pele amarela, enfeitada com um grande laço vermelho e roxo. Ela tem olhos pequenos, sardas e boca grande. Sorri.



Página 11: Sobre fundo vermelho, um coelho amarelo com orelhas azuis enormes. Ao lado, em letras pretas: Tudo bem ter orelhas grandes.



Página 12: Sobre fundo amarelo, em letras pretas: Tudo bem ter rodas. Abaixo, um menino sobre uma cadeira de rodas. Ele tem a pele verde, cabelo curto arrepiado, usa camisa vermelha de manga longa, calça e sapatos azuis. Sua mão está sobre a roda traseira da cadeira, e o tronco levemente projetado para a frente, indicando estar em movimento. A cadeira tem assento e rodas azuis.



Fonte – As autoras.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

4 (quatro) semanas

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Smart TV ou data show e computador com acesso à internet para exibição do filme. Cópia ampliada das páginas do livro selecionadas. Folhas de papel em branco (ofício e 40kg), cartolinas, reglete, punção, lápis, borracha e giz de cera. Material para customização: barbante, lantejoulas, algodão, tecidos, papel texturizado, fitas de cetim, cola, tesoura, entre outros.

### **PROCEDIMENTO**

Para envolver os alunos do primeiro ano do ensino fundamental nesta ação pedagógica, propõe-se:

Última página: Sobre fundo laranja, em letras pretas: Tudo bem ser diferente. Você é especial e importante apenas por ser como você é. Com amor, Todd. A palavra “diferente” em destaque com letras amarelas verdes e azuis. Ao lado da assinatura, a cabeça de um cachorrinho amarelo, sorrindo com óculos de sol, uma orelha verde e outra azul e coleira azul.

Etapa	Sequência didática
I	Apresentar o vídeo com o livro “Tudo bem ser diferente” de Todd Parr ( <a href="https://www.youtube.com/watch?v=93ru_H77BiE">https://www.youtube.com/watch?v=93ru_H77BiE</a> )
	Perguntar, de forma geral, o que os alunos entenderam sobre o filme/livro e os personagens que mais chamaram a atenção deles.
	Apresentar cópia ampliada da capa do livro e pedir aos alunos que a descrevam (explicar o significado de descrever, caso necessário).
	Para arrematar a descrição, destacar, no quadro, o conteúdo de forma setorizada (dividir em colunas): texto, características dos personagens, formas/roupas, e ações.
II	Dividir a turma em 04 (quatro) grupos, distribuir a cópia ampliada de uma página do livro para cada grupo e uma folha em branco.
	Conceder 15 minutos para que discutam entre si sobre o conteúdo textual e imagético e escrevam tudo o que conseguirem captar na folha em branco, seguindo a sequência apresentada no quadro (texto, características dos personagens, formas/roupas, e ações).
III	Propor uma grande roda, para partilharem as páginas do livro. Nesse momento, o professor deve perguntar aos demais se têm algo a acrescentar e fazer um arremate da descrição, após a apresentação de cada grupo.
	Convidar os alunos a darem destaque, nas cópias ampliadas, a algumas das características encontradas por eles com materiais diversos. Esse trabalho pode ser feito com colagens de barbante, lantejoulas, algodão, tecidos, papel texturizado, fitas de cetim, entre outros. Isso transformará as imagens em representações táteis do próprio livro.
	Afixar o resultado, inclusive com a descrição de cada página, em cartolinas, haja vista que o “Respeito às diferenças” é um tema que precisa ser revisitado com frequência e o resultado dessa ação será divulgado posteriormente.
IV	Solicitar pesquisa, a ser realizada com a ajuda de algum membro da família em casa, de imagens de pessoas diferentes como as apresentadas no livro. Cada grupo com o seu referencial.
	No dia seguinte, finalizar a atividade da semana, colando as imagens trazidas pelos alunos, nos cartazes correspondentes.

(Continua)

(Continuação)

Etapa	Sequência didática
V	Organizar momento de construção coletiva do roteiro de audiodescrição da última página do livro e debate sobre o tema central da obra.
VI	Organizar uma exposição dos trabalhos das crianças em algum espaço de destaque da escola, com os 12 (doze) cartazes, mais 02 (dois) cartazes - com a CAPA e a última página do livro e suas respectivas descrições em cada um deles. Essa etapa é essencial para a divulgação do trabalho realizado e para a integração de toda a comunidade escolar. Cada grupo ficará junto dos cartazes que elaborou, para reproduzir a audiodescrição feita em sala de aula, momento em que os alunos serão protagonistas e multiplicadores do recurso.

O cronograma para a ação proposta o seguinte:

Semana	1	2	3	4
Etapas	I, II, III e IV	II, III e IV	II, III e IV	V e VI

### **AVALIAÇÃO/RESULTADOS**

Os resultados devem ser mensurados a cada rodada de aplicação da dinâmica, verificando se as crianças conseguiram entender o conteúdo textual e imagético das páginas selecionadas.

Essa proposta de avaliação continuada, a partir de um trabalho realizado em grupos e mediado por um professor, encontra respaldo no conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, qual seja:

à distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (Vygotsky, 1984, p. 97).

Sob a orientação do professor e com a ajuda de seus pares, já que a atividade proposta é em grupo, os alunos conseguirão executá-la com os conhecimentos até então adquiridos de forma satisfatória.

Por fim, propõe-se que a avaliação final desta ação pedagógica seja formativa, levando *feedback* para os alunos através de diálogos e comentários acerca dos seguintes critérios:

Entendimento do texto de cada página.

Elaboração do roteiro de audiodescrição de cada página.

Entendimento global da obra.

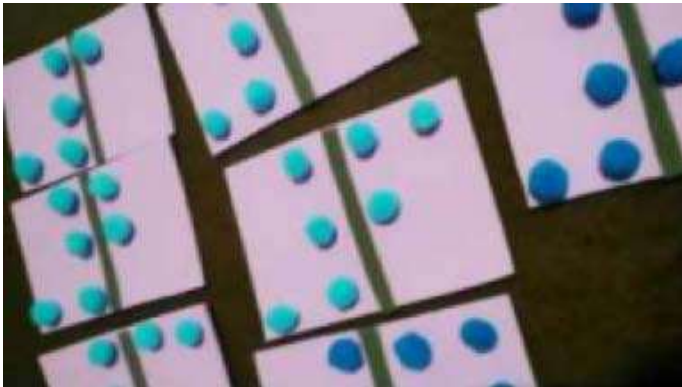
# CONHECENDO NÚMEROS EM BRAILLE

Michele Aline Cordeiro de Sousa\*

Camila da Rocha\*\*

---

## IMAGEM DO PRODUTO



## APLICAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO: NÚMEROS NO CÓDIGO BRAILLE

Os números em Braille são uma representação tátil que permite às pessoas com deficiência visual acessarem informações numéricas de forma autônoma. Cada número é representado por uma combinação de pontos em relevo, proporcionando uma experiência sensorial que facilita a compreensão e memorização dos números.

## ONDE SERÁ APLICADO O PRODUTO

O recurso será aplicado em instituições educacionais, centros de reabilitação e outros espaços dedicados à inclusão de pessoas com deficiência visual.

---

\* Pós-graduada em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Pós-Graduada em Atendimento Educacional Especializado e Educação Especial (FU-I).

## **PÚBLICO-ALVO**

O público-alvo inclui pessoas com deficiência visual, educadores, terapeutas ocupacionais e todos aqueles envolvidos no processo de ensino e aprendizado de pessoas com necessidades especiais.

## **METAS/OBJETIVOS**

- Promover a inclusão e a acessibilidade para pessoas com deficiência visual.
- Facilitar o aprendizado e a memorização dos números por meio do sistema Braille.
- Capacitar educadores e profissionais para utilizar o recurso de forma eficaz.

## **ESTRATÉGIA(S)**

- Realização de workshops de capacitação para educadores sobre o uso do recurso de números em Braille.
- Desenvolvimento de atividades práticas e lúdicas para os alunos aprenderem os números por meio do código Braille.
- Parcerias com instituições e especialistas na área da deficiência visual para promover a disseminação e o uso do recurso.

## **DESCRIÇÃO**

O projeto visa proporcionar uma ferramenta eficaz para o ensino e aprendizado dos números para pessoas com deficiência visual. O recurso de números em Braille, feito em EVA com pompons, oferece uma abordagem tátil e lúdica que facilita a compreensão e a memorização dos números. Através de atividades práticas e educativas, buscamos promover a inclusão e a autonomia das pessoas com deficiência visual, capacitando também os educadores para utilizarem o recurso de forma eficaz em sala de aula.

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

O projeto será executado ao longo de um ano, com workshops de capacitação, desenvolvimento de atividades e avaliações periódicas.

## **MATERIAIS/RECURSOS**

- Números em Braille confeccionados em EVA.
- Pompons para compor as bolinhas táteis.
- Espaço físico adequado para realização de atividades práticas.

## **PROCEDIMENTO**

- 1 Realização de capacitação para educadores sobre o uso do recurso de números em Braille.
- 2 Distribuição dos recursos e materiais educativos para as instituições participantes.
- 3 Desenvolvimento de atividades práticas para os alunos aprenderem os números por meio do código Braille.
- 4 Acompanhamento e suporte contínuo aos educadores durante a implementação do recurso em sala de aula.
- 5 Avaliação periódica do projeto e dos resultados alcançados.

## **AVALIAÇÃO/RESULTADOS**

Os resultados serão avaliados através de *feedbacks* dos participantes, observação do progresso dos alunos no aprendizado dos números em Braille e análise do impacto do recurso na inclusão e acessibilidade das pessoas com deficiência visual.

## **CITAÇÕES**

De acordo com Piaget (2013) o Braille é um sistema que foi oficializado em 1852 para possibilitar que pessoas com deficiência visual, parcial ou total, conseguissem ter acesso à leitura, para isso este sistema é formado por caracteres em relevo que permitem o entendimento por meio do tato.

O diferencial desse sistema é exatamente o fato de apresentar código de escrita em relevo favorecendo o processo de leitura às pessoas com deficiência visual. O processo é o mais adotado no mundo, sendo composto por letras e números, combinações de símbolos, pontuações e outros sinais que facilitam o entendimento de uma mensagem por aqueles que não conseguem enxergar (Ganzerla; Geller, 2018).

Através do toque das mãos, as pessoas com deficiência visual que têm conhecimento dos caracteres do Braille conseguem realizar leituras das mais variadas informações. O Braille é formado por seis pontos verticais, divididos em duas colunas de três pontos em cada, o conjunto possibilita a formação de 63 símbolos, porém, o espaço que não é ocupado pelos pontos para muitos também é considerado com um sinal e, por isso, muitos especialistas consideram que o sistema Braille possui 64 símbolos (Schlünzen, 2011).

Quanto a sua leitura é tátil, feita da esquerda para a direita e passando letra por letra. Os leitores possuem a versatilidade de optar tanto por utilizar uma mão ou as duas, segundo a maneira que se adaptar melhor. No caso da leitura com as duas mãos, bimanual, cada uma é utilizada para ler a metade de um parágrafo, enquanto com apenas uma mão, unimanual, ela volta até a metade do parágrafo para descer daí para a próxima linha do texto (Ganzerla; Geller, 2019).

Sobre os números, o braille tem uma estrutura semelhante em todas as línguas, sendo eles dispostos de 1 a 9 e 0 são representados pelo mesmo conjunto de símbolos correspondentes as letras "a" a "j". No entanto, um usa símbolo adicional, chamado de "indicador numérico", para indicar ao leitor que os seguintes caracteres devem ser interpretados como números em vez de letras (Piaget, 2013).

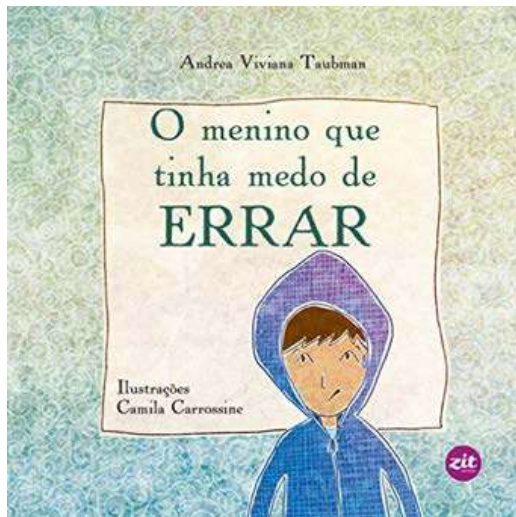
Schlünzen (2011) ressalta que apesar de o Braille ser utilizado por pessoas cegas e sua leitura ser considerada tátil, ela também pode ser lida apenas pelos seus caracteres pelas pessoas que não possuem nenhum tipo de deficiência visual, de forma simples, e as pessoas interessadas precisam apenas conhecer os símbolos.

# “O MENINO QUE TINHA MEDO DE ERRAR”: EM BRAILLE, TIPOS AMPLIADOS E AUDIODESCRIÇÃO EM QR CODE

Patrícia Silva de Jesus\*

---

## IMAGEM DO PRODUTO



Fonte – A autora.

## AUDIODESCRIÇÃO DO PRODUTO

Audiodescrição: Capa de fundo bege com bordas nas cores verde e azul, decoradas com linhas arredondadas que parecem caracóis. O nome da autora, Andrea Viviana Taubman, está escrito no topo, centralizado, em preto. Logo abaixo, aparece o título

---

\* Pós-graduada em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

do livro, O menino que tinha medo de errar, em verde. Depois do título, aparece o menino Pedro. Ele é visto até a cintura, é branco, tem cabelos castanhos com franja, usa moletom azul com capuz. Pedro tem expressão de preocupação e uma gota de suor escorre em seu rosto. Fim da audiodescrição.

### **ONDE SERÁ APLICADO O PRODUTO**

O livro infantojuvenil em braille, tinta e QR Code com audiodescrição deverá ser aplicado em classes inclusivas e bibliotecas públicas, estimulando o acesso de crianças com ou sem deficiência a produtos editoriais acessíveis, com o objetivo de tornar esses formatos de livros acessíveis conhecidos pelo grande público, além do objetivo principal que é o de oferecer a crianças cegas e com baixa visão o contato com um livro multimidiático, que atende a diversas necessidades sensoriais e etárias.

### **PÚBLICO-ALVO**

Prioritariamente, crianças com cegueira e com baixa visão, em classes inclusivas, mas extensivo a outras crianças, dado o caráter inclusivo da produção.

### **METAS/OBJETIVOS**

- Proporcionar o contato de crianças cegas e com baixa visão a livros em formatos acessíveis.
- Fomentar a possibilidade de associação do Braille, tipos ampliados e audiodescrição em QR Code em livros e outros produtos editoriais.
- Tornar conhecidos os formatos acessíveis de livros entre crianças com e sem deficiências.

### **ESTRATÉGIA(S)**

Como estratégia de implementação de formatos híbridos de livros acessíveis que reúnem braille, tipos ampliados e audiodescrição em QR Code em escolas e bibliotecas, recomenda-se:

- Realização de rodas de conversa sobre diversidade humana.
- Exploração do tema “diversidade” por meio de assuntos do currículo comum, como por exemplo “órgãos dos sentidos”.
- Incentivar a criança cega ou com baixa visão a utilizar no livro os recursos de texto em braille, letras ampliadas e a audiodescrição que está no QR Code.
- Promover, com crianças que têm ou não deficiência visual, a exploração do livro pelo tato e pelo ouvido, e fazer perguntas sobre o que elas perceberam da historinha e dos recursos que foram utilizados para dar acessibilidade ao livro.

## **DESCRIÇÃO**

A apreciação de imagens foi historicamente um direito negado aos que não podiam plenamente enxergar. Como as imagens são automaticamente associadas ao sentido da visão, logo quem tem deficiência visual foi excluído da possibilidade de desfrutar da contemplação de um objeto visual. Estigmatizadas pela tradição visuocêntrica que automaticamente associa ver a conhecer, as pessoas com deficiência visual se tornaram alvos de mitos e meias-verdades que as colocam em extremos: ora são os super-humanos com percepção ultra aguçada para compensar a ausência da visão, ora são completamente desconhecedoras da realidade pelo fato de seus olhos não poderem cumprir a tarefa fisiológica de enxergar. “Histórica e etimologicamente na civilização ocidental o ‘conhecer’ se faz com o ‘ver’; o ‘ver’ é condição para o ‘conhecer’ e em certas interpretações os dois se confundem” (Masini, 1994, p. 9). Como a visão é responsável por cerca de 80% das informações imediatas que o ser humano pode captar no mundo (Amiralian, 1997, p. 24), a pessoa desprovida da plenitude desse sentido estaria alheia a uma enormidade de experiências, sobretudo no universo gráfico/imagético onde predomina a máxima de que “uma imagem vale por mil palavras”. Não se pretende aqui criar juízo de valor à cultura visuocêntrica, mas fazer refletir sobre as possibilidades de conviver com pessoas com deficiência visual com acessibilidade e inclusão, mesmo numa sociedade que privilegia o enxergar.

Como forma de comunicação direta entre o leitor com deficiência visual e o texto, o Sistema Braille tem-se mostrado muito eficaz desde sua criação em 1824. Contudo, durante muitos anos a produção de livros em braille era feita a partir de uma adaptação que, sem nenhum pudor, excluía a maior parte das imagens de uma obra, incluindo apenas os elementos gráficos mais simples de serem reproduzidos em processos artesanais de produção de relevo, como barbantes colados sobre o contorno de determinada figura ou o uso de fios de tinta em relevo. Com o advento da audiodescrição, tradução intersemiótica que converte signos visuais em signos verbais, transformando imagens em palavras, a consciência de que o universo imagético também pertence aos visualmente limitados vem ganhando espaço entre cegos e videntes, e as antigas técnicas de feitura de livros em relevo estão sendo repensadas. Não se pretende privilegiar uma ou outra técnica, mas associá-las sempre que possível e necessário for.

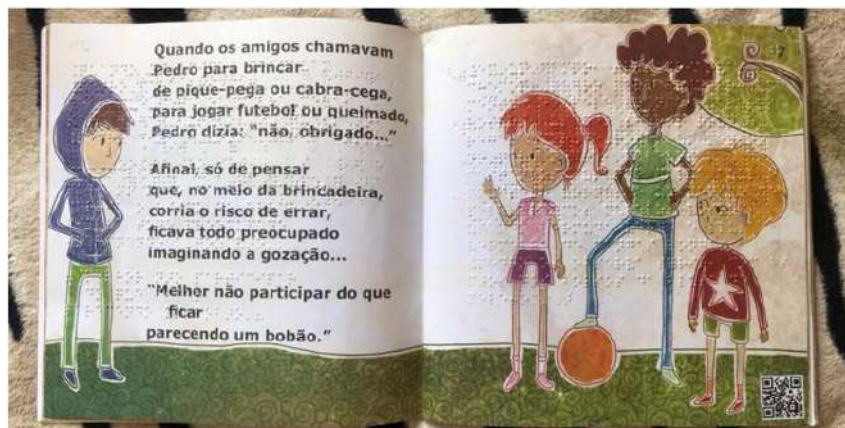
Uma forma de comunicação universal que tem despontado nos últimos anos é o Quick Response Code, ou apenas QR Code, que se apresenta em forma de uma etiqueta ilustrada com um código digital que se assemelha a pixels e é capaz de armazenar, a depender da mídia associada a ele, um número incalculável de informações em diferentes formatos: áudio, imagem, texto, link, vídeo etc.

Atualmente o QR Code possui um volume considerável de informações (direção vertical e horizontal), armazenando diferentes dados, incluindo caracteres numéricos, alfabéticos, símbolos, binários, Kanji e Kana (alfabeto japonês). Pode chegar até 7.089 caracteres apenas para números, 4.296 caracteres para dados alfanuméricos, 2.953 bytes de binário (8 bits) e 1.817 caracteres de símbolos (Seqret, 2017 *apud* Cortez, 2019, p. 6).

A concepção de desenho universal constitui o lastro para se discutir propostas de acessibilidade que de fato consideram a diversidade e proporcionam a participação plena de pessoas com diferentes perfis nos sistemas gerais da sociedade. É muito

mais do que adaptar produtos e serviços: é desenvolver espaços, produtos, serviços, metodologias utilizáveis por todas as pessoas, tenham elas deficiência ou não. Isso amplia as possibilidades de inclusão, na medida em que a produção desses serviços, na perspectiva do desenho universal, implica pensar na diversidade. É imperativo também permitir que as pessoas com deficiência escolham quais serviços e produtos são mais adequados à sua necessidade e gosto particular, podendo inclusive associar tecnologias diversas com vistas à plenitude de experiências no contato com o mundo.

A convergência de linguagens, característica marcante das manifestações culturais na contemporaneidade, auxilia na compreensão de que a acessibilidade pode ser feita com a utilização de mídias diversas, respeitando limitações sensoriais, aproximando-nos, gradativamente, de um mundo onde a diferença é celebrada como forma de enriquecimento entre as pessoas.



Audiodescrição: Fotografia do livro O Menino que tinha medo de errar. O livro está aberto e exhibe as páginas 6 e 7. O QR Code está aplicado no canto inferior direito da página à direita. (Para conhecer a audiodescrição da ilustração desta página, acesse o QR Code a seguir). Fim da audiodescrição.

Acesse o QR Code da ilustração do livro ou o link:



Link: <https://bit.ly/3xrAzNE>

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

A atividade é transversal a qualquer tema, portanto poderá ser realizada em qualquer fase do ano letivo.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Exemplares do livro *O menino que tinha medo de errar* e brinquedos que possam eventualmente complementar as imagens táteis e audiodescritas (bonecos, bola, miniatura de utensílios domésticos etc.). Esses brinquedos podem ser explorados pelas crianças durante a leitura compartilhada da obra e a audição das audiodescrições que estão nos QR Codes.

### **PROCEDIMENTO**

Realizar rodas de leitura compartilhada, utilizando como fio condutor o tema que está sendo abordado no currículo comum naquele momento.

### **AVALIAÇÃO/RESULTADOS**

Por meio de questões lançadas ao grupo no momento da leitura e pelos depoimentos espontâneos e estimulados dados pelas crianças se verificará os impactos da utilização de livros acessíveis como forma de inclusão de pessoas com e sem deficiência.

# AUDIODESCRIÇÃO E OBJETOS TÁTEIS NO ENSINO DA CINEMÁTICA

Natália de Melo Alvarenga\*

Camila da Rocha\*\*

---

## IMAGEM DO PRODUTO

**Imagem 1** – Objeto tátil de montagem variável que permite movimento de um rolo de fita em trajetórias oblíqua, horizontal e vertical.



Fonte – As autoras (2024).

## APLICAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO

Audiodescrição de figuras de livro didático e de objeto tátil.

## ONDE SERÁ APLICADO O PRODUTO

Sala de aula de cinemática (1º ano do Ensino Médio).

## PÚBLICO-ALVO

Estudantes com deficiência visual do 1º ano do Ensino Médio.

---

\* Pós-graduada em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Pós-Graduada em Atendimento Educacional Especializado e Educação Especial (FU-I).

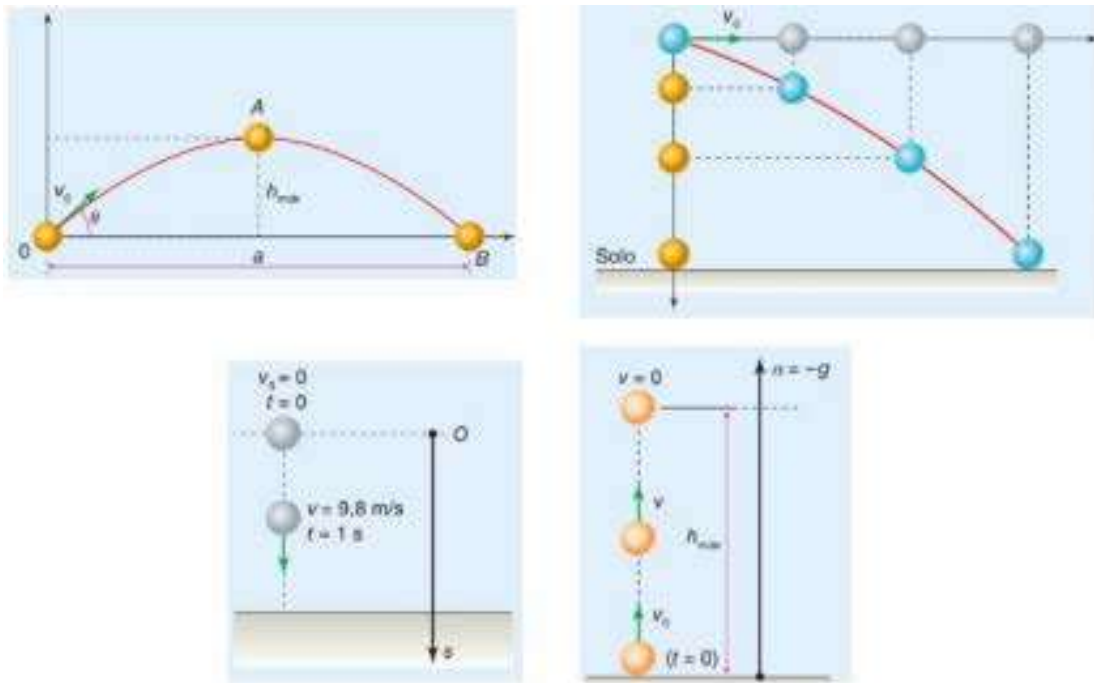
## METAS/OBJETIVOS

Identificar e distinguir as trajetórias de movimento uniformemente variado nos lançamentos oblíquo, horizontal e vertical.

## ESTRATÉGIA(S)

Disponibilizar o objeto tátil aos alunos com deficiência e apresentá-lo por meio da audiodescrição. Em seguida, fazer a audiodescrição das seguintes figuras de livros didáticos enquanto os alunos exploram o objeto tátil e suas possibilidades de movimento e de variação de montagem.

**Imagem 2** – Lançamentos oblíquo (esquerda superior), horizontal (direita superior) e vertical (esquerda e direita inferior).



Fonte – Torres (2010).

## DESCRIÇÃO

Geralmente, quando os alunos são apresentados ao conteúdo de aplicações do movimento uniformemente variado (MUV) na cinemática, são utilizados exemplos práticos que os estudantes com deficiência visual podem ter dificuldade de compreender se não houver a audiodescrição, pois tais objetos são literalmente lançados ou abandonados em diferentes direções, enquanto os alunos observam suas trajetórias, seus pontos de altura máxima, de alcance etc. Além disso, a apresentação teórica do conteúdo lida com os gráficos dessa trajetória. Assim, a audiodescrição e o uso do objeto tátil sugeridos neste trabalho são essenciais para tornar tal atividade inclusiva. Seguem as audiodescrições das imagens:

No gráfico do lançamento oblíquo, temos um gráfico da posição versus tempo de uma bola sendo lançada a partir do chão em um ângulo agudo, na direção diagonal (para cima e para a direita), formando uma parábola com concavidade para baixo no ponto mais alto. A velocidade tem componentes horizontal e vertical não-nulas. Nesse ponto do pico, temos o maior valor possível da altura. Nele, a velocidade vertical se anula. Depois do pico, a bola vai descendo em direção ao chão ao mesmo tempo em que continua a se movimentar para a direita. O ponto de choque da bola com o chão marca o alcance. A aceleração na vertical é a da gravidade (MUV) e na horizontal é zero (movimento uniforme), se desprezarmos a resistência do ar.

No gráfico do lançamento horizontal, temos uma bola lançada para a direita a partir de uma altura maior do que zero (que é a altura máxima), com componente horizontal da velocidade diferente de zero e componente vertical da velocidade igual a zero. A trajetória é como a segunda metade da parábola do movimento oblíquo. O ponto de choque da bola com o chão marca o alcance. A aceleração na vertical é a da gravidade (MUV) e na horizontal é zero (movimento uniforme) se desprezarmos a resistência do ar.

Nos gráficos do lançamento vertical, temos a bola em queda livre, começando do repouso (altura máxima) e aumentando a velocidade até atingir o chão, sob ação da

gravidade. Também temos um último gráfico, do lançamento na vertical para cima, onde a bola começa com uma velocidade inicial diferente de zero a partir do chão e vai subindo e perdendo velocidade. Quando atinge a altura máxima, sua velocidade é igual a zero. Depois disso ela passa a cair até atingir o chão.

Audiodescrição do objeto tátil: Esta é uma caixa de madeira sem tampos, branca na base e no teto, mas amadeirada nas laterais, que tem uma mangueira flexível de metal trançada e um rolo de fita que vocês podem deslizar. Com os encaixes da mangueira presos na base, formamos uma parábola com a concavidade para baixo, característica do lançamento oblíquo. Com um encaixe na base e outro na parede, temos metade de uma parábola com concavidade para baixo, característica do lançamento horizontal. E quando temos um encaixe na base e outro no teto, temos a mangueira na vertical.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

2 horas-aula.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Para o objeto tátil:

- Nicho de madeira.
- Mangueira trançada de inox de engate flexível de ½ polegada.
- Furadeira e broca.
- Rolo de fita (crepe, ou durex, ou dupla face, ou de qualquer tipo) ou objeto com orifício que entre na mangueira.
- Opcional: 4 tampinhas de garrafa pet (para facilitar o encaixe da mangueira no nicho).
- Opcional: 4 parafusos.

Para elaboração do roteiro da audiodescrição:

- Livro didático de Física.
- Papel e caneta ou computador, papel e impressora.

### **PROCEDIMENTO**

Faça dois furos na base do nicho de forma que a mangueira possa ser encaixada em formato de U invertido, outro furo na parede lateral para que a mangueira fique no formato de cachoeira e um furo no teto do nicho para que a mangueira possa ficar na vertical. Se preferir, faça furos menores e fixe com os parafusos as tampinhas de garrafa nos locais dos furos de forma que auxiliem no encaixe da mangueira. Faça o rolo de fita (ou objeto com orifício) passar pela mangueira antes de montar. Assim, a fita poderá correr pela trajetória escolhida.

### **AVALIAÇÃO/RESULTADOS**

Os alunos serão avaliados por meio de arguição:

- Qual nome leva o formato da curva nos lançamentos oblíquo e horizontal?
- Quais são os pontos mais altos para cada trajetória?
- Qual o valor da componente vertical da velocidade nesses pontos mais altos?
- Como identificar o alcance nos casos de lançamento oblíquo e horizontal?
- Por que a velocidade muda de sentido no lançamento vertical para cima e no lançamento oblíquo?

# CAÇA E GUIA DESCRITO: PROPOSTA DE ATIVIDADE USANDO AUDIODESCRIÇÃO COMO MOTOR PRIMÁRIO DE CONHECIMENTO

Leonardo Marques\*

Thyara Fiorillo\*\*

---

## INTRODUÇÃO

Por mais que nos entendamos, enquanto seres naturalmente possuintes de mais de um recurso sensorial, ainda percebemos o mundo excessivamente de forma visual. Para as escolas não é muito diferente, acabamos perdendo a riqueza na exploração das relações sensoriais quando não pensamos em recursos que tornem as aulas acessíveis e, por mais que as instituições de ensino procurem a difusão do conhecimento, muitas ainda possuem as chamadas barreiras físicas, sensoriais e atitudinais.

Para que as pessoas tenham acesso ao conhecimento é necessário eliminar as barreiras que impedem a diversidade da sociedade vivenciar esse universo, entendendo a comunicação sensorial enquanto percepção corporal do indivíduo em relação ao mundo. Existem três tipos de barreiras capazes de impedir com que a diversidade tenha acesso aos espaços educativos, são elas:

As barreiras físicas, obstáculos físicos que impedem a locomoção de pessoas com cadeiras de rodas, pessoas com locomoção reduzida, idosos, pessoas com carrinhos de bebê, entre outras diversidades de pessoas que possuem algum certo grau de limitação em sua locomoção. Os problemas principais se encontram em locais não possuintes de elevadores, ou seja, que apenas apresentam as escadas enquanto forma de locomoção aos andares superiores da instalação, limitando a experiência de

---

\* Pós-graduado em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Mestra em Educação (UFJF).

alunos os mantendo apenas nos andares inferiores das instituições, entre outros problemas puramente estruturais.

As barreiras sensoriais são aquelas que se restringem apenas a um sensor primário, sendo o mais comum a visão. A não existência de recursos táteis, ou audiodescritos, impedem a visualização de fotografias e estátuas por pessoas cegas e de baixa visão. Recursos olfativos e sonoros também são de extrema importância, eles instigam os outros sentidos a explorarem o mundo de outra forma, principalmente os recursos sonoros, que têm capacidade de se comunicar e explicar com melhor facilidade, principalmente através da audiodescrição.

Outras barreiras sensoriais deslizam desde o não-fornecimento da impressão dos textos em braille, até a escrita de difícil entendimento, dificultando a obtenção de conhecimento de pessoas cegas ou de pessoas com deficiências intelectuais. Já em produções audiovisuais a falta de legendas em português, audiodescrição e janelas de libras, se enquadram como barreira sensorial, elas privam o telespectador de obter o conhecimento, limitando sua experiência audiovisual.

E por fim as barreiras atitudinais. São barreiras internas envolvendo preconceitos e desconhecimentos da diversidade humana, além do medo de tratar as pessoas com deficiência de maneira desrespeitosa, mesmo sem intenção. A educação escolar tem importante papel ao ensinar os alunos a forma correta de comunicação, ou ação, em situações que peçam respeito, não vivendo no reflexo do preconceito capacitista herdado da sociedade, cabe a nós entendermos que somos plurais e que todos merecem respeito e dignidade, independente de suas limitações. Como dito por Motta (2016, p. 3):

Mesmo as pessoas sem deficiência têm notado que o recurso aumenta o senso de observação, amplia a percepção e o entendimento, mostra e desvela detalhes que passariam despercebidos. Pessoas com deficiência visual que perderam a visão depois de adultos afirmam que a audiodescrição de-

volve o prazer de assistir a espetáculos audiovisuais. Sentem-se incluídas, respeitadas, em igualdade de condições para discutir com outras pessoas.

Além da ampliação do entendimento, expandem-se também o repertório cultural, o conhecimento de mundo, as oportunidades para refletir, tecer ligações com experiências já vividas.

Para eliminar tais barreiras é necessário pensamento crítico e criatividade, encontrar soluções seguras e intuitivas, assim evitando que alunos com deficiência tenham acesso apenas a projetos que sejam criados especialmente para suas necessidades, sendo não mais inclusão, mas sim exclusão. É desta maneira que o trabalho do professor se mostra eficiente.

É visto que a escola se dedica à educação e ao ensino, um ambiente onde são transmitidos conhecimentos, habilidades e valores para os alunos. A escola, por mais que tenha seu enfoque na educação através de disciplinas específicas, desempenha um papel mais que fundamental no desenvolvimento social, emocional e intelectual de crianças e adolescentes, preparando-os para a vida em sociedade, em núcleos comunicativos, relacionais e de trabalho.

Analisando por esta perspectiva, do espaço de aprendizagem, convivência e socialização, onde há formação de um novo ser cidadão, se vê a importância de desenvolver competências e habilidades essenciais para a vida adulta; com a possibilidade de reconfigurar o *modus operandi* da sociedade através das gerações.

Visando pela perspectiva educacional, entende-se a necessidade da implementação da acessibilidade nas escolas, desmistificando falácias e incluindo diversidade. É na escola onde pensamentos preconceituosos devem ser debatidos, através da convivência e ações educativas, proporcionando empatia e aprimoramento pessoal.

Como dito por Silva e Moreira (2014, p. 21) “A escola é um espaço onde também ocorre a inserção social, pois se trata de um local onde se tem indivíduos de todos os tipos de raça, cultura, crença, etc.; e possui um papel fundamental no desenvolvimento do ser humano.”

Enquanto professor de artes desenvolvi uma atividade capaz de introduzir os conceitos de acessibilidade e inclusão na sala de aula.

### **PROPOSTA DE ATIVIDADE**

A atividade Caça e Guia descrito consiste em vendar um aluno, que fará o papel do caçador, e posicioná-lo ao centro de uma roda, contendo imagens tridimensionais de animais ou objetos; sejam brinquedos ou impressos por impressora 3D. O professor dirá ao aluno qual objeto foi designado para sua procura e, em seguida, sua dupla entrará em ação, no papel de Guia.

Como o caçador está vendado, sem a possibilidade de enxergar os objetos à sua volta, o guia será seus olhos. Ele se posiciona atrás de um objeto, proporcionando uma experiência espacial, descreve a aparência, sem citar nomes; textura, tamanho, características físicas, observações pessoais, a fim de explicar ao caçador qual animal, ou objeto, se encontra posicionado naquela localidade.

Feito isso o caçador apontará para a direção do objeto escolhido, o guia o descreve novamente e, se confirmado, o caçador o terá em mãos. Com o objeto em mãos o aluno utiliza do tato para reconhecer a imagem, interpretando através das curvaturas a aparência do objeto escolhido, se confirmar ser, poderá retirar sua venda.

Esta atividade pretende ser aplicada aos alunos da modalidade fundamental I, 5º ano ou inferior, é direcionada a alunos de 5 a 10 anos. Procura introduzir questões de acessibilidade e inclusão em uma brincadeira, enquanto aprimora suas habilidades.

## **OBJETIVOS COM A ATIVIDADE**

Anterior a aplicação da prática é importante a introdução das temáticas envolvendo audiodescrição e inclusão em sala de aula. É recomendado ao professor que faça algumas sessões de leitura de histórias ilustradas para os alunos, descrevendo as imagens, ou de sessões de cinema audiodescritos. Estas aulas, complementadas com discursos sobre a inclusão de pessoas com deficiência visual, proporcionam uma boa base crítica aos alunos que, absorvendo dos conteúdos proporcionados anteriormente, terão muito mais facilidade em descrever o ambiente, com a possibilidade de se sentirem mais preparados.

A realização da atividade sugere desenvolver pontos cruciais na formação social dos estudantes, ao desenvolver habilidades empáticas, melhorar a atenção, interpretação de imagem, imaginação, descrição e relações sociais e sensoriais com o mundo e com as pessoas ao redor.

O aluno vendado experimenta o mundo de maneira diferente, dependendo apenas das descrições verbais do colega, isso cria uma conexão social, especial e empática pois, ao vivenciar a limitação sensorial temporária, o aluno pode desenvolver compreensão e compaixão pelas dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiências visuais. Já o guia precisa se comunicar claramente, usar linguagem descritiva, com o máximo de detalhes possíveis para ajudar o colega vendado. Isso promove habilidades de escuta e fala ativa.

## **MATERIAIS NECESSÁRIOS E OBJETOS**

É importante, anterior ao planejamento da atividade, entender quais serão os materiais utilizáveis e suas fontes. Utilizo brinquedos para exemplificar minha fala e compor em uma análise imagética.

Por mais que brinquedos normalmente sejam usados para lazer, eles adquirem uma função adicional ao ser utilizados na escola. É perceptível que a ideia do baixo valor na

compra dos objetos sobrepõe a possibilidade de se utilizar uma impressora 3D, para fabricar réplicas desenvolvidas digitalmente dos animais, já que os mesmos já foram produzidos, com foco nas crianças, sendo brinquedos seguros e resistentes, perfeitos para utilização da atividade.

A variedade de animais também se mostra outra vantagem, podendo ser explorados diversos tipos de ambientes que suportam a vida do nosso planeta, dando abertura para se discutir ciências biológicas, caso seja do interesse do professor, no caso utilizarei apenas o conceito básico da atividade. Abaixo de cada imagem farei uma breve audiodescrição, com a finalidade de tornar este documento acessível.

### **Imagem 1 – Zebra**



Descrição da imagem: na imagem pode se ver um boneco de plástico, uma representação de uma zebra. Sua forma é equina, branco, possui diversas listas pretas, seguindo seu corpo. Seu rabo é totalmente branco, exceto pela ponta que é preta. Os cascos são pretos assim como sua crina. Ele está virado para o lado direito.

Fonte – <https://www.noybrinquedos.com.br>.

### Imagem 2 – Leão



Descrição da imagem: na imagem pode se ver uma representação de um Leão. Sua forma é de um felino, é laranja, possui a representação de uma juba por volta da face. Seu olho, nariz e boca são pretos. Seu rabo tem um detalhe na ponta. Está virado para a esquerda. É de plástico.

Fonte – <https://www.noybrinquedos.com.br>.

### Imagem 3 – Rinoceronte



Descrição da imagem: na imagem pode se ver a representação de um rinoceronte em brinquedo feito de plástico. É quadrúpede, seu corpo é robusto e inteiramente cinza, possui dois chifres no seu rosto, sendo o da frente maior. Suas orelhas apontam para cima. Ele está virado para a direita.

Fonte – <https://www.noybrinquedos.com.br>.

#### Imagem 4 – Hipopótamo



Descrição da imagem: na imagem pode se ver a representação de um Hipopótamo, é um brinquedo feito de plástico. É quadrúpede, seu corpo é robusto e cinza escuro, sua boca está aberta e nela pode-se ver 4 dentes grandes. Ele está virado para a esquerda.

Fonte – <https://www.noybrinquedos.com.br>.

#### Imagem 5 – Tigre e Girafa



Descrição da imagem: na imagem pode se ver a representação de um Tigre e uma Girafa de brinquedo, ambos são feitos de plástico. A esquerda se vê o tigre. Sua forma é de um felino, amarelo, com listras pretas cobrindo todo o seu corpo. Seu rabo é amarelo com detalhe preto no final. Sua pose representa estar andando. Está posicionado virado para a direita. A direita vemos a girafa. Ela é amarela com detalhes quadrangulares laranja por todo o corpo.

Fonte – <https://www.noybrinquedos.com.br>.

Sua forma é equina, mas seu pescoço é longo. Seu rabo também é amarelo com detalhe marrom na ponta. Seu casco é marrom. Está em pé virado para a esquerda.

### **Imagem 6 – Baleia**



Fonte – <https://www.americanas.com.br/>.

Descrição da imagem: na imagem pode se ver a representação de uma baleia de brinquedo, ela é feita de plástico. Sua forma é de Peixe, sua cor é cinza azulado, possui barbatanas peitoral e dorsal. Possui uma cauda grande, um detalhe branco acima do olho e outro atrás da barbatana dorsal, nas costas. Está de boca aberta virada para a direita do quadro.

### **Imagem 7 – Caranguejo**



Descrição da imagem: Na imagem há um brinquedo de caranguejo, ele é feito de plástico. É laranja. Possui oito patas, sendo 3 finas de cada lado e duas grossas atrás. Possui duas garras e dois olhos. Há pequenos detalhes laranja escuro pelo corpo.

Fonte – <https://www.americanas.com.br/>.

### Imagem 8 – Morsa



Descrição da imagem: na imagem pode se ver a representação de uma morsa de brinquedo, ela é feita de plástico. Sua cor é gradiente de laranja escuro para laranja claro, possui barbatanas e uma cauda. Têm dois dentes grandes e finos saindo de sua boca. A textura do brinquedo sugere pelo. Está virado para a esquerda.

Fonte – <https://www.americanas.com.br/>.

### Imagem 9 – Lula



Descrição da imagem: na imagem pode se ver a representação de uma lula de brinquedo, ela é feita de plástico. É vermelho, meio desbotado. Possui seis tentáculos pequenos e dois grandes esticados para cima, os maiores tentáculos formam duas curvaturas para fora do corpo. Sua cabeça tem forma triangular e pontiaguda, junto ao corpo se parece com uma seta, direcionada para baixo.

Fonte – <https://www.americanas.com.br/>.

É notório que os objetos possuem aspectos singulares, detalhes que podem ser observados, interpretados e ditados de variadas formas. Usando termos técnicos, equiparando a conhecimentos pessoais do aluno. Forma corporal, textura proposta pelo brinquedo dizem muito sobre a biologia do animal inspirado e, por suas representações serem demasiadamente simplificadas, a percepção das crianças se concentra em detalhes marcantes, do primeiro olhar, e que é fundamental na análise crítica semiótica.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

A atividade Caça e Guia Descrito, através de toda essa análise especulativa, propõe aos alunos uma inserção ao mundo sensório-subjetivo. A “brincadeira” discute acessibilidade e inclusão enquanto proporciona ligamento social, desenvolve empatia, melhora habilidades de percepção espacial, interpretativa, auditiva, observativa, imaginativa, atingindo pontos cruciais para uma boa convivência em sociedade.

## NARRATIVAS EM AÇÃO

Laura Becker da Silva Silveira\*

Bethania Campos Guimarães\*\*

---

Este Plano de Ação Pedagógico visa a reestruturação de um plano educacional preexistente direcionado à Educação Infantil (elaborado por mim), com o intuito de incorporar a audiodescrição como um recurso crucial em espaço escolar, a partir da contação de histórias. Por meio da reformulação, este documento enfatiza a importância da revisão crítica de planejamentos pedagógicos anteriores, com a intenção de aprimorá-los para melhor atender às demandas e experiências futuras. De certo modo, é um convite à reflexão sobre como os nossos planejamentos e as nossas práticas podem ser enriquecidas pela inserção de recursos acessíveis no cotidiano escolar, com destaque para a audiodescrição.

A opção por adotar uma abordagem centrada na contação de histórias se justifica pelas inúmeras possibilidades que essa proposta oferece, especialmente no que diz respeito ao universo imagético e imaginativo dos livros infantis. As histórias provenientes desse enfoque pedagógico transformam o cotidiano escolar, ao propiciar o desenvolvimento do letramento, da criatividade, da imaginação e da compreensão das próprias emoções, por exemplo. É vital ressaltar que uma prática eficaz de contação de histórias vai além da mera leitura em voz alta: ela envolve o uso de recursos diversificados e técnicas envolventes, pois é “priorizando a ludicidade, a partilha, a escuta atenta dos interesses e curiosidades das crianças, que se promove uma formação de leitores qualificada comprometida e, sem dúvida, inesquecível” (Kaercher, 2011, p. 142). A partir desse contexto, surgem ao longo do ano letivo diversas propostas pedagógicas que se entrelaçam, criando uma teia de aprendizados que se expande continuamente por meio de novas narrativas e personagens.

---

\* Pós-graduada em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Mestra em Letras (UFJF).

Na Educação Infantil, contar histórias é uma prática comum, porém a inclusão da audiodescrição ainda não é tão difundida. Para implementá-la, o professor precisa compreender o conceito desse recurso de acessibilidade comunicacional e saber como aplicá-lo de maneira adequada no contexto escolar. De acordo com Motta (2016, p. 3),

ao contar histórias, além de apresentar os personagens, descrever as ilustrações, estabelecer ligações com a realidade da criança, com o conhecimento que já têm, o professor também pode chamar a atenção para a forma como um livro se organiza, para as informações que estão na capa – autor e ilustrador, editora, ano de publicação. Tudo isso colabora para a formação de futuros leitores.

Para tanto, é fundamental que o professor saiba como realizar uma audiodescrição clara e significativa, agregando sentido à narrativa e tornando o ambiente mais inclusivo para todas as crianças. Ainda, Motta (2016, p. 5) destaca que a combinação de analisar as imagens visualmente e ouvir a audiodescrição promove a atenção e desenvolve o senso de observação das crianças, por ressaltar elementos que podem não ser percebidos apenas pela visão. Essa afirmação ganha ainda mais relevância ao considerarmos que, durante a contação de histórias em roda, é desafiador para a criança observar detalhes das ilustrações individualmente. Além disso, esse processo auxilia as crianças na organização de suas ideias e, de forma mais ampla, promove o incentivo ao uso da audiodescrição no ambiente escolar.

### **IMAGEM DO PRODUTO**

À esquerda, há a imagem da capa do livro “Pedro Vira Porco-Espinho”, escrito por Janaina Tokitaka; à direita, há uma ilustração de um trecho da história.



## APLICAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO

### Capa

Na capa do livro, sobre um fundo amarelo, está um menino chamado Pedro. Ele está de pé no lado direito, enquanto um gatinho azul, também em pé, o acompanha do lado esquerdo. Eles estão pisando sobre um chão verdinho, onde crescem cinco plantinhas, cada uma com seu tamanho. Pedro é um menino com cabelos pretos e espetados, está com os olhos fechados e tem bochechas rosinhas. Ele veste um pijama vermelho de bolinhas amarelas, enquanto seus pezinhos estão descalços e suas mãos se tocam, em frente à barriga. Na parte de cima da capa está o título escrito com letras azuis: PEDRO VIRA PORCO-ESPINHO. Ao lado direito de Pedro, bem no meio da página, está escrito em preto o nome da autora desta história: Janaina Tokitaka. Também em preto, na parte de baixo do livro, está o nome da editora responsável por criar esta historinha: Jujuba.

### Páginas do Livro

P. 4 - 5: Pedro está parado no lado direito do livro, exatamente como na capa do livro. Já no lado esquerdo, está o gatinho azul.

*Pedro é um menino assim:  
gosta de dinossauros,*

*de brincar com os amigos,  
desenhar e ganhar carinho.*

P. 6 - 7: Onde Pedro estava, agora está aparecendo um porco-espinho bem amarelinho. Ele tem as bochechas coradas e espinhos bem espetados para cima. Acima de sua cabeça, está saindo uma fumaça marrom. No lado esquerdo, o gatinho azul está se jogando para trás, com pelos arrepiados, ao ver o porco espinho.

*Mas às vezes, de repente,  
sem aviso e de mansinho...*

*Pedro vira porco-espinho.*

P. 8 - 9: Na parte direita do livro, Pedro aparece em pé, com um olho aberto e os braços estendidos para cima. Ao seu lado, está a sua irmãzinha, sentada sobre a grama verdinha. Ela é menor que Pedro, está com os olhos fechados e a boca aberta, e tem as bochechas rosadas. Os seus cabelos pretos estão amarrados em dois rabcós, na parte de cima da cabeça. Ela veste um macacão preto com listras amarelinhas. No lado esquerdo, um cachorro está latindo para Pedro. Ele é grande, de cor branca com manchas marrons, e mostra os dentes com unhas afiadas.

*Se a irmã pequena berra, o cachorro  
late, rosna e ele perde seu carrinho...  
(Som de cachorro latindo)*

P. 10 - 11: No canto direito, aparece Pedro transformado em porco-espinho. Ao lado esquerdo do livro, sua irmãzinha, de olhos e boca bem abertos, está sentada na grama, afastando-se de Pedro.

*Pedro vira porco-espinho.*

P. 12 - 13: A mamãe de Pedro surge ao lado esquerdo, dirigindo um carro rosa. Seus cabelos vermelhos voam ao vento enquanto ela guia o carro em direção à cidade. Sua expressão é séria e ela veste uma blusa amarela, com pequenas listras azuis. No banco de trás, está o gatinho azul segurando um mapa.

*Se a mamãe chega atrasada na saída da  
escola só porque errou o caminho...  
(Som de trânsito/buzina)*

P. 14 - 15: Pedro porco-espinho aparece sentadinho em um chão bem verdinho, com uma das mãos segurando o rosto e apenas um dos olhos abertos. Ao seu lado, há uma pilha de livros coloridos. Atrás dele, está uma menina. Seus cabelos são cor de-rosa, presos em dois rabicós. Ela tem as bochechas bem rosadas, e veste uma blusa azul com listras amarelas, combinando com uma calça azul cheia de bolinhas laranjas. Uma de suas mãos se estende para o alto, enquanto a outra coça sua cabeça.

*Pedro vira porco-espinho.*

P. 16 - 17: Na parte de cima do livro, há várias pernas coloridinhas. Uma pessoa veste uma meia-calça rosa com listras amarelas e roxas, combinando com sapatos azuis. Outra pessoa usa uma meia calça roxa e sapatos amarelos com listras verdes. A terceira pessoa veste uma calça azul clara com listras azuis escuras, combinando com um sapato cinza de bico fino com as pontas pretas. Todas estão sobre um chão rosa. À direita, é possível ver apenas as perninhas de Pedro, pois ele está escondido sob uma mesa com uma longa toalha azul de listras amarelas.

*Se tem festa da prima, casamento da titia  
e ele quer ficar sozinho...  
(Som de pessoas conversando)*

P. 18 - 19: Na parte de cima da página, está Pedro porco-espinho saindo de baixo da mesa, e ao seu lado está o gatinho azul levantando a toalha. Enquanto isso, o gatinho segura uma pizza na outra mão. Sentados junto à mesa estão uma mulher de vestido rosa com bolinhas brancas e um homem de terno azul e gravata roxa. Sobre a mesa há uma taça com vinho.

*Pedro vira porco-espinho.*

P. 20 - 21: Pedro se levantou de sua caminha. Nela, o gatinho está deitado sobre um cobertor verde com círculos rosa. A cama é marrom, está envolta por um lençol azul clarinho e um travesseiro branco.

*Se é hora de dormir e o que Pedro quer  
é pega-pega em vez de voltar pro ninho...*

P. 22 - 23: Pedro porco-espinho aparece deitado embaixo do cobertor verde. Acima de sua cabeça, aparece uma fumacinha cinza. Aos seus pés, está o seu gatinho, dormindo.

*Pedro vira porco-espinho.*

P. 24 - 25: Pedro está ao lado esquerdo de uma janela, onde tem uma paisagem cheia de nuvens de chuva. Ele está com os olhos fechadinhos. No cantinho direito da janela, em cima de um banquinho marrom, está o gatinho espiando o que acontece lá fora.

*Se o dia está feio e cai o maior toró  
bem na hora de ir ao parquinho...  
(Som de chuva)*

P. 26 - 27: No lado direito, Pedro porco-espinho está deitado no chão com as sobrancelhas franzidas e os braços cruzados, em frente a um escorregador laranja. Enquanto isso, do lado esquerdo, o gato está sentado em um gira-gira azul, segurando um guarda-chuva rosa com listras azuis, ao mesmo tempo em que gotas de chuva caem suavemente da parte de cima do livro.

*Pedro vira porco-espinho.*

P. 28 - 29: Pedro porco-espinho está à esquerda, olhando para a sua vovó, com uma das mãos apoiando o rosto. A sua vovó, que está à direita, está com os olhos fechados, tem bochechas rosadas, cabelos brancos e usa óculos. Ela usa um vestido rosa com manchinhas amarelas, combinando com sapatos rosa, e está com os braços erguidos para cima. Próximo ao pé dela, há uma bola rosa, e à frente, o gato está deitado com os olhos fechados.

*Mas se abre o sol de repente,  
ganha bolo de chocolate,  
abraço apertado de vó ou joga  
bola com o vizinho...  
(Som de pássaros cantando)*

P. 30 - 31: Pedro está deitado no chão, com os braços e as pernas abertos. Logo à sua frente, a sombra da sua versão porco-espinho, também deitado na mesma posição, se forma em um tom cinza suave. Os dois estão com os olhos fechados.

*Pedro desvira porco-espinho  
rapidinho, rapidinho!*

## **Contracapa**

No lado direito, está o Pedro porco-espinho sobre uma grama verdinha, enquanto seu gatinho azul está ao seu lado esquerdo com pelos arrepiados.

*Já pensou se, de mansinho,  
você virasse um porco-espinho?*

## **ONDE SERÁ APLICADO**

Em uma escola de Educação Infantil.

## **PÚBLICO-ALVO**

Crianças da pré-escola e professores que irão aplicar as propostas.

## **METAS/OBJETIVOS**

- Fomentar a reflexão e a compreensão das próprias emoções, incentivando a empatia e a capacidade de identificação com as emoções dos outros.
- Estimular a imaginação e a expressão criativa das crianças, diante do desenvolvimento de habilidades de criação de personagens.
- Incentivar o uso da audiodescrição para enriquecer a experiência de aprendizagem de todas as crianças, promovendo a diversidade e a valorização das diferentes formas de perceber e compreender o mundo.

## **ESTRATÉGIA(S)**

- Implementar a audiodescrição como uma ferramenta inclusiva para garantir o pleno acesso e participação das crianças com deficiência visual nas atividades pedagógicas, a partir das atividades regulares, como a contação de histórias.
- Promover discussões em grupos, na escola, sobre situações emocionais diversas, incentivando a escuta ativa e a compreensão das emoções alheias.

- Realizar a curadoria de livros para a biblioteca do espaço, selecionando obras que abordem uma variedade de sentimentos e reações emocionais, com o objetivo de estimular a empatia e a identificação emocional nas crianças.
- Oferecer materiais e recursos adaptados, como livros em braille, materiais táteis e dispositivos de audiodescrição, para garantir o acesso pleno das crianças com deficiência visual às atividades.
- Implementar atividades sensoriais e exploratórias que estimulem os sentidos não visuais, como atividades de escuta, tato e olfato, para enriquecer a experiência de aprendizagem.

## **DESCRIÇÃO**

A proposta de audiodescrição para o livro infantil “Pedro Vira Porco-Espinho”, visa aprimorar a experiência narrativa destinada às crianças, com um foco primordial na representação dos personagens em detrimento do cenário. Isso significa que a proposta respeita a abordagem do livro, que não enfatiza detalhes dos cenários, mas sim a transformação do protagonista. Essa abordagem orienta a audiodescrição para uma descrição das mudanças e ações do(s) personagem(ns) conforme apresentadas na obra. Os elementos visuais, como cores, texturas (principalmente refletidas nas vestimentas) e características dos personagens, serão delineados de maneira clara na audiodescrição. Isso visa criar uma representação visual vívida na mente dos ouvintes, auxiliando-os na compreensão e imersão na história narrada. Da mesma forma, será enfatizado o detalhamento das informações presentes na capa e na contracapa do livro, sendo essencial para que as crianças tenham conhecimento dos aspectos fundamentais que compõem a obra, incluindo a identificação do autor e outros elementos pertinentes. Essa abordagem visa facilitar a transição para a atividade subsequente à narrativa com audiodescrição.

Adicionalmente, a narrativa poderá ser enriquecida por meio da inclusão de efeitos sonoros que complementem a história, proporcionando uma experiência mais imersiva às crianças. É crucial, no entanto, que esses elementos sonoros sejam integrados de

forma a não sobrepor a voz do narrador durante a contação da história. Para viabilizar essa proposta, o professor pode contar com o uso de um chocalho para destacar a transformação de Pedro, indicando que ele virou porco espinho – o chocalho é um instrumento com um impacto sonoro significativo, o que o torna ideal para representar essa transformação de forma marcante. Também seria interessante contar com a colaboração de um educador auxiliar, responsável por acompanhar a leitura conforme o roteiro estabelecido. Assim, sugere-se a organização de áudios baixados e inseridos em uma pasta *online*, utilizando um serviço de armazenamento como o *Google Drive*, onde os arquivos serão separados por sequência e identificados pelo nome correspondente ao som que representam. A seguir, são apresentados exemplos de áudios compilados para serem reproduzidos simultaneamente à leitura:

- P. 8 - 9: Som de cachorro latindo;
- P. 12 - 13: Som de trânsito/buzina;
- P. 16 - 17: Som de pessoas conversando;
- P. 24 - 25: Som de chuva;
- P. 28 - 29: Som de pássaros cantando.

O livro adota uma estratégia unificada, optando por uma perspectiva narrativa contínua em vez de diálogos distintos para cada personagem. Nesse sentido, sugere-se uma reorganização da sequência entre a narração e a audiodescrição durante a contação de histórias, visando manter a coesão narrativa. Ou seja, embora este plano de ação pareça enfatizar a inclusão da audiodescrição sempre antes da história do livro (como apresentado no Item APLICAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO), isso foi pensado apenas visando manter uma estrutura organizacional clara para a escrita deste trabalho. Porém, recomenda-se flexibilidade na ordem da audiodescrição. Essa flexibilidade permite alternar entre trazer a audiodescrição como primeiro ou segundo elemento, dependendo do contexto da página em análise. Por exemplo, na página 4-5, a história do livro se concentra na introdução do personagem Pedro:

P. 4 - 5:

Primeiro elemento: Pedro está parado no lado direito do livro, exatamente como na capa do livro. Já no lado esquerdo, está o gatinho azul.

Segundo elemento: *Pedro é um menino assim: gosta de dinossauros, de brincar com os amigos, desenhar e ganhar carinho.*

Neste contexto, é aconselhável dar prioridade à audiodescrição no início da apresentação, seguida pela leitura da história, a fim de assegurar a fluidez e imersão na narrativa sem interrupções. Na página subsequente, a abordagem é inversa, com a história sendo introduzida primeiramente:

P. 6 - 7:

Primeiro elemento: *Mas às vezes, de repente, sem aviso e de mansinho... Pedro vira porco-espinho.*

Segundo elemento: Onde Pedro estava, agora está aparecendo um porco espinho bem amarelinho. Ele tem as bochechas coradas e espinhos bem espetados para cima. Acima de sua cabeça, está saindo uma fumaça marrom. No lado esquerdo, o gatinho azul está se jogando para trás, com pelos arrepiados, ao ver o porco-espinho.

Essa abordagem visa manter a continuidade narrativa e permite que a audiodescrição complemente o texto de forma adequada. Esse padrão pode ser mantido sucessivamente a partir dessa página, alternando entre iniciar com o diálogo ou com a audiodescrição. Essa sequência diferenciada também se justifica pelo fato de a audiodescrição conter informações que podem ser consideradas *spoilers* do diálogo, sendo preferível ler o texto primeiro e depois ouvir a audiodescrição, em certas páginas. Dessa forma, a inclusão da audiodescrição preserva tanto o efeito rimado característico da obra, quanto a cadência da narração do livro.

As transições entre as cenas deverão ser habilmente conduzidas por quem irá ler, garantindo uma fluidez narrativa que mantenha o interesse das crianças ao longo da experiência. Para isso, é crucial considerar a escolha da voz, buscando uma tonalidade leve e lúdica, evitando leituras excessivamente rápidas. O ritmo da narração deve ser cuidadosamente ajustado para permitir a assimilação dos detalhes sem sobrecarregar os ouvintes. Ao término da leitura, na contracapa, é apresentado o questionamento: “Já pensou se, de mansinho, você virasse um porco-espinho?”. Essa indagação pode servir de ponto de partida para outras reflexões, tais como: “O que faz alguém se transformar em um porco-espinho?” ou “Qual animal você se torna quando está zangado?”. Essas questões podem ser exploradas para iniciar a próxima atividade. Dessa forma, a narração da história com audiodescrição se encerra ao estabelecer conexões com a realidade das crianças e sua percepção emocional nas situações do dia a dia.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Uma aula será dedicada à implementação desta proposta inicial, junto com a prática da criação de personagens próprios. No entanto, reconhece-se a importância de revisar e qualificar essa prática ao longo do ano letivo, incorporando todas as estratégias delineadas neste plano. Isso envolve o uso da audiodescrição em outras obras infantis durante a contação de histórias (também se utilizando de livros em braille e materiais táteis, por exemplo) que pode ocorrer semanalmente, incentivando as crianças a participarem desse processo, além de resgatar seus próprios personagens e criar. O período de execução deste plano de ação pode ter uma duração ainda mais prolongada, dada a importância crucial do papel da gestão escolar na aquisição de livros e materiais de qualidade, a fim de viabilizar seu uso pelos professores.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Os materiais necessários para este Plano de Ação Pedagógico que abrange desde o processo de contação de história até as atividades subsequentes, incluem:

- Livro “Pedro Vira Porco-Espinho”.
- Aparelho de som para tocar os áudios necessários (caixinha de música, smartphone etc.).
- Chocalho.
- Cenário para a cabana (almofadas e tecidos).
- Folhas A3.
- Riscantes: canetinhas, lápis, giz de cera, tinta, entre outros; cola líquida ou cola quente (utilizada com o auxílio docente).
- Materiais coláveis: tecidos, barbantes, linhas, canudos, lantejoulas, entre outros.

### **PROCEDIMENTO**

O cotidiano na Educação Infantil inicia-se tipicamente com a recepção das crianças na escola e na sala, seguida por um momento de partilha em roda. Essa troca oferece uma oportunidade propícia para dialogar com as crianças sobre assuntos do dia a dia, comunicados importantes e outros tipos de interações. Durante esse momento, pode ser introduzido um convite para a contação de histórias que ocorrerá ao longo do dia. É fundamental considerar a organização dos horários da turma, buscando períodos de menor dispersão, também levando em conta os horários específicos das atividades regulares, como ida ao pátio e alimentação. Tendo em vista esses aspectos, pode-se, então, realizar a contação de histórias de forma adequada e fluida.

É interessante criar um ambiente convidativo para a contação antes da chegada das crianças à sala, considerando que o tema e a intenção por trás do livro envolvem discussões relevantes, como as emoções. A configuração de um espaço acolhedor e confortável é convidativo à partilha. Uma sugestão é montar um cenário com tecidos e almofadas, recriando a atmosfera de uma cabana ou acampamento, em que as histórias são tradicionalmente compartilhadas ao redor de uma fogueira. O professor deverá iniciar a sessão de contação de histórias, acompanhado pelo roteiro de audiodescrição, adaptando-se à estratégia que julgar mais apropriada, mas tendo em vista a ideia sugerida neste plano. Com a assistência de um educador auxiliar para

gerenciar os áudios de fundo, o professor poderá empregar o chocalho para enfatizar a transformação de Pedro em porco-espinho.

Ao término da leitura, o professor deverá direcionar a atenção para a pergunta da contracapa: “Já pensou se, de mansinho, você virasse um porco-espinho?”. Esse questionamento serve como ponto de partida para outra reflexão, como: “O que faz alguém se transformar em um porco-espinho?”. Após as reflexões das crianças, o professor pode resumir que Pedro se transformava em porco-espinho quando se sentia descontente com determinada situação. O propósito desta atividade é explorar as oscilações emocionais e os estados afetivos presentes no cotidiano. A partir disso, o professor poderá perguntar às crianças o que as faz virar “porco espinho” e o que as faz “desvirar”, para que todos possam pensar sobre como reagem quando se sentem descontentes e o que as ajuda a se sentir melhor. Esse processo reflexivo está em consonância com o Campo de Experiência “O eu, o outro e o Nós” estabelecido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especificamente nas competências “(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir” e “(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos” (Brasil, 2018).

A partir dessa discussão, as crianças receberão folhas A3 e outros materiais (riscantes e coláveis) para que elas criem seus próprios personagens animais que os representem quando perpassados por essas emoções. Além disso, sugere-se a criação de um novo nome para esses personagens, podendo contar com a orientação do professor durante o processo de escrita. Essa etapa marca o encerramento da primeira parte da atividade; entretanto, a proposta visa a continuidade nos próximos dias. Nesse sentido, o professor poderá recortar os desenhos dos personagens seguindo seus contornos, aplicar uma camada de proteção, como plastificação, para evitar que os materiais colados se soltem das produções das crianças, e fixá-los em palitos, por exemplo, para serem utilizados como palitoches. Isso permitirá que as crianças interajam umas com as outras por meio de seus personagens, criando outras narrativas.

Essa abordagem está alinhada com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especificamente no Campo de Experiência “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação”, em que as crianças são incentivadas a “(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão” (Brasil, 2018).

Em uma semana subsequente, o professor pode resgatar em roda a discussão acerca do livro, trazendo os palitoques. As crianças podem ser incentivadas a descrever seus personagens aos demais colegas, enfatizando aspectos como as cores utilizadas, as características do personagem, o nome, o animal inspirado, entre outros elementos. Durante esse processo, o professor pode guiar a interação, perguntando sobre as similaridades e diferenças observadas nos personagens e a identificação de aspectos comuns entre as narrativas individuais, por exemplo. Por meio dessa prática, ao elaborarem a descrição de seus personagens, as crianças são encorajadas a focalizar a atenção em elementos cruciais, o que contribui para a organização de suas ideias e a revisão das informações fundamentais para a construção dos personagens, incentivando, assim, o uso frequente e familiarizado da audiodescrição no contexto escolar.

### **AVALIAÇÃO/RESULTADOS**

Este Plano de Ação Pedagógico propõe incentivar a adoção de práticas inclusivas, acolhedoras e potencializadoras no âmbito da Educação Infantil, enfatizando o papel crucial dos educadores na promoção e implementação dessas práticas no ambiente escolar. Esta etapa não se limita à preparação para a escolarização formal; ela é crucial para o crescimento e desenvolvimento integral da criança. Por isso, é pertinente aproveitar este período como oportunidade para introduzir conceitos essenciais à vida, como a compreensão das emoções e a consciência de si mesmo, junto à prática da audiodescrição. O objetivo é que este plano sirva como ponto de partida para diversas outras propostas que possam surgir ao longo do ano com as crianças. No entanto, para que isso seja efetivo, é necessário que os professores estejam atentos a como proceder diante deste desafio.

Durante a implementação deste plano, foi conduzida uma pequena oficina com uma única educadora que atua na rede pública de ensino, na cidade de Porto Alegre - RS, com uma turma da pré-escola, na Educação Infantil. Durante essa oficina, realizou-se a contação de histórias com a audiodescrição e a utilização dos recursos sonoros, demonstrando sua aplicabilidade junto às crianças, enquanto conversávamos sobre elementos essenciais à prática da audiodescrição. Especificamente, discutimos se a abordagem estava alinhada com as experiências prévias das crianças em sala de aula, sua viabilidade dentro do contexto da turma e possíveis adaptações ao perfil da turma, que, neste caso, caracteriza-se por ser bastante ativa. A proposta do desenho não foi efetivada durante a oficina, mas serviu como um ponto de reflexão sobre a importância de reconhecermos que, diante do ritmo acelerado da vida ou da dificuldade em lidar com as próprias emoções, mesmo na idade adulta, é comum negligenciarmos esses aspectos fundamentais do bem-estar socioemocional. Nesse sentido, surge a indagação: por que não direcionar essa atenção para as crianças durante a fase da Educação Infantil?

Embora não haja crianças com deficiência visual na sua turma, a presença de crianças neurodivergentes, que requerem atenção especializada, destaca a necessidade de adaptar as propostas para torná-las mais inclusivas. Como podemos otimizar essas adaptações? Após a realização da oficina, foi encaminhado um formulário à docente com o propósito de obter seu *feedback* acerca da experiência vivenciada e dos conhecimentos adquiridos de forma abrangente. Esse processo visou também avaliar a familiaridade e a prática da docente em relação à audiodescrição, bem como obter insights sobre a aplicação da audiodescrição como recurso de acessibilidade. O questionário foi estruturado com 4 perguntas de resposta fechada (com opções: sim, não, outro) e 4 perguntas de resposta aberta, sendo disponibilizado por meio do *Google Forms* para facilitar a coleta e análise das respostas.

Segue a estrutura das perguntas e suas correspondentes respostas no questionário:

- Antes da oficina, você sabia o que era audiodescrição? Eu tinha conhecimento do termo, mas não compreendia bem o seu funcionamento (pergunta fechada; opção “Outro”).
- Você já realizou alguma contação de histórias utilizando audiodescrição anteriormente? Não.
- Você já utilizou a audiodescrição como recurso de acessibilidade em alguma outra proposta no espaço escolar? Não.
- Os materiais e as propostas apresentados neste Plano de Ação Pedagógico estão adequados à faixa etária com a qual você trabalha, considerando também o perfil da turma? Sim.
- Como você avalia a relevância e o impacto da audiodescrição na inclusão dos alunos em suas aulas? Eu percebo que a minha turma muitas vezes é bem dispersa, mesmo com a ajuda dos educadores auxiliares. A audiodescrição pode ajudar muito a incluir os alunos neurodivergentes em atividades que geralmente não os engajam muito. Contar histórias usando diferentes recursos também parece ser uma boa maneira de lidar com isso.

Há muitos desafios no nosso trabalho, de educadora, mas me sinto feliz por poder fazer isso regularmente.

- Você possui sugestões ou recomendações para aprimorar a aplicação da audiodescrição no contexto escolar, levando em consideração o espaço e a turma em que atua? Eu precisaria investir primeiro na proposta para entender como a turma responderá. A ideia é adaptar a utilização do recurso em sala conforme necessário, já que minha turma é bastante agitada e nem sempre todos ficam quietos para ouvir uma história. Também pensei em anotar os resultados e as melhorias para refinar a ideia, mas acho que ter um áudio ajudará as crianças a se concentrarem no que é novo em cada página. Eu acredito que criar roteiros pode parecer difícil no início, mas talvez esse seja um receio bem comum. O importante é tentar começar e se dedicar ao processo.

- Como você avalia a eficácia da audiodescrição como recurso de acessibilidade em atividades educacionais? Eu considero que seja um recurso muito potencializador e inclusivo, especialmente para a turma em que eu atuo, porque acredito que a audiodescrição pode beneficiar diversos públicos, mesmo as pessoas sem deficiência visual. Eu penso que o uso da audiodescrição pode ser aplicado de forma útil em sala de aula e no cotidiano escolar, por meio de diversas propostas, porque amplia o olhar e capta a atenção das crianças.
- Você sentiu que a oficina proporcionou um entendimento adequado sobre como integrar a audiodescrição em suas práticas pedagógicas? Sim, eu gostei bastante do que conversamos, pois ampliou muito meu olhar sobre esse recurso. Já fiz alguns cursos sobre Educação Especial e Acessibilidade, para ajudar melhor os alunos em sala, mas nada focado especificamente em audiodescrição. Acho que a oficina foi bem útil nesse sentido. Ainda preciso me organizar para usar com mais frequência na prática, mas acredito que com o tempo vou me familiarizar melhor... e sei que também posso contar com você.

Considerando o *feedback* da docente, percebe-se que a audiodescrição é avaliada como um recurso de acessibilidade eficaz e inclusivo em atividades educacionais, especialmente para a turma sob sua responsabilidade, tornando-se uma aplicação valiosa tanto no ambiente escolar quanto no contexto cotidiano da escola, por meio de diversas abordagens. As recomendações para aprimorar a sua aplicação no contexto educacional levam em conta a necessidade de investimento inicial para compreender a receptividade da turma, adaptando progressivamente o uso desse recurso conforme as demandas e a dinâmica da classe. A estratégia de manter um recurso sonoro para auxiliar as crianças a manterem o foco na narrativa é ressaltada como uma abordagem significativa. Apesar da docente ter afirmado o desafio inicial na elaboração de roteiros para audiodescrição, reconhece-se que o apoio e a colaboração disponíveis facilitam o processo, evidenciando que a iniciativa da oficina foi bem-sucedida, ao estabelecer um canal de interação e apoio entre profissionais da área educacional.

No fim, a oficina proporcionou uma compreensão mais ampla sobre a integração da audiodescrição nas práticas pedagógicas, ampliando substancialmente a perspectiva sobre esse recurso e viabilizando o planejamento progressivo de sua implementação em ambiente escolar. Destaca-se a relevância e o impacto da audiodescrição na inclusão dos estudantes desse contexto, especialmente as crianças neurodivergentes, como uma abordagem valiosa para enfrentar os desafios educacionais, contribuindo assim para a realização de um processo educativo mais inclusivo. Este plano não se destina exclusivamente aos educadores, mas também às crianças, consideradas sujeitos de direitos, receptoras e produtoras de culturas e de conhecimento, capazes de vivenciar o cotidiano a partir de narrativas imaginárias tão verdadeiras e relevantes quanto as que os adultos podem criar (embora muitas vezes não o façam). Implementar a audiodescrição no contexto imagético e imaginativo da Educação Infantil, possibilita que as crianças se sintam motivadas a adotar práticas similares, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

Portanto, não seria possível concluir este plano e este curso sem ousar afirmar o quanto o trabalho com crianças possibilita reconectar-nos com nossa própria criança interior, muitas vezes esquecida pelas exigências de uma sociedade marcada pela pressa. Igualmente relevante é reconhecer que o processo de audiodescrição não consiste em uma atividade simples ou automática, e muito menos deve ser percebida apenas como mais uma tarefa a ser cumprida no meio de tanta demanda do dia a dia. Requer pausa, análise, reflexão, atenção e habilidade descritiva; é um processo que demanda tempo, dedicação, inteireza e comprometimento. Portanto, espero que possamos desacelerar, acolher e viver esse compromisso por inteiro.

# **O USO DA AUDIODESCRIÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA ABORDAGEM DE ALGUNS ASPECTOS INTERCULTURAIS ENTRE O BRASIL E PAÍSES ANGLÓFONOS, NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA**

Isabel Catarina Suzart Argolo\*

Norma Barbosa de Lima Fonseca\*\*

---

## **INTRODUÇÃO**

A Educação, conforme o art. 1 da Lei de Bases e Diretrizes da Educação Nacional (LDB), a Lei de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, “abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (Brasil, 1996). Essa Lei esclarece, assim, a universalidade do termo “educação”, sendo esta desenvolvida não apenas por meio do ensino e de instituições destinadas a esse propósito, mas também por outros meios, seja na convivência familiar, seja em demais esferas de convivência com outras pessoas na sociedade. Isso implica que apenas a educação escolar, disciplinada pela referida Lei, conforme o Art. 2, “se desenvolve preponderantemente por meio do ensino e em Instituições próprias” (Brasil, 1996), destacando-se a responsabilidade da família e demais esferas da sociedade pela formação do educando nessas esferas para tornar-se um cidadão crítico consciente de seus direitos e deveres.

Como dever da família e do Estado, a educação para a formação desse cidadão concentra-se na instituição familiar e em instituições de ensino. A família é o primeiro ambiente de socialização e aprendizagem da criança, desempenhando um papel crucial no seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social e moral. A escola, por sua vez,

---

\* Pós-graduada em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Doutora em Estudos Linguísticos (UFMG).

é uma instituição dedicada à transmissão de conhecimento, habilidades e valores e têm um papel essencial no desenvolvimento acadêmico e pessoal desse educando, e, assim como a família, ela tem a responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional do educando. Com relação à educação escolar, cabe destacar que a LDB estabelece que o ensino deve ser ministrado tomando como base certos princípios, a igualdade de acesso e permanência da escola, a liberdade para aprender, pesquisar, praticar esportes, a valorização da experiência extraescolar, a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais, dentre outros. Além disso, a Constituição Federal Brasileira, de 1988, em seu artigo 205, assevera que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Portanto, não se pode desconsiderar o papel essencial que cada membro da sociedade tem para o pleno desenvolvimento do educando, não ficando esse papel restrito à família e ao Estado (concretizado pelas instituições de ensino).

Com base no que nos informa a Lei e no que determina a Constituição Federal, sabe-se que a “equidade de acesso, como um direito de todos bem como a permanência na escola” não estão garantidas no presente nem quiçá no futuro de muitos educandos brasileiros (Brasil, 1988). Essa constatação torna-se ainda mais preocupante quando se trata da educação especial, que tem como enfoque os educandos com deficiência, uma que vez que o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2024), em seu mais recente pronunciamento sobre o Censo Escolar de 2023, não menciona, por exemplo, dados detalhados sobre a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, mantendo a postura de homogeneização das deficiências, síndromes e transtornos neurodivergentes. O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) registrou atualmente dados específicos de pessoas com diferentes deficiências, apontando, a título de exemplo, que o total de pessoas com deficiência visual são cerca de 6,5 milhões, sendo quinhentos mil cegos em idade escolar e seis milhões de pessoas com baixa visão, perfazendo um total aproximado de 3,5% da nossa população atual (Faria, 2023).

Em face deste panorama, observam-se discursos divergentes entre o que as Leis e a Constituição determinam e o que a realidade evidencia. A Lei nº 13.146/2015 (Lei de Inclusão da Pessoa com Deficiência), em seu capítulo IV que trata do Direito à Educação, traz no Parágrafo Único que “É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação” (Brasil, 2015). E, no que tange à formação das pessoas para atuar na educação de PCDs, no seu Art. 28, o inciso X determina a “adoção de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação inicial e continuada de professores e oferta de formação continuada para o atendimento educacional especializado; e o inciso XII, preconiza a “oferta de ensino da Libras, do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação” (Brasil, 2015). Em vista do que diz esta Lei e a Constituição, o processo de inclusão não é dever exclusivo do Estado, mas de toda a sociedade, que deve se conscientizar de sua coparticipação neste processo (Brasil, 1988).

A falta de qualificação de professores para a educação inclusiva, como prevê a Lei nº 13.146/2015, é um dos entraves que prejudicam a aprendizagem dos estudantes com deficiência, independentemente do tipo de deficiência que apresentam. Não obstante, para mudar esse cenário nacional são necessárias formações específicas e continuadas que possibilitem aos educadores uma atuação responsável, comprometida e eficaz nos diversos níveis de ensino, para que a educação inclusiva se torne realidade na educação brasileira, e com a qualidade que se espera.

Na escola, essa mudança de cenário ajuda a promover um ambiente de aprendizado que respeita e valoriza a diversidade humana, por meio de uma conduta pedagógica que trabalha em prol da otimização do processo ensino-aprendizagem, na formação de cidadãos e atua grandiosamente na construção de valores humanos e princípios éticos, porque possibilita, pela convivência com as diferenças, o exercício da empatia, da solidariedade e da generosidade, de uma maneira natural, ensinando os pequenos

cidadãos desde cedo a serem pessoas melhores, que saibam conviver com a diferença, preocupadas com a garantia de direitos de todos, quais sejam as suas condições.

Quando os estudantes, independentemente de suas diferenças, têm a oportunidade de aprender juntos, não apenas aqueles que apresentam necessidades especiais gozam do benefício da inclusão, como também os demais que aprendem a conviver com aqueles que têm deficiência. Nesse sentido, a educação inclusiva é proveitosa para toda a comunidade escolar, porque enriquece a experiência dos envolvidos no processo, trazendo desdobramentos para a vida em sociedade.

Na prática de sala de aula, o professor atua como agente transformador, promovendo uma aprendizagem regida pela aceitação, respeito mútuo e colaboração entre os estudantes. É ele quem torna a sala de aula um ambiente acolhedor onde cada estudante se sente valorizado, independentemente de sua condição biológica, cognitiva, ou de suas origens e características psíquicas. Desse modo, o docente que assume o compromisso com a educação inclusiva é um facilitador da aprendizagem do estudante ao mesmo tempo em que deixa o aluno ser o protagonista da sua aprendizagem, buscando adaptar sua prática pedagógica às necessidades específicas de cada um, para oferecer um suporte mais personalizado sempre que for necessário.

E de que modo o professor pode ser esse agente transformador e promover a inclusão e equidade em sala de aula? Trata-se, nesse texto, especificamente de recursos direcionados aos alunos com deficiência visual em todos os níveis da educação básica, que é o foco principal deste trabalho. Em sala de aula, alguns dos recursos de acessibilidade mais conhecidos são a audiodescrição (AD), painéis táteis, dentre outros. As tecnologias assistivas compõem o arsenal técnico de que o docente pode se valer para levar a cabo suas ações pedagógicas.

A descrição de imagens que o aluno ou o professor poderão fazer para contribuir para a aprendizagem do aluno cego ou com baixa visão conhecida por audiodescrição

(AD), trata-se de um recurso de acessibilidade que, em termos genéricos, consiste na narração elementos visuais de uma imagem estática, em movimento, produtos culturais ou cenas cotidianas para pessoas com deficiência visual, tornando fotos, filmes, peças teatrais e outros conteúdos audiovisuais acessíveis para todos. Em palavras da Profa. Dra. Livia Motta, “é uma atividade de mediação linguística, uma modalidade de tradução intersemiótica, que transforma o visual em verbal. É (também) a arte de transformar imagens em palavras o que abre uma janela para o mundo para as pessoas com deficiência visual. É o visual transformado em verbal” (Motta, 2012, p.7). A audiodescrição (AD) pode ser um recurso transformador, conforme a Profa. Dra. Eliana Ferreira salientou sobre a importância do aperfeiçoamento do docente, na palestra “Cursos de Aperfeiçoamento com Temática Inclusiva”, e que não só acredita no potencial de transformação da audiodescrição no ambiente escolar, como espera por novas propostas que influenciarão o futuro da sala de aula (NGIME/UFJF, 2024).

Além da audiodescrição, o docente tem a dispor recursos multissensoriais extremamente valiosos para sua atuação inclusiva, em sala de aula que são os painéis táteis e os materiais impressos em braille, sendo eles responsáveis por proporcionar, aos estudantes com algum tipo de deficiência visual, experiências sensoriais e possibilitar o acesso à informação de forma independente.

As tecnologias assistivas contribuem também para a inclusão de pessoas com deficiência. Conforme a Lei nº 13.146/2015, em seu Art. 3º, inciso III, essas tecnologias “são produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social” (Brasil, 2015). Dessa forma, tecnologias assistivas específicas como leitores de telas e ampliadores de imagens e ferramentas de alto contraste, são ferramentas que vêm ganhando cada vez mais espaço na vida das pessoas cegas e com baixa visão nas escolas.

Além disso, o professor pode propor atividades práticas e colaborativas, em sala de aula ou como para casa, em que os alunos videntes e não videntes ou com baixa visão possam trabalhar juntos para sua execução, visando eliminar as barreiras das diferenças e incluir todos os alunos. Nesse sentido, solicitar a participação ativa do aluno vidente nas leituras de imagens, sejam elas ilustrações de histórias em livros didáticos ou paradidática de língua portuguesa, ilustrações de livros didáticos de outras matérias como Geografia, História e Ciências, e figuras geométricas nos livros de Matemática é uma conduta que contribuirá para o desenvolvimento do raciocínio espacial e abstrato dos alunos que ampliará seu vocabulário, seu repertório de conhecimento, além favorecer avanços da expressão oral e escrita não somente desse, como dos demais alunos. Desse modo, integrar esses recursos e estratégias nas práticas pedagógicas pode enriquecer, de maneira relevante, o processo de aprendizagem dos alunos e garantir uma educação inclusiva e equitativa para todos os alunos, conscientizando os alunos da importância da inclusão escolar e do uso de recursos multissensoriais para a efetivação dessa inclusão na escola, na cultura e sociedade.

Não basta apostar apenas nesses recursos e estratégias para viabilizar uma aprendizagem eficiente; o professor pode otimizá-la conhecendo melhor seus estudantes por meio da observação e registro de suas potencialidades e necessidades como uma forma de estabelecer um diagnóstico de possíveis enfrentamentos que terá que solucionar. Após esse diagnóstico, vale testar métodos, técnicas e recurso que julgue eficazes no processo de ensino-aprendizagem de sua matéria e com o objetivo de sanar as dificuldades e/ou de desenvolver potencialidades de seus educandos, lembrando que nem todo método, nem toda técnica, nem todo recurso funcionará de modo igual para todos. Por isso, é crucial a adoção de uma pedagogia que priorize os princípios da diversidade e individualidade dos alunos, para tornar a educação realmente inclusiva.

Na palestra de Profa. Dra. Eliana Ferreira proferida aos alunos dos “Cursos de Aperfeiçoamento com Temática Inclusiva”, ela sugere o uso do Diário de Bordo pelo professor como uma estratégia inclusiva que permite conhecer e registrar as dificuldades de

cada aluno e atender melhor a todos (NGIME/UFJF, 2024). O Diário é uma maneira de observar a pessoa que está “por detrás” do aluno para tentar ajudá-lo, e não uma forma de focar em suas deficiências. Sendo assim, de posse das informações dos alunos, o professor poderá utilizar recursos variados para ensinar aos diferentes alunos cegos e com baixa visão, mediando as escolhas dos seus alunos que facilitem sua aprendizagem. Por exemplo, a depender do conteúdo da aula, além das percepções auditiva e tátil, ele pode recorrer às sensações olfativa e gustativa. As percepções táteis e auditivas dos alunos cegos são sempre as mais exploradas, mas os recursos dos contrastes de cores, em imagens e de letras em contraposição ao fundo onde estão inseridas e o aumento da fonte, no caso de textos, proporcionam uma leitura mais confortável e acessível às pessoas com baixa visão.

Os professores têm a seu serviço um manancial de recursos que o auxiliam na construção de uma educação inclusiva, tornando este um compromisso de toda comunidade escolar. O uso desses recursos e de muitos outros pode ser ampliado a várias disciplinas da Educação Básica, que é o segmento da Educação abordado neste Curso. Vale mencionar, dentre elas, o importante papel da Arte com seu manancial de suportes técnicos, materiais e estratégias criativas para a construção de recursos didáticos acessíveis e utilizáveis em todas. Neste Plano de Ação, a criação de painéis táteis e o cuidado na construção das apresentações de slides são um exemplo desses recursos. Por um lado, os tecidos são usados de forma criativa para desenvolver o tato ativo dos alunos; por outro, preocupa-se com a estética da confecção dos slides.

Para pôr em prática a educação inclusiva, o presente trabalho apresenta a implementação de um Plano de Ação em duas aulas da disciplina Língua Inglesa, no 6º ano do Ensino Fundamental II do Colégio Militar de Belo Horizonte (CMBH). Buscou-se planejar as aulas de maneira criativa, inovadora e talvez até mesmo arriscada, para complementar a unidade English Everywhere, que aborda países e nacionalidades, no livro didático *Global Changer Starter*, da editora Cambridge. Além disso, conforme a profa. Eliana reforça, a escola é “um local propício para a inovação, o arriscado e a criatividade-

de” e o Plano de Ação pedagógica devem expressar não apenas o compromisso com a qualidade educacional, mas também se deve buscar ideias, encarar os desafios e, sobretudo, promover a inspiração. Inspiradas nessas palavras da profa. Eliana e no conhecimento adquirido durante o curso Audiodescrição na escola: recurso de acessibilidade educacional, promovido pelo Núcleo de Pesquisa em Inclusão, Movimento e Educação à Distância (NGIME) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e professores convidados, que este Plano de Ação tomou forma e tornou-se realidade, quando foi implementado no CMBH.

Para relatar a experiência de implementação deste Plano de Ação, este trabalho abrange esta Introdução, a justificativa e os objetivos. Em seguida, são descritos os procedimentos seguidos durante as duas aulas. Na sequência, são feitas as considerações finais a respeito do Plano de Ação, destacando-os os resultados atingidos, as conclusões, as dificuldades encontradas e as oportunidades de melhorias levantadas para a realização de aulas inclusivas sobre países, nacionalidades e as brincadeiras tradicionais infantis que os países de língua inglesa, Estados Unidos e Reino Unido (Gomme, 1894) têm em comum com o Brasil (Mello, 2005).

### **IMAGEM DO PRODUTO**

A divulgação das imagens que celebraram a ação pedagógica não foi autorizada pelo Colégio por questões de preservação da imagem e segurança dos alunos. Diante disso, optamos por enriquecer esta seção introdutória com alguns dos slides apresentados em sala de aula, destacando os países anglófonos e o Brasil.

1ª Aula: Projeção móvel (ou dinâmica). Exibição de vídeos (animações):

Projeção fixa (ou estática - *slides*):

Imagem 1 – Vídeo “Porco-espinho”



Fonte – Ver com palavras (2018).

Imagem 2 – Vídeo “Out of sight”



Fonte – Mirabai Knight (2010).

Imagem 3 – Audiodescrição de bandeiras

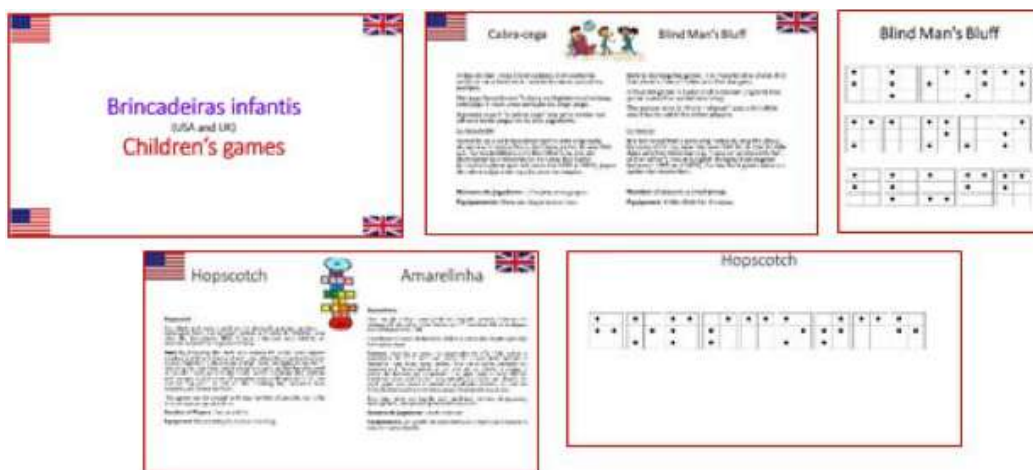
The image shows a grid of nine educational cards for flag audio description. Each card contains a flag, its name, and a description in both Portuguese and English. The cards are arranged in a 3x3 grid.

- Card 1:** "Audiodescrição de Bandeiras" showing flags of the USA, France, UK, and Brazil.
- Card 2:** "Flags of some countries Contents" with a list: 1. The parts of a flag, 2. Nationality, flag and correspondent vocabulary, 3. Audiodescription of the flags.
- Card 3:** "Audiodescrição de bandeiras" showing flags of the USA, France, UK, and Brazil.
- Card 4:** "Flag / Nationality" for the United Kingdom / British, with a vocabulary list: field (or ground), green, blue, white, red, normal, edge, white, blackish, asymmetrical, dark.
- Card 5:** "Flag / Nationality" for the United States of America / American, with a vocabulary list: stars, stripes, blue, red, white, fifty, dark, thirteen, alternating, horizontal, fifty, original.
- Card 6:** "Flag / Nationality" for Brazil / Brazilian, with a vocabulary list: green, yellow, white, blue, dark, star, globe, rainbow, stripes, diagonal, vertical, horizontal, white, black, asymmetrical, dark.
- Card 7:** "Flag of the United Kingdom" with a description in Portuguese and English.
- Card 8:** "Flag of the United Kingdom" with a description in Portuguese and English.
- Card 9:** "Flag of Brazil" with a description in Portuguese and English.

Fonte – As autoras.

2ª Aula: Projeção estática (slides):

### Imagem 4 – Brincadeiras infantis



Fonte – As autoras.

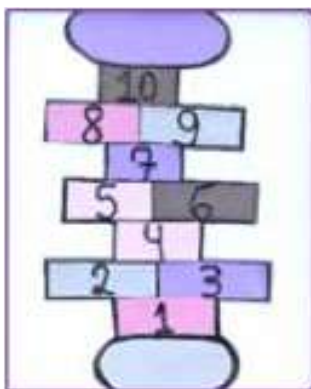
Painéis táteis:

### Imagem 5 – Esconde-esconde



Fonte – Patric J. Caetano (2024).

### Imagem 6 – Amarelinha



Fonte – Patric J. Caetano (2024).

### Imagem 7 – Cabra-cega



Fonte – Patric J. Caetano (2024).

Os painéis táteis ilustram três brincadeiras que brasileiros e países de língua inglesa têm em comum, amarelinha, esconde-esconde e cabra-cega, além dos nomes dessas brincadeiras em inglês, escritos em braille.

O PLANO DE AÇÃO foi implementado no Colégio Militar de Belo Horizonte, por uma das autoras e teve como OBJETIVO GERAL:

- conhecer países, bandeiras, nacionalidades e brincadeiras como parte da cultura lúdica infantil anglófona e brasileira, por meio de recursos de acessibilidade visual como a audiodescrição.

Como OBJETIVOS ESPECÍFICOS, o Plano visou permitir ao estudante:

- conhecer as nacionalidades e a anatomia das bandeiras de diferentes países em língua inglesa;
- aprender o vocabulário nessa língua para descrição das bandeiras;
- instruir-se sobre conceito de inclusão escolar e AD;
- conscientizar-se da importância da audiodescrição e de outros recursos de acessibilidade visual como estratégias de promoção da inclusão escolar e social;
- expressar-se em língua inglesa por meio da elaboração da audiodescrição das bandeiras;
- compreender as brincadeiras como parte integrante da cultura de um país;
- aprender sobre as brincadeiras da cultura anglófona;
- reconhecer, nessas brincadeiras, semelhanças com as brincadeiras brasileiras;
- identificar as brincadeiras através do toque na exploração dos painéis táteis e;
- praticar uma das brincadeiras como forma de revitalização da tradição e memória culturais, pode-se afirmar que objetivos específicos propostos para o Plano de Ação foram todos atingidos.

Na seleção dos EIXOS FORMATIVOS que orientaram a ação pedagógica na construção do Plano, para atender ao desenvolvimento integral dos estudantes, foram considerados os eixos da oralidade, leitura, linguístico e a dimensão intercultural, como práticas de linguagem direcionadas à aprendizagem de língua inglesa.

No EIXO ORALIDADE, foram privilegiados o exercício da pronúncia, a articulação correta dos fonemas do novo vocabulário adquirido com os nomes dos países, nacionalidades, partes da anatomia das bandeiras; o uso do léxico e repertório conhecidos e os recém-aprendidos direcionados para compreensão (escuta) e produção oral (fala) em língua inglesa, no processo de elaboração da audiodescrição das bandeiras. Os estudantes tiveram a oportunidade de se expressar oralmente, em inglês, nas audiodescrições das bandeiras, na pronúncia do novo vocabulário para estas AD na identificação das diferentes brincadeiras nos painéis táteis e nas outras participações, no decorrer das aulas, a pedido da professora.

A oralidade não se restringe à fala mas “envolve as práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala), articuladas pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face” (Brasil, 2017, p. 242). Desse modo, os vídeos sobre audiodescrição em Línguas portuguesa (LP) e inglesa, por meio da oralidade nos dois idiomas, ensinam sobre o uso do recurso da AD e sobre formas de expressar-se em inglês e de conhecer “modos particulares de falar a língua” (Brasil, 2017, p. 243), utilizando essa mesma estratégia de acessibilidade. O EIXO LEITURA possibilitou, por meio da prática da leitura dos slides, o reconhecimento e reforço da grafia de vocábulos conhecidos e a visualização e memorização da escrita dos novos vocábulos com a finalidade de estimular a observação da ortografia das palavras. A prática da leitura também permitiu a conexão entre os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e língua inglesa. Os novos conhecimentos adquiridos acerca do tema da aula que, por sua vez, estimularam a curiosidade, a pesquisa, a aplicação desse conteúdo na elaboração de frases e a otimização da fluência verbal, dentre outros benefícios. Em contrapartida, a pesquisa permitiu a aquisição e memorização desse repertório geográfico e cultural com o qual os estudantes puderam estabelecer associações com outras matérias como Geografia e História, consolidando este novo saber. A leitura igualmente proporcionou a aproximação ao sistema braille e, conseqüentemente, a conscientização deste e de outros

recursos de inclusão e acessibilidade para pessoas com deficiência visual. Outra contribuição a destacar sobre o eixo em questão foi a ampliação do multiletramento dos educandos para além do universo físico/presencial, estabelecendo aproximação com o digital onde “saber a língua inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação – que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual), em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico” (Brasil, 2017, p. 242). Nessa perspectiva, a exibição dos vídeos proporcionou a aquisição de novos conhecimentos e de participação dos educandos, ao comentarem sobre o que assistiram; além disso, promoveu a articulação entre o assunto principal da aula (países, nacionalidades, bandeiras e aspecto da cultura anglófona) e os recursos de acessibilidade, além de ter propiciado o cruzamento destes recursos com as linguagens corporal (uso do tato ativo; da brincadeira de cabra-cega), verbal (pela prática da oralidade nas participações), visual e audiovisual (por meio da visualização dos *slides* e vídeos).

No EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E GRAMATICAIS, os estudantes ampliaram seu léxico ao incorporar nomes de países, nacionalidades, substantivos e adjetivos relacionados às bandeiras, nomes de brincadeiras e exercitaram a pronúncia de palavras novas.

Sob o ponto de vista da sociolinguística, o uso da acessibilidade pode despertar a consciência dos estudantes sobre as pessoas com cegueira e baixa visão e fazê-los conhecer os meios existentes para superar as barreiras e integrá-los na sociedade atual. Deste modo, contribuiu para a formação de cidadãos responsáveis e capazes de contribuir com o enriquecimento de uma sociedade democrática e diversa por meio da inclusão, O EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL foi desenvolvido na perspectiva da promoção do respeito às diferenças culturais entre povos de distintas origens e, no caso da matéria em questão que é Língua inglesa, de idiomas diferentes. O enfoque nesse assunto levou-os a refletir sobre como essas diferenças se manifestam não apenas na

linguagem e na língua, mas na forma como as pessoas se expressam e interagem. Na segunda aula, em que se abordou as brincadeiras como um dos aspectos da cultura, para privilegiar a faixa etária da turma, optou-se por apresentar as brincadeiras em comum entre crianças brasileiras, estadunidenses e britânicas, buscando responder à pergunta “como e com o quê as brincam?” que, de certo modo, desmistificou a ideia de que crianças de diferentes origens não teriam brincadeiras semelhantes às nossas. Em função do curto espaço de tempo, não houve possibilidade de trazer para a aula brincadeiras tradicionais diferentes das brasileiras e direcionar o tema no sentido de dirimir os choques culturais, valorizar a diversidade entre os povos e a superação das barreiras ideológicas, linguísticas e de promover a interculturalidade. A audiodescrição das bandeiras tornou claras essas diferenças interculturais dada a presença de elementos intrínsecas em cada bandeira, os quais são fruto da história de cada país.

### **APLICAÇÃO DA AUDIODESCRIBÇÃO**

A audiodescrição é um recurso de acessibilidade que pode ser aplicado a um público heterogêneo sempre que se precisar de descrições de imagens estáticas e/ou dinâmicas, seja na vida cotidiana, no universo gráfico ou no cinema. Um audiodescritor pode aproveitar a versatilidade desse recurso conforme o perfil do seu público-alvo e do contexto, aplicando a AD de forma direcionada, não obstante, sem perder de vista suas diretrizes.

Uma das recomendações para o uso do recurso da AD pelo audiodescritor é priorizar a descrição dos elementos mais relevantes sempre que estiver presente uma pessoa cega e/ou com baixa visão. Para esse público específico, objetividade e clareza são primazia. Durante o planejamento inicial do Plano de Ação, todas as etapas e atividades foram programadas para serem aplicadas na sala do único estudante diagnosticado com deficiência visual, segundo os princípios da educação inclusiva. Entretanto, devido à sua ausência na escola no período inicialmente planejado, o projeto original não foi alterado.

A audiodescrição foi aplicada em aulas dessa turma de educandos, respeitando as diretrizes básicas da AD, portanto, antes de dar início à explicação sobre esse que foi o assunto coadjuvante do tema central da aula (países, bandeiras e nacionalidades), foi necessário destacar os tipos de imagem, estática e dinâmica, em que a AD seria aplicada no decorrer das aulas.

Após apresentá-la, foram inicialmente exibidas imagens em movimento observando sua adequação à faixa etária dos educandos da turma.

Na exibição da primeira animação (vídeo), o critério de escolha pelo material audiodescrito em Língua portuguesa foi a apresentação do recurso da AD e sua aplicação, para conhecimento dos educandos, e a divulgação de outros vídeos e filmes audiodescritos disponíveis na internet, como meio de estimulá-los a buscar este recurso de maneira autônoma, em outro momento.

A escolha do primeiro e do segundo vídeos (animações) atendeu ao critério de adequação à faixa etária, conforme mencionado, e depois à conformidade com temas de relevância social como o respeito às diferenças, inclusão escolar, amizade e solidariedade. Considerando esses critérios, decidiu-se exibir o primeiro vídeo (animação de 01:28 min) “Porco-espinho” (Ver com palavras, 2018), criado em 2018 pela agência de publicidade do Erste Bank (2018), sob o título *O que seria do Natal sem amor?*. Publicado no Canal do YouTube da profa. Lívia Motta, Ver com palavras, a animação que traz como tema a “inclusão escolar”, conta a história de um porco-espinho que passa por um processo de acolhimento pelos colegas de escola após viver dificuldades para socializar-se com seu grupo escolar por ser ‘diferente’. O texto leva à reflexão sobre amizade, respeito às diferenças, solidariedade, valores que podem transformar a escola num espaço de acolhimento de todos os educandos e onde a inclusão se faz presente, incondicionalmente. Em seguida, foi exibida a segunda animação (em 2D de 05:27min) intitulada *Out of sight*, que retrata um passeio inimaginável de uma criança cega com seu cachorro. O vídeo (animação) que também está disponível no

YouTube, com audiodescrição em língua inglesa, foi exibido sem legendas para que os educandos prestassem mais atenção nas imagens em movimento, uma vez que são elas o foco central, e não as falas. O audiodescritor e estenógrafo Mirabai Knight foi a responsável pela AD desse vídeo, de 2010, que é uma versão audiodescrita da animação de autoria de Ya-Ting Yu, Ya-Hsuan Yeh e Ling Chung (2017), três estudantes da Universidade Nacional de Artes de Taiwan. Esse grupo se inspirou nas histórias de seus professores sobre viagens a escolas para cegos, para produzir uma animação sobre o mundo imaginário de uma criança cega, partindo da observação de que as pessoas conhecem seu entorno por meio de seus sentidos, sendo a visão o mais importante. A inspiração levou à criação da personagem de nome Chico, uma menina cega, que ao ser assaltada na rua, se desvia do seu caminho de casa e continua sua caminhada guiada pelo som do latido do seu cachorro de estimação, Gogo. Ela passa por uma cerca de plantas e arbustos e adentra num mundo desconhecido, iniciando uma aventura mágica baseada em seus sentidos e imaginação. A seleção dessa animação para exibição em sala de aula veio ao encontro do propósito pedagógico de educar e sensibilizar os estudantes sobre as dificuldades (ou barreiras) enfrentadas pelas pessoas com deficiência (no caso do vídeo, a deficiência visual), de mostrar-lhes que essas limitações podem surgir independentemente de faixa etária e, por fim, de enfatizar a importância de exercitar valores humanos como a empatia e a solidariedade.

Em ambos os vídeos, a AD de imagens em movimento obedece a diretrizes, destacando-se os elementos mais importantes, de acordo com o contexto. A organização da descrição segue o esquema do geral para o específico, da esquerda para a direita, de cima para baixo; o que e quem aparece, onde, suas ações, o tempo (dia/noite), o enquadramento (close/detalhe, plano afastado/paisagem etc.), as características físicas das personagens (cada personagem por vez), vestimenta (tipo, cores) e outros elementos visuais, como os ambientes onde os personagens se encontram, constituem-se como os dados mais relevantes para que se tenha uma ideia mais aproximada do que está sendo exibido nos vídeos. Foi preciso informar também sobre o emprego

prioritário das formas verbais no presente do indicativo ou no gerúndio (assim como na AD de imagem estática a seguir) (Motta, 2012, p. 12).

No caso das imagens estáticas, antes de dar início à AD das bandeiras, teve-se o cuidado de informar a respeito dessa categoria de imagem e de reforçar a informação acerca do emprego das formas verbais. Em seguida, ao apresentar o modelo de bandeira que seria utilizado para as AD das bandeiras de outros países, destacou-se o emprego do tempo verbal presente do indicativo, as informações pertinentes e o léxico adequado, ressaltando sua relevância para uma boa qualidade da audiodescrição. Nessa AD, pôs-se em prática o emprego de uma linguagem clara, objetiva e adequada ao principal público-alvo, pessoas cegas ou com baixa visão. Além disso, a própria natureza dos objetos descritos (bandeiras) privilegiou a objetividade nas descrições, de sorte que, ainda que não recomendável, seria uma incongruência a emissão de opinião ou qualquer interpretação, neste acaso e, diante da ausência de um “contexto” de apresentação da imagem, o recurso da AD foi utilizado obedecendo à leitura da esquerda para a direita (como costumam ser as leituras de imagem independentemente do público) e de cima para baixo.

As estratégias para alcançar estes objetivos foram, no primeiro horário, aula expositiva e dialogada. De acordo com o nosso planejamento, era necessário apresentar oralmente o conceito de acessibilidade e os recursos que seriam utilizados em sala de aula por meio de imagens estáticas e em movimento. A conduta dialogal da professora lhe permitiu sondar os estudantes sobre os vídeos que assistiram com os exemplos de AD e estimulá-los a interagir com ela no exercício de AD das bandeiras, posteriormente à assimilação do conceito de audiodescrição. As bandeiras compuseram o principal elenco de imagens da primeira aula a serem audiodescritas sempre com a orientação e auxílio da professora. Na segunda aula, o diálogo com os estudantes foi fundamental para sondagem sobre seu conhecimento acerca das brincadeiras.

E de que modo as estratégias implementadas nesse Plano de Ação envolveram mais pessoas no Colégio Militar de Belo Horizonte? Houve uma comunhão de esforços de setores e de colegas da instituição, para efetivação do Plano. A Supervisão escolar foi consultada sobre a proposta de implementação do Plano de Ação para proporcionar duas aulas acessíveis e inclusivas a uma turma do Colégio, como parte do desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso. Além do apoio dado por esse setor, a Seção de Atendimento Educacional Especializado (SAEE), também se mostrou uma grande aliada ao sugerir a implementação do Plano de Ação em outras turmas. Entre colegas, o apoio se manifestou com o envolvimento de uma professora que forneceu material têxtil para a elaboração dos painéis táteis e auxiliou em sua confecção. Além dela, um fotógrafo da escola fez as fotos dos painéis, e um monitor de sala, registrou a ação pedagógica, mas como já fora mencionado, as imagens não puderam ser divulgadas.

## **DESCRIÇÃO**

A “sequência didática” (SD) do Plano de Ação consistiu, num primeiro momento, de aulas em Língua Inglesa (LI) sobre as bandeiras de alguns países e suas respectivas nacionalidades como parte do planejamento pedagógico da escola em que foi implementada. Inicialmente, no dia 25 de março, das 11:35h às 12:20h, foi introduzido o conceito de audiodescrição (AD) para conhecimento dos educandos com a exibição de dois vídeos curtos, um em Língua Portuguesa com audiodescrição na mesma língua, e o outro em Língua Inglesa com AD em inglês, com explicação a quem prioritariamente este recurso é dirigido, às demais pessoas que podem usufruir dele como recurso de acessibilidade na perspectiva da Educação Inclusiva, e de que forma é empregado em sala de aula e em outras situações fora do ambiente escolar.

Na sequência, um modelo-padrão de bandeira foi apresentado para que a classe conhecesse o vocabulário próprio e correspondente a de cada elemento da bandeira, para o melhor aproveitamento da aula. Em seguida, a professora fez a AD da primeira

bandeira alertando os estudantes sobre a importância de fixar os novos vocábulos em inglês para dar continuidade a esse processo com as bandeiras seguintes. Cada AD foi feita com participação dos educandos, com auxílio da professora, conforme a necessidade, até que assimilassem a maneira como o recurso foi aplicado para a descrição das bandeiras.

Dando prosseguimento à aula anterior, a partir das 12:20 até às 13:05h, foram trabalhadas as brincadeiras tradicionais infantis como um dos elementos mais comuns entre as culturas brasileira e anglófona. Um dos propósitos desse cotejo foi “identificar semelhanças e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, numa relação intrínseca entre língua, cultura e identidade”, como estabelece a BNCC (Brasil, 2017, p. 202). Ademais, essa seleção teve como intuito levar à sala de aula um assunto que fosse motivador e estabelecesse uma relação experiencial com a faixa etária da turma do 6º ano e, ao mesmo tempo, abordasse sobre dois temas associados às brincadeiras infantis como tradição e memória. Em função disso, os estudantes foram indagados sobre seu conhecimento a respeito de brincadeiras com as que seus pais, tios e avós brincaram na infância – evidenciando a relação entre os termos tradição e memória perpetuada através das gerações – como amarelinha, esconde-esconde e cabra-cega (Mello, 2005, p. 35-36; Bernardes, [s.d.], p. 345-346). Informou-se também acerca da popularidade e semelhança de muitas brincadeiras têm entre si, em países do ocidente e oriente. Em seguida, se justificou-se a escolha do tema “brincadeiras tradicionais infantis” entre as línguas das culturas envolvidas, a Língua inglesa e a portuguesa, para serem trabalhadas em sala de aula; uma segunda justificativa para essa escolha advém do curto espaço de tempo da aula para apresentar outras brincadeiras semelhantes entre as culturas envolvidas.

Na seleção dessas brincadeiras, o critério adotado foi novamente a popularidade, pondo em prática o resultado da pesquisa anterior sobre “quais brincadeiras a turma já conhecia”. Na sequência, foram apresentados os nomes de cada brincadeira em inglês

– *hide and seek*, *blind man's bluff* e *hopscotch* (Gomme, 1894, p. 47, 162, 242) – sendo essas, respectivamente, as traduções de esconde-esconde (ou pique-esconde), cabra-cega e amarelinha.

Posteriormente, outros dois recursos de acessibilidade foram apresentados para aqueles que possuem deficiência visual, o painel tátil e o sistema braille. O conceito e uso do primeiro foi explicado aos educandos que, na sequência, foram indagados se conheciam esse sistema e se já tiveram alguma oportunidade de visualizar ou tocar em alguma palavra escrita por meio dele. Apenas um educando conhecia o sistema e exemplificou que havia palavras em braille em elevadores, por exemplo. Em seguida, eles desfrutaram da oportunidade de conhecer algumas letras do alfabeto braille através dos nomes das brincadeiras – esconde-esconde (ou pique-esconde), amarelinha e cabra-cega –, em língua inglesa e por *slides*, comparando-se as letras umas com as outras. Foi enfatizada a importância do uso do braille por pessoas cegas e com baixa visão como recurso de acessibilidade, expressão e comunicação. Em seguida, os educandos tiveram a oportunidade de explorar os três painéis táteis colados no quadro-branco com os olhos vendados ou fechados, tocando-os, para tentarem adivinhar quais das brincadeiras mencionadas foram representadas em cada painel, como uma vivência de sala de aula diferente.

E, para finalizar a segunda e última aula, foram convidados a participar de uma das brincadeiras, a da cabra-cega.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Uma aula com audiodescrição, pela própria denominação do recurso de acessibilidade que possibilita a leitura visual em palavras, necessita de exibição de vídeos, projeção de slides, cartazes, ou qualquer outra estratégia imagética para eficiência da ação pedagógica. Na primeira aula foi utilizado um computador e Datashow para as projeções móveis (vídeos) e projeções fixas (apresentação eletrônica/PPT). Na segunda, o quadro branco, painéis táteis e vendas para os olhos. O primeiro serviu de suporte

para os painéis táteis confeccionados pela docente e que foram afixados com fita adesiva durante sua exposição oral e na ação lúdica que teve a participação livre dos estudantes de olhos vendados ou apenas fechados. As vendas também foram usadas por eles para brincar de cabra-cega no final da aula.

## **PROCEDIMENTO**

Na primeira aula, foram apresentados os conceitos que a grande maioria dos discentes desconheciam. Um dos principais motivos para esse desconhecimento aos mais importantes deles – acessibilidade e audiodescrição, essenciais ao bom desenvolvimento das práticas, inclusive na segunda aula –, é a falta de convivência com colegas que apresentem algum tipo de deficiência. Como é o primeiro ano em que estão estudando no CMBH (Colégio Militar de Belo Horizonte), os estudantes do 6o ano ainda não participaram da Semana da Inclusão, que é realizada no mês de abril. Durante essa Semana, a SAEE (Seção de Atendimento Educacional Especializado) promove ações como palestras, exibição de vídeos, exposições de cartazes que contribuem para conscientizar os estudantes da escola acerca dos tipos de deficiência e de como respeitar as diferenças. É um evento fundamental, uma vez que na SAEE são atendidos mais de 20 estudantes com algum tipo de deficiência.

A ausência de uma Educação Inclusiva numa escola cria um distanciamento da realidade porque inibe qualquer possibilidade de contato com outras experiências de vida alheias às de grande parte dos membros de uma comunidade escolar, não apenas dos estudantes. Essa é a realidade de muitas escolas que não optaram por proporcionar, por meio da inclusão, benefícios a todos os implicados no processo educativo, desde o mais alto cargo hierárquico aos funcionários da escola.

No início da aula foi realizado um levantamento oral sobre o conhecimento do grupo acerca do termo audiodescrição, seguida da conceituação de audiodescrição e posterior apresentação de vídeo-referencial sobre esse recurso. A conscientização acerca

deste recurso como instrumento de inclusão, fundamental para abordagem sobre a Educação Inclusiva foi feita na sequência.

O passo seguinte foi a apresentação do modelo-padrão de uma bandeira e suas partes, evidenciando o vocabulário correspondente a cada uma delas para instruir a turma sobre como utilizá-lo de forma correta e ao mesmo tempo, apreendê-lo. Uma vez cientes do vocabulário de base para a atividade, apresentou-se a audiodescrição de uma das bandeiras em inglês, com auxílio de apresentação eletrônica (PPT). Como forma de treinamento, houve a participação conjunta do docente com cada estudante na AD das bandeiras a partir da segunda imagem exibida. A partir da primeira AD, a turma foi solicitada a manifestar-se individual e espontaneamente para realização da AD em inglês das bandeiras posteriores, utilizando um repertório vocabular já conhecido (cores, formas geométricas e outros vocábulos) e com a incorporação gradual dos novos termos referentes às partes da bandeira. Finalmente, foram apresentadas aos alunos as AD de cada bandeira contidas nos slides, em inglês, com o intuito de fazê-los se autoavaliarem quanto à aplicação do vocabulário recém-aprendido sobre as “bandeiras” nas AD apresentadas por eles.

Na segunda aula da sequência didática, das 12:20 até às 13:05h, foi realizado novamente um levantamento oral sobre o conhecimento dos alunos acerca das brincadeiras a céu aberto conhecidas por eles e se já haviam brincado com algumas delas. Solicitou-se àqueles que já o fizeram, explicassem detalhadamente como se brincava de cada uma delas. Elucidou-se sobre a universalidade de muitas brincadeiras praticadas por crianças em vários países, incluindo as que são comuns entre o Brasil e os países de língua inglesa como o Reino Unido e os Estados Unidos. Foram, em seguida, apresentadas algumas brincadeiras brasileiras, variações nas formas de brincar com cada uma delas e destacada a sua importância para a nossa memória cultural. Além dessas, na sequência, apresentaram-se com projeção de slides, os nomes de três brincadeiras tradicionais no Brasil, em inglês, com sua correspondência em português, a

saber, *hopscotch* (amarelinha), *hide and seek* (esconde-esconde) e *blind man's bluff* (cabra-cega) e os nomes das brincadeiras em braille. Prosseguindo, enfatizou-se a atemporalidade delas e alguns dos benefícios que elas promovem, como a inclusão de forma lúdica na infância (todos podem participar); o incentivo à socialização das crianças ao reunir a garotada para se divertir (ajuda aos mais tímidos, retraídos e novatos no grupo); estímulo à criatividade devido às variações das regras, podendo ser exploradas de diferentes maneiras; e auxílio no desenvolvimento corporal porque incentivam a criança a se exercitarem e a criar consciência do próprio corpo.

Em seguida, apresentaram-se os painéis táteis como mais um recurso de acessibilidade (multissensorial), esclarecendo sobre sua função e sua utilização na atividade prática que seria realizada com eles e que consistiu em “descobrir as brincadeiras que estavam reproduzidas em cada um usando apenas o tato e com uma venda nos olhos. Posteriormente, indagou-se sobre quem desejaria participar desta atividade. Nesse caso, solicitou-se aos alunos previamente, na aula da semana anterior, que levassem uma venda para aula em questão e, considerando que algum aluno poderia ter medo de escuro, foram avisados que tinham a liberdade de não participar da atividade caso não o desejasse ou sentissem que sofreriam algum desconforto durante ou posteriormente à atividade. Apenas dois alunos levaram vendas, mas foi possível realizar a atividade, pois a colega e professora contribuído com retalhos de tecido; alguns optaram por manter os olhos fechados durante a atividade. Na sequência, expuseram-se os painéis táteis no quadro-branco um ao lado do outro, para numerando-os para que cada um pudesse identificar, em silêncio, a qual brincadeira correspondia cada painel. À medida que conseguiam identificar ou não os painéis, os alunos falavam baixinho para a professora, que acompanhava de perto a execução da atividade. Eles foram então informados, ao final, que quase todos identificaram corretamente o painel da amarelinha, mas poucos conseguiram identificar os dois primeiros.

Como última atividade, foi proposta a brincadeira cabra-cega no espaço da sala de aula e todos os alunos quiseram participar. Divertiram-se e afirmaram, ao final da ati-

vidade, ter compreendido os recursos de acessibilidade e inclusão que foram abordados nas aulas e a importância deles para a inclusão escolar e social.

### **AVALIAÇÃO/RESULTADOS**

Toda aula traz sempre alguma surpresa para os alunos. Nas aulas de Língua Inglesa do 6º ano em que foi aplicado o Plano de Ação descrito, cujo relato de experiência de implementação é relatado neste trabalho, a surpreendida foi a professora (uma das autoras), com o resultado de sua sondagem sobre o conhecimento de alguns alunos acerca da audiodescrição e do Sistema braille, recurso fundamental para a inclusão escolar e social das pessoas cegas e com baixa visão e acerca das brincadeiras. Tal fato mostra a importância da conscientização dos estudantes e da sociedade de maneira geral sobre a inclusão. Tal surpresa foi devida à quantidade de educandos que conheciam a audiodescrição e o sistema braille: três conheciam o primeiro recurso. Desses alunos, apenas uma educanda conhecia também o sistema braille, sendo essa a única estudante de toda a turma que tinha conhecimento desse sistema de escrita.

Considerando esses dados, pode-se afirmar que o objetivo geral deste estudo foi atingido, fosse conhecer países, bandeiras, nacionalidades e brincadeiras tradicionais como parte da cultura lúdica infantil anglófona e brasileira, por meio de recursos de acessibilidade visual. Desse modo, essa afirmativa decorre do fato de que poucos alunos conhecem recursos como a audiodescrição e os painéis táteis, os quais contribuem para a inclusão escolar e social de pessoas com deficiência visual, mostrando a importância da conscientização dos educandos e, conseqüentemente, da sociedade de maneira geral sobre a inclusão.

A partir da implementação do Plano de Ação para uma acessível e inclusiva para pessoas com deficiência visual em uma sala de aula com educandos sem deficiência visual, mas que estavam dedicados e comprometidos em: conhecer as nacionalidades e a anatomia das bandeiras de diferentes países em língua inglesa; aprender o vocabulário nessa língua para descrição das bandeiras; instruir-se sobre conceito de inclusão

escolar e AD; conscientizar-se da importância da audiodescrição e de outros recursos de acessibilidade visual como estratégias de promoção da inclusão escolar e social; expressar-se em língua inglesa por meio da elaboração da audiodescrição das bandeiras; compreender as brincadeiras tradicionais como parte integrante da cultura de um país; aprender sobre as brincadeiras tradicionais da cultura anglófona; identificar nessas brincadeiras semelhanças com as brincadeiras tradicionais brasileiras; identificar essas brincadeiras com toque e exploração dos painéis táteis; e praticar um das brincadeiras como forma de revitalização da tradição e memória culturais, pode-se afirmar que objetivos específicos propostos para o Plano de Ação foram todos atingidos.

Embora os objetivos tenham sido atingidos, reconhece-se a importância de identificar e analisar os pontos fracos a partir da implementação do Plano de Ação e desenvolvê-los para que se tornem oportunidades para constituição de boas práticas em aulas acessíveis e inclusivas para promover a conscientização dos alunos do 6o ano de outras turmas e de alunos de outros anos escolares da escola em que foi implementado. Esses pontos fracos incluem a falta de questionamento por parte da professora da quantidade de educandos que tinham conhecimento acerca dos painéis táteis, assim como eles haviam sido indagados sobre o conhecimento sobre AD e sistema braille.

Outro ponto fraco refere-se ao pouco tempo para o desenvolvimento das duas aulas ministradas, analisando-se que ambas poderiam ser estendidas em pelo menos mais uma aula cada para haver tempo de realizar calma e completamente todas as atividades planejadas. No caso da aula específica sobre países, bandeiras e nacionalidades, esse conteúdo seria mais bem aproveitado se fosse distribuído em duas aulas para que houvesse tempo de realizar a AD de todas as bandeiras, pois três delas tiveram que ser excluídas desse processo. Além disso, em duas aulas, a professora poderia ter trabalhado a interação entre pares de duplas a partir da proposição de AD de bandeiras de países de livre-escolha. Assim, cada dupla poderia escolher a bandeira de um país para fazer a AD e depois teria de adivinhar qual bandeira de país a dupla oposta havia descrito e vice-versa.

Durante a aula sobre comparação de brincadeiras tradicionais entre as culturas brasileira e anglófona, muitos deles ficaram curiosos por conhecer as brincadeiras enfocadas (amarelinha, esconde-esconde e cabra-cega) e manifestaram desejo de brincar mais tempo de cabra-cega e aprender a brincar com outras brincadeiras, mas, dado o pouco tempo da aula, houve o planejamento de brincar apenas de uma brincadeira. Assim, mais uma vez, o tempo da aula foi insuficiente. Essa experiência com o grupo deixou claro que a recuperação dessas brincadeiras é necessária seja nas aulas de inglês, fazendo comparação com outras brincadeiras de outros países de língua inglesa, ou em aulas de português ou de educação física, uma vez que tais brincadeiras fazem parte da cultura do nosso país e colocam o corpo e a mente em movimento de uma maneira divertida.

O tempo da aula também foi insuficiente para trabalhar mais a acessibilidade visual no contato com as brincadeiras apresentadas e detalhá-las mais para os educandos interessados em aprender mais sobre elas. Com uma aula adicional, poderia ser proposta uma atividade de realização da AD dos painéis táteis feitos para identificação das brincadeiras, tal qual foi feito com as bandeiras. De modo semelhante, poderia ter sido solicitado aos educandos que eles fizessem a descrição dos movimentos realizados em cada uma das brincadeiras, enfatizando-se assim a importância da contribuição dos próprios educandos no processo de inclusão escolar.

Com o desenvolvimento dos temas “países, bandeiras, nacionalidades e brincadeiras infantis”, outras tantas atividades caberiam como propostas de atividades em sala de aula, de estudo e pesquisa, como “as brincadeiras que o Brasil e outros países de língua inglesa têm em comum”, desenvolvendo-se também a autonomia dos alunos. Com base nos resultados de uma pesquisa como, os educandos poderiam construir painéis táteis sobre as brincadeiras pesquisadas para apresentação em aula posterior. Esse poderia ter sido, por exemplo, uma atividade para casa que poderia ter sido dada para mostrar que cada educando pode contribuir para a acessibilidade visual e, conseqüentemente, para a inclusão escolar.

A implementação do Plano de Ação em uma escola constitui-se numa oportunidade abrir caminhos para a inclusão escolar e social não só dos educandos com deficiência visual, mas também de educandos e de pessoas com outras deficiências. O conhecimento e a compreensão dos recursos de acessibilidade e a conscientização dos educandos podem ser o grande impulsionador de uma transformação da sociedade para torná-la mais inclusiva.

# A AUDIODESCRIÇÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: ESPANHOL PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Lídia Scarabele Elis\*

Camila da Rocha\*\*

---

## IMAGEM DO PRODUTO



A Imagem 1 mostra três itens que serão utilizados em aula de espanhol para crianças. No topo, há um leque grande, aberto, com base em cor preta e decorações em dourado, o centro em fundo branco com pinturas decorativas de flores vermelhas, folhas verdes e um pavão azul. Abaixo, à esquerda, há outro leque, tamanho menor que o anterior, fechado, com base em cor bege.

No centro, há uma boneca de material E.V.A com características asiáticas. Ela tem pele clara, cabelos pretos, presos, adornados com 3 flores brancas e duas folhas verdes. Ela usa um quimono

branco com detalhes em amarelo. Na mão direita tem um pequeno leque e nos pés chinelos que são demonstrados através de finos traços. Ela tem os braços abertos e sorri.

## PROCEDIMENTO

A proposta didática propõe que as crianças façam a exploração tátil da bonequinha construída de E.V.A com texturas diversificadas e identifiquem as texturas, explorem

\* Pós-graduada em nível de aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (NGIME/UFJF).

\*\* Pós-Graduada em Atendimento Educacional Especializado e Educação Especial (FU-I).

os contornos, toquem no leque que está pregado em sua mão e tenham a possibilidade de explorar sensorialmente os leques que serão disponibilizados. Na oportunidade serão trabalhados léxicos do espanhol, como as palavras áspero, liso, as cores, tamanhos etc.

### **Imagem 2 – Cabide e letras**



A Imagem 2 mostra um cabide de plástico, em miniatura, cor lilás, no canto superior esquerdo e várias letras do alfabeto, embaralhadas, nas cores amarelo, azul, vermelho e verde.

### **Imagem 3 – Palavra “Percha”**



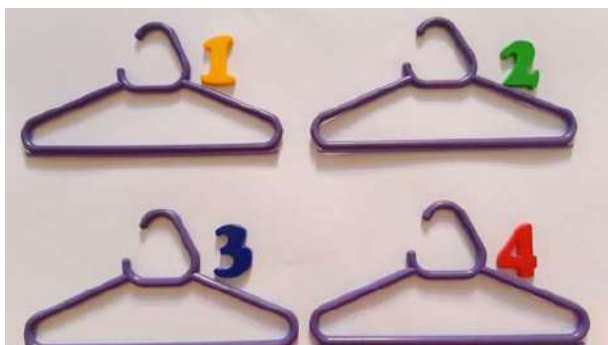
A Imagem 3 mostra, na parte superior central, um cabide de plástico, em miniatura, cor lilás. Logo abaixo, lê-se a palavra PERCHA, tradução em espanhol para cabide, escrita com as letras em material plástico.

#### **Imagem 4 – Vários cabides e números**



A Imagem 4 mostra quatro cabides de plástico, em miniatura, cor lilás do lado esquerdo e vários números em material plástico, embaralhados, nas cores amarelo, azul, vermelho e verde.

#### **Imagem 5 – Organização sequencial dos cabides e números**



A Imagem 5 mostra quatro mini cabides em cor lilás. Do lado direito de cada um deles estão os números um, dois, três e quatro nas cores amarelo, verde, azul e vermelho, respectivamente.

#### **ONDE SERÁ APLICADO O PRODUTO**

A aplicação da atividade pedagógica será feita no Programa Infante-Juvenil (PIJE) da Associação dos Servidores da Universidade de Brasília (ASFUB), localizada no Campus da Universidade de Brasília – UnB.

**PÚBLICO-ALVO**

Filhos de associados, de servidores e de alunos da UnB, com idade entre dois e oito anos.

**METAS/OBJETIVOS**

Estimular os sentidos das crianças através da exploração sensorial.

Proporcionar um momento de descoberta e experimentação com materiais texturizados.

Desenvolver a coordenação motora ao manipular diferentes texturas e formas.

Levar ao estudante a conhecer novas palavras em espanhol através de atividades sensoriais e lúdicas.

Promover melhor fixação de conhecimento através do contato com os objetos.

**ESTRATÉGIA(S)**

Apresentar os materiais às crianças.

Disponibilizar os materiais em uma área de exploração sensorial.

Incentivar as crianças a tocarem, observar e explorar os materiais livremente.

Estimular a linguagem ao descrever em espanhol os nomes dos objetos explorados, bem como suas cores.

Permitir que as crianças explorem livremente os materiais por mais um tempo.

Incentivar a recolha dos materiais.

## **DESCRIÇÃO**

O professor fará a exposição dos materiais e permitirá que os estudantes façam a exploração tátil ao mesmo tempo em que apresenta seus nomes em espanhol. Para melhor fixação do conteúdo é importante que eles repitam as palavras aprendidas durante a atividade.

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

A definir, conforme calendário do projeto PIJE.

## **MATERIAIS/RECURSOS**

Réplicas em miniaturas de materiais sensoriais.

Mesas, tapetes ou mantas para delimitar a área de exploração.

Materiais previamente audiodescritos para apresentação.

## **PROCEDIMENTO**

Referente à imagem 1 – A atividade didática permite que as crianças toquem na bonequinha de E.V.A que foi construída com texturas diversificadas, identifiquem as texturas, explorem os contornos, toquem no leque que está pregado em sua mão e tenham a possibilidade de explorar sensorialmente os leques que serão disponibilizados. Na oportunidade serão trabalhados léxicos do espanhol, como áspero e liso, cores, tamanhos etc.

Referente às imagens de 2 a 5: A atividade consiste em proporcionar aos estudantes a experiência de tocar os objetos, construindo a partir desse contato, imagens mentais ao mesmo tempo em que disfrutam da possibilidade de ampliar seu vocabulário em espanhol. Os estudantes terão a oportunidade de conhecer através do tato, os números e letras.

## **AVALIAÇÃO/RESULTADOS**

A avaliação será realizada de forma observacional, registrando as reações e interações das crianças durante a exploração sensorial, valorizando o envolvimento das crianças, sua curiosidade e interesse em explorar os diferentes materiais, bem como sua capacidade de expressar sensações e experiências através da linguagem gestual e verbal.

Os resultados esperados são: o reconhecimento de objetos através das miniaturas, exploração das texturas, conhecer a diferença entre o maior e o menor, aberto e fechado, reconhecimento de cores pelas crianças com baixa visão ou assimilação por parte das crianças com cegueira total congênita, reconhecimento dos numerais e letras do alfabeto através dos números e letras apresentados para experiência tátil.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA-VERDU, A. C. M. **Funções simbólicas em pessoas submetidas ao implante coclear**. 2004. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

ALMADA, Romana Rosas. **Uma proposta de ensino do *goalball* nas escolas**: a visão dos professores e alunos. 2017. Tese (Doutorado), 2017.

ARAGUAIA, Mariana. **Como ocorre a fecundação**. [S.l., s.d.]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biologia/fecudacao.htm>. Acesso em: 19 abr. 2024.

ARAUJO, V. L.; ALVES, S. F. Tradução Audiovisual Acessível (TAVA): audiodescrição, janela de libras e legendagem para surdos e ensurdecidos. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 56, n. 2, p. 305-315, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/323296276>. Acesso em: mar. 2024.

BRAMBLITT, John. **The artist**. [S.l., s.d.]. Disponível em: <https://bramblitt.com/pages/about-us>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, [2016]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 30 mar. 2024.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 3 dez. 2004. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm). Acesso em: 31 mar. 2024.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 3, 26 ago. 2009. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm). Acesso em: 31 mar. 2024.

Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: seção 1, Brasília, DF, p. 27.833, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394compilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm). Acesso em: 21 mar. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 9 nov. 2000. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10048.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10048.htm). Acesso em: 31 mar. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 20 dez. 2000. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10098.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm). Acesso em: 30 mar. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 7 jul. 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 31 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Cultura. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Nota técnica nº 21/2012**. Brasília, DF: MEC, [2012].

BRASIL. Ministério da Cultura. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: história. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

CARPES, D. S. **Audiodescrição**: práticas e reflexões. 1. ed. Santa Cruz do Sul: Catarse, 2016.

CASTILHO, Rubens. **Como ocorre a fecundação humana**. [S.l., s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/como-ocorre-a-fecundacao/>. Acesso em: 19 abr. 2024.

COHEN, H. **Neurociência para fisioterapeutas**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.

COLTRO, E. M.; SANTOS, Reinaldo dos. O uso de imagens no ensino de ciências da natureza para pessoas com deficiência visual. *In*: FERREIRA, E. L. (org.). **Versão e inversões na construção do material didático acessível**: audiodescrição. Juiz de Fora: NGIME/UFJF, 2020. p. 83-99.

CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Brasília, DF, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category\\_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 18 maio 2024.

COSTURANDO bem: bolas de meia. [S.l., s.d.]. Disponível em: <https://costurandoobem.org.br/portfolio-items/bolas-de-meia/>. Acesso em: 1 abr. 2024.

CRUZ, M. N. Imaginação, linguagem e elaboração de conhecimento na perspectiva da psicologia histórico-cultural de Vygotsky. *In*: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (ed.). **Emoção, memória, imaginação**: a constituição do desenvolvimento humano na história. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. p. 85-103.

DAVID, Jéssica; HAUTEQUESTT, Felipe; KASTRUP, Virginia. Audiodescrição de filmes: experiência, objetividade e acessibilidade cultural. **Fractal: revista de Psicologia**, [s.l.], v. 24, n. 1, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-02922012000100009>. Acesso em: 23 mar. 2024.

DINIZ, Débora. **O que é deficiência?** São Paulo: Brasiliense, 2012.

DI MARCO, Víctor. **Capacitismo**: o mito da capacidade. Belo Horizonte: Letramento, 2020.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. **Introdução à audiodescrição**. Brasília, DF: Enap, 2020. Disponível em: [https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/5299/1/Mod\\_1\\_Introdu%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20Audiodescri%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/5299/1/Mod_1_Introdu%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20Audiodescri%C3%A7%C3%A3o.pdf). Acesso em: mar. 2024.

FERNANDES, Mônica Silva. **Autores visuais com deficiência e formação de artistas de forma inclusiva**. 2019. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.48.2019.tde-31072019-144340>. Acesso em: 5 abr. 2024.

FERREIRA, J. O.; MELO, M. M. **Psicologia e deficiência visual**: desenvolvimento e intervenções. São Paulo: Vetor, 2014.

FERREIRA, Maria Cristina Pimentel de Assis; MORAES, Dirce de Azevedo de. Avaliação por pares, revisão por pares e confiabilidade entre avaliadores. **Psicologia: teoria e prática**, [s.l.], v. 11, n. 1, p. 123-136, 2009. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872009000100010&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872009000100010&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 21 mar. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

GOMES, Ademar Leite; ABIB, Pedro Henrique. **Cultura surda**: diferenças, identidades e linguagens. Rio de Janeiro: Wak, 2015.

HARTNETT, E. **Seeing beyond sight**: photographs by blind teenagers. San Francisco: Chronicle Books, 2007.

JANNUNES, C. A. O. Palavras e gestos: a inclusão de crianças com deficiências múltiplas nos processos de escolarização e nas relações sociais. *In*: SOUZA, L. H.; VITTA, B. (ed.). **Letramento e inclusão**. São Carlos: Edufscar, 2007. p. 57-80.

KÖHLER, A. (org.). **Musicalidades**: música e inclusão social. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

LIMA, W. de S. (ed.). **Metodologias de ensino para inclusão**: 5 anos de trabalho do LEPED/UNICAMP. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

LOPES, A. R. G. **O mundo das crianças cegas**: o papel do professor no processo de inclusão escolar. São Paulo: Paulinas, 2011.

LUCERO, Rafael. El cuerpo en Vygotsky: implicaciones para una teoría de la discapacidad. **Educación y Educadores**, [s./l.], n. 12, p. 103-117, 2009. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/834/83412106.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2024.

MARTINS, Miriam Celeste. **A mediação e as brechas de acesso**: mediação: provocações estéticas. [S./l.]: Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2005.

NUNES, Ana Paula Grillo. A ética no acolhimento do paciente em cuidados paliativos no contexto hospitalar. **Revista da Bioética**, [s./l.], 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bioet/v22n3/a02v22n3.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2024.

OLIVEIRA, Arlete. Técnica da audiodescrição para cinema e TV. *In*: CULTVOX: cultura, inclusão e acessibilidade. [S./l.], 2020. Disponível em: <https://cultvox.com.br/tecnica-da-audiodescricao-para-cinema-e-tv/>. Acesso em: 18 abr. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID-10**: Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. Tradução do Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português. 8. ed. São Paulo: Edusp, 2010.

O PAVÃO do abre e fecha. [S.l., s.d.]. Disponível em: [https://www.coletivoleitor.com.br/wp-content/uploads/2018/09/O-pav%C3%A3o-do-abre-e-fecha\\_Roteiro-de-leitura.pdf](https://www.coletivoleitor.com.br/wp-content/uploads/2018/09/O-pav%C3%A3o-do-abre-e-fecha_Roteiro-de-leitura.pdf). Acesso em: 30 mar. 2024.

PFEIFFER, D. The conceptualization of disability. *In*: BARTON, L.; OLIVER, M. (ed.). **Disability studies**: past present and future. Leeds: The Disability Press, 1997.

PINTO, A. F. V. **Tecnologia assistiva na educação infantil**: acessibilidade para todos. São Paulo: Livraria da Física, 2011.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. **Acessibilidade em espaços educativos**. São Paulo: SME/DOT/CGEB, 2015.

PRIORE, C. P. O golbol como proposta de conteúdo nas aulas de educação física no ensino fundamental II. *In*: PRIORE, C. P. (org.). **Educação física escolar inclusiva**: fundamentos para a prática. São Paulo: Phorte, 2014. p. 211-240.

REVISTA super braille. Disponível em: Superbraille – IBC ([www.gov.br](http://www.gov.br)). Acesso em: 18 maio 2024.

SÁ, N. P. L. S. de; FERRAZ, C. de L. V. **O cego e o imaginário visual**. Belo Horizonte: Oficina de Textos, 2011.

SANTOS, V. M. H. dos; SILVA, G. F. F. da; OLIVEIRA, A. de. A. B. **Metodologia da pesquisa e técnicas de redação**. São Paulo: Saraiva, 2001.

SARRAF, V. **Reabilitação do Museu**: políticas de inclusão cultural por meio da acessibilidade. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SAVIOLI, F. A.; FIORIN, J. L. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.

SAVIOLI, F. A.; FIORIN, J. L. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2001.

SOUZA, Jorge de; PEREIRA, Thiele. Audiodescrição e educação ambiental: diálogos políticos e pedagógicos. **Revista Faz Ciência**, [s.l.],v. 20, n. 31, p. 59-59.

SOUZA, Reinaldo Ferraz. Dificuldades e facilidades dos alunos com deficiência visual na educação básica: um estudo de caso. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 28., Caxambu. **Anais do GT-15, Educação Especial**. Caxambu, 2005. Disponível em: <http://28reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT15-1783--Int.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2024.

TOJAL, Amanda Pinto da Fonseca. **Museu de arte e público especial**. 1999. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

TOJAL, Amanda Pinto da Fonseca. **Políticas públicas culturais de inclusão de públicos especiais em museus**. 2007. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

TONI, Marcela; MUNSTER, Malu. **O valor do trabalho**. São Paulo: Moderna, 2014.

TONOLLI, F. M. A ludicidade no atendimento fisioterapêutico da criança com deficiência visual. [S./], 2016. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/5007/Toniolli%2c%20Fernanda.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 31 mar. 2024.

UNESCO. **Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. Educação: um tesouro a descobrir. Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2010.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VIGOTSKI, L. S. **A imaginação e a arte na infância**: ensaio psicológico. São Paulo: Ática, 2009.

